

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC ODONTOLOGIA

2º EDIÇÃO

ANÁPOLIS – GO



INSTITUTO METROPOLITANO DE EDUCAÇÃO E CULTURA LTDA FACULDADE METROPOLITANA DE ANÁPOLIS - FAMA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC **ODONTOLOGIA**

2º EDIÇÃO

ANÁPOLIS – GO 2023



ADILSON GERALDO DE OLIVEIRA JUNIOR Presidente do Conselho Pedagógico - COP

ADILSON GERALDO DE OLIVEIRA JUNIOR **Diretor Geral**

WALLACE NASCIMENTO PORTILHO DE FARIA **Diretor de Relacionamentos**

DOUGLAS HENRIQUE PEREIRA LIMA **Diretor Financeiro**

REINAN DE OLIVEIRA DA CRUZ Procurador Institucional e Secretário Acadêmico

RODRIGO NASCIMENTO PORTILHO DE FARIA Coordenador Acadêmico

> ELAINE FERREIRA DE OLIVEIRA Coordenadora de Estágios

KARINY PEREIRA RAMIRO Coordenadora de Recursos Humanos

> **LUISA SAHIUM** Gerente de Marketing

CHRISTIANI LOURDES MELO NEWAR Bibliotecária

GETÚLIO GOMES JUNQUEIRA Coordenador da Comissão Própria de Avaliação - CPA

> RENATA BRANDÃO Coordenadora de Laboratórios

JANAINA DA CÂMARA ZAMBELLI Coordenação de Curso

ELAINE FERREIRA DE OLIVEIRA MARIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA RENAN DEE BARROS E LIMA BUENO JANAINA DA CÂMARA ZAMBELLI REINAN DE OLIVEIRA DA CRUZ Núcleo Docente Estruturante - NDE



AUTORES

JANAINA DA CÃMARA ZAMBELLI REINAN DE OLIVEIRA DA CRUZ PAULA LETICIA DE MELO SOUZA

ORGANIZADORES

ELAINE FERREIRA DE OLIVEIRA MARIANA RODRIGUES DE OLIVEIRA MARCELO DO NASCIMENTO GOMES RENAN DE BARROS E LIMA BUENO RODRIGO NASCIMENTO PORTILHO DE FARIA

2º Edição – outubro de 2023.

AVISO LEGAL

Este documento pode conter informações confidenciais e/ou privilegiadas. Se você não for o destinatário ou a pessoa autorizada a receber este documento, não deve usar, copiar ou divulgar as informações contidas ou tomar qualquer ação baseada nessas informações.



SÚMARIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. PERFIL INSTITUCIONAL	11
2.1. DADOS INSTITUCIONAIS	11
2.2. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	16
2.3. CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO	17
2.3.1. AS CARACTERÍSTICAS DO ESTADO DE GOIÁS E DA CIDADE DE ANÁPOLIS	17
2.3.2. DEMOGRAFIA E O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO – IDH DE GOIÁS E ANÁF	OLIS 18
2.3.3. DISTRITO AGROINDUSTRIAL DE ANÁPOLIS – DAIA	20
2.3.4. PORTO SECO	21
2.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	22
2.4.1 POLÍTICAS DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	24
2.4.2 POLÍTICA E PRÁTICAS DE PESQUISA E/OU INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE INOVAÇÃO	
TECNOLÓGICA E DE DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO E CULTURAL	26
2.4.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	28
2.4.4 POLÍTICAS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU	30
2.4.5 POLÍTICAS DE DIFUSÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA	31
2.4.6 POLÍTICAS DE GESTÃO	32
2.4.7 RESPONSABILIDADE SOCIAL	33
2.4.8 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE	37
2.4.9 POLÍTICAS PARA DIVERSIDADE, MEIO AMBIENTE, MEMÓRIA CULTURAL, PRODUÇÃO	
ARTÍSTICA E PATRIMÔNIO CULTURAL	47
2.4.10 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL	49
2.4.11 INCLUSÃO SOCIAL	51
2.4.12 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	53
2.4.13 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS	53
2.4.14 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	53
2.4.15 POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL	54
2.4.16 POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL	54
2.4.17 COMPROMISSO COM VALORES MORAIS E ÉTICOS	54
3 PERFIL DO CURSO	56
<u>- Entrie po donos</u>	
3.1. BASE LEGAL DO CURSO	60
3.2. JUSTIFICATIVA DO CURSO	61
3.3. FORMA DE ACESSO AO CURSO	63
3.3.1. VESTIBULAR	64
3.3.2. EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO – ENEM	64
3.3.3. PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS – PROUNI	64
3.3.4. Transferência	64
3.3.5. PORTADOR DE DIPLOMA	65



3.4. POLITICAS INSTITUCIONAIS NO AMBITO DO CURSO	65
3.4.1. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EXPANSÃO	68
3.4.2. IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS CONSTANTES NO PDI	68
3.4.3. IMPLEMENTAÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	69
3.5. OBJETIVOS DO CURSO	71
3.5.1. OBJETIVO GERAL	71
1.1.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	71
3.6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.	72
3.7. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO CURSO	78
3.8. PROPOSTA CURRICULAR	83
3.8.1. PRINCÍPIOS CURRICULARES	86
3.9. ESTRUTURA CURRICULAR	87
3.9.1. MATRIZ CURRICULAR	90
3.9.2. CONTEÚDOS CURRICULARES	95
3.9.3. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA	101
3.10. METODOLOGIA DE ENSINO	101
3.10.1. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS OU CASOS	105
3.10.2. APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS DE MONITORIA	106
3.10.3. APRENDIZAGEM ORIENTADA PARA A COMUNIDADE	107
3.10.4. APRENDIZAGEM ATIVA	107
3.10.5. APRENDIZAGEM MEDIADA POR TECNOLOGIA	109
III. QUALIFICAÇÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA CONTINUADA DOS PROFESSOR	<u>ES</u>
PARA QUE AS PRÁTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E VIRTUAL INTEGREM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS, O PLANEJAMENTO ACADÊMICO E UM SISTEMA I	<u>DE</u>
PARA QUE AS PRÁTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E VIRTUAL INTEGREM OS	<u>DE</u>
PARA QUE AS PRÁTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E VIRTUAL INTEGREM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS, O PLANEJAMENTO ACADÊMICO E UM SISTEMA I AVALIAÇÃO COMPATÍVEL COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE. IV. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SEMIPRESENCIAL COMPREENI COMO UM CONJUNTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM CENTRADAS NA AUTOAPRENDIZAGEM, UTILIZANDO-SE DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO REMOTA, NA QUAL O ESTUDANTE CONSTRÓI CONHECIMEN	DE E EM 110 DIDO EM DE TOS.
PARA QUE AS PRÁTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E VIRTUAL INTEGREM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS, O PLANEJAMENTO ACADÊMICO E UM SISTEMA I AVALIAÇÃO COMPATÍVEL COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE. IV. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SEMIPRESENCIAL COMPREENI COMO UM CONJUNTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM CENTRADAS NA AUTOAPRENDIZAGEM, UTILIZANDO-SE DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO REMOTA, NA QUAL O ESTUDANTE CONSTRÓI CONHECIMENI DESENVOLVE COMPETÊNCIAS, ADQUIRE HABILIDADES E PROMOVE ATITUD	DE E EM 110 DIDO EM DE TOS, DES, A
PARA QUE AS PRÁTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E VIRTUAL INTEGREM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS, O PLANEJAMENTO ACADÊMICO E UM SISTEMA I AVALIAÇÃO COMPATÍVEL COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE. IV. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SEMIPRESENCIAL COMPREENI COMO UM CONJUNTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM CENTRADAS NA AUTOAPRENDIZAGEM, UTILIZANDO-SE DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO REMOTA, NA QUAL O ESTUDANTE CONSTRÓI CONHECIMEN	DE E EM 110 DIDO EM DE TOS.
PARA QUE AS PRÁTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E VIRTUAL INTEGREM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS, O PLANEJAMENTO ACADÊMICO E UM SISTEMA I AVALIAÇÃO COMPATÍVEL COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE. IV. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SEMIPRESENCIAL COMPREENI COMO UM CONJUNTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGE CENTRADAS NA AUTOAPRENDIZAGEM, UTILIZANDO-SE DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO REMOTA, NA QUAL O ESTUDANTE CONSTRÓI CONHECIMENI DESENVOLVE COMPETÊNCIAS, ADQUIRE HABILIDADES E PROMOVE ATITUD QUALQUER TEMPO E LUGAR, CONFORME SUA CONVENIÊNCIA.	DE E EM 110 DIDO EM DE TOS, DES, A
PARA QUE AS PRÁTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E VIRTUAL INTEGREM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS, O PLANEJAMENTO ACADÊMICO E UM SISTEMA I AVALIAÇÃO COMPATÍVEL COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE. IV. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SEMIPRESENCIAL COMPREENI COMO UM CONJUNTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGE CENTRADAS NA AUTOAPRENDIZAGEM, UTILIZANDO-SE DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO REMOTA, NA QUAL O ESTUDANTE CONSTRÓI CONHECIMEN DESENVOLVE COMPETÊNCIAS, ADQUIRE HABILIDADES E PROMOVE ATITUD QUALQUER TEMPO E LUGAR, CONFORME SUA CONVENIÊNCIA. 1.1.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	DE E EM 110 DIDO EM DE TOS, DES, A 110
PARA QUE AS PRÁTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E VIRTUAL INTEGREM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS, O PLANEJAMENTO ACADÊMICO E UM SISTEMA I AVALIAÇÃO COMPATÍVEL COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE. IV. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SEMIPRESENCIAL COMPRENIZAGEM COMO UM CONJUNTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM CENTRADAS NA AUTOAPRENDIZAGEM, UTILIZANDO-SE DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO REMOTA, NA QUAL O ESTUDANTE CONSTRÓI CONHECIMEN DESENVOLVE COMPETÊNCIAS, ADQUIRE HABILIDADES E PROMOVE ATITUD QUALQUER TEMPO E LUGAR, CONFORME SUA CONVENIÊNCIA. 1.1.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 3.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	DE E EM 110 DIDO EM DE TOS, DES, A 110
PARA QUE AS PRÁTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E VIRTUAL INTEGREM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS, O PLANEJAMENTO ACADÊMICO E UM SISTEMA I AVALIAÇÃO COMPATÍVEL COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE. IV. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SEMIPRESENCIAL COMPREENI COMO UM CONJUNTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGE CENTRADAS NA AUTOAPRENDIZAGEM, UTILIZANDO-SE DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO REMOTA, NA QUAL O ESTUDANTE CONSTRÓI CONHECIMEN DESENVOLVE COMPETÊNCIAS, ADQUIRE HABILIDADES E PROMOVE ATITUD QUALQUER TEMPO E LUGAR, CONFORME SUA CONVENIÊNCIA. 1.1.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 3.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 3.12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	DE E EM 110 DIDO EM DE TOS, DES, A 110 112 119 123
PARA QUE AS PRÁTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E VIRTUAL INTEGREM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS, O PLANEJAMENTO ACADÊMICO E UM SISTEMA I AVALIAÇÃO COMPATÍVEL COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE. IV. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SEMIPRESENCIAL COMPREENI COMO UM CONJUNTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGE CENTRADAS NA AUTOAPRENDIZAGEM, UTILIZANDO-SE DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO REMOTA, NA QUAL O ESTUDANTE CONSTRÓI CONHECIMEN DESENVOLVE COMPETÊNCIAS, ADQUIRE HABILIDADES E PROMOVE ATITUD QUALQUER TEMPO E LUGAR, CONFORME SUA CONVENIÊNCIA. 1.1.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 3.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 3.12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 3.13. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	DE E EM 110 DIDO EM DE TOS, 0 ES, A 110 112 119 123 126
PARA QUE AS PRÁTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E VIRTUAL INTEGREM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS, O PLANEJAMENTO ACADÊMICO E UM SISTEMA I AVALIAÇÃO COMPATÍVEL COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE. IV. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SEMIPRESENCIAL COMPREENI COMO UM CONJUNTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGE CENTRADAS NA AUTOAPRENDIZAGEM, UTILIZANDO-SE DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO REMOTA, NA QUAL O ESTUDANTE CONSTRÓI CONHECIMEN DESENVOLVE COMPETÊNCIAS, ADQUIRE HABILIDADES E PROMOVE ATITUD QUALQUER TEMPO E LUGAR, CONFORME SUA CONVENIÊNCIA. 1.1.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 3.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 3.12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 3.13. ATIVIDADES DE EXTENSÃO 3.14. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚ	DE E EM 110 DIDO EM DE TOS, 0 ES, A 110 112 119 123 126
PARA QUE AS PRÁTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E VIRTUAL INTEGREM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS, O PLANEJAMENTO ACADÊMICO E UM SISTEMA I AVALIAÇÃO COMPATÍVEL COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE. IV. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SEMIPRESENCIAL COMPREENT COMO UM CONJUNTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGE CENTRADAS NA AUTOAPRENDIZAGEM, UTILIZANDO-SE DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO REMOTA, NA QUAL O ESTUDANTE CONSTRÓI CONHECIMEN DESENVOLVE COMPETÊNCIAS, ADQUIRE HABILIDADES E PROMOVE ATITUD QUALQUER TEMPO E LUGAR, CONFORME SUA CONVENIÊNCIA. 1.1.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 3.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 3.12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 3.13. ATIVIDADES DE EXTENSÃO 3.14. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚ (SUS) 130	DE E EM 110 DIDO EM DE TOS, DES, A 110 112 119 123 126
PARA QUE AS PRÁTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E VIRTUAL INTEGREM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS, O PLANEJAMENTO ACADÊMICO E UM SISTEMA I AVALIAÇÃO COMPATÍVEL COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE. IV. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SEMIPRESENCIAL COMPREENI COMO UM CONJUNTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGE CENTRADAS NA AUTOAPRENDIZAGEM, UTILIZANDO-SE DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO REMOTA, NA QUAL O ESTUDANTE CONSTRÓI CONHECIMEN DESENVOLVE COMPETÊNCIAS, ADQUIRE HABILIDADES E PROMOVE ATITUD QUALQUER TEMPO E LUGAR, CONFORME SUA CONVENIÊNCIA. 1.1.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 3.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 3.12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 3.13. ATIVIDADES DE EXTENSÃO 3.14. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚ (SUS) 130 3.14.1 RELAÇÃO ALUNO-DOCENTE/PRECEPTOR	DE E EM 110 DIDO EM DE TOS, DES, A 110 112 119 123 126 DE
PARA QUE AS PRÁTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E VIRTUAL INTEGREM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS, O PLANEJAMENTO ACADÊMICO E UM SISTEMA I AVALIAÇÃO COMPATÍVEL COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE. IV. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SEMIPRESENCIAL COMPREENI COMO UM CONJUNTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGE CENTRADAS NA AUTOAPRENDIZAGEM, UTILIZANDO-SE DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO REMOTA, NA QUAL O ESTUDANTE CONSTRÓI CONHECIMEN DESENVOLVE COMPETÊNCIAS, ADQUIRE HABILIDADES E PROMOVE ATITUD QUALQUER TEMPO E LUGAR, CONFORME SUA CONVENIÊNCIA. 1.1.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 3.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 3.12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 3.13. ATIVIDADES DE EXTENSÃO 3.14. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚ (SUS) 130 3.14.1 RELAÇÃO ALUNO-DOCENTE/PRECEPTOR 3.14.2 PREMISSAS APLICADAS	DE E EM 110 DIDO EM DE TOS, DES, A 110 112 119 123 126 DE
PARA QUE AS PRÁTICAS DE ENSINO PRESENCIAL E VIRTUAL INTEGREM OS PROJETOS PEDAGÓGICOS, O PLANEJAMENTO ACADÊMICO E UM SISTEMA I AVALIAÇÃO COMPATÍVEL COM A PROPOSTA PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO VIGENTE. IV. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM SEMIPRESENCIAL COMPREENI COMO UM CONJUNTO DE ATIVIDADES DIDÁTICAS DE ENSINO-APRENDIZAGE CENTRADAS NA AUTOAPRENDIZAGEM, UTILIZANDO-SE DE TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO REMOTA, NA QUAL O ESTUDANTE CONSTRÓI CONHECIMEN DESENVOLVE COMPETÊNCIAS, ADQUIRE HABILIDADES E PROMOVE ATITUD QUALQUER TEMPO E LUGAR, CONFORME SUA CONVENIÊNCIA. 1.1.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 3.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES 3.12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) 3.13. ATIVIDADES DE EXTENSÃO 3.14. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚ (SUS) 130 3.14.1 RELAÇÃO ALUNO-DOCENTE/PRECEPTOR	DE E EM 110 DIDO EM DE TOS, DES, A 110 112 119 123 126 DE





3.14.5 PROCESSO DE FORMAÇÃO VOLTADO À GESTÃO EM SAÚDE	137
3.15. APOIO AO DISCENTE	138
3.15.1. PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA	139
3.15.2. PROGRAMA DE ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA, INSTRUMENTAL, COMUNICACIONAL	_ E
DIGITAL 141	
3.15.3. PROGRAMA DE MONITORIA	142
3.15.4. PROGRAMA DE NIVELAMENTO	143
3.15.5. PROGRAMA DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS	144
3.15.6. NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO – NAP	145
3.15.7. PROGRAMA DE INCENTIVO PARA PARTICIPAÇÃO EM CENTROS ACADÊMICOS, ATLÉTIC	CAS E
LIGAS ACADÊMICAS	146
3.15.8. PROGRAMA DE INTERCÂMBIOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS	148
3.15.9. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	149
3.15.10. PROGRAMA DE BOLSAS	150
3.15.11. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – PIBIC	153
3.15.12. PROGRAMAS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	153
3.16. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTER	NA
155	
3.16.1. GESTÃO DO CURSO	155
3.16.2. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	156
3.16.3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA	159
3.17. ATIVIDADES DE TUTORIA	161
3.17.1. Professor/Tutor	164
3.18. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDAI	DES
DE TUTORIA	169
3.18.1. EXERCÍCIO DA TUTORIA	169
3.18.2. HABILITAÇÕES E EXPERIÊNCIA DOS TUTORES	170
3.18.3. ATIVIDADES EXERCIDAS PELOS TUTORES	171
3.19. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO	
ENSINO-APRENDIZAGEM	172
3.20. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	175
3.21. MATERIAL DIDÁTICO	178
3.22. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS	
PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	180
3.22.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM INSTITUCIONAL	182
3.22.2. AVALIAÇÕES DE APRENDIZAGEM	183
3.23. NÚMERO DE VAGAS	185
4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	189
4.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE	190
4.1.1. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO DOS PROFESSORES E TUTORES	190
4.1.2. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO E PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE E DE TUTO	RES
191	
4.1.3. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO	192













4.1.4. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO	194
4.1.5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE	195
4.1.6. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR	195
4.1.7. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA	196
4.1.8. EXPERIÊNCIA, TITULAÇÃO E FORMAÇÃO NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO À	
DISTÂNCIA	196
4.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.	197
4.2.1. ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS DO NDE	197
4.2.2. COMPOSIÇÃO E TITULAÇÃO DO NDE	199
4.3. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	199
4.4. COORDENAÇÃO DE CURSO	201
4.4.1. ATUAÇÃO E COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR	201
4.4.2. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO	203
4.5. COLEGIADO DE CURSO	205
4.6. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO	207
4.7. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	208
5. INFRAESTRUTURA	210
5.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL	210
5.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR	211
5.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES	211
5.3.1. SALA DE APOIO AOS PROFESSORES	212
5.4. SALAS DE AULA	212
5.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	213
5.6. BIBLIOTECA	214
5.6.1. SERVIÇOS E ACERVO	215
5.6.2. BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES	215
5.6.3. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS	216
5.6.4. BIBLIOTECA VIRTUAL	217
5.7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS	217
5.7.1. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA	218
5.7.2. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	222
7 FONTE: CLÍNICA ODONTOLOÓGICA (2023)	225
5.8. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE	225
8 ANEXO 01 – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA	228
9 REFERÊNCIAS	279
5 ILL LIENCIAS	<u> </u>



1. INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Graduação em Odontologia constitui-se em importante ferramenta de gestão educacional. É elaborado por meio de elementos que demonstram todo o planejamento e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem através de conteúdos como: concepção, finalidade, organização curricular e outras informações pertinentes às diretrizes curriculares estabelecidas para o curso em questão.

Em virtude deste fato a Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA, através do PPC de Graduação em Odontologia, propõe apresentar informações detalhadas para servir como base para implantação e desenvolvimento de um ensino de qualidade em todos os sentidos.

O PPC do Curso de Graduação em Odontologia apresenta os instrumentos e ações necessárias que coincidem com a realidade de nossa sociedade e com o perfil do aluno ingressante, tendo como objetivo possibilitar a formação de profissionais qualificados com rigor científico, intelectual e ético. Neste sentido, pretende formar Odontólogos generalistas, humanistas, críticos e reflexivos na resolução de problemas e na compreensão do ser humano como um todo.

Visando proporcionar ao mercado de trabalho profissional preparado para exercer atividades enquanto profissionais de diversas áreas, a FAMA elege princípios compatíveis com as tendências atuais de educação e que legitimam a visão integralizada da educação praticada, não estabelecendo assim uma relação categoricamente fechada ou hierarquicamente organizada. A cada momento esta relação pode ser ampliada por novas ideias que atendam às necessidades da natureza e especificidade do curso a ser oferecido, de seus discentes e docentes, sem perder de vista os referenciais teóricos exigidos pelo MEC, já que a sociedade é dinâmica e suas demandas são mutantes em relação a estes profissionais.

Enfim, o PPC do Curso de Graduação em Odontologia tem um delineamento didático pedagógico compatível e integrado ao Plano de Desenvolvimento Institucional, curricular e metodológico dos diversos cursos oferecidos pela FAMA. O principal diferencial deste projeto pedagógico é a reformulação da filosofia de formação do profissional de Odontologia que busca adotar uma formação compatível



com as atuais necessidades do mercado de trabalho, bem como às exigências de mobilidade interna e externa, sugeridas e incentivadas pelo MEC.





2. PERFIL INSTITUCIONAL

No ano de 2014, a Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA iniciou um processo de densidade significativa na sua estrutura organizacional. Este processo se iniciou a partir da mantenedora, onde a constituição societária foi mudada, passando para o controle integral da família Oliveira.

A partir desta alteração no quadro societário, algumas mudanças foram realizadas no âmbito da mantida. Desde alterações de cunho gerencial e processual até em nível de estrutura organizacional.

Para a construção deste aditivo de PDI, todos os gestores e setores da IES foram envolvidos, partindo do princípio da democracia, transparência, ética e respeito.

A metodologia utilizada que norteou esta construção tomou como base a ampla participação com a realização de reuniões setoriais em nível das áreas acadêmica e técnica-administrativa. Houve também o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, desde os alunos, professores e a sociedade civil.

A mantenedora teve papel fundamental nesta construção, apoiando todos os processos e indicando as principais estratégias que orientaram este documento.

2.1. DADOS INSTITUCIONAIS

A Faculdade Metropolitana de Anápolis - FAMA tem como mantenedor o Instituto Metropolitano de Educação e Cultura Ltda – IMEC, CNPJ 08.814.347/0001-80, que é pessoa jurídica de direito privado, com finalidades educacionais, sendo fundado em 11 de maio 2007.

Tanto o mantenedor quanto a IES estão localizados na Avenida Fernando Costa, nº 49, Vila Jaiara, CEP 75.064-760, Anápolis-GO. O IMEC está registrado na Junta Comercial do Estado de Goiás NIRE nº 52202396595. A FAMA tem credenciamento por meio da Portaria MEC nº 338 de 2010 publicada no DOU em 25/03/2010 e recredenciamento publicado na Portaria MEC nº 527/2016 (DOU -22/06/2016). Em 2019 a instituição submeteu pedido de renovação do recredenciamento institucional junto ao INEP/MEC por meio do processo no 201927746, em tramitação, demonstrando que a instituição está de acordo com as



normativas estabelecidas pelo Ministério da Educação, e atuando na promoção de ensino de qualidade.

Tabela 01. Dados da Mantenedora

	abola o II Baaco aa Markonoacia		
Instituto Metropolitano de Educação e Cultura Ltda – IMEC			
Razão Social	Instituto Metropolitano de Educação e Cultura Ltda – IMEC		
Código da Mantenedora	3550		
Representante Legal	Adilson Geraldo de Oliveira Júnior		
E-mail	adilson.junior@faculdadefama.edu.br		
Endereço	Avenida Fernando Costa nº 49, Vila Jaiara		
Cidade	Anápolis – GO CEP: 75.064-780		
Telefone/FAX	(62) 3310-0000		
Inscrição Municipal	56990		
CNPJ	08.814.347/0001-80		
Categoria Administrativa	Pessoa Jurídica de Direito Privado com Fins Lucrativos - Sociedade Civil		
Junta Comercial	7ª Alteração Contratual na Junta Comercial do Estado de Goiás – JUCEG, NIRE nº 52202396595 por despacho em 13/08/2019		
Easter EANA (2022)			

Fonte: FAMA (2023)

A FAMA está sediada no município de Anápolis com população de 391.772 habitantes (IBGE, 2020) e com área territorial de 934.146 km². Está inserida no contexto da mesorregião do Noroeste da microrregião de Anápolis, fazendo divisa com os Estados do Distrito Federal, Tocantins, São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Bahia.

Tabela 02. Dados da Mantida

Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA			
Nome Mantida	Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA		
Código da Mantida	11.544		
Endereço	Avenida Fernando Costa nº 49, Vila Jaiara		
Cidade	Anápolis - GO CEP 75.064-780		
Telefone/FAX	(62) 3310-0000		
Diretor Geral	Adilson Geraldo de Oliveira Júnior		
e-mail	adilson.junior@faculdadefama.edu.br		
Diretor Financeiro	Douglas Henrique Pereira Lima		
e-mail	douglas.lima@faculdadefama.edu.br		
Procurador Institucional	Reinan de Oliveira da Cruz		
e-mail	reinan.cruz@faculdadefama.edu.br		
Site institucional	http://www.faculdadefama.edu.br/		

Fonte: FAMA (2023)

A cidade de Anápolis está a 48 km da capital, Goiânia, por meio de pista duplicada da BR-153, que liga a cidade ao sul e ao norte do país. Ainda conta com as





rodovias federais BR-060, que liga Anápolis a Brasília por meio de pista dupla e BR-414, que liga Anápolis à Brasília por meio de Corumbá de Goiás, e a rodovias estaduais GO-222 em direção a Nerópolis e GO-330 em direção para Leopoldo de Bulhões. Este entroncamento, pode ser considerado uma das maiores ligações rodoviárias do país, estando a pouco mais de 130 km da Capital Federal.

Pela facilidade de deslocamento da população residente no entorno da cidade de Anápolis, faz parte da área de atuação da FAMA os municípios de Araçu, Brazabrantes, Campo Limpo de Goiás, Caturaí, Damolândia, Heitoraí, Inhumas, Itaberaí, Itaguari, Itaguaru, Itauçu, Jaraguá, Jesúpolis, Nova Veneza, Ouro Verde de Goiás, Petrolina de Goiás, Santa Rosa de Goiás, São Francisco de Goiás, Taquaral de Goiás perfazendo uma população de aproximadamente 232.570 habitantes (IBGE, 2020).

A grande população atendida por esta instituição (FAMA) pode ser justificada pelo fato de estar localizada no centro do Brasil, mais precisamente no Estado de Goiás, um dos Estados com maior poder de atração de investimentos no país. Em se tratando das atividades agrícolas e pecuárias, Anápolis é formada por pequenas propriedades agrícolas (minifúndios), sendo que a maior parte das propriedades possui até 100 hectares. Atualmente os principais produtos agrícolas manejados na região são soja, arroz, milho e feijão. A horticultura é bastante desenvolvida e a fruticultura, que tem recebido fortes incentivos, está em franca expansão. A pecuária tem como ponto forte o rebanho bovino, representando 90% da atividade, composto principalmente por gado leiteiro de raças especializadas.

Além das atividades agropecuárias, a produção industrial vincula-se às riquezas econômicas da região e por isso predomina a agroindústria. Destacam-se em Anápolis as indústrias alimentícias, cerâmicas, de bebidas, alcooleira, de torrefação de café, confecções, calçados, chapéus, casas pré-fabricadas e papel. Outras indústrias não ligadas à agroindústria são as de baterias, serralherias, transformadores, produtos de limpeza, estrutura metálicas, recapagem de pneus, artefatos de cimento amianto, colchões e artigos metalúrgicos. Uma área que se destaca na região de Anápolis é o Polo Químico-Farmacêutico sendo o segmento industrial em maior crescimento no município.



Como toda região, possui além das diversas atividades predominantes no Estado de Goiás o desenvolvimento do comércio relacionado com a história da cidade, que remonta ao seu surgimento, como ponto de descanso de tropeiros. O comércio local se concentra em atividades atacadistas e varejistas e com um setor de prestação de serviços bem desenvolvido, que atende também a população local e toda a região do Vale do São Patrício (ao Norte), do entorno de Brasília e Distrito Federal (a Nordeste), região Metropolitana de Goiânia (ao Sul), região da Estrada de Ferro (a Sudeste), a toda região Oeste até a fronteira com o Estado do Mato Grosso, além de boa parte do Estado do Tocantins, com quem guarda íntimos laços históricos e culturais. Destacam-se também os serviços de transportes, médico e odontológico, bancário, educacional em todos os níveis, assistência técnica elétrica e eletrônica, decoração, comunicações, conservação e vigilância.

Estes dados demonstram que o Estado de Goiás se destaca pela localização privilegiada com bom clima e belezas naturais e pela população hospitaleira que valoriza a cultura e as tradições, caminhando assim, para o desenvolvimento econômico.

Visando contribuir para todo este desenvolvimento do Estado, a FAMA tem como missão "Promover o desenvolvimento integral da pessoa humana e sociedade, atuando nas diversas áreas do conhecimento, por meio da educação responsável, qualidade, inovação, sustentabilidade e ética".

A Instituição de Ensino Superior (IES) prioriza as suas ações fundamentais na integração de todas as atividades acadêmicas da Instituição, corporificada pelas ações sinérgicas de seus diferentes órgãos e setores, sendo considerada pré-requisito para o alcance da qualidade pretendida no ensino, na pesquisa e na extensão e com linhas de atuação voltadas para o ensino de bacharelados, tecnólogos e licenciaturas, na modalidade presencial e com pleito para a modalidade EaD.

Os objetivos da FAMA estão concentrados em oferecer aos seus educandos uma sólida base de conhecimentos, conceitos, posturas e práticas profissionais de maneira a capacitar os estudantes ao desenvolvimento de suas habilidades e competências. Neste sentido, a FAMA forma cidadãos com habilidades e maturidade para o mercado de trabalho, sendo uma instituição aberta e transparente com canais



de manifestação livres de todas as correntes do pensamento em clima de liberdade, responsabilidade e respeito aos direitos individuais e coletivos.

Portanto, a FAMA contribui para o processo de desenvolvimento regional, pois, oferece àqueles que vão em busca de um aprendizado de qualidade a oportunidade de se tornarem profissionais competentes e competitivos de acordo com o perfil do trabalhador e com foco nas demandas regionais.

A FAMA define-se a partir de sua própria vocação, a qual se dirige para a integração e o desenvolvimento da comunidade local, da cidade, da região e, também, em nível nacional. O que se pretende é que a Instituição seja cada vez mais inovadora inserida em seu contexto histórico e geográfico e conhecedora profunda da realidade e dos problemas que a envolvem, sem, no entanto, desconsiderar as questões nacionais e internacionais.

Em consonância com sua Missão, a FAMA estabeleceu como finalidades complementares ao seu Projeto Institucional um conjunto de ações que visa a:

- Concretizar a interação da FAMA com os segmentos da sociedade, por meio de programas de ensino, de pesquisa e de extensão;
- II. Estimular o intercâmbio direto e sistemático entre as diversas ciências, áreas do saber e disciplinas, a fim de assegurar o caráter multidisciplinar na organização dos projetos pedagógicos;
- III. Aperfeiçoar o desempenho das funções básicas de uma Instituição de Ensino Superior, por meio de programas permanentes de qualificação docente e técnico-administrativa; e,
- IV. Assumir sua responsabilidade local e regional sem, no entanto, se ausentar das questões mais amplas.

Nesse sentido, a FAMA desenvolve os Projetos Pedagógicos dos Cursos definindo como fundamental a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como o atendimento à universalidade de campo de saber e à formação de profissionais criativos e intelectualmente independentes.



2.2. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A FAMA foi criada em decorrência de estudos realizados em âmbito municipal e regional, e em 2007, os sócios fundadores observaram que havia necessidade de uma nova Instituição de Ensino Superior no município de Anápolis. A demanda crescente por desenvolvimento econômico, cultural e social impulsionou a criação de uma instituição que pudesse atender de forma integral alunos, tanto de Anápolis como de cidades circunvizinhas, que buscavam excelência no ensino, visando a profissionalização de alto nível.

Dessa forma, os sócios fundadores criaram em 2007 o IMEC - Instituto Metropolitano de Educação e Cultura Ltda., uma entidade jurídica de direito privado com fins educacionais, constituída na forma do Código Civil Brasileiro e das Leis que regulam a matéria, fundado em 11 de maio de 2007, devidamente registrado em plena conformidade com os dispositivos legais pertinentes, possuindo sede central e foro na cidade de Anápolis, Estado de Goiás.

A sede do IMEC (mantenedora) foi estabelecida na Avenida Fernando Costa, nº 49, Vila Jaiara, Anápolis, Estado de Goiás. Os sócios fundadores foram Maria Odete de Oliveira e Adilson Geraldo de Oliveira. A Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA, IES mantida pelo IMEC, localizava-se no mesmo endereço da mantenedora.

Por decisão dos sócios fundadores, em 01 de junho de 2007, constituiu-se formalmente o corpo dirigente do IMEC e da FAMA. Com ampla experiência em Gestão do Ensino Superior, os membros dirigentes, elaboraram o projeto de credenciamento da FAMA e conduziram o processo de construção dos primeiros específica, cursos. Nessa etapa, professores convidados de cada área desenvolveram os projetos dos cursos. Além de estarem envolvidos na elaboração e coordenação atuavam como professores.

Hoje, o quadro societário é outro e, assim como outros organismos econômicos dinâmicos, a equipe se renovou em função das necessidades do mercado e das mudanças que são imputadas às IES face aos contextos econômicos, sociais, culturais, ambientais, tecnológicos e normativos.

A FAMA foi credenciada em 2010, por meio da Portaria nº 338, de 24 de março de 2010, Recredenciada em 2016, pela Portaria nº 527, de 22 de junho de 2016, e



visando o desenvolvimento institucional e sua missão, em agosto de 2023, através da Portaria nº 1.641, de 18 de agosto de 2023, a FAMA obteve o seu credenciamento para oferta de cursos na modalidade a distância. A FAMA atualmente possui 26 cursos em funcionamento.

A instituição iniciou seu processo de Recredenciamento Institucional em novembro de 2019 e pretende, a partir do processo de avaliação, solicitar a transformação da organização acadêmica credenciamento como Centro Universitário. Assim, atendendo a legislação o presente PDI cumpre todos os requisitos legais e normativos, inclusive já com a denominação de Centro Universitário Metropolitano de Educação e Cultura – UNIMEC.

2.3. CONTEXTO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO

2.3.1. As características do Estado de Goiás e da cidade de Anápolis

Goiás é um Estado privilegiado em extensão territorial e recursos hídricos. Com 340.111,783 km2, representando 4,0% do território nacional, é o sétimo Estado do país em extensão territorial, sendo contemplado com três regiões hidrográficas: Região Hidrográfica Tocantins/Araguaia, Região Hidrográfica do São Francisco e Região Hidrográfica do Paraná.

Seu solo é predominantemente do grupo latos solo, o relevo é de baixa declividade, em sua maior parte é formado por terras planas (chapadões), e sua vegetação é predominantemente formada por cerrado. Em se tratando do clima, o Estado possui duas estações bem definidas, um período chuvoso e outro com baixos índices pluviométricos.

Já, em relação às bacias hidrográficas, compõe-se pelo Ribeirão João Leite, Rio das Antas, Ribeirão Piancó, Córrego Traíras, Córrego Tiririca, Rio Padre Sousa, entre outros.

Anápolis é o terceiro maior município em população do Estado de Goiás e o segundo maior em arrecadação de impostos, compondo a região mais desenvolvida do Centro-Oeste brasileiro, o eixo Goiânia-Anápolis-Brasília. Localiza-se também na mesorregião mais desenvolvida de Goiás, denominada "Centro Goiano".



2.3.2. Demografia e o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH de Goiás e **Anápolis**

O Estado de Goiás é o mais populoso do Centro-Oeste. Conforme levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico, Goiás tem 7.055.228 habitantes e densidade demográfica é de 20,74 habitantes/km² (2022).

Tabela 03. Dados Estatísticos do Estado de Goiás

Dados do Estado de Goiás			
Capital	Goiânia		
População censo [2022]	7.055.228 pessoas		
População em 2010	6.003.788 pessoas		
Área da unidade territorial	340.242,859 km ²		
Área Urbanizada [2019]	2.005,27 km ²		
Densidade demográfica (hab./km²)	20,74 habitantes por km²		
Rendimento nominal mensal domiciliar <i>per capita</i> da população residente [2022]	R\$ 1.619		
Total de Veículos [2022]	4.542.235 veículos		
Número de Municípios	246		
Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) [2021]			

Fonte: IBGE (2023)

Na década 2010/2020, foi constatada uma estimativa na taxa de crescimento populacional de 1,4% no Estado de Goiás. Um dos principais fatores que explica o crescimento da população é o crescente número de imigrantes que Goiás vem recebendo, principalmente nas últimas décadas.

Os dados do Censo Demográfico de 2022 revelaram a continuidade do processo de diminuição do volume da população rural em Goiás. Em 2000, a população rural era de 606.583, passando para 489.074, em 2011, com queda de 19,4%. Antes o recuo foi de 21,3% na comparação 2000/1991, revelando redução no êxodo rural. A população urbana em 2000 era de 4.396.645, passando para 5.420.714 habitantes, em 2011, com um incremento de 1.024.069 habitantes na área urbana.

Região Centro-Oeste, com sua intensa mobilidade populacional interestadual apresentada no período entre 1995 a 2005, também sugere uma razoável estabilidade nas suas principais trajetórias migratórias a partir de 2010, sendo que na projeção de Taxa Líquida de Migração para 2020 este índice diminui de



6,30/1000 habitantes para 5,15/1000 habitantes, perfazendo um saldo migratório anual de 36.299.

A região Centro-Oeste concentra as ramificações em poucos centros e consolida redes de atendimento importantes como a de Goiânia e Brasília, que apresentam alcances que se estendem aos estados limítrofes. Goiânia atende a Goiás, Tocantins, Bahia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e, mesmo com um atendimento mais limitado, também faz a rede de Brasília, Minas Gerais e Bahia.

O crescimento das áreas urbanas é um indicador importante para os gestores públicos, isto porque, a infraestrutura da cidade, segurança e educação devem ser reavaliadas à medida que os centros urbanos se expandem. Uma maneira de se avaliar a qualidade dos centros urbanos é por meio do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM), do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), é um índice que serve de comparação entre os países, com objetivo de medir o grau de desenvolvimento econômico e a qualidade de vida oferecida à população. O relatório anual do IDH é elaborado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), órgão da ONU. O IDH vai de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Quanto mais próximo de 1, mais desenvolvido é o país. Este índice também é usado para apurar o desenvolvimento de cidades, estados e regiões.

O resultado do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) brasileiros é calculado com base nos dados do Censo Demográfico, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O último IDHM calculado no Brasil mostra que Anápolis ocupa apenas a 850ª posição no ranking nacional, embora o seu índice do IDH, de 0,737 esteja acima da média de Goiás (0,735) e do Brasil (0,730).

Tabela 04. Dados Gerais do Estado de Goiás

Especificações	População Residente (mil habitantes)	Densidade Demográfica	IDH
Anápolis	398.817	426,24	0,737
Goiás	7.055.288	20,74	0,737
Brasil	203.062.512	23,86	0,754

Fonte: IBGE (2023)



2.3.3. Distrito Agroindustrial de Anápolis - DAIA

O Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) foi criado em 8 de setembro de 1976 com o objetivo de agregar valor à produção agropecuária e mineral da região. A posição estratégica da cidade contribuiu para que a intenção inicial fosse suplantada. Contando com uma área de 593 hectares, é limítrofe com a BR-060/153 e com a GO-330, além de ser interligado ao Porto de Santos por um ramal da Ferrovia Centro Atlântico e ser o marco zero da ferrovia Norte-Sul, ainda em construção.

O grande impulso deste projeto veio em meados da década de 1980 quando o governo estadual instituiu o programa de incentivos fiscais fomentar, concedendo crédito de ICMS às indústrias que se instalassem em Goiás. O programa passou por várias reformulações, se adequando às constantes mudanças ocorridas na economia brasileira, num período marcado pela escalada inflacionária e pela recessão. Ainda assim, num campo minado de adversidades, o DAIA se consolidou como o principal polo de indústria goiana devido não só aos incentivos fiscais oferecidos, como também, e fundamentalmente, pelas suas condições de infraestrutura e localização e aos pontos chaves para facilitar o escoamento da produção.

Atualmente, o Distrito é a sede do Polo Farmacêutico Goiano, com mais de 20 empresas, entre elas, pode-se citar os Laboratórios Teuto Brasileiro, Brainfarma (Hypera Pharma), Geolab, Champion, Vitamedic, FreseniusKabi, Laboratório Genoma, FBM Farma, Infinity Pharma e muitos outros, que juntos empregam mais de dez mil pessoas.

Além da grande quantidade de laboratórios farmacêuticos e de indústrias químicas, o DAIA ainda possui uma Estação Aduaneira do Interior (EADI) e diversas outras empresas, entre as quais Adubos Araguaia, Fertilizantes Mitsui, Granol, Baby Mania Fraldas Descartáveis, Roan Alimentos, Beraca Sabará Químicos e Ingredientes, Companhia Metalgraphica Paulista, Transportes Gabardo, RGLog Logística e Transporte, DHL Logistics, Vigor Alimentos, Colatex, Plastubos, Doce Vida Alimentos, CAOA Montadora e outras.

Além disso, conta com sistema de captação e tratamento de água própria com capacidade para 590.000 metros cúbicos, sistema exclusivo de energia elétrica, agências bancárias e localização privilegiada, no coração do Brasil, o que permite



mais suporte e estrutura física para as empresas instaladas - ou que pretendem se instalar - para realizar ótimos negócios.

Fora da área do Distrito Industrial, ainda existem empresas de grande porte, tais como AMBEV, Arroz Brejeiro, Plumatex, Havan, Belma Alimentos, Uniphar Indústria Farmacêutica, dentre outras.

2.3.4. Porto Seco

Inaugurado em 23 de setembro de 1999, o Porto Seco (como é chamada a Estação Aduaneira Interior – EADI) já se constitui na melhor alternativa para conectar Goiás com o universo da economia globalizada, sendo considerado pela comunidade goiana o maior salto qualitativo e quantitativo para o desenvolvimento no Estado nas atividades de comércio exterior e serviços correlatos.

A Estação Aduaneira do Interior (EADI ou Porto Seco) é localizada no quilômetro Zero da Ferrovia Norte-Sul, a ponta norte da Ferrovia Centro Atlântica (que se ligará com o quilômetro Zero da Ferrovia Norte Sul), a Plataforma Multimodal (em construção) e o Entreposto da Zona Franca de Manaus.

A estrutura física do Porto Seco, concessão da Receita Federal para a empresa Luiz José Ferreira S/A, é constituída por agências da Receita Federal, Banco do Brasil, Ministério da Agricultura e Ministério da Saúde, além de escritórios, salas de reunião, galpões, câmaras frias e graneleiros para armazenagem das mercadorias.

Instalado no Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), a Estação Aduaneira Interior (EADI) é uma alternativa real para o comércio de importação e exportação no Centro-Oeste.

A criação das chamadas EADIs faz parte de uma estratégia de descentralização adotada pelo Governo Federal para agilizar o desembaraço de mercadorias importadas ou a exportar, reduzir os custos operacionais e aliviar a sobrecarga dos portos e aeroportos nacionais.

Porto Basicamente. as vantagens do Seco concentram-se na desburocratização do sistema, flexibilizando a estocagem e comercialização dos produtos, devido a uma legislação específica que regulamenta suas atividades,



permitindo que tanto o importador como o exportador possam usufruir dessas facilidades.

Outro ponto positivo refere-se à localização estratégica. Cravado no coração do Centro-Oeste, o Porto Seco de Anápolis pode atender todos os Estados da região Norte e Centro-Oeste, sendo Anápolis uma cidade trevo com entroncamento para todas as regiões do país, facilitando acesso aos países do Mercosul.

2.4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A ciência, na concepção contemporânea, tem uma nova conotação: a de ser um processo de investigação, consciente de todas as suas limitações e do esforço crítico de submeter à renovação constante seus métodos e suas teorias. A atitude científica atual é a atitude crítica. Cada ramo da ciência procura definir que métodos são mais confiáveis, que possibilitam eliminar mais facilmente o erro e, principalmente proporcionam melhores condições de crítica objetiva desenvolvida pela comunidade científica. A ciência é concebida, hoje, como um processo altamente criativo e crítico. Estamos muito longe do dogmatismo e do cientificismo. O conhecimento é visto como algo que está sendo continuamente revisto, reconstruído. Não há verdades inquestionáveis. Não há procedimentos de investigação indiscutíveis. Não há provas evidentes fornecidas por experimentos cruciais conclusivos.

A produção do conhecimento é um projeto humano, que exige superação de limites do já imaginado e que se enriquece no processo crítico e polêmico que se instaura na intromissão da rede do pluralismo teórico. Na concepção contemporânea da ciência, portanto, é preciso evitar, em nome de uma única teoria da realidade, deixar de analisar e confrontar outros enfoques teóricos e de observar a própria realidade. O referencial teórico-técnico tem de estar em constante revisão e recriação, procurando definir criticamente, para cada ramo da ciência, que métodos são mais confiáveis e pertinentes ao seu objeto de estudo, proporcionam melhores condições de crítica sistemática e objetiva desenvolvida pela comunidade científica.

Se, epistemologicamente, a opção da FAMA recai sobre esse novo paradigma científico, as atividades de ensino - inseridas nos projetos pedagógicos de seus cursos - têm de estar em consonância com ele. Isto equivale a dizer que traçar objetivos de



ensino não pode mais equivaler a objetivar conteúdo, característica própria da pedagogia tradicional e da ciência dogmática; consiste antes em identificar situaçõesproblema com as quais o aluno deverá lidar, para o que deverá acessar, sistematizar (selecionando, descrevendo, analisando. sintetizando. etc.) utilizar conhecimentos disponíveis e necessários.

Dentro dessa ótica, o foco de ensinar desloca-se para as relações do aprendiz com a situação-problema, ou seja, para as competências de descrevê-la, analisá-la e interpretá-la à luz dos conhecimentos necessários e disponíveis, sistematizando-os, ou ainda, quando for o caso, questionando-os, tornando, eles próprios, uma situaçãoproblema. Fundem-se assim, no ensino, o processo científico e o pedagógico: uma pedagogia que, fundamentada no processo científico, traduz-se essencialmente pelo ato de facilitar, de criar condições para que o aluno aprenda a produzir conhecimento cientificamente. E, assim, parece inevitável que o objetivo de habilitar o aprendiz a estar apto para lidar com essa nova realidade implicará - como já começa a fazê-lo um redimensionamento não só da didática do ensinar como também do aprender.

O foco do processo desloca-se do produto para a competência do lazer, do reter para o pensar, do repetir para o transformar, do manter para intervir. Em outras palavras: parece inevitável que o ensino deva orientar-se para que o aprendiz possa construir-se e reconstruir-se como sujeito crítico. Remetendo à visão epistemológica do ensino antes referida, parece inevitável que o ato pedagógico venha então a orientar-se pelos postulados da ciência contemporânea, fazendo do ensino a aprendizagem do fazer científico.

Como salienta Demo (1993), diante dessa marca dos tempos que se chama de modernidade, o aprendiz deverá ser capaz de desenhar e efetivar projeto próprio e de desenvolvimento. moderno construindo um posicionamento positivo. autossuficiente, criativo, crítico e sempre renovado. Reflete-se a projeção de um novo paradigma de ciência e de educação de cujas relações deverão resultar modificações estruturais no ato de ensinar, nos processos que o compõem, menos por força de construções teóricas do que por exigência da própria realidade contemporânea, seja ela econômica, social, cultural, científica ou tecnológica, necessidades básicas de aprendizagem a serem consideradas doravante na construção de um modelo institucional de ensino, na formação profissional, bem como no planejamento



curricular: Um deles é a capacidade de resolver problemas, que abarca outras dimensões, como flexibilidade e adaptabilidade a novas situações.

O outro é a capacidade de decisões fundamentadas, que remetem à habilidade de selecionar informações relevantes, seja no trabalho, na área cultural ou no exercício da cidadania política. Finalmente, uma terceira e mais importante delas, é a capacidade de continuar aprendendo, única forma pela qual o resultado da ação educativa pode responder à contínua diversificação e mudança nas demandas de aprendizagem da sociedade.

A FAMA defende um ensino superior tendo como parâmetros os compromissos com a qualidade da formação intelectual de seus alunos, com a qualidade da sua produção científica, tecnológica, artística e filosófica e, principalmente, com o atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade. Por isso, formar profissionais competentes pressupõe-se refletir a realidade e encarar os desafios instalados a partir dos problemas locais, regionais e nacionais, em observância aos valores civilizatórios como a paz, a justiça, a democracia e a solidariedade humana.

2.4.1 Políticas de Ensino de Graduação

A FAMA mantém cursos de graduação na modalidade presencial, assim como manterá na educação a distância, organizados em três áreas do conhecimento:

- Α. Escola de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;
- B. Escola de Ciências Exatas, Tecnológicas e Agrárias;
- C. Escola de Ciências Biológicas e da Saúde.

O Curso de Graduação em Odontologia da FAMA está inserido na área de conhecimento da Escola de Ciências Biológicas e da Saúde, para tanto, estabelece como políticas de ensino de graduação, presencial e EaD:

Manter estudos constantes da carga horária dos cursos de graduação, de modo a atender o mínimo exigido pelas diretrizes curriculares que orientam cada curso, deixando eventuais especializações para programas a serem desenvolvidos em cursos de pós-graduação lato sensu;



- II. Garantir que, nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, haja lugar para a prática da monitoria, as atividades científico-culturais e artísticas, os estágios curriculares e extracurriculares e a participação em projetos de extensão junto à comunidade acadêmica e à comunidade externa;
- III. Flexibilizar os currículos dos cursos de graduação de modo a conter teóricos interdisciplinaridade, definir conteúdos básicos profissionalizantes essenciais para a constituição de competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, na perspectiva do "aprender a aprender";
- IV. Estabelecer procedimentos para o bom andamento de estágios, TCCs, exercício da monitoria e demais atividades práticas que integram o currículo dos cursos:
- ٧. Aprimorar ações de nivelamento de conteúdos que deveriam ter sido adquiridos pelos alunos no ensino médio, principalmente no que tange às competências necessárias para a expressão escrita em língua portuguesa e fundamentos de matemática, cálculo, física, química e biologia;
- VI. Aprimorar, na organização curricular de cada curso de graduação, a disciplina de formação sociocultural e ética de forma a despertar a consciência sobre os acontecimentos do seu entorno social;
- VII. Adotar estratégias didático-pedagógicas adequadas ao fomento capacidade empreendedora do aluno e que favoreçam o atendimento educacional especializado;
- VIII. Organizar um sistema de acompanhamento do aluno egresso, dos cursos de graduação, vistos não só como instrumentos de avaliação dos resultados finais do processo ensino-aprendizagem, como também de apoio para o prosseguimento dos estudos, na perspectiva da educação continuada;
 - IX. Manter políticas para a renovação dos recursos materiais, equipamentos, laboratórios e biblioteca de acordo com as necessidades demonstradas nos projetos pedagógicos dos cursos;
 - Χ. Atualizar sistematicamente os projetos pedagógicos dos cursos graduação, a partir de suas avaliações internas e externas;
 - XI. Aprimorar a metodologia de ensino a distância nos cursos ofertados;



- XII. Analisar a evolução dos cursos existentes para a redefinição do PDI, respeitando seu período de vigência;
- Dar continuidade aos cursos de capacitação específicos para as áreas de XIII. didática e metodologia do ensino aos docentes;
- XIV. Acompanhar a adequação dos currículos às novas exigências sociais, observadas as diretrizes curriculares para os cursos de graduação;
- XV. Estimular a prática de elaboração e recursos didáticos por meio do uso de novas tecnologias de comunicação e informação;
- XVI. Aprimorar os instrumentos de avaliação do desempenho escolar do corpo discente e da avaliação dos docentes pelos discentes, com o propósito de aperfeiçoar o programa de avaliação institucional;
- XVII. Aprimorar as ações integradoras das teorias e das práticas profissionais;
- XVIII. Acompanhar o tempo efetivo de dedicação dos alunos às atividades acadêmicas e de produção científica realizada;
 - XIX. Aprimorar e incentivar o uso adequado da biblioteca e dos laboratórios como meio de aprendizagem;
 - XX. Aprimorar os programas de incentivo à leitura para o corpo docente e discente.

2.4.2 Política e Práticas de Pesquisa e/ou Iniciação Científica, de Inovação Tecnológica e de Desenvolvimento Artístico e Cultural

A FAMA, enquanto organização acadêmico-administrativa não voltada à pesquisa, para a educação presencial tem por objetivo o ensino e a difusão do saber científico por meio do ensino-aprendizagem de qualidade e da extensão, contudo, considera importante que um profissional esteja preparado para a constante atualização e para uma educação permanente. Em torno da produção e da difusão do saber científico socialmente comprometido, giram as diferentes atividades da iniciação à pesquisa, do ensino e da extensão, desde as atividades de sala de aula à orientação de trabalhos de iniciação científica, estágios, simpósios, encontros, atividades culturais, sociais e políticas.

Porém, a FAMA futuramente, após seu credenciamento em andamento para Centro Universitário, tratará de inserir ações de iniciação científica para a modalidade



a distância, ouvida a entidade mantenedora, incentivará e apoiará, a qualquer tempo, a investigação científica, diretamente ou por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos, bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de eventos acadêmico-científicos, intercâmbio com outras instituições, divulgação dos resultados das pesquisas realizadas e outros meios ao seu alcance, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e da difusão da cultura, ampliando, desse modo, o entendimento do ser humano e do meio em que vive.

Cabendo destacar, no entanto, que muitas dessas iniciativas já têm sido desenvolvidas na IES, porém especificamente para os cursos de graduação ofertados na modalidade presencial e que estão na previsão da expansão quando do credenciamento em Centro Universitário.

É objetivo da FAMAproduzir conhecimento científico, humanístico, de inovação tecnológica, artístico e cultural. Para tanto, deve:

- Promover condições para o desenvolvimento da pesquisa acadêmicocientífica nas diversas áreas do conhecimento;
- Realizar programas de iniciação científica, nas áreas de saber da Faculdade;
- Dar visibilidade interna e externa à pesquisa; e,
- Realizar ações artísticas/culturais, por meio de palestras, semanas de cursos, aulas práticas e eventos sociais, integrando corpo acadêmico e comunidade externa.

E importante registrar que a FAMA tem incentivado nos cursos presenciais, pelo seu corpo docente e discente trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares que têm induzido práticas de pesquisa e/ou iniciação científica e, dessa forma, essas ações têm-se traduzido em mecanismos de transmissão do conhecimento para a comunidade, inclusive provendo elementos de qualidade de vida entre outros.

2.4.2.1 PráticasInvestigativas

A instituição procura estimular o desenvolvimento de práticas investigativas, nos cursos de graduação e pós-graduação lato sensu, especialmente, nas atividades de elaboração dos trabalhos de conclusão de curso.



Procura, ainda:

- I. incentivar projetos específicos, mantendo convênio e intercâmbio com instituições congêneres, criando o ambiente ideal para o desenvolvimento de práticas investigativas no intuito de aprimorar a qualidade do ensino e prestar serviços à comunidade;
- II. estimular e apoiar a iniciação científica, por meio de um programa de iniciação científica, que se traduz em uma atividade de investigação, realizada por estudantes da graduação e da pós-graduação, visando ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade:
- III. atuar, na área de extensão, identificando situações-problemas na sua região de abrangência, com vistas à oferta de cursos de extensão e da prestação de serviços técnicos nas áreas em que atuar.

2.4.3 Políticas de Extensão

O Direcionamento da extensão na FAMA está em operar com a ciência, com a cultura, com o saber, devendo haver uma troca constante entre a instituição e o seu meio. O desenvolvimento cultural pode ocorrer por meio de eventos com significado regional e nacional, de serviços e de cursos, gerando um processo de produção do conhecimento novo, promovendo, assim, a ação comunitária, parte integrante das atividades da Faculdade.

As atividades de extensão estão vinculadas aos processos de ensino e, a partir dessa concepção, objetiva o desenvolvimento de programas e projetos integradores entre a Faculdade e a comunidade, de cunho educativo, científico, tecnológico ou artístico-cultural, seja de forma integralizadora das atividades de ensino, seja como ação comunitária desenvolvida com a finalidade de intensificar as inter-relações transformadoras da sociedade. A Faculdade manterá atividades de extensão, abertas à participação da população, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às suas áreas de atuação, com objetivo de contribuir de modo efetivo para o desenvolvimento socioeconômico regional e nacional.



As atividades de extensão refletem o enraizamento da FAMA no contexto social, sendo base para o desenvolvimento de programas de ensino e para a produção do saber, visando à valorização e a estimulação da criação e da difusão da arte e da cultura. Não se trata de uma prestação de serviços, mas são ações comunitárias que objetivam transformar a realidade, sob o enfoque dos resultados provindos das atividades de ensino e de pesquisa.

A política de Extensão Universitária da FAMA está estabelecida em atendimento aos princípios de cidadania: equidade, justiça, respeito e dignidade, ética nas relações, responsabilidade institucional e social e se orienta pelas diretrizes do Plano Nacional de Educação, bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação. Nesse sentido a política de extensão universitária define-se para:

- consolidar a extensão universitária como processo acadêmico indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade:
- II. promover a integração do ensino e da pesquisa com as demandas institucionais e sociais, priorizando atividades práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais, como as relacionadas com a área de educação, saúde e habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação da renda;
- III. incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política;
- IV. reconhecer as ações de extensão como atividades complementares nos projetos pedagógicos dos cursos de ensino superior;
- ٧. incentivar e apoiar as atividades culturais, artísticas e desportivas;
- VI. divulgar e apoiar a produção acadêmica;
- VII. enfatizar a utilização de tecnologias para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação, incluindo a educação continuada a distância;
- VIII. apoiar as atividades voltadas para a produção e preservação cultural e artística como relevantes para o desenvolvimento local e regional;
 - IX. estimular a inclusão da educação ambiental e do desenvolvimento sustentável como componentes da atividade de extensão;



X. viabilizar a prestação de serviços como produto de interesse acadêmico, científico, filosófico, tecnológico e artístico do ensino, pesquisa e extensão.

Em cumprimento ao artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), as Atividades de Extensão da FAMA têm por objetivo:

- incentivar, aprovar e desenvolver projetos de pesquisas na área de atuação da Instituição:
- elaborar e implantar projetos de Atividades de Extensão Universitária;
- divulgar projetos e pesquisas desenvolvidos na instituição;
- promover parcerias, quando pertinente, que viabilizem o desenvolvimento de pesquisas e projetos de Extensão.

2.4.4 Políticas de Pós-graduação Lato Sensu

Tendo como finalidade a produção e a difusão do saber científico, a FAMA se engaja ativamente e criticamente no processo do conhecimento por meio da pósgraduação lato sensu. O ordenamento básico do ensino de Pós-graduação está previsto no Regimento Geral da Faculdade cujas normas gerais balizam o desenvolvimento dos cursos e programas a serem implantados.

Responsável por formar profissionais capacitados e aptos a responder aos anseios da Instituição e da sociedade, avançando sempre no "saber", a pósgraduação da Faculdade, observada a legislação vigente, se volta para a implantação e para o desenvolvimento de: cursos de especialização, aperfeiçoamento e atualização de interesse regional e nacional.

Os cursos e programas de pós-graduação visam incutir nos egressos o compromisso de aperfeiçoamento pessoal permanente, diante do desenvolvimento nacional, bem como torná-los aptos à promoção do trabalho com a sociedade. A FAMA, consciente de seu papel social, se dispõe a avaliar os programas de pósgraduação de maneira interna e externa e a sua efetividade, com a finalidade constante do aprimoramento da qualidade e relevância científico-política dos seus serviços e, nesta proposta de estar sempre atendendo a realidade, ampliará a



proposta de cursos de Pós-Graduação lato-sensu, no nível de especialização nas áreas que evidenciar necessidades.

Os cursos de especialização, pós-graduação lato-sensu, terão por finalidade proporcionar formação técnica, científica e cultural, ampla e aprofundada, nos diferentes ramos do saber, cujas normas e procedimentos para organização e funcionamento são aprovados pelo Conselho Superior, observada a legislação superior.

2.4.5 Políticas de Difusão da Produção Acadêmica

A FAMA busca pela criação, manutenção e dinamização de ações sistemáticas para o estímulo ao desenvolvimento da pesquisa por docentes e discentes, por meio de palestras, seminários, reuniões e outros eventos. Estimulando parcerias e financiamentos junto a agências de fomento, conseguirá ampliar os horizontes, enriquecer as trocas de experiências com a concessão de auxílio financeiro para o desenvolvimento projetos, divulgação dos resultados das pesquisas em periódicos e/ou eventos científicos nacionais e/ou internacionais, realização de simpósios, encontros e demais eventos destinados ao debate de temas científicos, submetidos a avaliação da entidade mantenedora.

O corpo docente da FAMA participa regularmente de atividades de publicações científicas, produção de materiais didático-pedagógicos, artísticos e culturais, como autores, orientadores e coorientadores. A instituição trabalha com previsão de apoio para atender à meta de qualidade de produção dos docentes em pelo menos 50% destes com no mínimo de 9 produções nos últimos 3 anos. Não é uma demanda fácil para Faculdades isoladas, entretanto, será sempre desejo da IES auxiliar tal produção com fins de expansão da IES rumo a transformação em Organização Acadêmica Superior (Centro Universitário) no próximo quinquênio do PDI.

As ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas serão realizadas de forma pontual, de acordo com as áreas de atuação dos cursos da Instituição. A FAMA pretende criar um centro editorial, que terá como função:



- I. difundir, por meio de edição, coedição ou reedição de obras de significativo valor científico, tecnológico e cultural, o conhecimento produzido FAMA ou na sociedade;
- II. promover intercâmbio com editoras, com sistemas de bibliotecas e com entidades congêneres;
- III. estimular, sobretudo na comunicação universitária, a produção, circulação e a tradução de obras de interesse científico, cultural e didático;
- IV. editar materiais gráficos e não gráficos aprovados por um Conselho Editorial, a ser criado:
- ٧. publicar prioritariamente trabalhos acadêmicos, revistas temáticas, publicações específicas de interesse institucional, artigos, dissertações, monografias, além de dar suporte a outras produções originárias de pesquisa, ou obras de relevância artística e cultural;
- VI. promover concursos, eventos, reuniões científicas e culturais; e
- VII. consultadas as devidas instâncias, filiar-se a associações de classe nacionais e internacionais.

2.4.6 Políticas de Gestão

Conforme descrito no regimento interno da FAMA, a relação da mantenedora e mantida permitirão a mantida executar o seu objetivo educacional e a mantenedora o seu objetivo social de promover a educação.

A gestão acadêmica dos cursos da FAMA, por sua vez, tem como foco a qualidade didático-pedagógica, coerente com sua missão, e fundamentada nos resultados dos processos de avaliação desenvolvidos na instituição, abrangendo a avaliação da instituição e a avaliação do desempenho dos discentes. Cada etapa do processo avaliativo contribui para a construção de uma compreensão global da instituição e de seu processo educativo, com vistas ao desenvolvimento de uma formação acadêmica e profissional de qualidade.

A análise dos processos avaliativos possibilita a identificação de fragilidades ou discordâncias com os objetivos de formação da instituição, bem como as potencialidades que podem enriquecer o processo educativo. Tal análise contribui



com o planejamento e desenvolvimento de atividades pedagógicas inovadoras e relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

São objetos de análise e intervenção da gestão acadêmica os diferentes processos, programas e ações no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, em conformidade às normativas institucionais e à legislação em vigência acerca do ensino superior. Nesse sentido, são observadas questões relacionadas a: processos de avaliação institucional e de cursos, processos de admissão, promoção e desligamento docente, formação continuada dos docentes, processos de admissão discente, evasão acadêmica, projetos de pesquisa e de extensão, dentre outros.

As Políticas de Gestão preveem o acompanhamento e avaliação dos cursos, considerando os projetos pedagógicos e as diversas atividades que compõem o funcionamento de cada curso. Em relação ao trabalho das coordenações de curso, a gestão acadêmica acompanha o plano de trabalho anual dos coordenadores, documento que registra as formas de atendimento às demandas do curso, à relação com docentes e discentes, a gestão da potencialidade do corpo docente, bem como possibilita a identificação de indicadores de desempenho.

Em relação ao trabalho dos docentes, é papel da gestão acadêmica o acompanhamento do plano de trabalho dos docentes, documento que registra as atividades de ensino, pesquisa, extensão, administrativas, de formação continuada e de produção intelectual. Além do acompanhamento do plano de trabalho, a gestão acompanha os processos de avaliação do trabalho docente, por meio da avaliação institucional coordenada pela CPA.

Toda documentação acadêmica deverá ser aprovada pelo Conselho Superior da instituição após aprovado em menor instância pelos órgãos colegiados de cada curso.

2.4.7 Responsabilidade Social

A localização geográfica da FAMA não deixa dúvidas sobre a dimensão da responsabilidade que lhe compete assumir para dar sentido e significado à sua missão de contribuir para a inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social na cidade de Anápolis, região metropolitana de Goiânia e no Estado de Goiás.



Os dados socioeconômicos da região e os problemas ambientais que nela persistem são argumentos muito contundentes para justificar o planejamento do desenvolvimento regional FAMA apoiado em projetos voltados para transformação do seu perfil econômico e social, por meio do fomento à pluralidade econômica, à inclusão social, à segurança urbana, à recuperação do ambiente, em especial das áreas degradadas, à melhoria da circulação e dos transportes e a valorização da cultura. Nesse contexto, para A FAMA, uma instituição que assume papel decisivo na formação de recursos humanos em nível superior, a responsabilidade social não é uma opção e sim uma necessidade e porque não reconhecer, um desafio.

Além disso, a FAMA, atenta às transformações do cenário educacional brasileiro e interessada em alinhar-se com o governo e a sociedade no que concerne à responsabilidade social das instituições educacionais, entende que deve orientar a sua atuação no sentido de tornar-se mais e mais uma instituição de educação que dá significado à solidariedade e à socialização do conhecimento e que está em sintonia com a realidade que a circunda e justifica.

Ciente dessa realidade e convencida de que assumir compromissos para contribuir para desenvolvimento social da sociedade e é essencial para a sua própria consolidação, o Centro Universitário Metropolitano de Educação e Cultura – IMEC dará continuidade às ações de responsabilidade social que vem desenvolvendo desde a sua criação.

No entanto, detém experiência que lhe permite ir além e fazer da responsabilidade social um mecanismo consistente para aprimorar o ensino. Isto porque:

- responsabilidade social requer atitudes frente à exclusão social, ao desrespeito ao ambiente e à corrupção. Inegável o papel desses componentes nos projetos pedagógicos dos cursos superiores brasileiros.
- responsabilidade social é via de mão dupla, que não pode ser praticada apenas internamente. Então, quando a FAMA celebra parcerias, oferecendo preços diferenciados a organizações e empresas, está na verdade exercitando uma estratégia de inclusão que favorece a formação, pois coloca seus alunos frente à realidade do mundo do trabalho trazida pela



parceria. Inegável a contribuição que a diversidade das ocupações traz ao processo de formação.

Assim, a FAMA define ações institucionais especialmente relacionadas a aspectos da responsabilidade social. São elas:

- pautar os custos da oferta educacional em níveis compatíveis com a realidade socioeconômica dos alunos:
- adotar políticas de ação afirmativa como mecanismo de inclusão social;
- habilitar-se a integrar parcerias com órgãos governamentais que viabilizem a permanência do aluno na escola mediante financiamento estudantil:
- orientar e oferecer aos alunos oportunidades para desenvolver a consciência de seu papel e compromisso como cidadão que integra uma comunidade que precisa viver e ser tratada com mais respeito e seriedade para sentir-se digna;
- promover a participação da sociedade nos programas e projetos acadêmicos desenvolvidos pela FAMA mediante a inserção de seus representantes em órgãos colegiados de natureza consultiva e deliberativa e pela realização de atividades nas áreas de educação, esporte, saúde, cultura, e tecnologia para a inclusão social;
- integrar-se a ações locais, regionais e nacionais em defesa do meio ambiente, mediante a realização de estudos e atividades que se alinhem às políticas públicas definidas para a região;
- promover o bem-estar social como estratégia de desenvolvimento institucional tanto para a comunidade interna quanto para a comunidade em que se insere a FAMA;
- orientar e prestar serviços voltados à inovação tecnológica para aumentar a competitividade e assegurar a sustentabilidade de micro e pequenas empresas locais;
- incentivar o voluntariado entre os colaboradores e alunos.

Na descrição dos programas associados ao cumprimento das metas institucionais para o período compreendido por este PDI podem ser identificadas as diferentes ações que a FAMA utilizará para operacionalizar a responsabilidade social.



Em consonância com os compromissos estabelecidos em sua missão, valores e visão, e alinhado com a legislação específica que institui o SINAES, a FAMA tem criado condições objetivas para o desenvolvimento, ampliação e consolidação de ações de Responsabilidade Social e de Sustentabilidade. Isso ocorre por meio de suas políticas que incentiva a incorporação dos princípios da sustentabilidade na cultura e no cotidiano organizacional, não apenas por meio de atividades pedagógicas, mas inclusivamente no cotidiano das relações entre os diversos atores institucionais e desses com a comunidade externa. Também por meio de programas, servicos e acões, diversas práticas são orientadas e estimuladas com o envolvimento de estudantes, docentes, funcionários e corpo diretivo da FAMA, visando atender a três objetivos:

- possibilitar aos estudantes a percepção do propósito social incorporado em suas respectivas formações profissionais;
- cumprir com o papel Institucional em favor do desenvolvimento sustentável da sociedade:
- fomentar a reflexão fundamentada no conhecimento adquirido dentro do ambiente acadêmico que busque a interação permanente e sistemática com a realidade social.

Para a concretização desses objetivos, é fundamental o estabelecimento de parcerias com outras instituições por meio de redes de ações integradas e colaborativas, para que a Instituição assegure o cumprimento de seus propósitos sociais, ao mesmo tempo em que contribua para o fortalecimento das bases de sustentabilidade da sociedade. Os esforços empreendidos pela FAMA em prol da sustentabilidade estão associados a Programas Institucionais de Responsabilidade Social, desenvolvidos organizados e conduzidos com a participação ativa de estudantes, docentes, colaboradores técnicos e administrativos. Adicionalmente, as diretrizes de responsabilidade social institucional contemplam ações e projetos Acadêmicos desenvolvidos pelos cursos que integram a Instituição, por meio de ações previstas nos projetos pedagógicos dos cursos e/ou planos de ensino de disciplinas, por intermédio de atividades extensionistas e de atendimento a demandas da comunidade, articulando conhecimentos e recursos institucionais, práticas



pedagógicas, na construção do espírito solidário e socialmente responsável que permeia a formação profissional.

No que concerne às relações com a sociedade e o meio ambiente a FAMA compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais regionais, à promoção da sustentabilidade e da inclusão. As ações de promoção da sustentabilidade ambiental são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero. No âmbito operacional, a Instituição adota e estimula boas práticas na defesa do meio ambiente em seu cotidiano, por meio da utilização racional de energia, com opção por lâmpadas de baixo consumo, separação de resíduos para posterior coleta seletiva.

2.4.8 Educação Inclusiva e Acessibilidade

O processo de formação humana visa preparar indivíduos que assumam papéis sociais e o uso adequado e responsável de conhecimentos e habilidades, disponíveis onde profissionais, cidadãos, professores (as) e estudantes se realizam socialmente. Portanto, o que se busca no projeto da instituição é a preparação de sujeitos com competência nas situações vivenciais e em contextos sócio- culturais onde se realiza sua vida coletiva, diversa e inclusiva.

Em consonância com esta essa perspectiva, vale ressaltar que na Constituição Federal - Brasileira (1988) em seu artigo 5º, "[...] todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, [...] garantindo o direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança".

Por sua vez, a LDB, Lei nº. 9394/96, no art. 58, diz que "entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educando portador de deficiências".



Desde a aprovação da Declaração de Salamanca, em 1994, questões referente à teoria e a práticas inclusivas vêm sendo discutidas. A partir de 1999, com a aprovação da portaria nº 1.679, o tema acessibilidade também passou a fazer parte do cenário dessas discussões, pois o direito de ir e vir tornou-se um elemento importante para auxiliar a inclusão social.

O termo acessibilidade tem sido utilizado para determinar se os ambientes construídos como parques, casas, prédios, os espaços e as instalações permitem o livre acesso das pessoas, em especial, pessoas com deficiências. Acessibilidade é a resposta física a perguntas como: como posso chegar até o prédio? Como entrar e me movimentar dentro daquele prédio? Como utilizar as instalações? Tendo em vista que todas as instalações construídas deveriam a ser acessíveis a todas as pessoas.

Conforme Mantoan (2003), o termo inclusão se constitui com um "conceito revolucionário", que tem como meta retirar todas as barreiras que sustentam a exclusão em nossa sociedade, com vistas a permitir que todos possam agir e interagir com autonomia e dignidade no meio em que vivem.

Assim, o termo acessibilidade entendido como: utilização, com segurança e independência de edificações, espaços urbanos e mobiliários por pessoas com deficiência, sinaliza o efeito da inclusão sobre as concepções arquitetônicas. Nesse sentido, a inclusão é uma motivação para os sistemas de ensino repense sua estrutura física e elaborem projetos, segundo os preceitos do chamado "Desenho Universal".

Esse novo conceito visa atender às necessidades de todos (homens, mulheres, crianças, velhos), isto é, abranja os aspectos antropométricos, ergométricos que assegurem a todas as pessoas se terem acesso, se locomoverem e acomodarem, independentemente de suas capacidades físicas e mentais, bem como acesso a produtos possam ter peças opcionais, de modo que permitir o uso de acessórios para atender as necessidades emergentes de pessoas com diferentes necessidades.

A relação do estudante com deficiência com o ensino, em especial o ensino superior é um processo interativo, no qual se devem considerar conjuntamente as suas características e as solicitações, recursos e possibilidades tanto nos aspectos arquitetônicos, quanto pedagógicos. Esta relação encontra-se condicionada pelo reconhecimento de direitos da pessoa com deficiência (PCD).



2.4.8.1 Acessibilidade Metodológica

Em se tratando da acessibilidade metodológica, entende-se como sendo a ausência de barreiras nos aspectos metodológico e teórico. Neste sentido, as coordenações dos cursos e seus docentes possuem um papel fundamental a partir do momento que são responsáveis pelo surgimento ou não destas barreiras.

Com o intuito de proporcionar facilidades de conhecimentos o curso de graduação em Agronomia através de seus docentes utiliza-se de ferramentas ou técnicas que diversificam os conteúdos curriculares, e flexibilizam os recursos para que o processo de ensino e aprendizagem flua de forma adequada para todos os acadêmicos, principalmente para as pessoas com deficiência. Neste caso, os professores do curso recorrem a formas diferentes de apresentação do conteúdo como exposição de slides com tamanho de letra maior, leituras de textos, textos e provas com tamanho de letra ampliado, permissão para gravar suas falas nas aulas e outras alternativas necessárias para o adequado aprendizado. Ou seja, a FAMA possui como prioridade o aprendizado do aluno através dos diversos métodos, técnicas, ou teorias utilizadas.

Já, a acessibilidade instrumental se refere a superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho, de estudo, de lazer e de vida diária através da aquisição de recursos de tecnologia assistiva.

Neste sentido, a FAMA busca promover uma comunicação interpessoal adequada que permita a transmissão de conhecimento através de laboratórios de informática, software específico, quando necessário.

Estabelecer meios para os quais o acadêmico com deficiência possa obter acesso digital e comunicacional é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem. Em relação a acessibilidade digital compreendida pela ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas o curso de Agronomia disponibiliza ações, caso necessário, que visam facilitar a compreensão do conteúdo apresentado em sala de aula ou em outros momentos de aprendizagem, tendo como meio a disponibilização de colaboradores e docentes aptos para serem intérpretes de LIBRAS.



As ações apresentadas acimas proporcionarão a inclusão educacional através da diversificação curricular metodológica, a flexibilização do tempo e de recursos favorecendo assim a aprendizagem dos acadêmicos com deficiência, sendo todas as atividades desenvolvidas e acompanhadas, quando existirem, pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico da FAMA e pelas coordenações dos cursos.

Todas as propostas de inclusão das pessoas com deficiências realizadas pela FAMA, estão de acordo com as normativas abaixo:

2.4.8.2 AcessibilidadeFísica, Pedagógica, Atitudinal e das Comunicações

A FAMA apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física e pedagógica para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação.

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma ou diferencial cognitivo, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como a inserção da pessoa com deficiência ou diferencial cognitivo num estabelecimento de ensino, mas proporcionarlhe condições de aquisição do conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP.

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas e réguas de leitura.



Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição deverá proporcionar além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) que já é realizada para todos os atendentes, o intérprete em LIBRAS para acompanhamento do mesmo durante o período de aula, na realização de provas e atividades que possam complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva.

2.4.8.3 Adaptabilidade para Pessoas com MobilidadeReduzida

Para atender a pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida, a Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA possui as seguintes características em suas novas instalações:

- I. Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, e entre outros;
- II. Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
- III. Disponibilização de rampas com corrimãos facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida;
- IV. Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
- V. Disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros;
- VI. Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas:
- VII. Ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico;
- VIII. Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público, sendo utilizada principalmente nos seguintes locais, quando acessíveis: a) entradas; b) áreas e vagas de estacionamento de veículos; c) áreas acessíveis de embarque/desembarque; d) sanitários; e) áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência; f) áreas



reservadas para pessoas em cadeira de rodas; e g) equipamentos exclusivos para o uso de pessoas portadoras de deficiência.

2.4.8.4 Adaptabilidade para Portadores de Deficiência Visual

Para atender a pessoas com cequeira ou baixa visão, perfil do aluno que ainda não existe na IES, a mesma poderá providenciar, conforme demanda, os seguintes recursos:

- I. Máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador. linha ou "display" braille, Reglete e punção (Atendimento Educacional Especializado - AEE);
- II. Gravador e fotocopiadora que amplie textos;
- III. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas;
- IV. Softwares com magnificadores de tela e programas com síntese de voz (AEE);
- V. Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal:
- VI. Lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação e réguas de leitura (AEE);
- VII. Scanner acoplado a um computador;
- VIII. Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em formato digital, em áudio, em Braille e com fontes ampliadas (AEE);
 - IX. Ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (AEE);
 - X. Circuito fechado de televisão (CCTV): aparelho acoplado a um monitor de TV monocromático ou colorido que amplia até 60 vezes as imagens e as transfere para o monitor (AEE);
- XI. Sorobã instrumento utilizado para trabalhar cálculos e operações matemáticas (AEE);
- XII. Assegurar à pessoa portadora de deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo;



- XIII. Profissionais intérpretes de escrita em braile;
- XIV. O uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual deve indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual;
- XV. Uso de sinalização tátil (Braille) posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas, e entre outros:
- XVI. O uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). No auditório, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea permitem o controle individual de volume e possuem recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências; e
- XVII. O uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos.

2.4.8.5 Adaptabilidade para Portadores de DeficiênciaAuditiva

A FAMA assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez e especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- II. Adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;



- III. Aprendizado da Língua Portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado);
- IV. Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos portadores de deficiência auditiva;
- V. O uso do símbolo internacional de pessoa com surdez deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez);
- VI. O uso de sinalização sonora, bem como os alarmes vibratórios, deve estar associado e sincronizado aos alarmes visuais intermitentes, de maneira a alertar as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez). Nas salas de espetáculos, os equipamentos de informações sonoras e sistemas de tradução simultânea, quando houver, devem permitir o controle individual de volume e possuir recursos para evitar interferências, bem como saídas de emergências;
- VII. Inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior. Além de já constar como disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional;
- VIII. Disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva;
 - IX. Uso de Dicionário Ilustrado em Libras (AEE); e
 - X. Uso de tecnologias assistidas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (telecommunicationsdevice for thedeaf - telefone de texto para surdos), etc. (AEE).

2.4.8.6 Direitos da Pessoa com Transtorno do EspectroAutista

A FAMA respeita e defende os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, que concede a este segmento os mesmos direitos conquistados pelas



pessoas com deficiência, abrangendo desde a reserva de vagas em empregos públicos e privados, o direito à educação e até o atendimento preferencial em bancos e repartições públicas, é ainda mais representativa no campo da inclusão, levando em conta, que muito pouco se faz para esse segmento. É bem verdade que as pessoas com autismo e seus familiares ainda sofrem o perverso abandono da sociedade que, ao virar-lhes as costas, transferem-lhes o ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da coletividade, principalmente do setor público.

Do ponto de vista legal, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada por:

- I. Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; e
- II. Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

São diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:

- I. A intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;
- II. A participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação;
- III. A atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes;
- IV. O estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência



- (Estatuto da Criança e do Adolescente) ; a responsabilidade do poder público quanto à informação pública relativa ao transtorno e suas implicações;
- V. O incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis;
- VI. O estímulo à pesquisa científica, com prioridade para estudos epidemiológicos tendentes a dimensionar a magnitude características do problema relativo ao transtorno do espectro autista no País.

São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista:

- I. A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;
- II. A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;
- III. O acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo:
- IV. O diagnóstico precoce, ainda que não definitivo;
- V. O atendimento multiprofissional;
- VI. A nutrição adequada e a terapia nutricional;
- VII. Os medicamentos;
- VIII. Informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento;

O acesso:

- I. À educação e ao ensino profissionalizante;
- II. À moradia, inclusive à residência protegida;
- III. Ao mercado de trabalho;
- IV. À previdência social e à assistência social.



2.4.9 Políticas para Diversidade, Meio Ambiente, Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural

A FAMA entende que a responsabilidade social de uma instituição perpassa somente do assistencialismo, ou em uma visão acadêmica, ou simplesmente fazer extensão. Dentro de seu projeto institucional, a Faculdade contempla o ensino e a extensão. O fazer destas ações, naturalmente leva ao cumprimento da responsabilidade social de uma instituição de ensino superior.

Uma empresa só é responsável socialmente quando se envolve de maneira forte, solidária e participativa com todo o grupo de seu relacionamento. Fornecedores, clientes, alunos, comunidade interna (corpo docente e corpo técnico-administrativo) e comunidade externa (população do entorno, filhos dos colaboradores, entidades públicas, ONG 's, governo local) têm o interesse especial da Faculdade. Este relacionamento acontecerá em todos os níveis e momentos.

Confere-se à Faculdade um relevante papel social na medida em que adota uma postura de investigação científica do contexto, detectando as causas determinantes dos problemas bem como as reais necessidades da sociedade, tornando-se, assim, um local de crítica e de transformação social. E pode a Faculdade participar deste processo, de levantar problemas, pesquisar as alternativas de solução e muitas vezes implantar a solução do problema apresentado. Nesse direcionamento, a FAMA estabelece as relações indissociáveis entre ensino (utilização dos problemas referentes às questões sociais como conteúdo do saber, formando alunos competentes, conscientes, críticos, aptos a gerar uma sociedade mais justa e humana); e a extensão (trata-se de um campo de produção e divulgação, onde de forma generalizada permite o acesso ao saber).

Quanto aos princípios éticos, estabelecem-se relações que contemplam cada indivíduo numa escala humana, relevando a linha da cidadania (emancipação e liberdade), da igualdade e da equidade. Não se pode em momento algum desvincular o trabalho acadêmico de uma proposta ética. Na extensão e no ensino, a ética é elemento permanente e valorizado para que a FAMA tenha em seus atos um exemplo para a sociedade de sua região de abrangência. O trabalho acadêmico tem o compromisso de promover a dignidade do homem e de erradicar qualquer forma de



discriminação e de desrespeito à vida humana. Essa prática transparece nas relações entre lideranças e liderados, professores e alunos, professores e funcionários, alunos e funcionários, comunidade universitária e comunidade regional, sociedade e meio ambiente.

Consciente do seu papel social e ético, a FAMA se dispõe a avaliar sempre sua atuação, objetivando o aprimoramento da qualidade e a relevância científico-cultural dos seus serviços. A Faculdade, ao formar bem seu aluno e colocar um bom profissional no mercado, ao realizar um evento de divulgação de conhecimento, ao informar o resultado de suas pesquisas, ao democratizar os resultados de suas avaliações internas e externas, ao praticar a extensão, estará preocupada com a sociedade em que se insere. Isto é responsabilidade social.

A FAMA tem como foco de suas ações de responsabilidade social seis pilares mestres:

- Ι. inclusão em todos os aspectos e visões;
- II. uma preocupação com seu discente;
- III. o olhar para os colaboradores;
- IV. o egresso de seu trabalho; e,
- o foco no meio ambiente e na sustentabilidade:

A articulação da FAMA e a integração com a sociedade ocorrem pela extensão universitária, por meio de programas, projetos de extensão, eventos e cursos de extensão, da cooperação interinstitucional e da prestação de serviços.

Faz parte do projeto institucional tratar das questões relativas à promoção dos direitos humanos, inclusão, educação ambiental e da igualdade étnico-racial por meio de conteúdos disciplinares institucionalizados, a qual é desenvolvida em todos os seus cursos de graduação, caracterizados em ementa curricular, focado no estudo e interpretação sobre os acontecimentos sociais, políticos, econômicos, culturais e atualização permanente sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento. Estudo dos valores éticos e culturais que permeiam as relações dos homens na sociedade contemporânea, focando as relações étnico-raciais, a história e a cultura afro-brasileira e indígena e reflexão crítica acerca das políticas de afirmação e resgate histórico da população brasileira. Políticas públicas de inclusão social; formação da identidade nacional brasileira e das políticas educacionais de



valorização das diversidades e dos direitos humanos. Políticas de Educação Ambiental e Sustentabilidade.

É objetivo da FAMA criar condições para a formação profissional superior com cidadania, por meio de:

- Defesa e difusão da paz, da justiça, da liberdade, da igualdade e da solidariedade:
- П. Estimular a participação e o comprometimento do corpo social da Instituição em todo o processo de planejamento, organização e gestão institucional;
- III. Qualificar os servidores para o atendimento dos estudantes portadores de necessidades educativas especiais;
- IV. Promover de forma transversal as temáticas: Direitos Humanos, Relações Étnico Raciais e Educação Ambiental em todos os cursos e disciplinas, além de serem contempladas de maneira específica em determinados componentes curriculares de todos os cursos; e,
- Promover por meio de componente curricular obrigatório ou optativo a disciplina de LIBRAS, Licenciaturas e Bacharelados respectivamente. Em adequação ao Decreto nº 5.626/2005, Capítulo II, art. 3º, § 2º e a Lei 10.436/2002.

2.4.10 Desenvolvimento Econômico e Social

A FAMAmantém convênios que possibilitam aos estudantes da região acesso ao Ensino Superior com mensalidades subsidiadas. Esses convênios ressaltam a preocupação da entidade de ensino em contribuir para o desenvolvimento econômico e social da região.

Ainda, consciente de sua responsabilidade social, a FAMAtem procurado exercer um papel preponderante quanto à sua contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região, uma vez que sua missão, objetivos, princípios básicos de ação e responsabilidades estão baseados em uma visão cristã e solidária da educação e, para tanto vem adotando a prática de políticas afirmativas que tem beneficiado um significativo número de alunos, que participam dos seguintes programas conjunto com sua parceira a Organização das Voluntárias de Goiás - OVG. A OVG é uma instituição estadual de cunho social e educacional. É consciente de que



o fator embrionário da pobreza, da exclusão social e da criminalidade, se encontra na falta ou escassez da educação, a qual funciona como o início de um ciclo que gera capacidade, desenvolvimento, riqueza e qualidade de vida, e que a educação gera qualificação para o mercado de trabalho e gera, também, o desenvolvimento o qual, por sua vez, gera melhorias na qualidade de vida, o que possibilitará às novas e futuras gerações o acesso à educação.

Assim, renova o ciclo de desenvolvimento de um município, de um estado e do país, e com o objetivo de inserir, na região de abrangência das instituições parceiras, mecanismos que possam subtrair as regiões e municípios da inércia e das amarras que os impedem de alcançar um salto qualitativo social e implantou os Projetos Sociais juntamente com as organizações Parceiras.

No entanto, acreditando que, em Responsabilidade Social na área educacional, não pode existir doação e, sim, reciprocidade, a Faculdade também leva os seus alunos, como contrapartida social, a realizar prestação de serviços em creches, asilos, hospitais, associações de moradores, agrovilas, associações de produtores rurais, escolas municipais e estaduais e instituições beneficentes.

Como projeto de responsabilidade social a instituição visa:

- Ampliar a integração entre a FAMA e comunidade de Anápolis, atingindo a população carente e dando oportunidade para educação;
- Desenvolver parcerias com Instituições públicas e privadas, objetivando II. o intercâmbio, a operacionalização de programas e projetos voltados para a educação;
- III. Operacionalizar Projetos de Extensão que possibilitem novas dimensões do processo de formação da Faculdade, favorecendo a construção de novos conhecimentos dos alunos a partir de sua escolha profissional;
- IV. Estimular propostas, projetos e ações que visem à maior participação da sociedade do município e da região de abrangências no campo da cultura, da arte, da ciência e tecnologia; e,
- Contribuir na teoria e na prática, para elaboração e análise nas políticas públicas de valorização do patrimônio natural, cultural e social do município de Anápolis e região, por meio de programas de ensino, pesquisa e extensão.



A FAMArealiza ainda eventos em locais públicos, com a brinquedoteca itinerante, orientação sobre elaboração de currículos, orientações em saúde, jurídicas, etc. Comprova-se, dessa forma, a importância da relação desta Faculdade com a comunidade regional na qual está inserida.

Por todo o exposto, podemos entender que existe um alinhamento entre o PDI e as políticas institucionais para o desenvolvimento econômico e social, considerando a melhoria das condições de vida da população e as ações de inclusão e empreendedorismo, articulando os objetivos e valores da IES, e a promoção de ações reconhecidamente exitosas e inovadoras.

2.4.11 Inclusão Social

A finalidade primeira da educação deve ser a de garantir o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual e deficiência de alguma forma, sendo compromisso daqueles que detêm o conhecimento, envidar esforços no sentido de minimizar a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades.

A inclusão não pode ser concebida apenas como sendo a inserção da pessoa portadora de deficiência num estabelecimento de ensino, mas deve proporcionar-lhe condições de aquisição de conhecimento e participação ativa do processo educacional, prevendo recursos e serviço de apoio especializado, para que o estudante tenha condições de integrar-se na sociedade e ingressar no mundo do trabalho de acordo com suas possibilidades, razão pela qual a Faculdade inclui em seu PDI, além das condições de acessibilidade, o atendimento aos alunos com deficiência visual e auditiva, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, através do Núcleo Psicopedagógico.

Aos alunos com deficiência visual, caso tenha ingressantes com estas necessidades, a instituição deve prover as condições necessárias para o bom aprendizado do aluno, tais como acervo bibliográfico básico em braile, máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz, lupas, réguas de leitura.



Aos alunos com deficiência auditiva, a instituição proporciona além de capacitação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) para todos os professores, intérprete em LIBRAS, principalmente em períodos de realização de provas, para complementar a avaliação escrita quando o aluno não conseguir expressar o seu real conhecimento, bem como orientação aos professores para que valorizem o conteúdo semântico e conheçam as especificidades linguísticas do aluno com deficiência auditiva. Os cursos de Licenciatura que vierem a ser ofertados pela Instituição incluirão a disciplina "Libras" em seus currículos. A disciplina será oferecida como optativa aos estudantes de todos os cursos de graduação (presencial e a distância), de graduação tecnológica e superiores de formação específica oferecidos pela Instituição.

A Faculdade é uma instituição que cumpre um relevante papel social. Nesse aspecto, um dos valores da FAMA é ser uma instituição comprometida com a inclusão social. Coerente com este princípio, a Instituição desenvolve uma atuação efetiva no atendimento às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.

A instituição considera que essa atuação faz parte do compromisso ético de promoção da diversidade, do respeito às diferenças e da redução das desigualdades, reconhecendo a potencialidade das pessoas com deficiência e provendo-lhes condições de desenvolvimento pessoal, profissional e social. Incorporar a diversidade em seu ambiente, combatendo o preconceito e valorizando a diversidade é um princípio que faz parte da missão da Instituição e de sua vocação integradora.

No quesito mobilidade, as pessoas com deficiência são atendidas com as constantes adaptações na estrutura física das instalações, garantindo a acessibilidade autônoma às pessoas com mobilidade reduzidas. As adaptações encontram-se nos acessos aos edifícios, eliminação de barreiras arquitetônicas, corredores de acesso, salas de aula, sala dos professores, instalações sanitárias, laboratórios e instalações administrativas.

Adicionalmente, o planejamento arquitetônico contempla a instalação de piso com faixa tátil de orientação para portadores de deficiência visual, além de programação visual explícita, para atendimento aos portadores de deficiência auditiva.



2.4.12 Educação das Relações Étnico-Raciais

A FAMA observa e contempla, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos graduação, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

A FAMA compreende a sua responsabilidade social como dimensão inalienável de seus compromissos na qualidade de instituição educacional de nível superior, imbuída dos princípios de formação de profissionais conscientes em relação à eliminação das desigualdades sociais e à promoção igualdade étnico-racial.

As ações de promoção de igualdade étnico-racial são incorporadas às atividades de ensino, de forma transversal e articulada com os conteúdos e as práticas curriculares, contextualizadas em componentes relacionados à promoção da saúde, da cidadania e dos direitos humanos, com ênfase na superação dos preconceitos étnicos, raciais, religiosos e de gênero.

2.4.13 Políticas de Direitos Humanos

A FAMA observa e contempla as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, nos conteúdos e metodologias das unidades curriculares de todos os seus cursos graduação, de modo transversal, contínuo e permanente, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

2.4.14 Políticas de Educação Ambiental

A FAMA integra a Educação Ambiental nos conteúdos e metodologias das disciplinas ofertadas em todos os seus cursos graduação, de modo transversal, contínuo e permanente, conforme disposto na Lei N° 9.795/1999, no Decreto N° 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP N° 2/2012.



2.4.15 Políticas para o Desenvolvimento Nacional Sustentável

Mesmo sendo uma entidade vinculada à iniciativa privada, a FAMA cumpre, sempre que aplicável, com todas as exigências relativas ao Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto N° 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa N° 10, de 12/11/2012.

2.4.16 Políticas para o Desenvolvimento Nacional Sustentável

Mesmo sendo uma entidade vinculada à iniciativa privada, a FAMA cumpre, sempre que aplicável, com todas as exigências relativas ao Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto N° 7.746, de 05/06/2012 e na Instrução Normativa N° 10, de 12/11/2012.

2.4.17 Compromisso com Valores Morais e Éticos

A FAMA favorece os formandos no desenvolvimento de valores que acentuem as suas capacidades latentes, contribuindo para o exercício de uma postura ética caracterizada por um consciente desabrochar da própria liberdade:

- I. consciência da dignidade humana, dos deveres e direitos do cidadão;
- II. respeito à convivência democrática;
- III. exercício da solidariedade, do respeito mútuo e do amor à verdade, à justiça, à beleza e à bondade;
- IV. respeito pelos sentimentos, pelas crenças e pelos ideais do outro;
- V. desenvolvimento de dimensões ético-morais:
- VI. capacidade de analisar criticamente aspectos morais significativos;
- VII. capacidade de reconhecimento de normas de convivência social e familiar, respeitando a liberdade de consciência e de atuar no mundo segundo as necessidades e aspirações de cada um;
- VIII. atitudes de solidariedade e cooperação;



- IX. atitude dialógica, favorecendo a contribuição e a tomada de decisões em grupo;
- X. identificação da própria maneira de pensar, ser e sentir, dos valores pessoais, dos próprios projetos e filosofias de vida;
- XI. aperfeiçoando-se como agente de mudança e transformação qualitativa da realidade:
- XII. capacidade para eleger uma hierarquia de valores e agir de forma autônoma, em consonância com eles.

O desenvolvimento das competências ético-morais será operacionalizado através de uma ação compartilhada e transdisciplinar, em que esses conteúdos possam transitar por todo o trabalho pedagógico, atravessando todo o processo de aprendizagem dos formandos, sem confundir-se com uma disciplina curricular, nem perder sua importância unificadora e transformadora.



3 PERFIL DO CURSO

O Curso Superior de Odontologia da Faculdade Metropolitana de Anápolis -FAMA foi autorizado por meio da Portaria de Autorização nº 186, de 17 de março de 2018, registro e-MEC nº 201927746 (Recredenciamento) com a finalidade de suprir a grande demanda por profissionais na área de Odontologia existente na região Centro-Oeste, principalmente nas cidades de Anápolis e região metropolitana. Neste contexto, a região de Anápolis tem apresentado um crescente desenvolvimento na área da saúde sendo necessário a formação e capacitação dos profissionais qualificados para atender este crescimento imperativo, com o intuito de suprir as necessidades desta sociedade.

O reconhecimento do curso de Graduação em Odontologia deu-se pela Portaria nº 1038, em 23 de dezembro de 2015, publicada no Diário Oficial da União em 23/12/2015, apresentando uma avaliação satisfatória pela comissão do MEC onde pontuou como nota 4 o curso. Este conceito proporciona o entendimento que o desenvolvimento do curso está ocorrendo de forma a proporcionar um ensino de qualidade, no qual o aluno possui a segurança de que a instituição foi avaliada dentro dos padrões necessários à excelência do Ensino Superior. Esta análise possibilita a qualificação do egresso do curso tendo como certificação o diploma em todo o território nacional, direito à carteira do conselho que rege a profissão e de se inscrever em concursos públicos federais, estaduais e municipais, proporcionando assim, a preparação acentuada para maior aceitação no mercado de trabalho.

O curso teve sua primeira turma iniciada no segundo semestre de 2018, sob a coordenação do Prof. Cassiano Costa Silva Pereira. Entre as coordenações de curso já estiveram na Instituição o Prof. Márcio Oliveira Santos (2017), Prof. Ricardo Guimarães Neves (2018), Profa. Dra. Hianne Miranda de Torres (2020), a Profa. Me. JulyanaDUmas Santos (2020), o Prof. Me. Claudeir Felipe de Oliveira Siqueira (2022) e atualmente assumiu a Profa. Me. Janaína da Câmara Zambelli (2023).

56



A primeira turma realizou colação de grau no dia 19 de julho de 2023, liberando para o mercado de trabalho, profissionais com habilidades e competências para assumir as diversas áreas de atuação.

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 3, de 21 de Junho de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do Brasil, estabelece no seu artigo 6º que os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Odontologia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em odontologia.

A carga horária total do curso é de 4.200 horas/relógio (60 minutos), sendo que, de acordo com a Resolução N° 3, de 21 de junho de 2021 a formação do Bacharel em Odontologia inclui, como etapa integrante da graduação, estágios curriculares obrigatórios sob supervisão direta da instituição de ensino, através de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade e também o trabalho de conclusão de curso como atividade de síntese e integração de conhecimento.

Em relação à estrutura curricular foram considerados aspectos gerais como: a preocupação em se garantir uma sólida formação acadêmico-profissional. A previsão de algumas disciplinas que possibilitasse o diálogo mais imediato com a odontologia, entre os conteúdos estudados e o campo de atuação profissional, a ser buscado não apenas no momento do estágio, mas também em outras disciplinas e componentes curriculares previstos no Projeto Pedagógico.

Na estrutura curricular do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA são ofertadas as disciplinas Híbridas, os Projetos Integradores e também a oferta de disciplina como LIBRAS e Tópicos Avançados como optativas que evidenciam como



elementos inovadores para o processo de formação crítico e humanístico do bacharel em odontologia.

Ainda na mesma Resolução CNE/CES Nº 3, de 21 de Junho de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do Brasil, estabelece no seu artigo 6º que os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Odontologia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em odontologia.

Em se tratando da Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de Junho de 2021 o aluno terá competências e habilidade que visam:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional através da atuação em todos os níveis de atenção à saúde;
- Atuar mutiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente reconhecendo a saúde como direito e condições dignas de vida tanto individual quanto coletiva, tanto preventiva quanto curativa, tanto da saúde quanto da doença ou distúrbios bucais;
- Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, assim como acompanhar inovações tecnológicas;
- Desenvolver assistência básica, procedimentos operatórios e resolver problemas clínicos;
- Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- •Identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes.

Para atingir o sucesso no processo de aprendizagem em sua total integralidade, estabelecido pelas resoluções, são ofertadas 120 (cento e vinte) vagas anuais para funcionamento do curso com regime de matrícula semestral. Cada



período letivo tem a duração de 20 semanas com, no mínimo, 100 dias letivos e integralização mínima de 05 anos.

Tabela 05 Dados derais do curso.

abeia 05. Dados gerais do curso		
Curso de Graduação em Odontologia		
Nome do Curso	Curso de Graduação em Odontologia	
Processo E-mec	201927746	
Modalidade	Presencial	
Grau	Bacharel	
Portaria de Autorização	Portaria nº 186, 17 de março de 2018	
Quantidade de Vagas Anuais	120 (cem) Vagas	
Turno de Funcionamento	Integral	
Regime de Matrícula	Semestral – Cada período letivo tem a duração de 20 semanas com, no mínimo, 100 dias letivos	
Carga Horária do Curso	4.200 horas/relógio (60 minutos)	
Integralização	Limite Mínimo: 05 anos (10 semestres) Limite Máximo: 09 anos (18 semestres)	
Coordenador de Curso	Janaina da Câmara Zambelli	
Site institucional	Janaina.zambelli@faculdadefama.edu.br	
Fonto: FAMA (2022)		

Fonte: FAMA (2023)

O Ensino Superior no Brasil é oferecido por universidades, centros universitários, faculdades, institutos superiores e centros de educação tecnológica. Entre 2010 e 2020, o número de instituições de educação superior aumentou, passando de 2.377 para 2.457 Instituições. Dessas, 2.153 (87,6%) são privadas e 304 (12,4%), públicas. As instituições privadas registraram 3,2 milhões de ingressantes, o que corresponde a 86% do total.

A abertura e a ampliação de Instituições de Ensino Superior no Brasil e em Anápolis têm orientado discursos locais que destacam ser a cidade "pólo de educação". Atualmente, a UniEvangélica; Faculdade Raízes; Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA; Fundação do Instituto Brasil – FIBRA; Faculdade Católica de Anápolis; Faculdade de Tecnologia – SENAI; Universidade Estadual de Goiás – UEG; Faculdade Anhanguera entre outras, oferecem diversos cursos superiores presenciais, atendendo à demanda local e regional.



O número de vagas ampliou-se na cidade de Anápolis, por força da abertura de novos cursos, mas também em função da ampliação de vagas em cursos já existentes. Enquanto em 1991, o total de vagas, em Anápolis, era de 1.020, sendo 480 em instituição pública e 540 vagas em Instituições privadas. Em 2000, o número total eleva para 1.975 vagas, sendo 1.105 em IES privadas e 920 na única instituição pública da cidade àquela época. Para 2010, o INEP registra um total de 7.339 vagas, das quais, 6.184 estão em instituições privadas. Das vagas para ensino superior oferecidas em Anápolis, 84,26% estão em instituições privadas de ensino.

Diante do exposto, o crescimento institucional é voltado para suprir a demanda por elevação de escolarização de grandes contingentes de trabalhadores na Microrregião de Anápolis e outras cidades que dependem dela para a formação em nível superior.

3.1. BASE LEGAL DO CURSO

O Curso de Graduação em Odontologia foi concebido com base na Resolução CNE/CES nº 3 de 21 de junho de 2021 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia e no Parecer CES/CNE nº 803/2018 aprovado em 5º de dezembro de 2018 que faz a consulta sobre a carga horária do curso de graduação em Odontologia e sobre a inclusão do percentual destinado ao Estágio Supervisionado na mesma carga horária.

Em se tratando de carga horária, tempo de integralização e duração do curso, cumpre as normativas definidas de acordo com a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima, tempo de integralização, objetivos gerais do curso, condições objetivas de oferta e a vocação do curso, interdisciplinaridade, modos de integração, incentivo a pesquisa, regulamentação das atividades relacionadas com trabalho de conclusão de curso, atividades de estágio curricular supervisionado e atividades complementares.

O PPC do curso de graduação em Odontologia atende ao disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e ao Decreto nº 5.296/2004, que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais.



Também está de acordo com a Resolução nº 1, de 17 de junho 2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, que estabelecem as políticas de educação ambiental e com a resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

O curso de Odontologia da FAMA está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e com o PPI da FAMA de acordo a Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 que altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Com isso, as diretrizes acima visam à formação do profissional em Odontologia, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Diante disso, estarão imbuídos o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, capaz de contribuir para o desenvolvimento do sujeito em suas práticas sociais e no lidar com os aspectos relacionados à assistência de Odontologia inseridos no processo saúdedoença em constante transformação.

Buscando a adequação das demandas referente ao curso, este projeto utilizase de uma das bases curriculares do curso, que diz respeito à ideia de formar profissionais aptos a atenderem às demandas da realidade tanto nacional quanto regional. Também evidencia na proposta curricular, a importância da conjugação de conhecimentos científicos e intelectuais com o desenvolvimento de um conjunto de habilidades humanas.

Enfim, os esforços empreendidos visam ao cumprimento do Projeto Pedagógico amplamente analisado, com o intuito de cumprir o objetivo da instituição e atender o projeto de vida do aluno.

3.2. JUSTIFICATIVA DO CURSO

A cidade de Anápolis destaca-se no contexto regional pelo dinamismo econômico e por sua localização estratégica, entreposta entre Brasília e Goiânia. É um importante ponto logístico industrial do País, abrigando o Porto Seco, o Distrito



Agroindustrial e um considerável Polo Farmacêutico. De acordo com o IBGE (2017), a cidade de Anápolis é a terceira maior cidade do Estado em população e arrecadação de impostos, tornando-se um expoente no cenário econômico da região Centro -Oeste.

Goiás é um dos Estados com maior poder de atração de investimentos no País por possuir uma alta economia, infraestrutura em constante desenvolvimento e investimentos sociais e ambientais. Todos esses aspectos são determinantes no processo de atração de investidores nacionais e internacionais, proporcionando assim novos postos de trabalho e a necessidade de uma grande variedade de profissionais em diversas áreas, incluindo o Cirurgião-dentista.

De acordo com as necessidades da região, Anápolis busca estar em constante processo de implantação de serviços visando a saúde da comunidade. Sendo assim, implantou um novo sistema de saúde no início de 1998 e com a descentralização dos atendimentos, aumentou a oferta dos serviços prestados e o quantitativo populacional atendido. A Secretaria Municipal de Saúde conta com mais de 30 unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF), com 01 Hospital de Urgências; 03 Centros de Saúde que são unidades de referência para atendimento de 24 horas, sendo eles: UPA Pronto Atendimento, UPA Pediátrica e o Hospital Municipal Jamel Cecílio; 03 Centros de Apoio Psicossocial, CAPS Crescer, CAPS AD, CAPS Vida ativa; 01 Hospital Dia do Idoso; 01 Unidade de Saúde da Mulher e SAMU. E alguns hospitais filantrópicos e conveniados com o Sistema Único de Saúde (SUS).

Anápolis possui nove instituições de Ensino Superior presencial, sendo que destas quatro ofertam o curso de graduação em Odontologia. É importante salientar que diante ao quantitativo de unidades de saúde é necessário que tenhamos profissionais capacitados e habilitados ao atendimento assistencial e humanizado, justificando a existência do curso na FAMA, a partir de um diagnóstico em que foram identificadas importantes referências para sua implantação e permanência.

Nessa perspectiva, o processo de formação dos profissionais de saúde e, no caso, de cirurgiões-dentistas deve assegurar o desenvolvimento de competências que possibilitem uma atuação profissional voltada para as necessidades de saúde da



população, de profissionais que compreendam a atenção à saúde na perspectiva da integralidade e desenvolvam novas formas e/ou ferramentas de trabalho ampliando os referenciais, sendo capazes de desenvolver práticas inovadoras de cuidado, de gestão, de produção do conhecimento e de educação. Além disso, os cirurgiõesdentistas devem atuar como sujeitos sociais comprometidos com a democracia, com o Sistema Único de Saúde e com a cidadania e o compromisso e a ética devem estar presentes em todos os momentos da formação e da atuação profissional.

O curso de graduação em Odontologia justifica-se em função de diferentes fatores, dentre eles o mercado de trabalho, em constante crescimento e competitividade: a demanda apresentada atualmente no setor saúde, cada vez mais procurado em função do aumento da expectativa de vida e redução acentuada nas taxas de mortalidade infantil, pela incidência progressiva de doenças crônicodegenerativas e a emergência e reemergência de doenças infecciosas, demandam do cirurgião-dentista intervenção precoce para a prevenção, promoção e recuperação da saúde bucal, visando, assim, à qualidade de vida das pessoas que residem na cidade de Anápolis e nas regiões próximas. Para tanto, é destaque a crescente necessidade de profissionais de Odontologia mediante propostas de programas de saúde, e programas de educação em Odontologia, desenvolvidos pelo Ministério da Saúde.

3.3. FORMA DE ACESSO AO CURSO

63



O ingresso no Curso de Bacharel em Odontologia na IES se estabelece nos termos da Legislação Brasileira e, para tanto, possui cinco formas distintas, a saber:

3.3.1. Vestibular

O Concurso Vestibular é um processo seletivo de ingresso na IES, em que é avaliado o domínio do candidato sobre conteúdos e competências pertinentes ao ensino médio. Todo candidato que tenha concluído o ensino médio ou equivalente, ou que estejam em processo de conclusão até o início das atividades letivas, pode participar da seleção. O processo seletivo se realiza de maneira tradicional ou agendada.

3.3.2. Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM

Outra forma de acesso se dá por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) do Governo Federal, que possibilita o ingresso pela nota dos últimos 05 anos, desde que seja igual ou superior a 400 pontos.

3.3.3. Programa Universidade para Todos – PROUNI

O Programa Universidade Para Todos (PROUNI) do Governo Federal também possibilita o ingresso de alunos de baixa renda nas Faculdades particulares e comunitárias credenciadas pelo Ministério da Educação com bolsas integrais ou parciais. Para se candidatar é necessário ter concluído o ensino médio ou estar cursando a última série e atender aos critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação.

3.3.4. Transferência

A Transferência Externa é indicada para alunos regularmente matriculados, ou com matrícula trancada em outra IES, cujo curso seja devidamente autorizado ou reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC).



Tais alunos podem solicitar Transferência Externa, em um processo que está condicionado à existência de vagas no curso pretendido. Caso o número de candidatos seja superior ao número de vagas, o candidato será submetido a um processo seletivo específico.

O aluno matriculado em um dos cursos da FAMA poderá solicitar transferência interna para outro curso, dentro dos prazos previstos no Calendário Escolar, condicionado ao oferecimento de vagas, após ter cumprido pelo menos um período letivo na IES, no momento da solicitação. Existe a necessidade de os alunos ter cursado pelo menos um período pelo fato de a análise ser realizada considerando as informações dos períodos já cursados pelo aluno e ter cumprido as exigências complementares estabelecidas pelo curso de destino.

3.3.5. Portador de Diploma

Candidatos portadores de diploma de curso superior reconhecido pelo MEC podem solicitar Reaproveitamento de Curso. Esta é uma forma de ingresso em que o candidato portador de diploma de nível superior devidamente reconhecido solicita isenção do vestibular para ocupar uma vaga nos cursos da FAMA. Este processo está condicionado à existência de vaga no curso pretendido. Caso o número de vagas seja inferior ao número de candidatos será realizado um processo seletivo específico.

POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 3.4.

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa constantes do PDI, estão implantadas no Curso de Graduação em Odontologia da FAMA por atividades articuladas ao ensino que, em conjunto com as atividades curriculares, favorecem a prática dos conhecimentos teóricos aprendidos durante sua vida acadêmica e que contribuem para a reflexão e confirmação da sua escolha profissional.

A filosofia do Curso de Odontologiaestá voltada para resgatar os valores humanistas e oferecer uma base sólida de conhecimento teórico-prático, social e ético, além de uma visão holística, de modo a atender ao mercado de trabalho e à sociedade. O curso organiza-se em um saber amplo de modo a construir e socializar



as organizações, e sua gestão por meio da valorização dos potenciais humanos e da otimização dos recursos ambientais e institucionais, em benefício da sociedade.

O processo de planejar e implementar cursos para a educação superior exige, dos que assumem essa tarefa, a consideração de diferentes aspectos, não só relativos à eleição de conteúdos e procedimentos adequados à profissão que se quer formar, mas também quanto às concepções e fundamentos que orientam essas escolhas.

Esses aspectos, no entanto, devem articular-se de modo a construir um todo sincronizado e coerente, que em sentido stricto cumpra os objetivos e metas para a construção, de modo efetivo, de uma formação sólida e autônoma para os egressos da FAMA.

O Curso de Graduação em Odontologia da FAMA traz consigo um elenco de inovações, as quais conferem uma dinâmica singular ao Projeto Pedagógico do Curso - PPC, para assegurar uma maior amplitude do direcionamento dos conteúdos a serem ministrados e nas práticas consideradas fundamentais para uma conservar a identidade com as ciências da área da Odontologia.

Buscando assegurar uma maior funcionalidade para a sua proposta, a FAMA sustenta as suas bases inovadoras em três pilares, a saber: o ensino, a pesquisa e a extensão. A articulação desses pilares por certo confere uma maior solidez ao plano pretendido, qual seja o de assegurar a interatividade entre a teoria e a prática, conferindo ao futuro profissional da Odontologia, ferramentas que por certo em muito contribuirão para a realização profissional.

A partir do exposto, são políticas de ensino do Curso de Graduação em Odontologia:

- Oferta de um ensino de graduação generalista, pluralista e interdisciplinar, admitindo as formações profissionais específicas e considerando que constituem a base da atuação profissional sólidos conhecimentos dos diversos campos do saber relacionados com cada profissão;
- II. Formação superior caracterizada pela flexibilização dos currículos, pela ação integrada entre a teoria e a prática, pela titulação e qualificação dos docentes



- pela adequação da infraestrutura como meios permanentes aprendizagem;
- III. Articulação dos projetos institucionais aos interesses da realidade local e regional, concebendo-os em observância às diretrizes curriculares e padrões de qualidade nacionais;
- IV. Desenvolvimento da análise e ampliação da compreensão crítica dos discentes sobre a realidade, particularmente a realidade do mercado profissional que o discente/egresso irá atuar;
- ٧. Promoção da interdisciplinaridade por meio da desconstrução progressiva da visão compartimentalizada do saber;
- VI. Concepção do conhecimento científico como um conhecimento mutável e em construção, ou seja, sujeito as contestações e mudanças;
- VII. Desenvolvimento da consciência crítica e incentivo ao espírito investigativo, de colaboração, aptidão e competência para o trabalho em equipe;
- VIII. Disseminação de princípios para formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento, em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo;
- IX. Implementação de instrumentos, estratégias e práticas de avaliação da qualidade e dos processos de ensino-aprendizagem;
- Χ. Implementação de programas de desenvolvimento acadêmico, de monitoria e de iniciação científica, visando ao aprimoramento da aprendizagem do discente, sempre sob a orientação de docentes compatíveis com a atividade em curso;
- XI. Adoção de mecanismos especiais voltados para a recuperação das deficiências de formação do ingressante, e ainda mecanismos que evitem a repetência e a evasão; e,
- XII. Inclusão de atividades complementares nas matrizes curriculares dos cursos de graduação, visando ao aproveitamento das experiências científicas e culturais extraclasse, vivenciadas ao longo do curso, dentro e fora da instituição.



3.4.1. Política Institucional de Expansão

A dimensão didático-pedagógica do PPC complementa-se com uma infraestrutura voltada para o ensino, a pesquisa e a extensão (nos respectivos níveis estabelecidos pelo PDI), além da disseminação e produção de conhecimentos.

A FAMA prima pela modernidade, acessibilidade e constante atualização de suas instalações físicas, como: laboratórios totalmente equipados, específicos para cada área do conhecimento; biblioteca com espaço para estudos individual e em grupo, além de acervo disponibilizado via Internet e acervo físico, equipamentos de informática, infraestrutura de segurança, condições de acesso para pessoas com deficiências, além de salas de conferência e/ou auditórios.

A gestão da Infraestrutura é feita por meio da Diretoria institucional, que operacionaliza as decisões tomadas conjuntamente por diversos profissionais, dentre eles, Coordenadores de Cursos e Supervisores responsáveis pelos outros setores acadêmico-administrativos.

3.4.2. Implementação das Políticas Institucionais Constantes no PDI

O planejamento econômico-financeiro da FAMA é elaborado por uma equipe multidisciplinar, sob a coordenação e supervisão de sua Diretoria. Sua elaboração leva em consideração a experiência dos Diretores na Gestão de IES, resultando na adoção de indicadores de receitas e despesas compatíveis com a realidade observada na grande maioria das IES brasileiras. O Planejamento Econômico-Financeiro encontra-se detalhado no PDI e no Plano Diretor Financeiro.

O planejamento busca atender à diversidade do sistema de educação superior e respeitar a identidade das instituições que o compõem. Considera, assim, as especificidades das diferentes organizações acadêmicas, a partir do foco conferido ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e aos processos de avaliação institucional (interna e externa). O instrumento está organizado em cinco eixos:

- Eixo 1 Planejamento e Avaliação Institucional;
- Eixo 2 Desenvolvimento Institucional;
- Eixo 3 Políticas Acadêmicas;



- Eixo 4 Políticas de Gestão; e,
- Eixo 5 Infraestrutura.

3.4.3. Implementação das Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

Buscando assegurar uma maior funcionalidade para a sua proposta, o Curso de Graduação em Odontologia da FAMA sustenta as suas bases inovadoras em três pilares, a saber: o ensino, a pesquisa e a extensão. A articulação desses pilares por certo confere uma maior solidez ao plano pretendido, qual seja o de assegurar a interatividade entre a teoria e a prática, conferindo ao futuro operador da área da Odontologia, ferramentas que por certo em muito contribuirão para a realização profissional.

O PPC do Curso de Graduação em Odontologia contempla em sua proposta a formação inicial, a continuidade do aprendizado e o desenvolvimento permanente do educando. O curso apresenta um currículo integrado às necessidades de mercado, em constante análise e atualização, sendo orientado para a confecção das melhores ações entre teoria e prática, o que pode ser comprovado por suas atividades interdisciplinares, presentes em diversos momentos do curso e pela flexibilidade do currículo desenvolvida por meio das Atividades Complementares e Disciplinas Optativas. Assim sendo, seguindo o PDI, o curso possui várias políticas institucionais para garantir o alcance do perfil do egresso definido neste projeto.

Portanto, a relação da missão com a área de atuação da IES pode ser detalhada conforme demostrado a seguir:

Tabela 06. Missão e sua relação com a área de atuação da FAMA

Características da Missão	Relação com a Área de Atuação da FAMA
Desenvolvimento integral da pessoa humana	A FAMA tem como a sua principal atuação o desenvolvimento integral da pessoa humana. Este desenvolvimento se dá por meio do ensino realizado nos cursos da FAMA, pelas políticas de ensino, de extensão, de pesquisa, pela dinâmica de cada curso, pela gestão acadêmica e pela extensão que acontece nas diversas atividades promovidas pela IES. O termo integral tem sentido para a FAMA, pois a IES se propõe à formação de cidadãos, de profissionais qualificados e preparados para o mercado de trabalho, além da formação das competências e habilidades exigidas para cada curso.



A FAMA preza pelo desenvolvimento pessoal de seus diversos <i>stakeholders</i> . No caso do grupo de alunos dos cursos de graduação, estes recebem diversas oportunidades de desenvolvimento pessoal, desde cursos de extensão para dar suporte ao curso de graduação, como por exemplo, cursos de Excel, Excel avançado, interpretação de texto etc, até cursos de desenvolvimento interpessoal, entre outros. Com relação ao corpo docente e Técnico-Administrativo, a FAMA propicia capacitações contínuas visando ao desenvolvimento pessoal de seus colaboradores.
A FAMA entende que ao desenvolver a pessoa humana de maneira integral, esta ação ecoa na sociedade e, neste sentido, traz elementos de transformação. Além das diversas atividades desenvolvidas pela IES com impacto direto na sociedade, sendo considerada uma instituição cidadã. A FAMA entende que quando se investe na educação de adultos, a sociedade (e as famílias destes adultos), de maneira geral, receberá os benefícios e, neste sentido, ter-se-á a evolução da humanidade, começando pela inserção local, regional, nacional e até internacional de seus alunos na comunidade. A FAMA possui cursos que fazem parte das diversas áreas de conhecimento
e pretende ampliar este universo com o pedido de mais cursos conforme estabelecido no Planejamento Institucional.
A FAMA tem foco na educação responsável, cidadã, inclusiva e que tem o objetivo de transformar a sociedade de maneira equânime. Também, utiliza-se de elementos de inovação para os seus processos de gestão, visando sempre a sustentabilidade.
Dentre os valores definidos pela FAMA, os principais são: Ética, Respeito, Honestidade e Transparência. Estes valores fazem parte da cultura da FAMA. Ações têm sido empreendidas no âmbito da gestão de pessoas para a incorporação dos valores, como por exemplo: promoção entre os colaboradores de <i>feedback</i> contínuo com vistas ao aprimoramento profissional do colaborador. Com o corpo discente, os cursos têm implementado estratégias de aperfeiçoamento técnico e profissional como, por exemplo: <i>feedbacks</i> aos alunos com relação ao seu desempenho acadêmico por meio de apresentações etc.

Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2023)

Todas as ações desenvolvidas são comprovadas através de ferramentas, como por exemplo: a política de ensino pode ser percebida através do índice de aprovação dos alunos e das atividades avaliativas, a política de extensão através dos projetos e relatórios das ações desenvolvidas, estas que podem ser em relação às ações sociais, às publicações e participações dos docentes e discentes em apresentações em congressos, seminários e outros. E, por fim, as políticas de pesquisa podem ser verificadas através dos artigos e resumos desenvolvidos no Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), ou também nos relatórios de atuação dos estágios supervisionados a partir dos relatórios de campo.





3.5. **OBJETIVOS DO CURSO**

O Projeto Pedagógico do Curso - PPC, segue as diretrizes curriculares aprovadas pela Resolução N° 3, de 21 de junho de 2021, está implementado considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso, e apresenta os seguintes objetivos:

3.5.1. Objetivo Geral

O Curso de Odontologia da FAMA através de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade estará preparando os acadêmicos dotando-o de conhecimentos requeridos para o exercício em relação às atividades inerentes a profissão.

O curso possui como objetivo desenvolver competências que levem aos futuros profissionais ao aprendizado contínuo e a realização de atendimento de qualidade em termos de prevenção, manutenção e recuperação da saúde bucal, sendo estas ações multiprofissionais através do gerenciamento de recursos físicos, materiais e humanos tanto nas instituições públicas como particulares da região.

As diretrizes Nacionais para o Curso de Odontologia descritas na Resolução CNE/CES 3, de 21 de junho de 2021 tem como objetivo a formação do profissional odontólogo capacitando-o ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para transformação da realidade em benefício da sociedade.

1.1.1 Objetivos Específicos

I. Formar um profissional capaz de desenvolverações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, através de um pensamento crítico e analítico dos problemas da sociedade e assim sendo capaz de buscar soluções para o mesmo;



- II. Desenvolver competências e habilidades para que este acadêmico possa tomar decisões em relações ao trabalho, medicamentos, equipamentos, procedimentos e práticas; Comunicar de forma confidencialidade as informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral:
- III. Liderar trabalhos em equipe multiprofissional;
- IV. Gerenciar tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação;
- V. Aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática;
- VI. Conhecer a Legislação que regulamenta o Exercício da Profissão, bem como o seu Código de Ética de Odontologia;
- VII. Atuar nos Programas de Saúde para atenção básica proposta pelo Ministério da Saúde, orientando e educando para a saúde visando à independência do cliente e da Família:
- VIII. Desenvolver pesquisa na área clínica, vinculando as atividades de ensino e pesquisa de forma que possa desenvolver uma postura investigativa/reflexiva frente à atividade educativa:
- IX. Utilizar as contribuições teóricas da didática como disciplina pedagógica que se ocupa dos processos de ensinar e aprender em contextos intencionais de educação, reconhecendo as teorias educacionais frente à situação política e social do momento e suas aplicações; Discutir e compreender o projeto Político Pedagógico do Curso de Odontologia da Faculdade Metropolitana de Anápolis;

3.6. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.

O graduado no Curso de Odontologia da FAMA tem como perfil do egresso, o profissional Odontólogo, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde bucal da população, com base no rigor científico e intelectual, ético e legal.

O Curso de Odontologia da FAMA está direcionado para a atuação profissional, oferecendo subsídios teóricos e experiências práticas integradas desde o início da formação. A partir de uma formação com ênfase em processos clínicos e sócio institucionais, espera-se que, ao finalizar o curso de graduação, o egresso esteja apto a uma atuação crítico reflexiva, reconhecendo a diversidade de perspectivas



epistemológicas, que permita inserir-se nos diferentes campos de atuação da Odontologia.

Espera-se que o egresso em Odontologia seja capaz de atuar com responsabilidade social e compromisso, com a defesa da cidadania, em uma prática atenta aos preceitos éticos da profissão de odontólogo. Ele deve, portanto, ser capaz de realizar o exercício de atividades referentes as execuções de ações de promoção de Saúde Bucal tanto no aspecto preventivo como curativo, individual ou coletivo através do gerenciamento de pessoas, equipamentos e processos de acordo com tomadas de decisões assertivas e adequada comunicação tanto em relação à equipe multiprofissional quanto em relação a seus pares.

O profissional graduado na FAMA poderá atuar em todos os níveis de atenção à saúde, desenvolvendo práticas assistenciais de Odontologia, e na propedêutica clínica; clínica odontológica e pediátrica, em diversos locais onde forem necessários ou tiverem demanda, estando assim apto a trabalhar em equipes multiprofissionais, assumindo posições de liderança através de tomada de decisões, gerenciamento de recursos físicos, de informações e materiais, visando assim a qualidade de vida e o bem-estar da comunidade. Ou seja, o desenvolvimento das competências para o futuro profissional de odontologia está pautado com o processo de saúde bucal do cidadão na sociedade, integrando à realidade econômica e social da população regional.

O curso de Odontologia da FAMA desenvolve no profissional condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

- a)o respeito à diversidade humana;
- b)a ética profissional;
- c)a postura crítica e reflexiva;
- d)a responsabilidade social; e



e)o atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

Além dos campos de atuação profissional, o egresso formado pela FAMA deve ter reconhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de temáticas emergentes exploradas pelos órgãos de representação de classe e pautas de discussão da categoria. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais da área profissional da odontologia, para identificação e resolução de questões, visando qualidade de vida dos seres humanos nas esferas individuais e coletivas.

No contexto das necessidades locais e regionais da cidade de Anápolis, o Levantamento Epidemiológico SB Brasil 2010 revela dados alarmantes sobre a prevalência de cárie dentária em Anápolis, demonstrando claramente a necessidade presente de profissionais cirurgiões-dentistas na cidade. Este cenário justifica plenamente a atuação da Faculdade Metropolitana de Anápolis em seu curso de Odontologia, desempenhando um papel fundamental na promoção da saúde bucal na região.

De acordo com os resultados do levantamento, um total de 929 indivíduos em Anápolis foram examinados. A Tabela 3 (dados Projeto SBBrasil 2010: Relatório Final Anápolis-GO) apresenta a prevalência de cárie, medida pela proporção de ceo-d (dentes decíduos cariados, extraídos ou obturados) ou CPO-D (número de dentes permanentes cariados, perdidos e obturados) maior ou igual a "1". Os dados revelam que em Anápolis, 30% das crianças aos 12 anos de idade apresentaram todos os dentes hígidos, o que, apesar de ser um número considerável, ainda deixa uma parcela significativa de crianças com problemas odontológicos.



Tabela 3. Prevalência de cárie em dentição decídua (ceo) e permanente (CPO) de acordo com grupo etário. Anápolis-GO, 2010.

		ceo-d/CF	PO-D=0		ceo-d/CPO-D ≥ 1					
			IC (9	95%)			IC (9	95%)		
Grupo Etário	n	%	L.I.	L.S.	N	%	L.I.	L.S.		
5 anos	80	41,4	34,3	48,8	96	58,6	51,2	65,7		
12 anos	63	30,0	20,0	42,4	125	70,0	57,6	80,0		
15 a 19 anos	31	19,8	13,5	28,0	120	80,2	72,0	86,5		
35 a 44 anos	2	0,8	0,2	3,1	243	99,2	96,9	99,8		
65 a 74 anos	2	0,7	0,2	3,2	167	99,3	96,8	99,8		

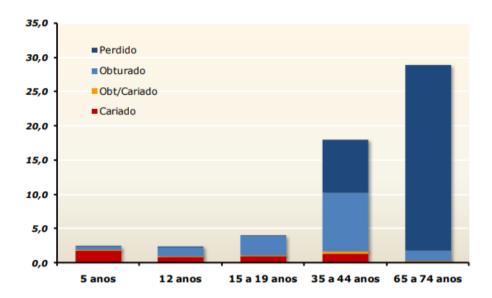
Na Tabela 4 e a Figura 1 e 2 (dados Projeto SBBrasil 2010: Relatório Final – Anápolis-GO) podem ser visualizados os resultados para dentição decídua (índice ceo-d) e permanente (índice CPO-D). A média de ceo-d e CPO-D para as idades de 5 anos e 12 anos, respectivamente, foi igual a 2,5. Para os mais jovens o maior problema são as cáries não tratadas, já para as crianças aos 12 anos o componente que mais contribui na composição do CPO-D é o dos dentes restaurados. E essa tendência se segue para os demais grupos. Com o avançar da idade, tanto para os adolescentes quanto para os adultos, a maior prevalência também é atribuída aos dentes restaurados. Entre os idosos o maior problema é a perda dentária.

Tabela 4. Média do Índice ceo-d (5 anos), CPO-D (demais idades) e proporção dos componentes em relação ao ceo-d ou CPO-D total, segundo grupo etário. Anápolis, GO. 2010

		Ulaida	Componentes do ceo-d/CPO-D									-d/CPO	-D
		Hígido	Cari	ado	Obt/Cariado		Obturado		do Perdido			IC (9	95%)
Grupo Etário	N	Média	Média	%	Média	%	Média	%	Média	%	Média	L.I.	L.S.
5 anos	176	16,4	1,8	72,1	0,1	5,6	0,5	21,1	0,0	1,2	2,5	2,0	3,0
12 anos	188	22,9	0,9	36,1	0,1	3,2	1,5	59,0	0,0	1,2	2,5	2,0	3,0
15 a 19 anos	151	23,6	1,0	24,2	0,1	2,4	2,8	69,4	0,2	4,2	4,1	3,4	4,8
35 a 44 anos	245	12,1	1,3	7,3	0,4	2,3	8,5	47,0	7,8	43,3	18,0	17,0	19,0
65 a 74 anos	169	2,5	0,3	1,0	0,1	0,2	1,5	5,3	27,0	93,5	28,9	27,9	29,9



As Figuras 1 e 2 mostram as médias dos componentes do ceo-d e CPO-D e os intervalos de confiança de todos os grupos etários pesquisados.



Além disso, a pesquisa mostra que a quase totalidade dos grupos etários de adultos e idosos na cidade apresentou experiência de cárie, com mais de um dente afetado. Isso ressalta a importância da atuação contínua de cirurgiões-dentistas na prevenção, tratamento e educação em saúde bucal.

Ademais, é relevante observar os dados fornecidos pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), que indicam a existência de 1.181 cirurgiões-dentistas inscritos no Conselho Regional de Odontologia (CRO) local. Esses números são parte do cenário no estado de Goiás, onde o total de inscritos chega a 14.721. Essa realidade reflete a relevância da profissão na região.

A especialização em diferentes áreas da odontologia também é uma característica marcante, como apontado pelo CFO. As especialidades mais prevalentes em termos de inscrições no Brasil são ortodontia (22,8%), implantodontia (14,4%), endodontia (13,4%), prótese dentária (9,9%) e periodontia (7,8%). Por outro lado, especialidades como Odontogeriatria (0,2%), Homeopatia (0,2%), patologia oral (0,3%) e Acupuntura (0,4%) possuem menores percentuais de representação.

Diante desses dados, fica claro que a cidade de Anápolis necessita de profissionais qualificados na área de Odontologia para lidar com os desafios da saúde



bucal. A Faculdade Metropolitana de Anápolis, com seu curso de Odontologia, desempenha um papel crucial na formação de profissionais aptos a atender essa demanda, contribuindo para a promoção de uma melhor qualidade de vida e saúde bucal na comunidade local.

O Curso de Odontologia propõe-se a formar, por meio do embasamento teórico e experiência prática, profissionais voltados para a análise crítica e propositiva de realidades e, a partir destas, venha estabelecer objetivos e metas para uma atuação bastante ampla, pois este profissional utilizará os conhecimentos da área das Ciências Humanas e Sociais, Biológicas, Saúde e Odontológicas para atuar na promoção, na manutenção, na prevenção, na proteção e na recuperação da saúde bucal da população.

Em linhas gerais, espera-se que o futuro Odontólogo formado na FAMA de acordo com os objetivos gerais apresentados acima proporcione ao futuro profissional conhecimentos acerca de diversos aspectos da área de saúde estando assim de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Odontologia, que sejam capazes de:

- ·Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional através da atuação em todos os níveis de atenção à saúde;
- ·Atuar mutiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente reconhecendo a saúde como direito e condições dignas de vida tanto individual quanto coletiva, tanto preventiva quanto curativa, tanto da saúde quanto da doença ou distúrbios bucais;
- ·Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, assim como acompanhar inovações tecnológicas;



- Desenvolver assistência básica, procedimentos operatórios e resolver problemas clínicos;
- -Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas;
- Identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO CURSO 3.7.

Atualmente é imprescindível que as Instituições de Ensino Superior proporcionem um ambiente no qual o acadêmico possa desenvolver suas habilidades e competência de acordo com a demanda do mercado de trabalho, mais específico, da sua profissão. Ou seja, proporcionar aos discentes competências e habilidades para o exercício profissional e que possa interagir com diversas equipes de saúde e com o público em geral.

As competências esperadas para a formação em Odontologia devem ser entendidas como a capacidade de mobilizar saberes, habilidades, atitudes, bem como lidar com os fatores contextuais, transformando-os em ação efetiva diante dos desafios profissionais que lhe serão apresentados, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia vigentes. A graduação em Odontologia na FAMA tem por objetivo desenvolver nos egressos as competências gerais compreendidas nas seguintes categorias:

Ι. Atenção à saúde: visa à formação do cirurgião-dentista para atuar considerando a ética e as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, e cultural, que singularizam cada pessoa ou cada grupo social, e que seja capaz de: I - reconhecer a saúde como direito humano e condição digna de vida e atuar com base no direito ao acesso universal à saúde e aos demais princípios do SUS, tais como os de universalidade, integralidade e equidade, de forma contínua e articulada com todos os setores da sociedade; II - atuar na integralidade do cuidado à saúde por meio do



desenvolvimento de ações e serviços de promoção, proteção, recuperação e manutenção da saúde, individual e coletiva; exigidos para cada caso, em todos os pontos da rede de atenção do SUS, que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde; III - atuar interprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico em valores éticos e em evidências científicas, e de forma que permitir a escuta qualificada e singular de cada indivíduo e das comunidades; 3 IV - exercer sua profissão de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental com ênfase na identificação das condições de vida dos indivíduos e das comunidades, como fatores de determinação da condição de saúde-doença da população, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição no respectivo contexto; V - promover a humanização do cuidado à saúde de forma contínua e integrada, tendo em vista as demais ações e instâncias da saúde, de modo a desenvolver projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades, bem como reconhecer os usuários como protagonistas ativos da sua própria saúde, inclusive as pessoas com deficiência; VI - realizar com segurança processos e procedimentos, referenciados nos padrões vigentes da prática profissional, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos demais profissionais, agindo com base no reconhecimento clínicoepidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades dos indivíduos e grupos sociais; VII - fundamentar a atenção à saúde nos princípios da ética e da bioética, bem como nas legislações regulatórias do exercício profissional, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico.

- II. Tomada de decisões: visa à formação do cirurgião-dentista capaz de: I - aplicar conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos e insumos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico, e em seus aspectos de inovação que retroalimentam as decisões; II - avaliar sistematicamente e realizar a escolha das condutas adequadas, com base em evidências científicas e na escuta ativa centrada nas necessidades dos indivíduos, famílias, grupos e comunidades.
- III. Comunicação: visa à formação do cirurgião-dentista capaz de: I interagir com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais,



com empatia, sensibilidade, interesse e respeito aos saberes e à cultura popular, por meio de linguagem acessível, facultando aos usuários a compreensão das ações e dos procedimentos indicados; II - relacionar-se com a equipe de saúde de forma a articular os diferentes conhecimentos na solução dos problemas de saúde, assim como contribuir com a convivência harmoniosa nos serviços de saúde; III - manter a confidencialidade das informações recebidas incluindo imagens obtidas, estimulando a confiança mútua, a autonomia e a segurança do usuário sob cuidado; IV compreender a comunicação verbal e não-verbal, a escrita e a leitura da Língua Portuguesa, assim como, para atendimento às comunidades pertinentes, a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) e línguas indígenas, sendo desejável, ainda, a compreensão de pelo menos uma Língua estrangeira. V - conhecer e aplicar tecnologias de informação e comunicação como meio para tratar as informações e mediar o processo comunicativo entre profissionais e usuários sob cuidado.

- IV. Liderança: visa à formação do cirurgião dentista capaz de: I - reconhecer a liderança como atributo a serem exercitado por meio de relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia e tomada de decisões; II - construir relações de colaboração e incentivar o desenvolvimento da equipe profissional, o desempenho de ações e a geração de mudanças nos processos de trabalho, de forma efetiva, eficaz e integrada, mediadas pela interação, participação e diálogo; III - exercer posições de liderança e proatividade que visem ao bem-estar no trabalho da equipe interprofissional e na interação comunitária; IV -Motivar a busca pela autonomia e autocuidado em saúde.
- Gestão em Saúde: visa à formação do cirurgião-dentista capaz de: I conhecer, compreender e participar de ações que visem à melhoria dos indicadores de qualidade de vida e de morbidade em saúde, passíveis de serem realizados por um profissional generalista, propositivo e resolutivo; II - aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais; III - desenvolver parcerias, organizar contratos e constituir redes que estimulem e ampliem a aproximação entre instituições, serviços e os outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde; IV - realizar a gestão do processo de trabalho da equipe de saúde em consonância com o conceito ampliado de saúde, com as políticas



públicas e com os princípios e diretrizes do SUS; V - compreender o gerenciamento e administração da equipe de trabalho, da informação, dos recursos financeiros, humanos e materiais; VI - realizar a gestão estrutural, financeira, organizacional, tributária e dos processos de trabalho de consultórios, das clínicas e dos demais serviços de saúde; VII - gerir o cuidado à saúde, de forma efetiva e eficiente, utilizando conhecimentos e dispositivos de diferentes níveis tecnológicos, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de projetos terapêuticos individuais e coletivos; VIII - conhecer os movimentos sociais e as formas de participação da população no sistema de saúde; IX - contribuir para a promoção e o debate de políticas públicas de saúde em instâncias colegiadas, como Conselhos Distritais e Conferências de Saúde, visando à colaboração e à construção de programas e políticas justas e solidárias em defesa da vida.

VI. Educação permanente: visa à formação do cirurgião-dentista capaz de: I - compreender e atuar de forma proativa na estrutura organizacional e na cultura institucional dos serviços de saúde, por meio da reflexão sobre a ação, visando às mudanças nas estruturas institucionais, nas organizacionais e no processo de trabalho, necessárias para a melhoria constante do desempenho da equipe de saúde, para a geração de práticas desejáveis de gestão, de atenção e de relacionamento com a população atendida; II - atuar interprofissionalmente com base na reflexão sobre a própria prática, por meio da troca de saberes com profissionais da área da saúde e de outras áreas do conhecimento, para a identificação e discussão dos problemas e para o aprimoramento contínuo da colaboração e da qualidade da atenção à saúde; III - desenvolver novos conhecimentos com base na fundamentação teórico-reflexiva no exercício do trabalho, assim como nas oportunidades de intercâmbio profissional e de educação permanente formal, na vivência comunitária, no cotidiano das unidades da rede de serviços de atenção à saúde, considerando ainda a referência, a contrarreferências e o gerenciamento dos imprevistos.

Neste sentido, o Curso de Graduação em Odontologia de acordo com a Diretriz Curricular RESOLUÇÃO CNE/CES № 3, DE 21 DE JUNHO DE 2021 busca desenvolver em seu alunado as seguintes competências e habilidades específicas:



- I. exercer a Odontologia de forma articulada com o contexto social econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma departicipação comunitária:
- II. conhecer e respeitar o Código de Ética Odontológica, as normasdos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde bucal;
- desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo:
- IV. coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo;
- ٧. aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica;
- VI. executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão;
- VII. participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento;
- VIII. aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde;
- IX. trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal;



- Χ. planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;
- supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em XI. saúde bucal.

Portanto, o Curso de Graduação em Odontologia pretende desenvolver atitudes e habilidades para realizar os procedimentos básicos de odontologia, a partir das necessidades afetadas do cliente, aplicando conhecimento teórico sobre os instrumentos básicos de odontologia que alicerçam a prática e fundamentam o exercício da profissão, aplicando a prática de odontologia e a metodologia da assistência, considerando o cliente de forma holística e o cuidado a ser prestado.

3.8. PROPOSTA CURRICULAR

A proposta curricular para o Curso de Graduação em Odontologia, estabelece expressamente as condições para sua efetiva conclusão e integralização curricular. Seguindo o regime semestral. O curso está organizado para alcançar seus objetivos tendo em vista, além das legislações vigentes aplicadas ao ensino superior, o Regimento da FAMA e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), como determinado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

O currículo do curso foi concebido na perspectiva da educação continuada, como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração da teoria e da prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências.

A organização curricular seguiu os princípios de:

- I. Flexibilização;
- 11. Interdisciplinaridade;
- III. Acessibilidade Metodológica;
- IV. Contextualização.

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras



áreas profissionais. A flexibilização traz a possibilidade de suavizar a estrutura curricular do Curso, favorecendo ao aluno a realização de percursos formativos diferenciados, possibilitando a escolha dentre as múltiplas atividades acadêmicas que são oferecidas pela Faculdade, tais como: visitas técnicas, cursos de extensão, vídeos, dentre outras.

A flexibilização curricular permite também a adaptação às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as dessemelhanças locais e os distintos contextos culturais, garantindo um currículo que funcione como um fluxo articulado de aquisição de saber, num período finito de tempo. tendo como base a diversidade e o dinamismo.

No curso, o universo de atividades complementares se estrutura dentro e fora da FAMA e são organizadas, articuladas não só às atividades específicas desenvolvidas pelas disciplinas (seminários direcionados ao conteúdo programático, visita de profissionais à sala de aula para debates sobre técnicas e tecnologias específicas, atividades externas para a produção e captação de material etc.), como também às atividades do próprio curso, com vias a promover o feedback entre mercado e academia.

A interdisciplinaridade propicia o diálogo entre os vários campos do conhecimento e a integração do saber. Supera uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades estanques, fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno. O ensino baseado na interdisciplinaridade tem poder estruturador, pois, as definições, os contextos e os procedimentos estudados pelos alunos serão organizados em torno de unidades mais globais, que agregam estruturas de conceitos e metodologias compartilhadas por várias disciplinas, capacitando os alunos para enfrentar problemas que transcendem os limitem de uma disciplina concreta. Além disso, a interdisciplinaridade favorece a realização de transferências das aprendizagens já adquiridas em outros contextos e amplia a motivação para aprender. Adicionalmente, as disciplinas do curso estão interrelacionadas e se integram em função dos objetivos do curso e do perfil do egresso.

A contextualização busca a adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social. Para atender a esse



princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Desenvolvem-se estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

O currículo foi idealizado de forma que haja o sequenciamento lógico das disciplinas, objetivando preparar os acadêmicos para atuar em diferentes áreas de conhecimento do curso. Ressalta-se que este seguenciamento possibilita a formação paulatina e continuada do profissional desejado. A carga horária de cada disciplina foi baseada nos conteúdos programáticos necessário para a formação do profissional, assim como na sua complexidade e importância para atingir o perfil profissional desejado. Verifica-se que nos semestres letivos existe uma distribuição ponderada de horas para as disciplinas, permitindo aos alunos do curso o desenvolvimento pleno, tanto de suas atividades de ensino, quanto das atividades de extensão e iniciação científica. Todas as etapas de formação visam fornecer ao profissional uma bagagem com todas as habilidades e conhecimentos que o tornarão apto a atender os objetivos delineados quando da concepção do curso.

No que concerne à carga horária total do curso, a mesma é condizente com toda a bagagem de conhecimentos que o profissional precisa desenvolver com vistas à sua inserção no mercado de trabalho e atendendo inteiramente a legislação vigente. Objetivamente, as atividades são desenvolvidas no curso, valorizando metodologias inovadoras que não se restrinjam a aulas expositivas, e que, efetivamente, permitam o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação, bem como, atendem a acessibilidade pedagógica e atitudinal e promovam a interdisciplinaridade, a articulação teórico-prática e a flexibilidade curricular.

Estas são as principais prioridades da Coordenação do Curso, objetivando a formação do profissional capaz de colocar em ação os conhecimentos e valores adquiridos para desempenhar com eficácia e eficiência as competências profissionais adequando às necessidades do mercado de trabalho.

Para o Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade Metodológica e Instrumental, destacam-se as políticas institucionais de acessibilidade para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais e para atendimento aos alunos com deficiência



ou com dificuldades específicas de aprendizagem e o Núcleo de Apoio e Atendimento Psicopedagógico (NAP).

3.8.1. Princípios Curriculares

A partir do estabelecimento de diretrizes, a FAMA definiu os princípios a seguir, que constituem os pressupostos teórico-metodológicos do currículo de seu Curso de Odontologia - Bacharel:

Ética e Cidadania 3.8.1.1.

No que diz respeito à formação social ou humanística e ética do aluno, o projeto curricular apresenta não apenas conteúdos exclusivos de cunho social, mas sugere uma interação das unidades temáticas a esses aspectos, uma vez que todos os docentes deverão estar engajados no processo educacional. Assim, a consciência social, ética, de cidadania, de humanismo, serão abordadas em todas as unidades temáticas, sendo de responsabilidade de todos os docentes.

3.8.1.2. Incentivo à Prática Investigativa

Durante sua formação, o aluno poderá trabalhar dentro do espírito científico que se desenvolve gradativamente, com o exercitar da metodologia científica no tratamento dos conteúdos, quer seja nas unidades temáticas ou atividades complementares.

3.8.1.3. Concentração das matérias curriculares em conteúdo da área profissional

As áreas básicas e profissionalizantes e sua localização no currículo precisam ser atendidas de forma dinâmica e permanente, integrada durante todo o transcorrer do curso; isto é, na solução de cada situação concreta de Direito, deve existir obrigatoriamente um enfoque abrangente que comporte todos os segmentos das áreas básicas e profissionalizantes pertinentes, respeitando e suprindo o nível de estágio do conhecimento do aluno.



1.1.1.1

3.8.1.4. Relação orgânica entre teoria e prática

A prática no Curso de Educação Fisica - Bacharel em nenhum momento deverá dissociar-se da teoria. A busca pela melhoria do desempenho educacional e a resolução dos problemas educacionais devem estar sempre alicerçadas em sólido conhecimento científico.

Interdisciplinaridade 3.8.1.5.

Os docentes das disciplinas ministradas para o Curso de Educação Fisica -Bacharel devem ser articulados para constantemente revisarem a dinâmica de integração e a eficácia no processo de aprendizagem, demonstrando que a estrutura curricular do curso está organizada de forma a promover o trabalho integrado entre as diversas áreas que compõem a matriz curricular. As situações geradas a partir desta integração irão proporcionar um ambiente de diálogo entre saberes de diferentes campos do conhecimento, alterando substancialmente a prática pedagógica dos professores que, por força das exigências curriculares, passarão a trabalhar de forma mais integrada e coletiva.

3.8.1.6. Flexibilidade curricular

O aluno terá a possibilidade de garantir a planificação do seu currículo por meio de atividades complementares, a exemplo de: monitorias e estágios extracurriculares; programas de iniciação científica; estudos complementares; cursos realizados em áreas afins; participação em eventos científicos no campo da educação; cursos sequenciais correlatos à área; e outros.

3.9. ESTRUTURA CURRICULAR



A estrutura curricular do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA foi concebida através das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, disciplinada através da Resolução CNE/CES N°36, de 21 de Junho de 2021.

Logo, a estrutura curricular está implementada na perspectiva interdisciplinar do processo ensino/aprendizagem, considerando a flexibilidade, a acessibilidade metodológica, a compatibilidade da carga horária total, onde o objetivo maior é proporcionar, durante todo o curso, situações problema evidenciando a articulação da teoria com a prática a partir de projetos interdisciplinares para que o aluno vivencie a profissão.

A estrutura curricular flexível no Curso de Graduação em Odontologia é expressa por diferentes estratégias de desenvolvimento da prática pedagógica, a saber: aulas expositivas, atividades de laboratório e de campo; organização de debates, exercícios e trabalhos nas aulas teóricas e práticas, projetos integradores. Além do uso de recursos adicionais como: vídeos. aulas com recursos computacionais, aplicativos, uso de softwares, uso de projetor multimídia, visitas técnicas. palestras, seminários e trabalhos de campo complementam desenvolvimento do curso e integram a teoria e prática.

A interdisciplinaridade não é um saber único e organizado, nem uma reunião ou abandono de disciplinas, mas uma forma de se conceber o conhecimento, que as disciplinas, isoladamente, não conseguem atingir e que surge da comunicação entre elas. Para que se obtenha esse olhar interdisciplinar do conhecimento é necessário ensino, pesquisa, as mudanças de comportamento, o trabalho em equipe e, principalmente, um projeto que oportunize a sua ação.

A interdisciplinaridade do curso de graduação em Odontologia integra os conteúdos das disciplinas em comum, tornando a concepção de conteúdos de forma unitária. As disciplinas específicas e básicas estabelecem uma complementaridade entre si, sendo elas modificadas quando se relacionam entre si e passam a depender claramente umas das outras. Resulta em enriquecimento recíproco e na transformação de suas metodologias de pesquisa e conceitos.

Já a transdisciplinaridade trabalha os temas transversais dos novos parâmetros curriculares incluindo Direitos Humanos, Relações Étnico-Racial, Ética e Cidadania, Sociologia e Antropologia, Filosofia, Responsabilidade Social e Meio ambiente,



Saúde, Diversidades, Pluralidade cultural e Orientação sexual. Estes expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania e correspondem a questões importantes e urgentes para a sociedade brasileira de hoje, presentes em diferentes formas na vida cotidiana. Esses temas são amplos, para traduzir preocupações de todo País, são questões em debate na sociedade através dos quais, o confronto de opiniões se coloca, e são contemplados nas disciplinas híbridas.

Assim, no curso de graduação em Odontologia esses temas são trabalhados em disciplinas específicas e obrigatórias, perpassam entre as disciplinas básicas e até mesmo entre as disciplinas específicas do curso.

Além desses temas, também são desenvolvidos os temas locais, que visam a tratar de conhecimentos vinculados à realidade local. Estes devem ser escolhidos a partir do interesse específico de determinada realidade, podendo ser definidos no âmbito do Estado, cidade ou da região. Uma vez feito esse reconhecimento dos temas, dá-se o mesmo tratamento que outros temas transversais.

A acessibilidade metodológica se obtém pela ausência de barreiras nos diversos métodos de ensino. A educação profissional, a aprendizagem orientada para o desenvolvimento de competências requer práticas pedagógicas que sejam capazes de ir além do domínio operacional de um determinado fazer. Tais práticas devem prever a compreensão global do processo produtivo, a apreensão do saber tecnológico e a valorização da cultura do trabalho.

A aprendizagem orientada para o desenvolvimento de competências requer práticas pedagógicas que sejam capazes de ir além do domínio operacional de um determinado fazer e que proporcione o livre acesso aos métodos, teorias e técnicas de ensino e aprendizagem em diversas situações: no ambiente institucional, em ações comunitárias de extensão ou em práticas profissionais. Um exemplo utilizado pela FAMA são as disciplinas de Projetos Integradores que se articulam entre a relação dialógica e da aprendizagem coletiva que buscam a compreensão global do processo produtivo, a apreensão do saber tecnológico e a valorização da cultura do trabalho através das diversas ferramentas proporcionadas pela IES em seus diversos cursos.

Dentre as possibilidades de oferta do currículo, em face da perspectiva de flexibilização, a FAMA optou pela oferta semestral. Vale lembrar que o semestre é



entendido sendo um conjunto didático-pedagógico sistematicamente organizado para o desenvolvimento de competências profissionais significativas.

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 3, de 21 de Junho de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Odontologia a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do Brasil, estabelece no seu artigo 6º que os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Odontologia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das acões do cuidar em odontologia.

A carga horária total do curso é de <u>4.200</u> horas/relógio (60 minutos), sendo que, de acordo com a Resolução N° 3, de 21 de Junho de 2021 a formação do Bacharel em Odontologia inclui, como etapa integrante da graduação, estágios curriculares obrigatórios sob supervisão direta da instituição de ensino, através de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade e também o trabalho de conclusão de curso como atividade de síntese e integração de conhecimento.

Em relação à estrutura curricular foram considerados aspectos gerais como: a preocupação em se garantir uma sólida formação acadêmico-profissional. A previsão de algumas disciplinas que possibilitasse o diálogo mais imediato com a odontologia, entre os conteúdos estudados e o campo de atuação profissional, a ser buscado não apenas no momento do estágio, mas também em outras disciplinas e componentes curriculares previstos no Projeto Pedagógico.

Na estrutura curricular do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA são ofertadas as disciplinas Híbridas, os Projetos Integradores e também a oferta de disciplina como LIBRAS e Tópicos Avançados como optativas que evidenciam como elementos inovadores para o processo de formação crítico e humanístico do bacharel em odontologia.

3.9.1. Matriz Curricular



90



A matriz curricular do Curso de Odontologia da FAMA está construída baseada no processo ensino/aprendizagem. Em cada período são ofertados conteúdos que contemplam os ciclos de formação, ocorrendo agrupamentos interdisciplinares de duas, três ou mais disciplinas durante o semestre. Essa articulação ocorre de forma similar entre os diferentes semestres e entre os ciclos. Sendo que as interdisciplinaridades ocorrem entre disciplinas oferecidas num mesmo período, enquanto que as transdisciplinaridades ocorrem entre disciplinas oferecidas em períodos letivos anteriores.

Outro aspecto que o colegiado do Curso de Graduação em Odontologia trabalhou para que a estrutura curricular do curso pudesse ser integralizada, foram as aulas práticas. Estas podem tanto envolver experiências realizadas nos laboratórios institucionais, nas salas de metodologias ativas, integrados a partir de convênios realizados com a Secretaria Municipal de Saúde (SEMUSA), bem como atividades extraclasse, que permitam aos alunos visualizarem a prática associando-a aos conteúdos teóricos apresentados em sala de aula. A avaliação destas aulas é realizada por meio de análise da produção do aluno, geralmente entregue na forma de relatórios, estudos de caso e ou seminários, além das provas.

Por fim, para além das atividades acadêmicas que compõem as disciplinas obrigatórias e complementares, o colegiado desenvolve programas de extensão, visando envolver os alunos e professores nas atividades de forma integrada e interdisciplinar.

No Curso de Graduação em Odontologia da FAMA está prevista a oferta de disciplinas na modalidade de Ensino à Distância – EaD. Estas disciplinas propiciam ao aluno a possibilidade de aprender com seus pares por meio de várias mídias e tecnologias, sem horários e locais determinados, o aluno pode escolher o melhor momento para aprendizagem, dentro dos princípios da autorregulação. O Curso atende a Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação presenciais. Neste contexto o curso oferta 350 Horas/Relógio de disciplinas nesta modalidade, que corresponde à 8% da carga horária total da matriz curricular, com o objetivo de dinamizar as formas de aprendizado, garantindo aos alunos acesso à metodologias inovadoras e tecnológicas, que se revelem como oportunidade



pedagógica para construção de aprendizagens em ambiente virtual, garantido a possibilidade de acompanhamento do conteúdo a partir de qualquer lugar com acesso à internet.

Tabela 07. Matriz de oferta das disciplinas e suas respectivas modalidades

MATRIZ CURRICULAR – CURSO DE ODONTOLOGIA											
	1º SEMESTRE										
COMPONENTES			CARGA	A HOR	ÁRIA				СН		
CURRICULARES	CURRICULARES Teórica Prática Clínicas AC ES AE EAD TCC							TOTAL			
Anatomia e Escultura Dental	30	30							60		
Anatomia e Fisiologia Humana	40	20							60		
Aspectos Morfofuncionais da Célula							40		40		
Estágio em Saúde Coletiva I					60				60		
Língua Portuguesa							40		40		
Saúde Coletiva	60	60									
Total	130	50	0	0	60	0	80	0	320		

2º SEMESTRE									
COMPONENTES			CARGA	A HOR	ÁRIA				СН
CURRICULARES	Teórica	Prática	Clínicas	AC	ES	AE	EAD	TCC	TOTAL
Anatomia e Fisiologia Humana Aplicada	20	40							60
Estágio em Saúde Coletiva II					60				60
Metabolismo Celular							40		40
Metodologia Científica							40		40
Microbiologia e Imunologia	40	20							60
Pré-clínica I			90						90
Total	60	60	90	0	60	0	80	0	350

3º SEMESTRE											
COMPONENTES			CARG	A HOR	ÁRIA				СН		
CURRICULARES	Teórica	eórica Prática Clínicas AC ES AE EAD TCC									
Anestesiologia e Farmacologia	40	20							60		
Dentística e Oclusão I	30	30							60		
Estágio em Saúde Coletiva III			60								

92



Periodontia I	20	40							60
Pré-clínica II			70						70
Radiologia	20	40							60
Total	110	130	70	0	60	0	0	0	370

		4º SEN	/IESTRE						
COMPONENTES			CARGA	A HOR	ÁRIA				СН
CURRICULARES	Teórica	Prática	Clínicas	AC	ES	AE	EAD	TCC	TOTAL
Diagnóstico Oral (Patologia Geral)	40	20							60
Endodontia I	20	20							40
Estágio em Saúde Coletiva IV					60				60
Estatística e Métodos Quantitativos							40		40
Dentística e Oclusão II	40	20							60
Periodontia II	20	40							60
Total	120	100	0	0	60	0	40	0	320

5º SEMESTRE										
COMPONENTES			CARG	A HOR	ÁRIA				СН	
CURRICULARES	Teórica	Prática	Clínicas	AC	ES	AE	EAD	тсс	TOTAL	
Endodontia II	20	20							40	
Estágio Clínico Integrado I					80				80	
Gestão em Saúde	60								60	
Psicologia Aplicada à Saúde							40		40	
Reabilitação Oral - Protése Removiveis	20	40							60	
Disciplina Optativa I	10	20							30	
Responsabilidade Social e Meio Ambiente							40		40	
Total	110	80	0	0	80	0	80	0	350	

6º SEMESTRE										
COMPONENTES			CARG	A HOR	ÁRIA				СН	
								TOTAL		
Cirurgia e Traumatologia	20	20							40	
Estágio Clínico Integrado II					80				80	
Odontopediatria	20	40							60	





Ortodontia	20	40							60
Projeto Integrador - Clinica/Extensão						60			60
Reabilitação Oral - Prótese Fixa	20	20							40
Disciplina Optativa II	10	20							30
Sociologia, Antropologia e Relações Étnico-raciais							40		40
Total	90	140	0	0	80	60	40	0	410

7º SEMESTRE											
COMPONENTES			CARGA	A HOR	ÁRIA				СН		
CURRICULARES	Teórica	Prática	Clínicas	AC	ES	AE	EAD	TCC	TOTAL		
Clínica Cirúrgica e Traumatologia I			110			60			170		
Clínica da Criança			80			60			140		
Clínica Odontológica Integrada			110						110		
Estágio Clínico Integrado III					100				100		
Filosofia, Ética e Direitos Humanos		30									
Total	0	0	300	0	100	120	30	0	550		

8º SEMESTRE										
COMPONENTES			CARGA	A HOR	ÁRIA				СН	
CURRICULARES	Teórica	Prática	Clínicas	AC	ES	ΑE	EAD	TCC	TOTAL	
Clínica Odontológica Integrada			110						110	
Clínica da Criança e do Adolescente			80			60			140	
Clínica Cirúrgica e Traumatologia II			80						80	
Estágio Clínico Integrado IV					110				110	
Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência	40		50			40			130	
Total	40	0	320	0	110	100	0	0	570	

9º SEMESTRE										
COMPONENTES	CARGA HORÁRIA									
CURRICULARES	Teórica	Prática	Clínicas	AC	ES	AE	EAD	TCC	TOTAL	
Clínica Odontológica Integrada			180						180	
Clínica de Diagnóstico			100			50			150	



Estágio Clínico Integrado V					110				110
Trabalho de Conclusão de Curso I								40	40
Total	0	0	280	0	110	50	0	40	480

10° SEMESTRE										
COMPONENTES			CARG	A HOR	ÁRIA			СН		
CURRICULARES	Teórica	Prática	Clínicas	AC	ES	AE	EAD	TCC	TOTAL	
Clínica do Idoso			60			50			110	
Clínica Odontológica Integrada IV			100			40			140	
Estágio Clínico Integrado VI					120				120	
Trabalho de Conclusão de Curso II								40	40	
Total	0	0	160	0	120	90	0	40	410	
Arividades Complementares				70						

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO										
COMI CIVELLIA	Teórica	Prática	Clínicas	AC	ES	AE	EAD	тс	CH TOTAL	
CURRICULARES	660	560	1220	70	840	420	350	80	4200	

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO							
COMPONENTES CURRICULARES	CH TOTAL						
Carga horária Teórica (Disciplinas Obrigatórias e Optativas)	660						
Carga horária Prática	560						
Clínicas	1220						
Atividades de Extensão - AE	420						
Atividades Complementares - AC	70						
Estágio Supervisionado - ES	840						
Carga Horária - EAD	350						
Trabalho de Curso - TC	80						
CARGA HORÁRIA TOTAL (HORA-RELÓGIO)	4200						

3.9.2. Conteúdos Curriculares



A Matriz Curricular do Curso de Graduação em Odontologia foi dividida em campos interligados de formação:

Ciências Biológicas e da Saúde - incluem-se, de forma integrada, os conteúdos teóricos e práticos de base bioquímica, molecular, morfológica, celular e tecidual dos processos normais e alterados, bem como a estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, com aplicação nas situações decorrentes do processo saúdedoença e no desenvolvimento da prática assistencial de Odontologia para a atenção integral à saúde. Na FAMA corresponde às seguintes disciplinas: Aspectos Morfofuncionais da Célula, Anatomia e Escultura Dental, Anatomia e Fisiologia Humana, Anatomia e Fisiologia Humana Aplicada, Diagnóstico Oral - Patologia Geral, Metabolismo Celular, Microbiologia e Imunologia, Anestesiologia e Farmacologia.

Ciências Humanas e Sociais : conteúdos teóricos e práticos, tendo como referência: I - as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, que contribuem para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos, bioéticos e forenses, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença; II - a Saúde Coletiva como sustentação longitudinal ao aprendizado, à investigação e às práticas dos estudantes a partir do conhecimento de promoção da saúde, das políticas públicas de saúde, da epidemiologia, das ciências sociais e do planejamento e gestão de serviços de saúde, considerando os determinantes sociais da saúde; II - as políticas de educação e sustentabilidade ambiental, de educação em direitos humanos, de acessibilidade para as pessoas com mobilidade reduzida, e das que tratam da equidade e de gênero, de orientação sexual, de pessoas com deficiência e de educação das relações étnico-raciais; IV - as bases referenciais psicológicas e humanísticas da relação profissional-paciente para o atendimento odontológico das diferentes faixas etárias; V - a Educação em Saúde e as novas tecnologias de informação e comunicação em Odontologia e linguagens oficiais adotadas no território brasileiro (Língua Portuguesa e Libras); VI - o conhecimento e a aplicação do método científico para a realização de projetos de pesquisa e análise crítica de artigos científicos, como fonte de referência para a tomada de decisão baseada em evidências científicas. Art. 25 Nas Ciências Odontológicas, incluem-se os conteúdos teóricos e práticos para compreensão e domínio:



- I da propedêutica clínica: acolhimento, coleta, interpretação e análise de informações sobre história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas, exames complementares; bem como os métodos para o desenvolvimento do processo de diagnóstico;
- II da clínica odontológica integrada, do diagnóstico, do prognóstico, da prevenção e da elaboração de projetos terapêuticos singulares e para a adoção de condutas terapêuticas singulares na abordagem de doenças e agravos que acometem a saúde bucal e o equilíbrio do sistema estomatognático do ser humano em todas as fases do ciclo de vida, devendo ser considerado o perfil epidemiológico e as realidades locais dos pacientes e usuários;
- III das técnicas e habilidades para a interceptação e o tratamento das doenças e agravos bucais, assim como para a restauração e reabilitação estético-funcional e a manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, bem como as relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão dentro da perspectiva interprofissional;
- IV da prescrição clínica racional da terapêutica medicamentosa em Odontologia e do uso de técnicas anestésicas locais e regionais, de modo que proporcione terapêuticas eficazes e seguras para os indivíduos atendidos;
- V da abordagem de emergência e do suporte básico de vida no caso de acidentes que comprometam a vida e a saúde do indivíduo;
- VI da composição e das propriedades químicas, físicas e biológicas dos materiais empregados em Odontologia, assim como das técnicas de manipulação e seleção de acordo com suas indicações clínicas com base em evidências científicas;
 - VII do manuseio de aparelhos de radiação

X, considerando os princípios da radioproteção, as técnicas para a tomada e revelação de radiografias intraorais, assim como a interpretação de imagens por diferentes métodos de diagnósticos por imagens em Odontologia; VIII - dos princípios de biossegurança e ergonomia na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes;



- IX dos conceitos de perícias odontológicas e auditorias, assim como das exigências legais para instalação e gestão do funcionamento de um consultório odontológico;
- X do atendimento clínico odontológico ambulatorial do indivíduo com necessidades especiais;
- XI da assistência odontológica a indivíduos mantidos em Instituições de Saúde, incluindo ambientes hospitalares;
- XII da gestão e planejamento organizacional e profissional dos serviços de saúde, assim como das atribuições dos técnicos de saúde bucal, auxiliar de saúde bucal, técnico em prótese dentária e auxiliar de prótese dentária.

Na formação do cirurgião-dentista, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, foi inserido no currículo o estágio curricular supervisionado desenvolvido em ambiente real de trabalho, desenvolvendo-se atividades diretamente relacionadas às competências profissionais gerais e específicas em ambiente interno e externo à IES, como a clínica odontológica da faculdade FAMA e rede básica de serviços de saúde e comunidades. A carga horária do estágio curricular supervisionado totaliza 840 Horas/relógio e corresponde a 20% da carga horária total do curso de graduação em Odontologia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

O curso contempla também em seu currículo as atividades complementares que são ofertadas durante toda formação do cirurgião-dentista na FAMA através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. Para esta atividade foram separadas 70 horas/relógio na matriz curricular, que correspondem a 1,67% da carga horária total do Curso.

Para conclusão do Curso de Graduação em Odontologia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente. O Trabalho de Conclusão de Curso -TCC estabelece maneiras para preparar o acadêmico para o mercado de trabalho, é uma atividade obrigatória para a integralização do Curso de Graduação em Odontologia na FAMA, possui regulamentação própria e é coordenado e monitorado



pelo Colegiado do Curso. Sendo assim, a carga horária do TCC é de 80 horas/ relógio, distribuídas entre os 9º e 10º períodos como TCC I para desenvolvimento do préprojeto e TCC II para entrega do projeto final e corresponde a 1,90% da carga horária total da matriz.

Os conteúdos curriculares promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, a partir da estrutura curricular construída na perspectiva interdisciplinar do processo ensino/aprendizagem. O objetivo maior é proporcionar, durante todo o curso, situações problema e projetos interdisciplinares para que o aluno vivencie a prática. Em cada período são oferecidos conteúdos que contemplam os ciclos de formação, ocorrendo agrupamentos interdisciplinares de duas, três ou mais disciplinas durante o semestre.

Temas transversais incluindo as políticas de educação ambiental, educação em direitos humanos, relações Étnico-Raciais e o ensino de história e cultura afrobrasileira, africana e indígena perpassam entre as disciplinas durante todo o curso, sendo um diferencial dentro da sua área profissional, já que produz contato com conhecimentos recentes e inovadores.

Outro aspecto que o colegiado do curso de graduação em Odontologia trabalhou para que a estrutura curricular do curso pudesse ser integralizada foram as aulas práticas. Estas podem tanto envolver práticas realizadas nos laboratórios, bem como atividades extraclasses, que permitam aos alunos a participar e visualizar a prática associando aos conteúdos teóricos apresentados em sala de aula. A avaliação destas aulas é realizada por meio de análise da produção do aluno, geralmente entregue na forma de relatórios, estudos de caso e/ou seminários, além de avaliações escritas. A elaboração de relatórios é bastante incentivada e valorizada no curso de graduação em Odontologia, uma vez que a habilidade de comunicação e expressão é essencial para a atuação deste profissional.

Por fim, além das atividades acadêmicas que compõem as disciplinas obrigatórias e complementares, o colegiado desenvolve programas de extensão, visando envolver os alunos e professores nas atividades de forma integrada e interdisciplinar.



Encontra-se a seguir especificada a organização curricular do Curso de Graduação em Odontologia, com as integrações transversais, bem como o respectivo conjunto de disciplinas e cargas horárias.

Tabela 08. Componentes Curriculares do Curso de Odontologia

	DISCIPLINAS	CH TEORIA	CH PRÁTICA	EAD	EXTENSÃO	ATV. COMP	CLÍNICA	ESTÁGIO	CH TOTAL
	Aspectos Morfofuncionais da Célula	**	**	40	±*	**	**	**	40
ĕ	Anatomia e Escultura Dental	30	30	**	**	ww	**	**	60
ш	Anatomia e Fisiologia Humana	40	20	**	±±	**	**	**	60
CAS	Anatomia e Fisiologia Humana Aplicada	20	40	**	**	**	**	**	60
BIOLÓG SAÚDE	Diagnóstico Oral - Patologia Geral	40	20	**	±±	**	**	**	60
BIOLÓGICAS SAÚDE	Metabolismo Celular	**	**	40	**	**	**	**	40
	Microbiologia e Imunologia	40	20	**	±*	**	**	**	60
CIÊNCIAS	Anestesiologia e Farmacologia	40	20	**	**	**	**	**	60
ਹ	CARGA HORÁRIA TOTAL	210	150	80	0	0	0	0	420
	Língua Portuguesa	**	##	40	ŵŵ	**	**	**	40
	Saúde Coletiva	60	**	**	**	**	**	**	60
	Metodologia Científica	ww	**	40	±*	**	**	**	40
AS	Estatística e Métodos Quantitativos	**	**	40	**	**	**	**	40
CIÊNCIAS ODONTOLÓGICAS	Gestão em Saúde	60	**	**	**	**	**	**	60
)LÓ	Psicologia Aplicada a Saúde	**	**	40	**	**	**	**	40
Ĭ	Responsabilidade Social e Meio Ambiente	**	**	40	**	**	**	**	40
ООО	Sociologia, Antropologia e Relações Étnico-raciais	**	**	40	**	**	**	**	40
IAS	Filosofia, Ética e Direitos Humanos	**	**	30	**	**	**	**	30
ÊNC	Radiologia	20	40	**	**	**	**	**	60
E C	Dentística e Oclusão I	40	20	**	**	**	**	**	60
	Dentística e Oclusão II	40	20	**	ŵ.w	ŵŵ	##	**	60
SOCIAIS	Clínica do Idoso	**	**	**	50	**	60	**	110
ш	Periodontia I	20	40	**	##	ŵŵ	##	**	60
NAS	Periodontia II	20	40	**	**	**	**	**	60
HUMANAS	Cirurgia e Traumatologia	20	20	**	**	**	**	**	40
	Clínica Cirúrgica e Traumatologia I	win	ŵŵ	**	60	ŵŵ	110	**	170
CIA	Clínica Cirúrgica e Traumatologia II	**	**	**	**	**	80	**	80
CIÊNCIAS	Clínica Odontológica Integrada I	**	**	**	**	**	110	**	110
J	Clínica Odontológica Integrada II	**	**	**	**	**	110	**	110
	Clínica Odontológica Integrada III	**	**	**	**	**	180	**	180
	Clínica Odontológica Integrada IV	**	**	**	40	**	100	**	140
	Endodontia I	20	20	**	##	##	**	**	40



	Endodontia II	20	20	**	##	**	**	**	40
	Reabilitação Oral – Próteses Removíveis	20	40	**	余安	ŵŵ	**	**	60
	Reabilitação Oral – Prótese Fixa	20	20	**	**	**	**	**	40
	Clínica da Criança e do Adolescente	**	**	**	60	**	80	**	140
	Atenção à Saúde Bucal de Pessoas com Deficiência	40	**	**	40	**	50	**	130
	Clínica de Diagnóstico	**	**	**	50	**	100	**	150
	Pré-Clínica I	**	**	**	**	**	70	**	70
	Pré-Clínica II	**	**	**	**	**	70	**	70
	Odontopediatria	20	40	**	**	**	**	**	60
	Clínica da Criança	**	ŵŵ	**	60	ŵ#	80	**	140
	Ortodontia	20	40	**	ww.	ŵ ŵ	**	**	60
	Optativa I	10	20	**	ww.	ŵŵ	**	**	30
	Optativa II	10	20	**	**	**	**	**	30
AC	Atividades Complementares I	**	ŵŵ	**	ŵŵ	70	±±	sk-sk	70
ပ	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I	40	**	**	**	**	**	**	40
100	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	40	**	**	**	**	**	**	40
	Implantodontia	10	20	**	**	**	**	**	30
Sis	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	10	20	**	**	**	**	**	30
Z Z	Odonto Social e Preventiva	10	20	**	**	**	**	**	30
DISCIPLINAS OPTATIVAS	Odontogeriatria	10	20	**	**	**	**	**	30
등 문 문	Odontohebiatria	10	20	**	**	**	**	**	30
	Odontologia do Trabalho	10	20	**	**	**	**	**	30
	Fonto: EAMA (2022)		1		1		·		

Fonte: FAMA (2023)

3.9.3. Ementas e Bibliografia

Os Conteúdos Curriculares do Curso de Graduação em Odontologia estão apresentados em ementário que, por sua vez, se distribuem por disciplina segundo a carga horária e as bibliografias, seguindo o critério a seguir: três títulos para a bibliografia básica e cinco títulos para a bibliografia complementar. Para cada disciplina são descritos, detalhadamente, os conteúdos a serem abordados na ementa (ANEXO 01).

3.10. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA atende ao desenvolvimento de conteúdo, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à



autonomia do discente, relacionando estes com as práticas pedagógicas que devem estimular a ação discente em uma relação teórico-prática a partir de aspectos inovadores e embasado em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro das áreas de cada curso da FAMA.

A metodologia utilizada pelo Curso de Odontologia na FAMA é inovadora, pioneira, ativa e diferenciada à medida em que articula e considera a formação por competência propiciando a construção de um indivíduo inovador e crítico, trazendo uma nova perspectiva de preparação dos estudantes para o mercado de trabalho, aplicando seu aprendizado a situações reais e colocando em prática todo o conhecimento construído desde o início do curso.

Aliar a teoria à prática torna-se fundamental em mercado competitivo como o atual. Compreender a complexidade das organizações e do mercado é vital. Assim, é importante que haja a diversidade metodológica que possibilite a ampliação da visão e, conseguentemente, a promoção da reflexão de forma sistêmica.

No Curso de Odontologia da FAMA são desenvolvidas diversas atividades respeitando a concepção do curso, bem como o que está preconizado em suas DCN e o que a IES, ao ouvir do Colegiado do Curso, Núcleo Docente Estruturante – NDE e coordenador de curso entende como importante para favorecer o aprendizado do aluno, como: estágio, monitoria, atividades práticas nos laboratórios de uso geral e específicos, clínica escola especializada, desenvolvimento de projeto interdisciplinar, atuação em semana acadêmica, promoção de eventos científicos e organizacionais, exercícios, estudos de caso, simulações e outras atividades educacionais. A diversidade de atividades amplia a visão do discente e o torna um profissional mais reflexivo.

A integração resultante do envolvimento nas atividades citadas é outro fator que promove a aprendizagem de forma efetiva, o que contribui com o processo ensino aprendizagem e o torna mais eficiente e eficaz. Participar das atividades desperta no discente o senso de que há diversos caminhos a seguir, as dificuldades podem ser superadas se bem administradas, o trabalho em equipe envolve habilidades, mas pode trazer resultados melhores e a compreensão de mundo de forma ampliada, que promove a melhoria do desempenho profissional.



As metodologias são estabelecidas em cada atividade e considerando a etapa de aprendizagem que o discente está, mas sempre de forma diversificada e com a aplicação de metodologias compatíveis com as atividades. Em vários Componentes Curriculares os discentes participam de diversos tipos de atividades com o uso de recursos tecnológicos: os docentes utilizam o laboratório de informática para desenvolver atividades diversas para a promoção do processo ensino-aprendizagem, envolvendo processo de tomada de decisão, registro de dados nas organizações e jogos pedagógicos, além do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA que diversifica as diferentes atuações no mundo digital e outras fontes de recursos tecnológicos próprios de cada curso.

Os Componentes Curriculares do Curso de Odontologia são desenvolvidos de forma integrada e primam sempre pelo alinhamento entre a teoria e a prática com o uso de metodologias ativas. O centro é o discente e o processo ensino-aprendizagem parte dos conhecimentos prévios e experiências, promove-se o debate do conteúdo e atividades diversas com metodologia diversificada que facilita a compreensão e assimilação do conteúdo.

A metodologia definida pela FAMA para desenvolver as atividades dos cursos de graduação está comprometida com a interdisciplinaridade e a contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. O processo de ensino e aprendizagem fundamenta-se nos princípios da pedagogia interativa, de natureza democrática e pluralista, com um eixo metodológico firmemente estabelecido e que prioriza metodologias ativas que estimulam a autonomia intelectual e que buscam a efetiva participação do aluno nesse processo.

As práticas metodológicas do Curso de Odontologia da FAMA estão fundamentadas na interação professor/aluno, mediada pelo conhecimento científico e pela realidade social. Esta postura implica em duas funções básicas: a função incentivadora e a função orientadora. Incentivadora garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender, e orientadora em relação ao processo de aprendizagem do aluno, orientando-o para que possa construir seu próprio conhecimento.

A pedagogia interativa busca promover um processo de aprendizado mais ativo, capaz de estimular a troca de informações entre professores e alunos e entre os



próprios alunos, estimulando a criatividade e levando-os a desenvolver a habilidade de reagir às novas situações que, de maneira concreta, serão impostas pela prática profissional. Supera, com vantagens, a pedagogia da transmissão passiva de conhecimentos utilizada nos métodos tradicionais de ensino, possibilitando o aperfeiçoamento contínuo de atitudes, conhecimentos e habilidades dos estudantes.

Os componentes curriculares do Curso de Odontologia apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis. Pode envolver aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas, aulas práticas em laboratório, projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada, dentre outras.

Além disso, está prevista a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TIC's), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, blogs, chats, softwares, suportes eletrônicos, tudo isso sincronizado entre o sistema acadêmico institucional e o Ambiente Virtual de Aprendizagem do Aluno (AVA). A cada semestre, o professor planeja o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo, de acordo com as especificidades do plano de ensino.

Os Projetos Integradores, por exemplo, possuem como fundamento a metodologia da problematização, inicia-se ao incitar o aluno a observar a realidade de modo crítico, possibilitando que o mesmo possa relacionar esta realidade com a temática que está estudando. Esta observação mais atenta permitirá que o estudante perceba por si só os aspectos interessantes, que mais o intrigue.

Deste modo é necessário assegurar a adoção de uma perspectiva crítico-social dos conteúdos que aborda não somente o que aprender, mas questionar o que, como, quando e porque aprender em uma dada realidade. Esta opção pedagógica põe em evidência os principais problemas postos pela prática social do meio ambiente e em



consequência, conhecimentos e práticas necessárias para dominar uma efetiva intervenção nesta realidade.

As práticas pedagógicas que são empregadas no Curso de Graduação em Odontologia estão apoiadas em cinco concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem baseada em problemas ou casos; aprendizagem em pequenos grupos de monitoria; aprendizagem orientada para a comunidade e aprendizagem ativa, conforme consta abaixo.

3.10.1. Aprendizagem Baseada em Problemas ou Casos

Na aprendizagem baseada em problemas ou casos, o caso é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos. Nesta metodologia deve-se buscar:

- Aclarar o problema oferecido, explorando os dados apresentados e refletindo se existe alguma pergunta sobre a descrição do problema que possa ser formulada para melhor explicá-lo;
- II. Resumir os dados oferecidos no problema, especificando: o que é o problema? Do que trata o problema?
- III. Identificar os pontos importantes do problema, definindo quais são as áreas de conhecimento relevantes;
- IV. Identificar o conhecimento atual relevante ao problema, frente aos objetivos de aprendizagem propostos;
- V. Desenvolver hipóteses, a partir da explicação dos dados apresentados no problema;
- VI. Identificar o conhecimento adicional requerido para melhorar a compreensão do problema, baseado nas necessidades de aprendizagem individual e/ou grupal;
- Identificar os recursos de aprendizagem apropriados, dentre uma diversidade: VII. livros, periódicos, base de dados local ou remota, programas interativos multimídia, entrevistas com professores; profissionais ou usuários, vídeos, laboratórios, comunidade, isto é, quais são as fontes de recursos mais apropriadas à exploração deste problema?



- VIII. Procurar novos conhecimentos, utilizando recursos de aprendizagem apropriados, o que implica em ampliar os horizontes de busca além dos limites institucionais (outras bibliotecas, outros acervos, outros locais passíveis de utilização no processo ativo de ensino-aprendizagem);
 - IX. Sintetizar os conhecimentos prévios e novos em relação ao problema, isto é, baseado em sólidas evidências científicas, como pode explicar o problema agora?
 - Χ. Repetir alguns ou todos os passos anteriores, se necessário;
 - XI. Reconhecer o que foi identificado como uma necessidade de aprendizagem. mas que não foi adequadamente explorado, para incursões complementares;
- XII. Sintetizar os conhecimentos auferidos e, se possível, testar a compreensão do conhecimento adquirido por sua aplicação em outro caso ou problema.

Neste sentido, os discentes podem vivenciar situações práticas em sala de aula e em visitas técnicas conduzidas e orientadas por professores responsáveis por disciplinas específicas.

Aprendizagem em Pequenos Grupos de Monitoria 3.10.2.

A aprendizagem baseada em problemas pode ocorrer tanto de maneira individual como em pequenos grupos. Porém, é no grupo de monitoria que o pensamento crítico pode ser encorajado e argumentos levantados, ideias podem ser construídas de maneira criativa, novos caminhos podem ser estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelhem a prática profissional futura.

O aluno deve desenvolver competências para tornar-se um integrante ativo, com contribuições para o grupo, seja este um grupo de aprendizagem, de pesquisa ou de trabalho formado por profissionais.

O grupo de monitoria representa, portanto, um laboratório para aprendizagem sobre a integração humana, onde alunos podem desenvolver habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal e a consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo uma oportunidade para aprender a ouvir, a receber e assimilar críticas, e por sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo.



É um fórum onde os recursos dos membros do grupo são mais efetivos que a somatória das atividades individuais.

O grupo de monitoria promove a oportunidade para a auto avaliação, na qual o aluno pode analisar seu próprio progresso, seus pontos fortes e as áreas que requerem atenção.

Os grupos de monitoria são compostos por alunos e suas atividades orientadas pelo professor titular da disciplina.

Aprendizagem Orientada para a Comunidade 3.10.3.

Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/situação de aprendizagem.

A interação com a comunidade é desenvolvida continuamente em todos os semestres do curso. Está inserida numa filosofia educacional baseada na comunidade, com trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. Esta comunidade inclui grupos sociais, empresas, escolas e instituições sociais, entre outras.

A interação comunitária permite ao aluno trabalhar com membros da comunidade, não se restringindo somente à temática das Ciências Jurídicas estritas, mas estendendo-se em outros setores relacionados aos problemas existentes ou potenciais identificados. Os alunos conduzem, em equipes, pesquisas e atendimentos diversos na comunidade, desenvolvendo experiências em análise e solução de problemas.

A meta da interação comunitária é proporcionar aos alunos, por meio de um trabalho contínuo durante todo o curso de graduação, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à prática profissional. Esta meta é alcançada a partir do desenvolvimento de atividades de extensão em comunidades-alvo.

3.10.4. Aprendizagem Ativa



O sistema educacional é muito dinâmico e requer uma avaliação constante nos modelos metodológicos utilizados, sobretudo quando o foco está na aprendizagem e diante de tamanho desafio devem ser conjugadas todas as ferramentas consideradas necessárias, para que a mesma não desvie o seu curso, considerando assim o elevado padrão de eficiência em que deve estar colocado, conferindo como garantia a eficácia do processo.

Dentro de um panorama contínuo, constata-se que a civilização em seu tempo, sempre buscou estruturar-se dentro de um código de ética, para que o mesmo fosse norteador de todos os avanços pretendidos pela humanidade, não obstante considerar que a cada época e segundo os próprios momentos vivenciados, estes códigos poderiam se tornar mais exigentes e respaldados assim pelo elevado estigma da praticidade.

Com a pós-modernidade, os procedimentos não sofreram mudanças radicais no que concerne às premissas convergentes das relações pertinentes à própria cidadania, mas sim, este conjunto plasmado sob a égide do código de ética, amplia o seu cenário passando a compartilhar dos pressupostos do código de estética, logo estas relações tornam-se mais amplas e respaldadas por um princípio elevado de praticidade.

Na operacionalidade do sistema educacional, vale destacar que as necessidades individuais e as oportunidades sociais se integram, favorecendo a concepção de um bloco dinâmico, que por força de sua conjugação, uma grande atmosfera faz por estabelecer dentro da aprendizagem, considerando assim os mais elevados meios de sustentação da ordem operacional do conhecimento.

Com o advento da aprendizagem ativa, estrutura-se uma concepção no processo do ensino-aprendizagem, no qual o professor deixa de exercer o seu costumeiro papel de personagem ativo na transmissão do conhecimento e de igual forma o aluno perde o seu papel de personagem passivo na absorção do conhecimento.

Para garantia de êxito, na aprendizagem ativa a figura emblemática do professor passa a ocupar uma função pertinente a "curatela do conhecimento", dando ênfase a todos os predicados gerados por força da criatividade, para assim oferecer aos estudantes um circuito próprio para integração de valores pertinentes não só a



expansão do conhecimento, mas também ao desenvolvimento e ao aprimoramento de suas competências e habilidades, logo cada estudante torna-se detentor de um papel fundamental no processo: conhecer as suas potencialidades.

Os avanços assegurados pela própria tecnologia da informação conferem grande parceria para o sistema educacional e, sobretudo diante da aprendizagem ativa, pois a estruturação do conhecimento passa inevitavelmente pelas bases circunstanciais da informação, seja diante de fundamentos gerais ou diante de fundamentos específicos.

No portal "Aprendizagem Ativa" existe um encaminhamento circunstancial para o tema: "Com a assimilação estabelecida, na aprendizagem ativa o professor parte das habilidades que pretende desenvolver em seus estudantes, mais do que no conteúdo a ser transmitido. Isso não significa que a centralidade do processo sai do professor e passa para o estudante, mais do que isto, ela passa a ser compartilhada. Caberá ao professor desenvolver atividades nas quais seus estudantes possam tanto ter contato com os conhecimentos necessários, quanto possam executar ações voltadas ao desenvolvimento de suas competências."

3.10.5. Aprendizagem Mediada por Tecnologia

A FAMA entende que as tecnologias interativas se tornaram imprescindíveis para o processo educativo, requerendo a utilização de ambientes, espaços virtuais e metodologias de ensino-aprendizagem não presenciais. Estamos vivendo um novo momento e essa atualização é vital para o alcance dos resultados almejados pelos cursos de graduação.

Neste sentido, visando a adoção da aprendizagem mediada por tecnologia nos cursos presenciais da Instituição, foram estabelecidas seguintes diretrizes:

- I. Adoção de estratégias didático-pedagógicas centrada no estudante, visando o desenvolvimento de atitudes empreendedoras, autônomas e diversificadas para sua formação no âmbito pessoal, profissional e de construção da cidadania.
- II. Conjugação do uso de tecnologias da informação e da comunicação configurada a partir de um sistema acadêmico-administrativo integrado,



que atenda às necessidades dos planos de ensino, promovendo o desenvolvimento habilidades cognitivas e uma relação personalizada entre os envolvidos no processo educativo.

- III. Qualificação técnico-pedagógica continuada dos professores para que as práticas de ensino presencial e virtual integrem os projetos pedagógicos, o planejamento acadêmico e um sistema de avaliação compatível com a proposta pedagógica institucional e em conformidade com a legislação vigente.
- IV. Processo de ensino-aprendizagem semipresencial compreendido como um conjunto de atividades didáticas de ensino-aprendizagem centradas na autoaprendizagem, utilizando-se de tecnologias de comunicação remota, na qual o estudante constrói conhecimentos, desenvolve competências, adquire habilidades e promove atitudes, a qualquer tempo e lugar, conforme sua conveniência.

Na FAMA a operacionalização curricular dos cursos atende às normas fixadas pelo MEC, contidas nas diretrizes curriculares gerais e específicas, sem perder de vista as constantes e necessárias adaptações requeridas pelo mundo do trabalho e a sociedade em continua mudança. A integralização da carga horária de cada curso ocorre por meio de atividades de ensino, iniciação científica e de extensão. Desta forma, a utilização de ambientes, espaços virtuais e metodologias de ensinoaprendizagem não presenciais configuram-se como estratégias competitivas inovadoras no desenvolvimento dos componentes curriculares.

O embasamento legal para essa prática é a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 que permite às FAMA oferta carga horária na modalidade de EaD de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

O atendimento à essa prerrogativa está alicerçado em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), comumente conhecido como sala de aula virtual onde as atividades das disciplinas são realizadas. Este ambiente conta com ferramentas tecnológicas que possibilitam o desenvolvimento do processo de ensino e



aprendizagem promove as interações necessárias entre е os atores (estudante/professor responsável).

A FAMA utiliza a plataforma Moodle. Essa plataforma é flexível (permite inúmeros tipos de configurações e personalizações) e possui acesso móvel, além de garantir disponibilidade a qualquer momento graças a sua hospedagem em nuvem. Vale destacar que dispõe de alguns recursos de acessibilidade, contribuindo, também, para uma educação inclusiva.

No AVA, são disponibilizados os materiais didáticos, livro texto, materiais complementares. atividades As virtuais. videoaulas. etc. formas de comunicação/interação é um elemento fundamental em qualquer ambiente educacional e em quaisquer processos de ensino e aprendizagem. Conta ainda com Chat: ferramenta de comunicação síncrona e pública; Pager: ferramenta de comunicação assíncrona que permite interações particulares e Fóruns de discussões.

As disciplinas são organizadas, normalmente em módulos, e subdividem-se em unidades de ensino e aprendizagem, possibilitando que o processo de avaliação também seja realizado por unidade. Com essa subdivisão é possível verificar o cumprimento, por parte dos estudantes, dos objetivos traçados na unidade (avaliação formativa) além de poder recuperá-lo a tempo, não prejudicando a continuidade de seus estudos. A avaliação permite, também, detectar e identificar deficiências na forma de ensinar, auxiliando professores na reformulação de seus trabalhos didáticos visando à melhoria contínua.

Além das atividades avaliativas virtuais desenvolvidas ao longo de um semestre letivo, são, também, aplicadas algumas atividades avaliativas processuais durante os encontros presenciais. As atividades avaliativas presenciais, assim como as virtuais, consideram o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes buscando articular os seus estudos com o exercício futuro da prática, em diferentes propostas, a considerar a natureza e objetivos da disciplina.

O desenvolvimento de atividades está vinculado ao sistema de frequência. É determinado que os estudantes tenham que obter minimamente 75% de frequência. Nessas disciplinas mediadas por tecnologia essa frequência é medida pela quantidade de atividades realizadas. O acesso ao conteúdo para os estudos e pesquisas se dá também na biblioteca virtual, Minha Biblioteca. A disponibilização



deste virtual possibilita o acesso aos títulos das bibliografias constantes nos Planos de Ensino, bem como de outros materiais, por qualquer aluno, independentemente de sua localização geográfica. O acesso se dá pelo AVA de acordo as bibliografias definidas por cada disciplina do curso.

Especificamente, no curso de Odontologia os componentes a serem mediados por tecnologia são: Biologia Celular; Língua Portuguesa; Psicologia Aplicada à Saúde; Estatística e Métodos Quantitativos; Filosofia, Ética e Direitos Humanos; Metodologia Científica; Atividade Física Laboral e Ergonomia; Sociologia, Antropologia e Relações Étnico-Racial; Responsabilidade Social e Meio Ambiente; e, Biossegurança e Primeiros Socorros totalizando 600 Horas/Relógio o que representa 18,23% da carga horária total do curso.

1.1.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Os estágios no Curso de Graduação em Odontologia são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora onde procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.

Neste sentido os estágios supervisionados visam assegurar o contato do aluno com situações, contextos e instituições, permitindo que os conhecimentos, habilidades e atitudes aprendidos em sua formação se concretizem em ações profissionais. Regido por regulamento próprio da IES e considerando a importância da prática profissional, são utilizadas estratégias onde o aluno possa vivenciar o ensino ao seu mundo real de trabalho, objetivando:

- Apreender e refletir sobre tal realidade; propor e participar de todo processo relacionado ao exercício profissional;
- II. Articular a perspectiva do currículo com a realidade, utilizando-se das teorias existentes como possibilitadoras da reflexão e da ação no campo profissional e de formação humana.

O aluno do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA deverá empreender um olhar crítico a fim de caracterizar a realidade, tendo nas situações-



problema as perspectivas de suas ações, as quais, certamente, necessitarão de teorias para solucioná-las. É na busca da superação das dificuldades que se encontrará a ampliação da formação acadêmica do profissional, seja ele qual for.

O Estágio Supervisionado do Curso de Odontologia da FAMA está em conformidade com a Lei de estágio 11.788 de 25 de setembro de 2008, seguindo ainda as diretrizes definidas no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Odontologia.

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório tem suas especificidades contempladas no Plano de Ensino e Aprendizagem, que respeita as determinações das Diretrizes Curriculares e do Projeto Pedagógico do Curso, assim como todos os dispositivos legais federais e os fixados pelo Ministério da Educação.

O Curso de Odontologia da FAMA possui em sua estrutura curricular as disciplinas de Estágio em Saúde Coletiva I, em Saúde Coletiva II, em Saúde Coletiva III e em Saúde Coletiva I no 1º, 2, 3º e 4º semestres do curso respectivamente. Além desses, têm-se Estágio Clínico Integrado I, Estágio Clínico Integrado II, Estágio Clínico Integrado III, Estágio Clínico Integrado IV, Estágio Clínico Integrado V e Estágio Clínico Integrado VI. Os Estágios em Saúde Coletiva possuem 60 horas/relógio, cada, sendo os Estágios Clínicos Integrados do I ao V com 100 horas/relógio, e o Estágio Clínico Integrado VI, com 300 horas/relógio. Com isso, todos os estágios supervisionados totalizam 100 horas/relógio, correspondendo a 21% da carga horária total do curso e ocorrem da seguinte forma:

- Estágio em Saúde Coletiva I Preparar e executar a aplicação de materiais I. educativos e preventivos abordando diversos tópicos relacionados à saúde bucal, com o propósito de promover a prevenção e motivação dos pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS). Prestar atendimento clínico a crianças e adolescentes, incluindo procedimentos educativos e preventivos em saúde bucal, dentro das instalações da UBS. Preparar relatórios abrangentes que reflitam as atividades realizadas, levando em consideração o conteúdo aprendido e aplicado durante as diversas ações relacionadas à Prevenção de Saúde Bucal.
- II. Estágio em Saúde Coletiva II – Capacitar os estudantes a executar procedimentos de prevenção e motivação em grupos escolares da rede pública e privada do



- município, além de desempenhar um papel essencial no nível de atenção primária em saúde dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).
- III. Estágio em Saúde Coletiva III - Estudo dos conceitos de epidemiologia em saúde bucal. Apresentação do plano de atividade do Estágio em Saúde Coletiva na Estratégia Saúde da Família (ESF), observando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Elaboração de plano de atividade do estágio em saúde coletiva de acordo com as necessidades da comunidade. Inserção da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família. Territorialização na Estratégia Saúde da Família. Consolidação de dados epidemiológicos de saúde bucal levantados na área adstrita à Unidade de Saúde da Família. Realização de visita domiciliar no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. Uso de instrumento de coleta de dados epidemiológicos em odontologia. Apresentação do relatório de acordo com as atividades do Estágio em Saúde Discussão dos dados encontrados nas atividades de campo. Coletiva. Elaboração do relatório do estágio em saúde coletiva. Tabulação dos dados coletados nas atividades de campo e apresentação através de relatórios de estágio supervisionado na Atenção Primária à Saúde (APS).
- IV. Estágio em Saúde Coletiva IV - Atividades clínicas práticas por meio dos atendimentos clínicos e preventivos em níveis secundários de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e em populações institucionalizadas. O foco principal é fornecer aos estudantes as habilidades necessárias para o diagnóstico, tratamento e prevenção de problemas de saúde bucal em níveis de complexidade intermediária, contribuindo para a promoção da saúde bucal da comunidade.
- ٧. Estágio Clínico Integrado I: Tem o objetivo de ofertar o acolhimento humanizado do paciente e ações educativas em saúde com enfoque na atenção individual, visando à autonomia no cuidado. Anamnese e exame físico extra e intra-oral. Diagnóstico e prognóstico dos principais agravos à saúde bucal (carie, doença periodontal, câncer bucal, traumatismos dentários, fluorasse dentária, edentulismo, má oclusão). Exame dos dentes, periodonto e oclusão e exames complementares ao diagnóstico com foco no atendimento integral do indivíduo. Apresentação e discussão do plano e cronograma de



tratamento com vistas à sua implementação. Elaboração do cronograma de tratamento com foco na resolutividade da assistência ao paciente. Atendimento clínico para adequação do meio bucal visando a remoção da causa primária dos principais agravos à saúde bucal. Atendimento clínico para realização de tratamento reabilitador (restaurações diretas em dentes anteriores e posteriores). Atendimento clínico para realização de tratamento periodontal (raspagem e alisamento radicular). Atenção básica no Sistema Único de Saúde. Atividades em clínicas supervisionadas de forma direta pelos docentes.

- VI. Estágio Clínico Integrado II: Atividades de estágio em clínica, por meio do planejamento preventivo e restaurador, com objetivo de desenvolver habilidade de atendimento integral aos pacientes integrado com a realidade social e econômica, através dos atendimentos clínicos para realização de tratamento reabilitador (restaurações diretas em dentes anteriores e posteriores), tratamento periodontal (raspagem e alisamento radicular). Atenção básica no Sistema Único de Saúde (SUS). Monitoramento e manutenção dos pacientes III. Atividades tratados no Estágio Clínico Integrado em clínicas supervisionadas de forma direta pelos docentes.
- VII. Estágio Clínico Integrado III: Apresentação e discussão do plano e cronograma de tratamento com vistas à sua implementação. Elaboração do cronograma de tratamento com foco na resolutividade da assistência ao paciente. Atendimento clínico para adequação do meio bucal visando a remoção da causa primária dos principais agravos à saúde bucal. Atendimento clínico para realização de tratamento reabilitador (restaurações diretas em dentes anteriores e posteriores). Atendimento clínico para realização de tratamento periodontal (raspagem e alisamento radicular). Tratamento endodôntico. Atendimento de urgências Odontológicas (manejo clínico e medicamentoso da dor). Atenção básica e secundária no SUS. Monitoramento e manutenção dos pacientes tratados no Estágio Clínico III e IV. Atividades em clínicas supervisionadas de forma direta pelos docentes.
- VIII. Estágio Clínico Integrado IV: Atendimento clínico para adequação do meio bucal visando a remoção da causa primária dos principais agravos à saúde bucal. Atendimento clínico para realização de tratamento periodontal



(raspagem e alisamento radicular, cirurgias periodontais preparativas). Atendimento clínico para realização de tratamento reabilitador (restaurações diretas em dentes anteriores e posteriores, incluindo dentes extensamente destruídos, utilizando retentores intrarradiculares quando necessário). Atendimento clínico para tratamento das urgências odontológicas. Atenção básica e secundária no SUS. Monitoramento e manutenção dos pacientes tratados no Estágio Clínico III e IV. Atividades em clínicas supervisionadas de forma direta pelos docentes.

IX. Estágio Clínico Integrado V: Atendimento clínico para adequação do meio bucal visando a remoção da causa primária dos principais agravos à saúde bucal. Atendimento clínico para realização de tratamento periodontal (raspagem e alisamento radicular, cirurgias periodontais reparativas, ressectivas e regenerativas). Atendimento clínico para realização de tratamento reabilitador (restaurações diretas em dentes anteriores e posteriores, incluindo dentes extensamente destruídos, utilizando retentores intrarradiculares quando necessário; restaurações indiretas em dentes anteriores e posteriores, com preparos dentários parciais e totais, utilizando a montagem dos modelos em articulador semi-ajustável quando necessário; tratamento endodôntico de dentes unirradiculares e birradiculares, prótese removível mucossuportada ou retida a grampo). Atendimento clínico para tratamento das urgências odontológicas. Atenção básica e secundária no SUS. Monitoramento e manutenção dos pacientes tratados no Estágio Clínico IV. Atividades em clínicas supervisionadas de forma direta pelos docentes.

X. Estágio Clínico Integrado VI: Diagnóstico, elaboração do plano de tratamento e tratamento integrado de pacientes no sistema de saúde envolvendo as áreas de Ciclo de vida, Diagnóstico, Dentística, Periodontia, Cirurgia, Endodontia, Oclusão e Prótese promovendo a reabilitação da saúde nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde. Atendimento clínico pautado na ergonomia e biossegurança envolvendo equipes multidisciplinares nos diferentes níveis de atenção visando a articulação da promoção, proteção e recuperação da saúde. Atenção básica e secundária no



SUS. Monitoramento e manutenção dos pacientes tratados no Estágio Clínico V. Atividades em clínicas supervisionadas de forma direta pelos docentes.

A Instituição, por entender a dinâmica do mundo do trabalho e a dificuldade do estudante em iniciar essa atividade quando ingressa na vida acadêmica, apoia também a realização dos estágios não obrigatórios. Nesse caso as horas desenvolvidas podem ser convalidadas como Atividades Complementares, quando couber.

ambos os Em Estágios, curricular e extracurricular, devem disponibilizados ao estudante, por meio da Coordenação de Estágios, a documentação necessária que regulamenta os direitos e deveres do estagiário, dando suporte, analisando, acompanhando e supervisionando as atividades desenvolvidas pelo estagiário de acordo com as disposições legais da Lei de Estágios.

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 3, de 21 de junho de 2021 o Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular direcionado para a consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando. Para os alunos Curso de Graduação em Odontologia da FAMA, esta é uma atividade regulamentada a partir de documento próprio aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado Acadêmico, ao qual contempla uma carga horária correspondente a 20% da carga horária total do curso. Todos os processos são registrados em regulamento, manuais de estágio, contratos de estágio, relatórios de estágios e demais documentos elaborados pelo NDE e pela coordenação e professores supervisores de estágio.

A formação do graduado em Odontologia deve proporcionar ao egresso uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitando-o a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando-o a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento a demanda da sociedade.

Quando os estágios são realizados em instituições conveniadas, é apresentado ao supervisor a plano de trabalho com a descrição das atividades realizadas, cronograma, sistema de acompanhamento e avaliação da instituição. O



supervisor acompanha as atividades desenvolvidas, bem como planeja contatos semestrais com a instituição para acompanhamento do estágio realizado.

A avaliação do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Odontologia é realizada pelo professor supervisor baseado nas atividades propostas por este e avaliação dos relatórios por meio de notas de 0 a 10, sendo obrigatória a frequência mínima de 75% da carga horária total estabelecida no campo de estágio.

Assim sendo, os estágios propostos deverão constituir parte, em graus variados, dos programas de aprendizagem desenvolvidos no curso em decorrência da aquisição gradual de uma sequência de complexidade (aproximação das condições reais do trabalho.

Ainda hoje, percebe-se uma forte presença da concepção chamada de modelo da racionalidade técnica nos estudos sobre o Estágio Supervisionado, cabendo ainda ao Estágio Curricular a formação de valores e princípios de formação plena do homem e conhecimento teórico da atividade realizada. A mesma funciona como uma disciplina aplicada à atuação prática do profissional com uma inter-relação entre a teoria e a prática, que deverá atender aos seguintes objetivos:

- Possibilitar atividades teóricas e práticas de complementação da formação do estudante:
- II. Proporcionar ao estudante oportunidade de se qualificar, com vistas a um mercado cada vez mais exigente e seletivo;
- III. Estimular o aprendizado científico;
- IV. Estimular o aprendizado prático e o inter-relacionamento profissional;
- ٧. Orientar o estudante quanto às tendências de mercado que exigem do atual profissional um espírito empreendedor, capacidade de liderança, perseverança e habilidades de constantes atualizações para acompanhar o avanço do mercado.

Todos os alunos regularmente matriculados, durante realização do estágio curricular obrigatório, têm direito a cobertura contra acidentes pessoais e invalidez, no local de realização do estágio, sob orientação e supervisão de profissionais. Esta cobertura é contratada pela FAMA junto com a UNIMED.



3.11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) no Curso de Graduação em Odontologia são componentes curriculares que possibilitam o desenvolvimento de conhecimento e competências do aluno, adquiridas dentro ou fora do ambiente institucional, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, de caráter interdisciplinar, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

As AC são práticas acadêmicas obrigatórias no Curso de Graduação em Odontologia que enriquecem a formação do aluno em suas linhas de formação específicas e a sua realização depende exclusivamente da iniciativa dos alunos, embora a IES ofereça oportunidades de aprendizado contemplando essas horas.

Caberá ao aluno participar de AC que privilegiem a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais. Tais atividades serão adicionais às demais atividades acadêmicas e deverão contemplar os grupos de atividades descritos em Regulamento próprio.

As AC possibilitam o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades curriculares e extracurriculares, de interesse tanto para sua formação profissional e pessoal como forma de instrumento para promoção do enriquecimento do seu perfil como egresso.

As AC do Curso de Graduação de Odontologia da FAMA têm como objetivo ampliar a formação e a vivência acadêmica dos estudantes favorecendo práticas de autoaprendizagem. Elas privilegiam:

- I. A autonomia profissional e intelectual;
- II. Conhecimentos teórico-práticos por meio de atividades de pesquisa e extensão;
- III. Conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente da IES, bem como experiências profissionalizantes julgadas relevantes para a área de formação dos alunos de cada curso;
- IV. Aprimorar a formação integral dos alunos, possibilitando o desenvolvimento de enriquecimento diversificação competências, curricular, temática, aprofundamento interdisciplinar aquisição de experiências e/ou е



conhecimentos não contemplados pelas disciplinas do curso e outros componentes curriculares, tornando o curso mais dinâmico, estimando a capacidade criativa dos alunos e sua corresponsabilidade no processo formativo:

- V. Permitir um contato, já desde o início do curso, por parte do estudante, com as atividades e situações inerentes à carreira do egresso;
- VI. Qualificar o aluno, desenvolvendo de forma complementar aos demais componentes curriculares, competências procuradas pelo mercado, tais como perfil empreendedor, iniciativa, liderança, autoconhecimento, perseverança e habilidade em lidar com obstáculos, mudanças e transformações;
- VII. Proporcionar a vivência prática e situações que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional, bem como contribuir para o atendimento das necessidades da comunidade, participando de ações que sejam um incentivo ao exercício da cidadania:
- VIII. Dar visibilidade ao aluno e à Instituição.

As AC têm validade de até um ano a partir da data de emissão do documento comprobatório. Em situações em que a carga horária certificada for superior ao exigido no PPC dentro do prazo de entrega vigente, o aluno não poderá utilizar as horas restantes nos semestres subsequentes, mediante comprovante entregue e assinado pela secretaria acadêmica.

O acompanhamento e o controle das AC são de responsabilidade da coordenação de curso que deve:

- Reforçar as datas de entrega final de atividades complementares previstas em Calendário Acadêmico Institucional publicado semestralmente;
- Validar a entrega das atividades encaminhadas pelo aluno via Portal para organização e lançamento em sistema acadêmico via secretaria;
- Informar ao aluno a não convalidação de horas e devolver-lhe os documentos não aceitos, quando for o caso;
- Manter atualizados e organizados os registros dos comprovantes das atividades desenvolvidos pelos estudantes no Portal do Aluno;



Ao estudante compete:

- Cumprir o regulamento das Atividades Complementares;
- Receber orientação, quando necessário;
- Cumprir os prazos estabelecidos para a comprovação das ACs;
- Manter atitude ético-profissional no cumprimento e comprovação das ACs.

As atividades previstas podem ser cumpridas individualmente e/ou por grupos de alunos, desde que seja assegurada a participação efetiva de cada integrante mediante documentação comprobatória. Para convalidar as AC previstas em determinado semestre da matriz curricular é necessário que o estudante esteja regularmente matriculado no curso. A entrega da documentação das atividades cumpridas deve ocorrer nos períodos especificados em calendário acadêmico vigente e aprovado pela Direção Acadêmica respeitando a dinâmica de cada curso. Excepcionalmente, o aluno poderá entregar todas as atividades cumpridas no último semestre do curso, mediante justificativa direcionada ao coordenador de curso e validada pela Direção Acadêmica. Para cada AC não cumprida da matriz curricular do curso, o estudante deverá:

- Entregar os documentos necessários para comprovar a realização de atividades com a carga horária exigida, no semestre a que se refere;
- Arcar com os ônus dos custos decorrentes da solicitação de convalidação fora de prazo;

No processo de avaliação, do desempenho do estudante, deve ser considerado:

- O seu compromisso na execução das AC;
- Os comprovantes apresentados para a convalidação das AC.

Os documentos serão encaminhados pelo aluno via Portal do Aluno, que procede a avaliação dos pedidos de convalidação pela Coordenação de Curso, expressando seu parecer e definindo o total de horas convalidadas em fluxo previsto no sistema. Após avaliação, será atribuído às AC em questão o conceito SUFICIENTE ou INSUFICIENTE. A Secretaria Acadêmica é responsável pela publicação do resultado no sistema acadêmico. Os alunos que ingressarem no curso por meio de



transferência, também ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária das AC, podendo solicitar à coordenação o aproveitamento da carga horária executada na instituição de origem, desde que sejam equivalentes ao estabelecido no Regulamento próprio das AC. Alunos Portadores de Diploma, poderão solicitar na coordenação do curso o aproveitamento de disciplinas como parte das AC.

No curso de Odontologia da FAMA, as Atividades Complementares possuem uma carga horária total de 70 Horas/relógio, o que representa 1,67% da carga horária total do curso.

Tabela 09. Intedisciplinaridade x Inovação x Atividades Complementares

INTERDISCIPLINARIDADE X INOVAÇÃO X ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atividades Complementares são atividades práticas e/ou teóricas, relacionadas ao contexto do curso que contribuem na formação profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade, desenvolvida pelo estudante após o ingresso no Curso, desde que quarde correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno. Em função disso, cabe ao estudante, ao longo de seu curso, procurar participar de uma gama variada de Atividades Complementares até atingir a carga horária prevista no seu currículo.

DISCIPLINA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Atividades Complementares	20	70
	CARGA HORÁRIA TOTAL	70
Temas de Formação Geral e Formação Específica interdisciplinares e inovadores correlacionados a área da Odontologia e outras áreas para a prática das Atividades Complementares – AC.		
a área da Odontologia e ou	Anatomia e Fisiologia Humana Anatomia e Fisiologia Humana Aplicada Aspectos Morfofuncionais da Célula Saúde Coletiva Metabolismo Celular Biossegurança e Primeiros Socorros Estatística e Métodos Quantitativos Farmacologia Filosofia Ética e Direitos Humanos Fisiologia Humana Histologia e Embriologia Língua Portuguesa Medidas e Avaliação na Atividade Física Metodologia Científica Psicologia Aplicada à Saúde Responsabilidade Social e Meio Ambiente Saúde Pública e Epidemiologia Sociologia, Antropologia e Relações Étnico-raciais Projeto Integrador / Clínica	
Formação Específica		adiologia ica e Oclusão I





Dentística e Oclusão II Clínica do Idoso Periodontia I Periodontia II Cirurgia e Traumatologia Clínica Cirúrgica e Traumatologia I Clínica Cirúrgica e Traumatologia II Clínica Odontológica Integrada I Clínica Odontológica Integrada II Clínica Odontológica Integrada III Clínica Odontológica Integrada IV Endodontia I Endodontia II Reabilitação Oral - Próteses Removíveis Reabilitação Oral - Prótese Fixa Clínica da Criança e do Adolescente Atenção à Saúde Bucal de Pessoas com Deficiência Clínica de Diagnóstico Pré-Clínica I Pré-Clínica II Odontopediatria

> Estágio em Saúde Coletiva I Estágio em Saúde Coletiva II Estágio em Saúde Coletiva III Estágio em Saúde Coletiva IV Estágio Clínico Integrado I Estágio Clínico Integrado II Estágio Clínico Integrado III Estágio Clínico Integrado IV Estágio Clínico Integrado V Estágio Clínico Integrado VI

Clínica da Criança Ortodontia

Fonte: FAMA (2023)

3.12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Curso de Graduação em Odontologia da FAMA possui a missão de formação de um profissional com conhecimentos especializados, flexibilidade intelectual, capacidade analítica para interpretar informações, competência para o trabalho em equipe e para a tomada de decisões no campo da atuação, com responsabilidade e comprometimento social.

Visando as competências acima, o projeto de formação acadêmica do curso de Odontologia proporciona dispositivos específicos de pesquisa, onde o futuro profissional possa de forma sistematizada, construir conhecimento, analisar e



sintetizar a realidade que o cerca, de forma crítica, colaborando assim para a melhoria do atual estágio de desenvolvimento das ciências que envolvem o conhecimento e suas relações com a sociedade.

O objetivo do TCC é possibilitar ao estudante a experiência da pesquisa como atividade cotidiana através do desenvolvimento de um trabalho de pesquisa sobre tema de livre escolha do acadêmico, desde que relacionado ao curso.

O TCC visa propiciar aos acadêmicos: a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido; o aprofundamento temático; o estímulo à produção científica e à consulta de bibliografia especializada; o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de seu objeto de estudo; a discussão e uso de conceitos pertinentes ao quadro teórico escolhido, acompanhados ou não de uma pesquisa empírica.

O TCC vai ao encontro com as normativas estabelecidas pela Resolução CNE/CES N° 3, de 21 de junho de 2021, Art. 32 que estabelece que a organização curricular do curso de graduação em Odontologia deverá abranger atividades integradoras de aprendizado, com carga horária flexível inserida nas atividades determinadas no PPC do curso, tais como as atividades vinculadas ao trabalho de conclusão de curso que deverão versar sobre tema integrante da área de intervenção do graduado, desenvolvido sob a orientação acadêmica de docente do curso, ser defendido publicamente e sem destinação de carga horária específica.

Para conclusão do curso de graduação em Odontologia, o estudante deverá elaborar, um trabalho, sob orientação docente, como exercício prático de síntese e do aprendizado por meio da pesquisa, que pode ser apresentado em formatos diversificados, definidos pelo Projeto Pedagógico do Curso, tais como artigo científico, monografia, portfólio, projeto de intervenção.

O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é um componente curricular obrigatório para os alunos do Curso de Odontologia da FAMA desenvolvido na modalidade de projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso. O TCC é uma atividade institucionalizada a partir de regulamentação própria, a qual contém todos os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração.



Os conteúdos para o desenvolvimento do TCC englobam:

- Ι. Regras de redação técnico científica;
- II. Elaboração do projeto para o TCC;
- III. Desenvolvimento do TCC:
- IV. Entrega do Relatório Parcial de desenvolvimento do aluno;
- V. Defesa do TCC.

As disciplinas do TCC no Curso de Graduação em Odontologia estão consolidadas no último ano de formação do aluno, previsto na matriz curricular do curso no 9º período com Trabalho de Conclusão de Curso I e no 10º período com Trabalho de Conclusão de Curso II perfazendo uma carga horária total de 80 Horas/relógio.

O professor responsável pela disciplina de TCC é designado pelo coordenador de curso e é quem programa as atividades obrigatórias para os acadêmicos em fase de elaboração da atividade de acordo ao regulamento próprio: desde o número de sessões de orientação, critérios para orientador e orientando e os critérios e cronograma de apresentação do projeto de pesquisa, coleta dos dados e relatório final, onde a defesa pública que ocorre no final do último semestre do curso, definido em calendário próprio.

Também é de responsabilidade do professor de TCC identificar problemas e tomar providências relacionadas ao orientador (a) e ou orientando (a), além de definir os critérios para registro das avaliações do desenvolvimento do TCC e para uso da banca examinadora. A data e local da defesa pública do TCC serão divulgadas com antecedência pelo professor (a) do TCC e em caso de situações não previstas, as mesmas serão decididas junto ao NDE e coordenação de curso para as medidas cabíveis.

O (a) professor (a) orientador (a) do TCC será uma escolha do estudante, e seu aceite deverá ser registrado em formulário próprio previsto em regulamento e entregues ao professor de TCC. A orientação deve ser conduzida por professores que compõem o quadro permanente do Curso de Graduação em Odontologia.

Em relação ao (a) estudante a frequência das atividades de orientação agendada, pesquisa, reuniões e seminários são obrigatórios. Todas estas



informações e a entrega da versão final e prazos estão detalhadas no regulamento e manual próprio para o TCC no qual é atualizado anualmente.

A carga horária das atividades de pesquisa será utilizada na construção e realização de seminários de pesquisa orientada, palestras sobre temas relacionados com os projetos a serem desenvolvidos e participação de eventos externos.

Em se tratando do TCC, a avaliação do (a) estudante se dará a partir da frequência às atividades programadas pelo coordenador do TCC; pela análise dos trabalhos científicos no final de cada semestre e pelo desempenho na apresentação da banca de defesa pública do TCC, conforme as regras definidas pelo Colegiado do Curso e que deverá constar nas normas de elaboração do TCC.

Os TCC's que obtiverem 90% de aproveitamento seguem para nosso repositório institucional próprio alimentado no site da instituição e devem ser uma ferramenta de incentivo a pesquisa que possibilita o aluno a publicar sua produção acadêmica através do Caderno de Pesquisa da IES ou de outro meio (Anais, revistas, congressos, entre outros).

3.13. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A extensão universitária, como componente do processo educativo, fundamenta-se em uma abordagem de totalidade, mediante o debate, o estudo, a pesquisa, a elaboração e implementação de planos e propostas de interesse público, nas demais instituições sociais, situando o homem, historicamente, na sociedade, na política, na economia, cultura e no meio ambiente.

Os programas institucionais de extensão enriquecem o diálogo da Faculdade com a sociedade civil, o Estado e o mundo do trabalho, viabilizando seu compromisso social com o desenvolvimento regional. Esse diálogo é referenciado em metodologias de trabalho voltadas para a inclusão social. A FAMA mantém programas institucionais de extensão nas seguintes áreas temáticas: Educação, Cultura e Tecnologia; Meio Ambiente; Saúde; e, Gestão de Negócios e Empreendedorismo.

Metodologicamente, a Extensão desenvolve-se, inscrita nos processos educativos e formativos, nos cursos e áreas de conhecimento, envolvendo professores, alunos, funcionários e a sociedade, consolidando-se como práxis social



inserida na realidade. Na FAMA, as atividades de extensão são direcionadas de acordo com as necessidades observadas junto à comunidade, sendo assim atualizadas semestralmente. O levantamento desta demanda bem como o planejamento, desenvolvimento e execução das atividades de extensão são feitos pelos coordenadores de curso juntamente com seu corpo docente.

As atividades de extensão oferecidas pela FAMA são, portanto, indissociáveis do processo ensino-aprendizagem, objetivando a superação e a distinção das perspectivas que limitam a Extensão à mera prestação de serviços, à transferência de conhecimentos e à difusão cultural. Com efeito, para realçar essa distinção, desenvolvem-se nos programas de extensão a investigação e a produção de conhecimento, voltados para a qualificação do ensino e da pesquisa e como exigência do próprio sentido, razão e finalidade da instituição de ensino.

A extensão se configura como uma forma de intervenção que favorece uma visão abrangente e integradora da sociedade, constituindo-se em espaço privilegiado no processo de formação profissional. Suas ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes

Visando à produção de conhecimento, a Extensão Universitária sustenta-se principalmente em metodologias participativas, que priorizam métodos de análise inovadores, a participação dos atores sociais e o diálogo.

Apenas ações extensionistas com esses formatos permitem aos atores nelas envolvidos a apreensão de saberes e práticas ainda não sistematizados e a aproximação aos valores e princípios que orientam as comunidades.

Para que esses atores possam contribuir para a transformação social em direção à justiça, solidariedade e democracia, é preciso que eles tenham clareza dos problemas sociais sobre os quais pretendem atuar, do sentido e dos fins dessa atuação, do 'arsenal' analítico, teórico e conceitual a ser utilizado, das atividades a serem desenvolvidas e, por fim, da metodologia de avaliação dos resultados (ou produtos) da ação e, sempre que possível, de seus impactos sociais (FORPROEX, 2012).



Essa importante forma de produção/sistematização do conhecimento/saberes - a Extensão Universitária, nesse sentido, a estrutura curricular já está adequada nos termos da Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Pontos de partida: Indissociabilidade (teoria e prática como processo uno de formação; princípio orientador da produção acadêmica); e, Impacto e transformação social. Componente curricular estratégico que promove a integração de disciplinas de um determinado semestre (ou de semestres anteriores), em torno de um eixo temático, na elaboração de atividades de pesquisa e extensão a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula, com socialização e discussão dos resultados.

II. **Objetivos:**

- a) Garantir percentual mínimo de 10% da carga horária de todos os
- b) cursos de graduação em atividades curriculares de extensão, a ser implantado no prazo determinado pela legislação (meta 12);
- c) Potencializar o impacto na formação e no protagonismo dos acadêmicos;
- d) Promover a interação dialógica com os territórios de inserção da IES, por meio de seus cursos de graduação;
- e) Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- f) Garantir o desenvolvimento de atividades de extensão de forma orgânica, permanente e articulada, como proposta prevista no PPC e PDI;
- g) Ampliar (e avaliar) os impactos social e acadêmico dos cursos.
- III. Passo a Passo: Determinado (s) o (s) eixo/linha (s) de trabalho do curso/área, mãos à obra:
 - a) Delimitar os objetivos de aprendizagem e as competências relacionadas (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores);
 - b) Definir a "ementa"/abordagens temáticas do programa/projeto
 - c) (conteúdos programáticos relacionados);
 - d) Definir os objetivos comunitários a serem alcançados (resolutividade de problemas, demandas, necessidades verificadas);
 - e) Esboçar o processo avaliativo e respectivos roteiros/instrumentos.

IV. Metodologia Aprendizagem por projetos:



- ETAPA 1 DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E REFERENCIAL TEÓRICO (visita in loco, identificação de públicos e demandas, priorização de questões-problemas/temáticas do projeto, iustificativa delimitação de objetivos de aprendizagem e comunitários, referencial teórico):
- ETAPA 2 PLANO DE AÇÃO (definição da metodologia de trabalho, ações a serem desenvolvidas, papéis e atribuições - inclusive a participação dos públicos no desenvolvimento e avaliação das ações, cronograma de trabalho, equipe/parcerias, recursos);
- ETAPA FINAL RELATÓRIO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS E ANÁLISE DE RESULTADOS (Relato do Grupo de Trabalho e Relato Individual): As atividades de extensão devem ter sua proposta, desenvolvimento e conclusão, devidamente registrados, documentados e analisados, de forma que seja possível organizar os planos de trabalho, as metodologias, os instrumentos e os conhecimentos gerados.

As atividades de extensão devem ser sistematizadas e acompanhadas, com o adequado assentamento, além de registradas, fomentadas e avaliadas por instâncias administrativas institucionais, devidamente estabelecidas, em regimento próprio.

O Curso de Graduação em Odontologia permite o desenvolvimento de ações se voltam para o atendimento de demandas sociais colhidas no confronto direto com a realidade próxima, contribuindo, significativamente, na produção do conhecimento. As atividades de extensão são planejadas envolvendo docentes, discentes, corpo técnico-administrativo e comunidade, utilizando a infraestrutura específica do curso, além de ambientes fora da Instituição ou outras instituições parceiras.

A FAMA desenvolve, também, atividades da extensão voltadas ao tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à Educação das Relações Étnico-Raciais, afrodescendentes e indígenas (Parecer CNE/CP nº 03/2004), Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01/2012) e Educação Ambiental e Sustentabilidade (Lei nº 9.795/1999 e Resolução CNE/CES nº 02/2012), bem como a Lei Federal 12.764/2012 que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitosdi da Pessoa com Autismo e regulamentações decorrentes.



3.14. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS) está formalizada por meio de convênio, conforme as DCN e/ou o PPC, viabiliza a formação do discente em serviço e permite sua inserção em equipes multidisciplinares e multiprofissionais, considerando diferentes cenários do Sistema, com nível de complexidade crescente.

Objetivando a formação de um profissional capacitado ao exercício das atividades referentes à saúde humana, a FAMA dispõe de convênio com a Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis (SEMUSA), órgão gestor do SUS neste município, com o intuito de desenvolver atividades práticas como: estágios supervisionados, práticas assistidas e visitas técnicas.

A cidade de Anápolis possui diversos setores para integrar o profissional em Odontologia junto ao sistema de saúde local pela SEMUSA onde os alunos podem:

- aplicar os conceitos de atuação em equipe multiprofissional, levando a desenvolver a responsabilidade, a ética, o respeito e o humanismo como profissional de saúde generalista;
- II. obter visão humanística do paciente, família e comunidade;
- III. diagnosticar, planejar e tratar de forma integrada usuários do SUS, estagiando nos postos de saúde e conhecendo as necessidades e o dia a dia do paciente de uma forma geral;
- IV. obter noções básicas da estrutura organizacional da Estratégica de Saúde da Família e do sistema de referência e contra referência.

Além de possibilitar ao acadêmico como futuro profissional analisar criticamente o processo da construção da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e suas relações com a área da Odontologia, o aluno pode conhecer a realidade das Unidades Básicas de Saúde, suas ações e limitações, assim como seu dia-a-dia. Aplicar a teoria de planejamento em saúde pública, vivenciando as contradições entre a teoria e a prática na ESF, conhecendo a realidade das áreas e micro áreas, a estrutura física e funcional das unidades de saúde e principalmente conhecer diferentes realidades e diferentes



ambientes para repensar na humanização e no papel do ser humano em ajudar e querer bem ao próximo.

Os acadêmicos do curso de Odontologia possuem ambiente que apresenta demandas diferenciadas, demonstrando assim um campo rico de aprendizado já que existe uma grande demanda da população carente de atendimento nestas áreas onde os acadêmicos proporcionarão um conhecimento amplo no processo de ensino e aprendizagem, ampliando a relação no local onde proporcione um ambiente real de sua profissão.

O desenvolvimento das atividades práticas e de estágio curricular obrigatório da FAMA nas unidades de saúde vinculadas a Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis são realizadas sob a supervisão de docentes da instituição, como também de preceptores da Secretaria Municipal de Saúde, conforme as cláusulas do convênio e de acordo com a demanda do campo disponibilizado.

A disponibilização das unidades, bem como o fornecimento de materiais e equipamentos de saúde necessários à realização dos atendimentos aos usuários e ao ensino dos alunos dos cursos são de responsabilidade da SEMUSA.

Para a FAMA fica a responsabilidade de orientação, supervisão e avaliação acadêmica dos alunos, bem como, a formação técnica dos mesmos, assumindo assim, toda e qualquer responsabilidade.

Esta abordagem proposta para a integração ensino-serviço contempla a relevância do processo ensino-aprendizagem, ressaltando que a instituição para além do compromisso com a sociedade de construir, preservar ou transmitir o saber, também tem o papel de contribuir para a prestação de serviços.

O diálogo estabelecido entre o trabalho e a educação tem papel decisivo no delineamento da percepção do estudante sobre o outro no cotidiano do cuidado, no qual profissionais dos serviços de saúde e docentes, usuários e estudantes estabelecem seus papéis sociais na confluência de seus saberes, modos de ser e de ver o mundo.

3.14.1 Relação Aluno-Docente/Preceptor



O Curso de Odontologia visa a integração com a Rede Local e Regional de Saúde, acontece por meio de convênios formalizados com Secretária de Saúde do Munícipio, com cobertura integral em relação à saúde bucal.

Na repactuação dos convênios, ajusta-se a relação alunos/ docente ou preceptor em cada cenário de prática disponibilizado.

A tríade ensino-serviço-comunidade permeia todo o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia e está consolidada pela/o:

- Adequada orientação do estudante em serviço;
- Envolvimento da comunidade como espaço social participativo; b.
- C. Enfoque epidemiológico de risco e necessidades de saúde da população;
 - d. Inclusão do curso no cuidado de saúde;
- Ajuste constante do cronograma do curso à lógica e disponibilidade dos serviços;

A formação odontológica pressupõe a vinculação dos conteúdos curriculares ao ensino-serviço e às necessidades sociais da saúde bucal, com prioridade para as relações do SUS.

Os estudantes são inseridos em cenários diversificados e que se aprofundam complexidade na medida avançam em desenvolvimento. em que Progressivamente, são conduzidos a compreender as dimensões do contexto social da sua atuação e são apresentados a todos os níveis de assistência em saúde bucal, sempre distribuídos em pequenos grupos, acompanhados por docentes e preceptores, e com prioridade concentrada na atenção básica de saúde.

Essa intervenção acontece por meio de ações programadas nos componentes curriculares, que abrangem todo o território da FAMA.

Desde o ingresso do aluno no curso, são valorizados aspectos relacionados ao meio ambiente e ao processo de saúde bucal e seus determinantes. As visitas técnicas e domiciliares proporcionadas no contexto da Estratégia de Saúde da Família



estabelecem linhas de acompanhamento das famílias cadastradas que começam e continuam ao longo de todo curso, e se fundamentam na pesquisa na extensão a partir do entendimento dos enfoques epidemiológicos de risco e reais necessidades da população.

Assim, o estudante, mesmo no início do curso, começa a compreender as ações e fundamentos da Rede Integrada de Saúde e os impactos da Gestão em Saúde para a comunidade.

Na medida que o curso é integralizado, o aprendizado seguirá com a compreensão dos ciclos de vida, onde os aspectos principais de cada ciclo são abordados e contextualizados nas políticas públicas de saúde, confrontando-as com as fragilidades verificadas in loco.

A educação em saúde, a formação permanente para os profissionais de saúde dos serviços e a responsabilidade social são temas transversais de acordo com os conteúdos em discussão e todos são proporcionados na vivência dos estudos na comunidade e nos cenários de práticas.

A construção dos espaços de aprendizagem se dá por meio da incorporação de estudantes e docentes ao processo de produção de serviços, pelo efetivo trabalho em equipe de saúde. Sem dúvida, essa interação produz mudanças nesse processo, mas sem descaracterizar sua natureza.

Neste sentido, a construção de ações e estratégias de controle de doenças e promoção de saúde, orientados a partir dos novos modelos assistenciais, da formação dos recursos humanos, do controle social, da educação e da comunicação em saúde bucal, da integralidade da atenção, da intersetorialidade e da equidade, são parte das agendas e perspectivas de intervenção de docentes e estudantes, bem como também dos profissionais dos serviços.

Para tanto, são estabelecidas relações mais horizontais de cooperação entre todos esses atores, de modo que se possa, de fato, incorporarem-se ao processo de



ensino-aprendizagem as diferentes realidades nas quais se produz e reproduz ajustes.

3.14.2 Premissas Aplicadas

Para que esta integração do curso com o SUS alcance os objetivos desenhados e esperados em relação a inserção precoce do aluno, formação de qualidade, formação cidadã entre outros.

O projeto pedagógico mantem um conjunto de habilidades e competências direcionadas à formação de uma base sólida no que se refere à política de saúde pública vigente e que se propõem ao atendimento integral à família. É um eixo voltado para a formação em Atenção Básica à Saúde Bucal e Estratégia Saúde da Família com atividades práticas e teóricas.

Este projeto pedagógico foi concebido e é mantido como um processo social, dinâmico e em permanente reconstrução, norteado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Desta forma, o NDE, além da elaboração e planejamento do Projeto, atuará constantemente no acompanhamento, na inovação, na consolidação e na atualização deste, realizando estudos e atualizações periódica, analisando a adequação da atuação do aluno e do formado na sociedade, considerando de forma global demandas sociais.

Um processo amplo de avaliação institucional determina a direção da reconstrução permanente do Projeto Pedagógico do Curso, expressa no item anterior.

Com base nos princípios apontados acima tem-se assegurados os princípios e as diretrizes da flexibilização curricular, quais sejam:

- I Atenção à saúde;
- II Tomada de decisões:
- III Comunicação;
- IV Liderança;
- V Gestão em saúde;



VI - Educação permanente.

3.14.3 Relação Aluno-Usuário

A área de inserção do aluno do Curso de Odontologia tem a sua disposição ampla malha de estabelecimentos destinados a atenção em saúde vinculados ao SUS, composta por: clínicas odontológicas públicas e privadas vinculadas ao SUS, e a própria clínica-escola da Instituição que quando em funcionamento atende prioritariamente a comunidade carente e busca ampliar os vínculos da FAMA com a Secretaria de Saúde (já existente) para o atendimento odontológico vinculado ao SUS.

Conforme anteriormente mencionado, a integração com a rede local e regional de saúde, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), acontece por meio de convênio formalizado entre a FAMA e o sistema de saúde local e regional, atualmente operante para os demais cursos da IES e ampliado para a odontologia.

Em função da necessidade face a relação aluno-usuário, na repactuação dos convênios, ajustar-se-á a relação alunos/usuário em cada cenário de prática disponibilizado.

Assim, os cenários de aprendizagem alcançam a amplitude do conceito que diz respeito não somente ao local em que se realizam as práticas, mas aos sujeitos nelas envolvidos e à natureza e conteúdo do que se faz. Trata, portanto, da incorporação e da inter-relação entre métodos didático-pedagógicos, áreas de práticas, ambientes de serviço e vivências, utilização de tecnologias e habilidades cognitivas e psicomotoras. Inclui, também, a valorização dos preceitos morais e éticos, orientadores de condutas individuais e coletivas e, ainda, processos de humanização e trabalho, o deslocamento do sujeito e do objeto do ensino e uma mudança na interpretação das relações de saúde e de doença, considerando-se sua dinâmica social e a segurança do usuário.

Desta forma, é clara a necessidade de mecanismos permanentes de ajustes da organização dos cenários de aprendizagem quando se busca estudar "a" e "na"



realidade. A responsabilidade pelo paciente permeia todas as ações em parceria com os profissionais de saúde e com a família, preservando a humanização do cuidado e a formação de equipes multidisciplinares integradas com outros profissionais que atuam na área.

3.14.4 Processo de Formação Voltado à Atenção e Educação em Saúde

Os processos de formação voltados para a Atenção e Educação em Saúde compreendem atividades permanentes e continuada em diferentes oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, de acordo com as necessidades e interesses verificados no estudante, nos profissionais em serviço e na comunidade.

O conceito de aprender, neste projeto, envolve: o "aprender a aprender" e o compromisso com o processo de formação; o "aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação do docente e dos profissionais do Sistema Único de Saúde, desde o primeiro ano do curso"; o "aprender interprofissionalmente"; e o "aprender em situações e ambientes protegidos e controlados".

Nesta competência, seja para atendimento às necessidades individuais ou coletivas, o futuro egresso do curso de Odontologia é capacitado para ser um dos responsáveis, conforme estabelecido nas DCN, pela "humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade" (DCN Res. CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021).

Para o estudante de odontologia, o processo está centrado nas seguintes ações: atenção à saúde, produção de trabalhos em saúde; contato precoce com a realidade de saúde e com o serviço SUS; contato com a comunidade em seu local de moradia; contato com a equipe multiprofissionais para análise das necessidades em serviço; e incentivo constante ao domínio da língua estrangeira para manter-se atualizado com os avanços da Odontologia bem como interagir com equipes profissionais da saúde em outras partes do mundo.



Quanto aos serviços, no âmbito da educação em saúde bucal do curso de Odontologia capacita o futuro profissional em formação para entender a complexidade do processo saúde e rever o papel dos serviços; preparar e aplicar projetos de atualização permanente dos profissionais de saúde de maneira dinâmica de acordo com as necessidades atuais da população promovendo a construção e socialização do conhecimento; revisar as necessidades de saúde bucal e fortalecimento das relações serviços-comunidade-instituição de ensino; e avaliar as diversas formas de gestão local de saúde de forma a contribuir nos processos de tomada de decisão pela promoção do pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos.

Para a Comunidade, o curso de Odontologia estimula a ampliação do fórum de discussões e incentiva ações de intervenção nas questões de saúde bucal da população que envolve os processos de promoção e prevenção, e favorece a compreensão dos mecanismos dos problemas e suas soluções; contribui assim com a garantia do acesso e da cidadania; além de ser entendida, neste Projeto Pedagógico, como área de competência fundamental na formação dos futuros profissionais de saúde.

3.14.5 Processo de Formação Voltado à Gestão em Saúde

Na Gestão em Saúde, a Graduação em Odontologia privilegia à formação do cirurgião dentista capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade. A formação de cirurgiões dentistas generalistas neste campo está estruturada em ações de organização do trabalho em saúde e acompanhamento e avaliação do trabalho em saúde.

Na organização do trabalho em saúde bucal, o estudante é formado para identificar o processo de trabalho desde a história do processo saúde bucal, das políticas públicas que o envolvem, da identificação de problemas, oportunidades e desafios até o trabalho colaborativo em equipes que envolvem a priorização de



problemas e a formação de opiniões que respeitem a diversidade e as responsabilidades no cuidado à saúde.

O curso atua também na capacitação do estudante para a elaboração e implementação de planos de intervenção para o enfrentamento dos problemas priorizados, visando melhorar o processo de trabalho e da atenção à saúde. Participa, ainda, em oportunidades diversificadas, de simulações e discussões para a negociação e avaliação de metas nos planos de intervenção de acordo com as políticas de saúde vigentes.

O acompanhamento e avaliação do trabalho em saúde bucal, por sua vez, envolvem ações de ensino e vivências para: o aprendizado do gerenciamento do cuidado em saúde na sua integralidade como também a criação de espaços formais de reflexão coletiva seja pela análise de indicadores e relatórios, seja, pelo estímulo ao compromisso de todos com a transformação das práticas e da cultura organizacional, no sentido de defesa da cidadania e do direito à saúde.

O planejamento das atividades de gestão no âmbito do curso está identificado nos Planos de Ensino de acordo com as DCN e as atividades no SUS são viabilizadas nos convênios estabelecidos com o curso para realização das atividades práticas.

Neste contexto, o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia inova ao estabelecer como eixo estruturante da formação odontológica a Estratégia da Saúde da Família, priorizando a inserção dos alunos do curso de odontologia no SUS, que perpassa todo o processo ensino-aprendizagem desenvolvido durante o curso.

3.15. APOIO AO DISCENTE

A FAMA possui procedimentos definidos de apoio aos discentes tanto na esfera acadêmica quanto no aspecto profissional. O apoio ao discente no Curso de Graduação em Odontologia da FAMA contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio



psicopedagógico, participação em atléticas e centros acadêmicos, além de ações do cotidiano acadêmico. A FAMA entende ser o aluno a razão da sua existência. Nesse sentido, toda e qualquer ação facilitadora do processo ensino-aprendizagem, bem como ações que possam garantir o bem-estar na vida acadêmica do aluno, serão de grande valia.

A coordenação do Curso de Graduação em Odontologia é um meio pelo qual os acadêmicos conhecem todas as possibilidades de apoio e também pode ser considerada uma forma de auxílio para o mesmo. O Curso de Graduação em Odontologia possui uma Coordenadora de Curso em atendimento constante, promovendo visitas às salas de aulas e realizando atendimentos individualizados ou grupais, quando solicitado por meio de agendamento. Os horários de atendimento das Coordenações dos cursos são divulgados a cada semestre e os alunos podem realizar atendimento dos diversos assuntos, sendo os mais procurados: orientações e solicitações em relação aos docentes, avaliações, metodologias, estágio, plano de estudos, trabalho de conclusão de curso ou outras necessidades que impactem no desempenho acadêmico e profissional do discente

Em relação às questões acadêmicas, o discente pode procurar a Secretaria Acadêmica, para resoluções de problemas rotineiros, como: registro acadêmico, solicitações de recuperações, formalização de bolsas de estudos, assuntos financeiros, entre outros.

Além das formas acima de atendimento ao discente, a FAMA também disponibiliza outros meios de atendimentos pela: Diretoria, Coordenador Acadêmico, Procurador Institucional, Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) e Ouvidoria.

3.15.1. Programa de Integração Acadêmica

Para se obter uma melhor adaptação e acolhimento dos ingressantes no Curso de Odontologia Bacharel, é realizado todo início do semestre atividades de boas-vindas para os novos alunos, intitulados nas IES, como "calouros". As atividades de Integração Acadêmica aos Calouros são realizadas durante a primeira semana de aula com diversas ações, como:



- I. Apresentação das informações inerentes ao curso: o coordenador apresenta através da projeção de slides todos os processos e informações do curso, como diretrizes horário, curriculares. exemplo: matriz, atividades complementares, programas institucionais, estágios, trabalho de conclusão de curso, e demais informações que possam proporcionar uma visão ampla do curso.
- II. Apresentação da coordenação de curso: neste momento o coordenador vai até a sala para se apresentar informando para todos, sua vida acadêmica e profissional, encontro este, que estreitam os laços entre coordenador e aluno.
- III. Apresentação do estabelecimento acadêmico: os alunos são levados pelo coordenador ou um professor do período para conhecer todos os ambientes da FAMA, com o intuito do aluno poder se locomover sozinho dentro da instituição e para conhecer em quais departamentos ou locais são realizadas determinação atividades. Ele terá oportunidade de conhecer por exemplo: a biblioteca, a lanchonete, os laboratórios, a coordenação, os sanitários e outros.
- IV. Trote solidário: visando interação dos alunos ingressantes entre si e também com os alunos "veteranos" as coordenações de cursos realizam algumas ações como: trote solidário com arrecadação de alimentos ou roupas, ação social voltadas para o ambiente escolar e não escolar. Esta ação também possibilita já no início da vida acadêmica um pensar diferenciado sobre várias questões a respeito da responsabilidade social.
- ٧. Aula inaugural: o coordenador junto com os alunos "veteranos" realiza palestra com todos os alunos do curso a respeito de uma temática importante para a profissão, visando assim, o despertar do interesse de todos a respeito de sua futura profissão.

Para os veteranos, a primeira semana de aulas do semestre letivo também possui uma programação especial na perspectiva de permanência e atualização do aluno na Instituição. É realizado todo início do semestre uma programação de boasvindas para levar ao estudante ao contexto educacional, como apresentação do semestre letivo, calendário acadêmico, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA),



entre outros e também com a realização de palestras com temáticas atualizadas do âmbito profissional para o início das atividades letivas.

Acessibilidade Metodológica, 3.15.2. **Programa** Instrumental. Comunicacional e Digital

Em se tratando da acessibilidade metodológica, entende-se como sendo a ausência de barreiras nos aspectos metodológico e teórico. Neste sentido, a coordenação do Curso de Graduação em Odontologia e seus docentes possuem um papel fundamental a partir do momento que são responsáveis pelo surgimento ou não destas barreiras.

Com o intuito de proporcionar facilidades de conhecimentos o Curso de Graduação em Odontologia através de seus docentes utiliza-se de ferramentas ou técnicas que diversificam os conteúdos curriculares, e flexibilizam os recursos para que o processo de ensino e aprendizagem flua de forma adequada para todos os acadêmicos, principalmente para as pessoas com deficiência. Neste caso, os professores do curso recorrem a formas diferentes de apresentação do conteúdo como exposição de slides com tamanho de letra maior, leituras de textos, textos e provas com tamanho de letra ampliado, permissão para gravar suas falas nas aulas e outras alternativas necessárias para o adequado aprendizado. Ou seja, a FAMA possui como prioridade o aprendizado do aluno através dos diversos métodos, técnicas, ou teorias utilizadas.

Já, a acessibilidade instrumental se refere a superação das barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho, de estudo, de lazer e de vida diária através da aquisição de recursos de tecnologia assistiva.

Neste sentido, a FAMA busca promover uma comunicação interpessoal adequada que permita a transmissão de conhecimento através de laboratórios de informática, software específico, quando necessário.

Estabelecer meios para os quais o acadêmico com deficiência possa obter acesso digital e comunicacional é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem. Em relação a acessibilidade digital compreendida pela ausência de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas o Curso de Graduação em Odontologia disponibiliza ações, caso



necessário, que visam facilitar a compreensão do conteúdo apresentado em sala de aula ou em outros momentos de aprendizagem, tendo como meio a disponibilização de colaboradores e docentes aptos para serem interpretes de LIBRAS.

As ações apresentadas proporcionarão a inclusão educacional através da diversificação curricular metodológica, a flexibilização do tempo e de recursos favorecendo assim a aprendizagem dos acadêmicos com deficiência, sendo todas as atividades desenvolvidas e acompanhadas, quando existirem, pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico da FAMA e pelas coordenações dos cursos.

Todas as propostas de inclusão das pessoas com deficiências realizadas pela FAMA, estão de acordo com as normativas previstas:

- Acessibilidade Física, Pedagógica, Atitudinal e das Comunicações;
- Adaptabilidade para Pessoas com Mobilidade Reduzida;
- Adaptabilidade para Portadores de Deficiência Visual;
- Adaptabilidade para Portadores de DeficiênciaAuditiva;
- Direitos da Pessoa com Transtorno do EspectroAutista.

3.15.3. Programa de Monitoria

Os alunos do Curso de Graduação em Odontologia da participam do Programa de Monitoria – ProMon. A atividade de monitoria tem como objetivo possibilitar ao aluno oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, pesquisa e extensão; assegurar cooperação didática ao corpo docente e discente nas funções universitárias; propiciar ao aluno oportunidades de preparação e pré-capacitação profissional, nas várias áreas de interesse, visando o seu treinamento em serviço, exploração de aptidões intelectuais e descobertas de vocações.

O Programa de Monitoria da FAMA está implantado e formalizado na Instituição, por meio de regulamento próprio, o edital de chamamento é publicado semestralmente, sendo o número de vagas, quantidades de bolsas, das normas pertinentes ao provimento das vagas e outras informações, encontrada e descritas no Edital de Monitoria.



Os monitores aprovados no edital auxiliam o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de pesquisa e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliarão, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência.

3.15.4. Programa de Nivelamento

Nivelamento é o termo adotado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para identificar as ações de revisão dos conteúdos do ensino médio, ou de instrumentação, que a IES oferece aos alunos ingressantes para lhes possibilitar um bom desempenho nas disciplinas do curso.

A política de Nivelamento vem se consolidando na busca de atender a diversidade presente na realidade discente da instituição; visando o preceito da igualdade de condições de acesso à informação e ao conhecimento; ao desejo de propiciar bases sólidas para a efetivação do processo de ensino e aprendizagem na instituição. Deste modo, a IES se mostra como uma fonte geradora de oportunidade para o melhor desenvolvimento do discente, recém-ingresso nos seus cursos de graduação.

Reconhece-se que muitos estudantes têm um volume altíssimo de informações sem que estas sejam transformadas em conhecimento ordenado, logicamente encadeado e construído. Os dados estatísticos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) reforçam a necessidade de investir em instrumentos que possam ampliar habilidades e competências dos acadêmicos ingressantes, proporcionando um melhor aproveitamento dos mesmos no transcorrer de sua vida acadêmica. Os resultados do Processo Seletivo, vestibular, também servem como parâmetro de diagnóstico para que possamos traçar plano de ação a fim de recuperar as deficiências dos ingressantes.

No Curso de Graduação em Odontologia da FAMA, semestralmente é ofertado, em datas fixadas no calendário acadêmico, o Nivelamento de modo a auxiliar



os alunos a compreender os elementos básicos da Língua Portuguesa e os processos básicos da Matemática para conseguir prosseguir com sua vida acadêmica.

Além dessas atividades, o NAP, junto com as Coordenações de Curso, NDE e Colegiado dos Cursos elaboram um programa de conteúdo que atendam às especificidades do curso, a partir da identificação das necessidades dos alunos. Os professores trabalham os conteúdos em que os estudantes apresentem mais dificuldades, por meio da resolução de exercícios, revisão teórica e orientação para o estudo, sendo estas dificuldades levantadas por meio de diagnóstico.

Os principais objetivos do programa são:

- Ι. Proporcionar um aumento qualitativo no conhecimento do aluno em relação ao ensino básico da Língua Portuguesa e da Matemática.
- II. Desenvolver as habilidades em leitura, interpretação de texto e operações matemáticas.
- III. Ampliar o prazer pela leitura e pela matemática.
- IV. Apreciar diversos tipos de textos por meio de um trabalho integrado e interdisciplinar.
- ٧. Provocar uma modificação da atitude do aluno em relação ao processo de ensino e aprendizagem, isto é, a autoaprendizagem.
- VI. Proporcionar interatividade entre docentes e alunos nesse processo de ensino e aprendizagem.
- VII. Estimular os alunos com relação ao raciocínio lógico; e,
- VIII. Desenvolver a capacidade de análise de problemas e de sua resolução por meio de estudo de caso.

Programa de Estágios Não Obrigatórios 3.15.5.

O estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes. O estágio integra o itinerário formativo do estudante e faz parte do projeto pedagógico do curso, sendo ele um aprendizado de competências próprias da atividade profissional e com o objetivo de desenvolver o educando para a vida cidadã e para o trabalho.



O programa de estágio é dividido em duas modalidades: Estágio Obrigatório e o Estágio não obrigatório. O estágio obrigatório é aquele definido como no projeto pedagógico do curso e constante nas diretrizes curriculares com carga horária regular e obrigatória para o cumprimento da matriz curricular sendo requisito para aprovação e obtenção do diploma. O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade voluntaria do aluno com objetivo de enriquecer sua formação acadêmica e profissional.

A FAMA possui o Programa Integra, que divulga as vagas de Estágio das empresas conveniadas para a comunidade interna em murais e nas redes sociais. O estágio não obrigatório na FAMA fica a critério de cada aluno em relação a realização deste aprendizado. Por meio da Coordenação de Estágios, a FAMA fica responsável por promove convênios com instituições especializadas em estágios extracurriculares remunerados ou não remunerados. Ao final do estágio o acadêmico deve apresentar declaração com carga horária executada e poderá realizar validação em Atividades Complementares.

O estágio não obrigatório seque o que está estabelecido na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes. Algumas características são semelhantes a modalidade do estágio curricular, como a duração do estágio como tendo seu tempo máximo dois anos e a carga horária até seis horas por dia, informações estas, estabelecidas de forma clara no contrato de estágio não obrigatório. Mesmo não sendo obrigatório, esta modalidade de estágio é bastante indicada na instituição, já que proporciona ao acadêmico realizar atividades mais simples e de compreender a complexidade e a prática de sua futura profissão. Também, possibilitará a instituição concedente conhecer o perfil do acadêmico influenciando assim, sua futura contratação.

3.15.6. Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP integra o discente e o docente na ação proativa de aperfeiçoar as ações e recursos acadêmicos e administrativos da Faculdade. O referido serviço tem como meta global organizar um sistema de ajuda



para a superação de problemas de ordem pessoal, acadêmica e institucional, que podem influenciar no rendimento do aluno e na conduta profissional do professor.

É também de responsabilidade do NAP o acompanhamento estatístico de frequência e desempenho dos estudantes durante o semestre letivo. Tal acompanhamento permite a correção de distorções antes do término do período letivo, permitindo a recuperação do aluno em tempo hábil.

Além da ação preventiva em benefício do aluno, o NAP também visa o atendimento de colaboradores da FAMA com dificuldades de aprendizagem em sua área de atuação na IES. Todos estes acompanhamentos e orientações psicopedagógicas são realizadas por um profissional com formação na área e experiência na função.

Também compete a esse setor o desenvolvimento dos projetos de extensão junto as coordenações de curso, atividades essas que colocam alunos e professores em contato com a prática, cumprindo a função de experimentar através dos eventos como funciona a realidade da futura profissão, além de provocar no aluno o senso de responsabilidade em relação as temáticas sociais, culturais, políticas e econômicas que permearão associadas a todo o exercício da sua carreira profissional.

3.15.7. Programa de Incentivo para Participação em Centros Acadêmicos, Atléticas e Ligas Acadêmicas

3.15.7.1. CentrosAcadêmicos – CA

Centro Acadêmico é uma entidade de base do movimento estudantil que representa os alunos de um determinado curso de nível superior, podendo representar estudantes de diversos cursos de uma mesma faculdade. Assim, na FAMA, os estudantes podem se organizar para abertura de C.A que podem exercer funções como: a organização de atividades acadêmicas extracurriculares como debates, discussões, palestras, semanas temáticas, recepção de calouros e realização de projetos de extensão; encaminhamento, mobilização e organização de reivindicações e ações políticas dos estudantes; mediação de negociações e conflitos individuais e



coletivos entre estudantes e a faculdade; realização de atividades culturais como feiras de livros, festivais diversos, entre outros.

Os centros acadêmicos são formados, de maneira geral, a partir da associação de estudantes, o que faz com que possam ser classificados, do ponto de vista jurídico, como associações civis. A relação que o Centro Acadêmico estabelece com as instâncias burocráticas da instituição é de forma direta, sendo esta parte desta estrutura.

3.15.7.2. AssociaçõesAtléticasEstudantis – AAE

A FAMA apoia e dá o amparo necessário as Associações Atléticas Estudantis AAE da Instituição que são as entidades responsáveis em promover e coordenar a parte esportiva e recreativa, organizando treinos e campeonatos externos e internos na IES em diversas modalidades esportivas, além de atividades de cunho social.

Esta entidade também é responsável pela integração dos alunos através da organização de eventos culturais, trotes solidários, além da confecção e comercialização de produtos do seu curso (canecas, camisetas, etc), mediante aprovação prévia da IES. Para que os eventos aconteçam, os alunos que fazem parte da associação se dividem de modo semelhante à uma empresa, assim como acontece em um Centro Acadêmico, ou seja, deve existir um sistema hierárquico instituído composto por diretor presidente, diretor vice-presidente, Diretor de Gestão e Planejamento, Secretário Geral, Diretor Financeiro, Tesoureiro. Tal hierarquia é de grande relevância no processo de preparação profissional do discente, adequando-os para o mercado profissional.

3.15.7.3. Ligas Acadêmicas Estudantis – LAE

Outra atividade que está se desencadeando e crescendo bastante na Instituição são as ligas acadêmicas. Essa associação estudantil é originada a partir de entidades sem fins lucrativos constituídas por estudantes que se propõem a vivenciar oportunidades de ensino, pesquisa e extensão universitária relacionadas a uma área de conhecimento, sob orientação docente. Atuam na promoção de



atividades teórico-práticas de caráter curricular não obrigatório, que corroboram de forma complementar na formação acadêmica de seus participantes.

Essas associações estudantis possuem fins educacionais e têm como objetivo o desenvolvimento de ações que atuem transversalmente no tripé da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão): seja pela promoção de práticas, aulas, grupos de estudo, projetos de iniciação científica e de extensão universitária, além do incentivo na participação de eventos, congressos e demais outras atividades complementares associadas a temas pertencentes a uma determinada área de conhecimento.

Cada liga possui um estatuto — documento que regulamenta sua criação e normatiza as regras fundamentais para o seu funcionamento, tal como a definição do professor orientador e colaboradores, número de discentes participantes, campos de prática e os métodos para a seleção de novos ligantes. Para fazer parte de uma liga, deve-se ficar atento quanto a publicação do edital de processo seletivo da liga em interesse. Nele, haverá todas as informações acerca do processo seletivo: período de inscrição, quantidade de vagas, conteúdos que serão abordados, método de seleção, critérios de desempate, dentre outros.

3.15.8. Programa de Intercâmbios Nacionais e Internacionais

A FAMA possui Políticas de Internacionalização fundamentadas nas finalidades da Educação Superior previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), também observados os referenciais de qualidade preconizados no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e disposto no Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e à Distância.

Nas últimas duas décadas, ações de internacionalização incorporaram o universo acadêmico, com claras e objetivas pretensões de aprimorar a realidade da formal superior. Com dos educação 0 passar anos desenvolve-se internacionalização das universidades, contemporânea ao evento da globalização, com fortes impactos sociais, políticos, culturais e econômicos para as IES. Assim, segundo a UNESCO (2014), no contexto de transformação do mundo contemporâneo,



de busca de universalidade das relações, criam-se novas políticas e práticas para as universidades, como tentativa de, ao aprimorar e difundir o conhecimento, responder às exigências da sociedade e do mercado.

O Programa de Internacionalização atua como o conjunto de ações de mobilidade acadêmica, intercâmbio bilateral, oferta de idiomas, disciplinas em língua estrangeira e cursos gerais, desenvolvimento de pesquisa, cooperação institucional, projetos internacionais, adesão a editais de programas de financiamento, oferta e participação em eventos internacionais, participação em projetos em rede internacional, formação de docentes e técnicos, entre muitas outras-que visam à consolidação e expansão da universidade, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, a favor do desenvolvimento e diálogo entre as culturas, da construção de uma sociedade mais justa e para a sustentabilidade das nações e do planeta.

A FAMA acredita que a cooperação internacional, entendida como um instrumento de qualidade e excelência, amplia a capacidade de produção científica e de intercâmbio cultural, acadêmico e administrativo, bem como a divulgação do conhecimento, as fontes de financiamento e a empregabilidade dos egressos. Por isso, fomenta um conjunto de ações internacionalizadas com o objetivo não só de cumprir tais metas, mas de, ao firmar programas de parcerias e convênios institucionais obter inserção efetiva no cenário mundial, contribuindo para a cultura e para a sustentabilidade da vida, em geral.

O objetivo dessas políticas é de potencializar, promover e ampliar as ações de internacionalização da FAMA e, com isso, o vínculo com instituições parceiras, em prol da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão e do fomento ao desenvolvimento acadêmico e profissional dos jovens estudantes, professores e colaboradores técnicos-administrativos.

3.15.9. Programa de Acompanhamento de Egressos

A Política Institucional de acompanhamento dos egressos da FAMA, fundamenta-se a partir de dois eixos por meio dos quais se articulam à Diretoria, à Comissão Própria de Avaliação (CPA) e às Coordenações dos Cursos. São eles: Eixo 1: Formação continuada e Eixo 2: Mercado de trabalho.



No eixo de formação continuada, a FAMA oferece cursos de pequena duração, cursos de pós-graduação e eventos (seminários, congressos, semanas científicas, etc).

Visando promover um diálogo permanente da Faculdade com o egresso, a FAMA objetiva desenvolver diversas ações, oferecendo serviços que promovam a comunicação e o aperfeiçoamento profissional, como os cursos de extensão e de especialização oferecidos pela FAMA. Além disso, a Instituição oferece uma política de descontos sobre mensalidades nos cursos de Pós-graduação, Educação permanente e reingresso em cursos de graduação como forma de incentivo à formação continuada.

As capacitações disponíveis no eixo I são oferecidas a valores acessíveis, sempre com bolsas para egressos. Em ambos os eixos a FAMA faz um acompanhamento periódico do egresso por meio do seu portal.

No eixo Mercado de Trabalho a IES disponibiliza via grupos no WhatsApp ou Instagram banco de vagas com possibilidades de acesso às empresas parceiras da FAMA, entre outros.

Além dessas ações, os cursos de graduação também deverão realizar encontros de Egressos, possibilitando um momento de confraternização e integração entre egressos e alunos e a troca de experiências e informações sobre o mercado de trabalho, as oportunidades e as exigências da profissão.

Estas ações permitem delinear o perfil na prática do egresso, articulado ao Projeto Pedagógico dos Cursos.

3.15.10. Programa de Bolsas

No que se refere à concessão de bolsas, a FAMA tem como política, oferecer apoio social direto aos estudantes economicamente mais carentes, cujos agregados familiares não consigam, por si só, fazer face aos encargos inerentes à frequência nos cursos pretendidos. As bolsas, portanto, visam propiciar ao estudante condições básicas para a continuidade do custeio da vida acadêmica. O critério de concessão da bolsa consiste na análise da situação socioeconômica e de desempenho acadêmico do aluno.



São diretrizes principais do programa de bolsas:

- Viabilizar o acesso e a permanência do discente como forma de democratizar o ensino de graduação e atender às disposições legais pertinentes;
- II. Estimular a participação discente nos programas de pesquisa e extensão;
- III. Contribuir para a elevação e manutenção dos padrões institucionais de qualidade almejados pelos processos de Autoavaliação e de Avaliação Externa:
- IV. Desenvolver os programas de bolsas, que poderão ser das seguintes modalidades:
 - A. Bolsa Acadêmica: A Bolsa Acadêmica tem o objetivo incentivar a participação dos alunos nas atividades acadêmicas, como atividades de pesquisa, que visa o despertar a vocação científica, atividades de monitoria que tem o objetivo de dar suporte nos processos de ensino aprendizagem e programas de extensão com vistas à formação cidadã e à transformação social.
 - B. Bolsa Convênio: As Bolsas Convênio são concedidas por meio de convênios com instituições parceiras da FAMA (Órgãos Públicos, autarquias, empresas privadas, associações, colégios, sindicatos etc.) como forma de estimular os estudos de funcionários.
 - C. Bolsa Egresso: A Bolsa Egresso é um estímulo à educação continuada, e a FAMA oferece bolsas para alunos, que concluírem o Curso Superior ofertados por ela.
 - D. Bolsa Enem: As Bolsas ENEM têm o objetivo de incentivar o ingresso de alunos que participaram do ENEM e não foram contemplados pelo Programa Universidade para Todos (ProUni).
 - E. **Bolsa Esporte**: A Bolsa Esporte tem por objetivo incentivar os estudantes a incrementarem seu desempenho desportivo e acadêmico, mediante atuação destacadas no Esporte.
 - F. Bolsa Família: A Bolsa Família visa estimular à participação de familiares dos funcionários e alunos nos Cursos ofertados pela FAMA.



- G. Bolsa Funcionário: A Bolsa Funcionário tem como objetivo de atender a dispositivos legais e incentivar o desenvolvimento do pessoal dos funcionários da Instituição.
- H. Bolsa Ingresso: As Bolsas Ingresso são ofertadas em campanhas de Vestibular, através da efetivação de estratégias de captação e segundo as necessidades e interesses da instituição.
- I. Bolsa Social: As Bolsas Sociais têm o objetivo de atender àqueles alunos que, pela situação financeira particular, não tenham condições de arcar com as mensalidades escolares.
- J. **ProBem:** A Bolsa ProBem são destinados para os alunos selecionados por programa específico da Organização das Voluntárias de Goiás - OVG, patrocinada pelo Governo de Goiás, do qual mantemos convênio.
- K. ProUni: A Bolsa PROUNI são destinados para alunos selecionados pelo Programa Universidade para Todos, específico do Governo Federal, com o qual mantemos convênio.

Além do Programa de Bolsas, a FAMA possui as seguintes propostas para pagamento de mensalidades por programa de créditos universitários:

- I. Créditos do FIES: É um programa criado pelo Governo Federal em 1999 e promovido em parceria com o Ministério da Educação (MEC). O FIES nada mais é do que um fundo de financiamento estudantil com condições de pagamento diferenciadas para estudantes de baixa renda. O FIES cobre os valores das mensalidades em uma instituição de ensino privada e recebe de volta todo o investimento após a formação do estudante. De forma simplificada, o programa é um empréstimo estudantil que flexibiliza o pagamento e chega a oferecer juros zero, o que não acontece quando o processo é realizado em bancos privados.
- II. Crédito Universitário Pra Valer: é o maior programa de crédito universitário privado do país. O objetivo principal é ajudar os alunos a parcelarem o valor da mensalidade de uma faculdade de forma mais fácil.



3.15.11. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), tem como objetivo inserir o discente para o universo da pesquisa científica, sendo este programa institucionalizado por meio de Regulamento e Editais institucionais. Conforme previsto no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, a FAMA propicia ajuda de custo para o estímulo à produção científica, técnica, pedagógica e cultural e incentiva os discentes da instituição a desenvolver pesquisas a respeito de diversos temas relacionados à sua área de abrangência, tendo como propósito despertar o senso crítico, reflexivo e o prazer de se fazer pesquisa.

O valor da Bolsa (PIBIC) é de 20% (vinte por cento) para os acadêmicos matriculados na Instituição, descontados do valor principal da mensalidade do curso, podendo ser interrompida por solicitação do professor-orientador, pelo estudantepesquisador, pela coordenação de curso ou pela Diretoria da Instituição.

Busca também proporcionar ao acadêmico o domínio do pensamento científico preparando-o para futuros Programas de Pós-graduações, aumentando assim, as produções acadêmicas tanto dos discentes quanto dos docentes. Incentiva os discentes da instituição a desenvolver pesquisas a respeito de diversos temas relacionados a sua área de abrangência tendo como propósito despertar o senso crítico, reflexivo e o prazer de se fazer pesquisa.

Sendo assim, o PIBIC visa melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem por meio da busca contínua de novos conhecimentos, agregando valor aos futuros profissionais e também a capacitação dos docentes.

3.15.12. Programas de Extensão Universitária

O Programa de extensão, no âmbito da FAMA, é tido como um processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável. Busca ampliar a relação transformadora da Instituição em diversos segmentos sociais, promovendo o desenvolvimento local e regional, a socialização da cultura e do conhecimento técnico-científico, sendo sua operacionalização através por meio de editais semestrais.



A extensão passa a ser compreendida como um espaço de articulação entre o conhecimento e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, em que educação, ciência e tecnologia transitam entre si numa perspectiva de desenvolvimento local e regional, proporcionando assim, riquezas de conhecimentos para a comunidade acadêmica. Essas atividades aprofundam os vínculos existentes entre a Instituição de Ensino e a sociedade, alcançando novas alternativas de transformação da realidade, com a construção e o fortalecimento da cidadania, num contexto político democrático e de justiça social, através de diretrizes voltadas ao atendimento de demandas oriundas das diferentes políticas públicas de alcance social.

Portanto, as ações de extensão promovidas pela FAMA têm por objetivo a disponibilização dos saberes e experiências produzidas no ambiente acadêmico, otimizando o uso direto e indireto por diversos segmentos sociais.

Visando atingir os objetivos propostos acima, as atividades de extensão da FAMA possuem diversos níveis de articulação e integração, de maneira a ofertar visibilidade para todos os segmentos sociais, tanto frente ao seu público-alvo acadêmico, em seu universo cultural, das artes, quanto na ampliação de formas diferenciadas de educação e pesquisa para a sociedade integrando-a ao mundo do trabalho e da produção.

Enfim, estas ações de extensão buscam atender os princípios de cidadania, de equidade, de justiça, de respeito e de dignidade, em construção com a ética nas relações institucionais e interpessoais, agregando responsabilidade institucional e social.

São modalidades de atividades de extensão realizadas pela FAMA: Projetos (sociais, culturais, artísticos e esportivos); Eventos (palestras, seminários, semana científica, Etc); Cursos e minicursos; Projetos sociais, culturais, artísticos e esportivos;

A definição de Extensão na Educação Superior Brasileira remete a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento,



em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Dessa forma, deve atender os pontos de atenção abaixo:

- Ι. São atividades que devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação.
- II. São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante.
- III. Toda a atividade de extensão deve ser sistematizada, registrada e avaliada por instâncias administrativas institucionais, tudo conforme regimento próprio, estendidas às disposições para a documentação dos estudantes, como forma do reconhecimento formativo.
- IV. Nos projetos políticos pedagógicos dos cursos as atividades de extensão se inserem nas seguintes modalidades: programas; projetos; cursos e oficinas; eventos; e, prestação de serviços.

As modalidades, previstas acima, incluem, além dos programas institucionais, eventualmente também as de natureza governamental, que atendam às políticas municipais, estaduais, distrital e nacional.

3.16. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E **EXTERNA**

Com o intuito de formar um profissional consciente de seu papel na sociedade, responsável ética e socialmente, o sistema de gestão e avaliação implantado no Curso de Graduação em Odontologia da FAMA, origina-se a partir da necessidade de avaliar a competência institucional, o processo de ensino e produção do conhecimento, bem como a responsabilidade social do curso, sendo este um fator de extrema preocupação para os seus gestores, principalmente no que tange à busca pela qualidade do ensino ministrado na IES.

3.16.1. Gestão do Curso

Se tratando dos processos de avaliação e o desenvolvimento do ensino, a gestão do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA é aplicada inicialmente a



partir da Coordenação de Curso que é o responsável por supervisionar o bom funcionamento do curso através de análises sobre o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, assim como os trabalhos executados pelos docentes. No Curso de Odontologia a coordenação de curso é constituída por um coordenador de curso titular, coordenador de curso adjunto e uma secretária de curso.

Junto a coordenação está integrado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) que tem função de atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para aprovação no Colegiado do Curso, sempre que necessário; analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares e bibliografias; entre outras atividades integradas ao curso. Além destes, tem-se ainda a Coordenação Acadêmica e o Colegiado do Curso que juntos aprimoram e desenvolvem de forma contínua a qualidade de ensino do curso.

3.16.2. Autoavaliação institucional

A gestão do curso é norteada considerando as informações da autoavaliação institucional e os resultados das avaliações externas, que proporcionam insumos para o aprimoramento contínuo de todos os aspectos referentes a qualidade de ensino do curso.

A autoavaliação institucional tem como objetivo produzir conhecimentos, refletir sobre as atividades cumpridas pela instituição, identificar as causas dos seus problemas, aperfeiçoar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, além de prestar contas à sociedade.

Como forma de proporcionar informações para o desenvolvimento contínuo do curso e da própria instituição, a FAMA, possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), em sua estrutura; demonstrando assim, que segue as recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e que objetiva, para os seus Cursos de Graduação, a melhoria contínua de seu desempenho em todos os critérios propostos nas formas dos instrumentos regulatórios.



Institucionalmente, a CPA é orientada por um Regimento Próprio com base nas normas supracitadas e concebida por ato da Diretoria Geral por meio de Portaria, que trata dos objetivos da Comissão, a sua composição e quais as dimensões avaliadas periodicamente que servem de subsídio para elaboração e reformulação do Instrumento Interno de Avaliação.

O sistema de autoavaliação do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA ocorre dentro de um Programa de Avaliação Institucional (PAI) conduzido pela CPA. A autoavaliação da FAMA é realizada semestralmente junto à comunidade acadêmica e neste sentido a IES, compreende a necessidade de promover suas atividades educacionais com qualidade, com respaldo acadêmico e administrativo.

A CPA, a cada dois anos, cumpre com as 10 (dez) dimensões estabelecidas no SINAES e que são distribuidoras em 05 (cinco) eixos. Ou seja, a CPA em 03 (três) anos consegue avaliar todas as 10 dimensões estabelecidas em lei.

As pesquisas referentes as avaliações, envolvem toda a comunidade acadêmica num esforço de diagnosticar as possíveis falhas ou os pontos de qualidade dos aspectos pedagógicos, administrativos e de infraestrutura. Este diagnóstico subsidia um Plano de Melhorias para cada período letivo e é assumido como meta executiva por todos os segmentos institucionais, considerando suas especificidades. Ao final de cada período de vigência do Plano, este é submetido a um exame de sua execução, alcance de seus objetivos e melhorias efetivadas a partir dele.

Esse programa, também, contempla a avaliação do PPC, e sua execução. O sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico acompanha a implementação dos cursos da forma prevista em seus respectivos projetos, objetiva identificar a necessidade de ajustes e realização de correções imediatas, além de viabilizar avaliações periódicas. Para tal, o monitoramento feito pela CPA acompanha a implantação e a operacionalização desde o início do desenvolvimento do curso, monitora todo o processo de execução do PPC e subsidia o desenvolvimento pedagógico dando apoio para uma ação mais efetiva. O monitoramento e a avaliação identificam processos e resultados, comparam dados de desempenho e propõe ajustes ao projeto sempre que necessário. Ou seja, a avaliação contínua e sistemática contribuiu e vem contribuindo para o fortalecimento dos cursos.



Para a Faculdade, qualidade em educação deve ser entendida em sua dimensão política, existindo em função de objetivos definidos, no espaço mais amplo da instituição e resultante do esforço conjunto de professores, alunos e funcionários. É a qualidade referenciada por um projeto institucional claro, consciente e preocupado em formar o indivíduo para desenvolver o seu projeto de vida, como cidadão e como profissional. É o entendimento de que o desenvolvimento da pessoa, através da educação, é uma prioridade humana, pois é ela que, potencialmente, possibilita o crescimento social, econômico e político do país.

Desta forma, a avaliação aqui concebida vai além de um mero procedimento burocrático de listagem de erros e acertos. Este processo pressupõe buscar um melhoramento contínuo nos resultados do processo de formação de profissionais dos cursos oferecidos pela FAMA, comprometidos no aprendizado social das organizações envolvidas nas áreas de atuação profissional dos cursos, além de apoiar a gestão dos cursos e sistematizar dados que contribuem para o seu aprimoramento.

A organização da CPA, dimensionada como instrumento operacional para diagnóstico e estudo das avaliações, orienta e fomenta todas as ações de melhoria e aperfeiçoamento dos serviços e atividades de ensino. Estas ações enfatizam a preocupação da instituição para com a sociedade atual e futura e demonstram o compromisso e responsabilidade em se tratando do aprendizado do alunado.

Em resumo, a sistemática da avaliação institucional, com vistas à melhoria da qualidade, está firmada nos seguintes princípios básicos:

- I. Conscientização da necessidade de avaliação por todos os segmentos envolvidos;
- II. Reconhecimento da legitimidade e pertinência dos princípios norteadores e dos critérios a serem adotados; e,
- III. Envolvimento direto de todos os segmentos da comunidade acadêmica na sua exceção e na implementação de medidas para melhoria do desempenho institucional.

Além dos procedimentos formais de avaliação realizados pela CPA, cada curso de graduação goza de autonomia para a realização de avaliações suplementares que se baseiam em análises realizadas pela coordenação de curso e discentes em reuniões periódicas por turma.



Ressalta-se que essas avaliações propostas visam aferir o desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos ao longo do curso, de acordo com os conteúdos das disciplinas já cursadas numa perspectiva interdisciplinar. Os resultados dessas avaliações são discutidos entre os professores envolvidos, no sentido de definir as ações para a condução do Projeto Pedagógico.

Os dados obtidos dos resultados das avaliações são inicialmente coletados e sistematizados pela CPA, que após a sua consolidação são transmitidas as coordenadorias de curso, onde são utilizados como indicadores para elaboração de metas com vistas ao desenvolvimento do Planejamento Estratégico. Os dados são discutidos entre os membros do Colegiado do Curso, NDE, no sentido de subsidiar as modificações que foram e vêm sendo feitas nos Projetos Pedagógicos dos cursos.

3.16.3. Avaliação Institucional Externa

Em se tratando da avaliação externa, a partir de indicadores de qualidade e os processos de avaliação de curso exigidos pelo Inep - Enade, pelo Censo da educação superior e pelos atos avaliativos in loco é possível que haja um controle de qualidade do processo educacional, averiguação de tendências e ainda um direcionamento das políticas públicas de educação.

A FAMA tem o cuidado de estar constantemente realizando ações de melhorias da qualidade do ensino, preocupando-se assim, em preparar o egresso para o mercado de trabalho. Para que tais ações apresentem resultados positivos, a CPA, juntamente com o corpo diretivo e coordenadores da instituição fazem análise dos dados publicados afim de identificar as deficiências no processo e em seguida apresentar planos de melhorias para o mesmo.

A análise do Enade acontece a partir das publicações das notas e busca-se sempre um resultado superior a nota 3. Para isto, a FAMA tem desenvolvido alguns meios para a melhoria da qualidade do ensino, preparando o aluno para enfrentar a realidade do mercado de trabalho através de conteúdos atuais que contemplem as diretrizes curriculares do curso aplicando provas contextualizadas e realizando aulas extracurriculares com conteúdo que contribuam para o aprofundamento geral e profissional. Tais medidas têm gerado um resultado satisfatório no processo de ensino



e aprendizagem, tendo como consequência egressos preparados para o mercado de trabalho.

As informações coletadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem na instituição servem como dados para as estatísticas do Censo da Educação estabelecido pelo Ministério da Educação que é realizado anualmente pelo Inep. De acordo com o Censo da Educação, este instrumento visa oferecer à comunidade acadêmica e a sociedade informações sobre a situação e as tendências das instituições educacionais, em se tratando de graduação e cursos sequenciais, presenciais ou a distância.

Além de contribuir para uma análise dos resultados por parte da instituição em relação aos dados coletados, o Censo também oferece informações importantes já que subsidia o planejamento e a avaliação de políticas públicas, além de contribuir no cálculo de indicadores de qualidade como o Cálculo Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos (IGC). Ou seja, estas informações contribuem de maneira ímpar com o desenvolvimento do curso já que é um indicador para as avaliações da CPA.

Os atos avaliativos in loco, que têm como proposta a avaliação dos cursos em três dimensões quanto adequação ao projeto proposto: a organização didáticopedagógica; o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas.

Durante esses processos a faculdade FAMA tem obtido resultados muito favoráveis, principalmente no que diz respeito ao corpo docente e projeto pedagógico. A análise desses indicadores é feita a partir da leitura dos relatórios enviados pelo Inep e um planejamento que visa diminuir os pontos apresentados como negativos ou falhos.

Outra forma de avaliação externa que a FAMA pode se basear para realizar constantes análises a respeito de seu desempenho enquanto instituição educacional se refere ao Guia do Estudante que possibilita a população conhecer os resultados das avaliações em todos os níveis da educação através da publicação de diversas informações como por exemplo, Enade, autorizações e qualidade de ensino.

Portanto, a FAMA possui diversos indicadores para mensurar a qualidade de ensino e proporcionar dados de suma importância para sua constante atualização e melhorias.



3.17. ATIVIDADES DE TUTORIA

A Educação a Distância – EAD é uma modalidade de ensino que enfatiza a autoaprendizagem, a flexibilização dos tempos e espaços de estudos e a autonomia do estudante com mediação de professores e de tutores, utilizando recursos didáticos, sistematicamente organizados, apresentados com o suporte das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC.

A oferta de disciplinas nesta modalidade em cursos de graduação presenciais contribui para a formação dos alunos, de forma mais específica, nos aspectos tecnológicos assim como no desenvolvimento de habilidades quanto ao uso das ferramentas utilizadas no ambiente virtual, o que contribui, também, para o incentivo a formação continuada, uma vez que a maioria dos cursos de formação continuada são ofertados de forma parcial ou integral nesta modalidade.

O Curso de Graduação em Odontologia da FAMA atende a Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EaD em cursos de graduação presenciais. Neste contexto o curso oferta 360 Horas/aula ou 360 Horas/relógio de disciplinas nesta modalidade, que corresponde à 10% da carga horária total da matriz curricular.

A oferta de disciplinas EaD possui como objetivo dinamizar as formas de aprendizado do aluno, garantindo a eles acesso a metodologias inovadoras e tecnológicas, que se revelem como oportunidade pedagógica para construção de aprendizagens em ambiente virtual, garantido a possibilidade de acompanhamento do conteúdo a partir de qualquer lugar com acesso à internet.

As atividades de tutoria realizadas no Curso de Graduação em Odontologia da FAMA atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes, sendo as disciplinas da tabela abaixo ofertadas nesta modalidade na instituição.

Tabela 10 Matriz de Oferta das Disciplinas e suas Respectivas Modalidades

Tabela 10: Mattiz de Oferta das Bissiplinas e suas respectivas Modalidades			
DISCIPLINAS POR PERÍODO LETIVO	MODALIDADE		
1º PERÍODO	PRESENCIAL	EAD	
Anatomia e Escultura Dental	X		



Anatomia e Fisiologia Humana	Χ	
Aspectos Morfofuncionais da Célula	, ·	Χ
Estágio em Saúde Coletiva I	Χ	, ,
Língua Portuguesa	· ·	Χ
2º PERÍODO	PRESENCIAL	EAD
Anatomia e Fisiologia Humana Aplicada	X	
Estágio em Saúde Coletiva II	X	
Metabolismo Celular	,,	Χ
Metodologia Científica		X
Microbiologia e Imunologia	Χ	, ,
Pré-clínica I	X	
3º PERÍODO	PRESENCIAL	EAD
Anestesiologia e Farmacologia	X	_,,,_
Dentística e Oclusão I	X	
Estágio em Saúde Coletiva III	X	
Periodontia I	X	
Pré-clínica II	X	
Radiologia	X	
4º PERÍODO	PRESENCIAL	EAD
Diagnóstico Oral (Patologia Geral)	X	LAD
Endodontia I	X	
Estágio em Saúde Coletiva IV	X	
Estatística e Métodos Quantitativos	X	
Dentística e Melodos Quantilativos Dentística e Oclusão II	X	
Periodontia II	Χ	EAD
Periodontia II 5º PERÍODO	X PRESENCIAL	EAD
Periodontia II 5º PERÍODO Endodontia II	X PRESENCIAL X	EAD
Periodontia II 5º PERÍODO Endodontia II Estágio Clínico Integrado I	X PRESENCIAL X X	EAD
Periodontia II 5º PERÍODO Endodontia II Estágio Clínico Integrado I Gestão em Saúde	X PRESENCIAL X	
Periodontia II 5º PERÍODO Endodontia II Estágio Clínico Integrado I Gestão em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde	X PRESENCIAL X X X	EAD
Periodontia II 5º PERÍODO Endodontia II Estágio Clínico Integrado I Gestão em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Reabilitação Oral – Protéses Removiveis	X PRESENCIAL X X X X	
Periodontia II 5º PERÍODO Endodontia II Estágio Clínico Integrado I Gestão em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Reabilitação Oral – Protéses Removiveis Responsabilidade Social e Meio Ambiente	X PRESENCIAL X X X X	Х
Periodontia II 5º PERÍODO Endodontia II Estágio Clínico Integrado I Gestão em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Reabilitação Oral – Protéses Removiveis Responsabilidade Social e Meio Ambiente 6º PERÍODO	X PRESENCIAL X X X X PRESENCIAL	
Periodontia II 5º PERÍODO Endodontia II Estágio Clínico Integrado I Gestão em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Reabilitação Oral – Protéses Removiveis Responsabilidade Social e Meio Ambiente 6º PERÍODO Cirurgia e Traumatologia	X PRESENCIAL X X X X PRESENCIAL X	Х
Periodontia II 5º PERÍODO Endodontia II Estágio Clínico Integrado I Gestão em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Reabilitação Oral – Protéses Removiveis Responsabilidade Social e Meio Ambiente 6º PERÍODO Cirurgia e Traumatologia Estágio Clínico Integrado II	X PRESENCIAL X X X X X PRESENCIAL X X	Х
Periodontia II 5º PERÍODO Endodontia II Estágio Clínico Integrado I Gestão em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Reabilitação Oral – Protéses Removiveis Responsabilidade Social e Meio Ambiente 6º PERÍODO Cirurgia e Traumatologia Estágio Clínico Integrado II Odontopediatria	X PRESENCIAL X X X X X PRESENCIAL X X X PRESENCIAL X X	Х
Periodontia II 5º PERÍODO Endodontia II Estágio Clínico Integrado I Gestão em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Reabilitação Oral – Protéses Removiveis Responsabilidade Social e Meio Ambiente 6º PERÍODO Cirurgia e Traumatologia Estágio Clínico Integrado II Odontopediatria Ortodontia	X PRESENCIAL X X X X X PRESENCIAL X X X Y X X X X X X X X X X X	Х
Periodontia II 5º PERÍODO Endodontia II Estágio Clínico Integrado I Gestão em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Reabilitação Oral – Protéses Removiveis Responsabilidade Social e Meio Ambiente 6º PERÍODO Cirurgia e Traumatologia Estágio Clínico Integrado II Odontopediatria Ortodontia Reabilitação Oral - Prótese Fixa	X PRESENCIAL X X X X X PRESENCIAL X X X PRESENCIAL X X	Х
Periodontia II 5º PERÍODO Endodontia II Estágio Clínico Integrado I Gestão em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Reabilitação Oral – Protéses Removiveis Responsabilidade Social e Meio Ambiente 6º PERÍODO Cirurgia e Traumatologia Estágio Clínico Integrado II Odontopediatria Ortodontia Reabilitação Oral - Prótese Fixa Sociologia, Antropologia e Relações	X PRESENCIAL X X X X X PRESENCIAL X X X Y X X X X X X X X X X X	Х
Periodontia II 5º PERÍODO Endodontia II Estágio Clínico Integrado I Gestão em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Reabilitação Oral – Protéses Removiveis Responsabilidade Social e Meio Ambiente 6º PERÍODO Cirurgia e Traumatologia Estágio Clínico Integrado II Odontopediatria Ortodontia Reabilitação Oral - Prótese Fixa Sociologia, Antropologia e Relações Étnico-raciais	X PRESENCIAL X X X X X PRESENCIAL X X X X X X X X X X X X X X X X X	X EAD
Periodontia II 5º PERÍODO Endodontia II Estágio Clínico Integrado I Gestão em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Reabilitação Oral – Protéses Removiveis Responsabilidade Social e Meio Ambiente 6º PERÍODO Cirurgia e Traumatologia Estágio Clínico Integrado II Odontopediatria Ortodontia Reabilitação Oral - Prótese Fixa Sociologia, Antropologia e Relações Étnico-raciais	X PRESENCIAL X X X X X PRESENCIAL X X X PRESENCIAL X X X X PRESENCIAL X X X X	X EAD
Periodontia II Sº PERÍODO Endodontia II Estágio Clínico Integrado I Gestão em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Reabilitação Oral – Protéses Removiveis Responsabilidade Social e Meio Ambiente 6º PERÍODO Cirurgia e Traumatologia Estágio Clínico Integrado II Odontopediatria Ortodontia Reabilitação Oral - Prótese Fixa Sociologia, Antropologia e Relações Étnico-raciais 7º PERÍODO Clínica Cirúrgica e Traumatologia I	X PRESENCIAL X X X X PRESENCIAL X X X PRESENCIAL X X X X X	X EAD
Periodontia II Estágio Clínico Integrado I Gestão em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Reabilitação Oral – Protéses Removiveis Responsabilidade Social e Meio Ambiente 6º PERÍODO Cirurgia e Traumatologia Estágio Clínico Integrado II Odontopediatria Ortodontia Reabilitação Oral - Prótese Fixa Sociologia, Antropologia e Relações Étnico-raciais 7º PERÍODO Clínica Cirúrgica e Traumatologia I Clínica da Criança	X PRESENCIAL X X X X X PRESENCIAL X X X X X X X X X X X X X X X X X X X	X EAD
Periodontia II Estágio Clínico Integrado I Gestão em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Reabilitação Oral – Protéses Removiveis Responsabilidade Social e Meio Ambiente 6º PERÍODO Cirurgia e Traumatologia Estágio Clínico Integrado II Odontopediatria Ortodontia Reabilitação Oral - Prótese Fixa Sociologia, Antropologia e Relações Étnico-raciais 7º PERÍODO Clínica Cirúrgica e Traumatologia I Clínica Odontológica Integrada I	X PRESENCIAL X X X X PRESENCIAL X X X PRESENCIAL X X X X X X X X X X X X X X X X X X X	X EAD
Periodontia II Sº PERÍODO Endodontia II Estágio Clínico Integrado I Gestão em Saúde Psicologia Aplicada à Saúde Reabilitação Oral – Protéses Removiveis Responsabilidade Social e Meio Ambiente 6º PERÍODO Cirurgia e Traumatologia Estágio Clínico Integrado II Odontopediatria Ortodontia Reabilitação Oral - Prótese Fixa Sociologia, Antropologia e Relações Étnico-raciais 7º PERÍODO Clínica Cirúrgica e Traumatologia I Clínica da Criança	X PRESENCIAL X X X X X PRESENCIAL X X X X X X X X X X X X X X X X X X X	X EAD



Filosofia, Ética e Direitos Humanos		X
8º PERÍODO	PRESENCIAL	EAD
Clínica Odontológica Integrada II	Χ	
Clínica da Criança e do Adolescente	X	
Clínica Cirúrgica e Traumatologia II	Χ	
Disciplina Optativa II	X	
Estágio Clínico Integrado IV	Χ	
Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com	Χ	
Deficiência	PRESENCIAL	545
9º PERÍODO	PRESENCIAL	EAD
Clínica Odontológica Integrada III	X	
Clínica de Diagnóstico	X	X
Estágio Clínico Integrado V	X	X
Trabalho de Conclusão de Curso I	X	
10º PERÍODO	PRESENCIAL	EAD
Clínica do Idoso	X	
Clínica Odontológica Integrada IV	Χ	
Estágio Clínico Integrado VI	Χ	
Trabalho de Conclusão de Curso II	Χ	
DISCIPLINAS OPTATIVAS	PRESENCIAL	EAD
Implantodontia	X	
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	X	
Odonto Social e Preventiva	X	
Odontogeriatria	Χ	
Odontohebiatria	Χ	
Odontologia do Trabalho	Χ	
Tópicos Avançados I	Χ	
Tópicos Avançados II	X	

Fonte: FAMA (2023)

As atividades de tutoria são voltadas para atender às demandas didáticospedagógicas da estrutura curricular do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA, compreendendo a mediação pedagógica junto ao discente, inclusive em momentos presenciais, o domínio de conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo, que são avaliados periodicamente por estudantes e pela Equipe Multidisciplinar, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras, sendo que as atividades são regulamentadas em documento próprio e validadas pelo NDE dentro da estrutura curricular do curso.



3.17.1. Professor/Tutor

Os professores/tutores do Curso de Graduação em Odontologia são responsáveis pela coordenação das atividades acadêmicas de ensino, a pesquisa e a extensão da disciplina nas modalidades presenciais e distância. Compete ao professor/tutor assegurar o processo de interação dos processos de ensino e aprendizagem de forma permanente e dinâmica por meio da rede comunicacional viabilizada pela Internet no ambiente virtual de ensino e aprendizagem e outros meios de comunicação que permitirão aos alunos, independentemente, de suas condições de acesso ao centro tecnológico, contar com apoio e informações relativas ao curso.

O professor/tutor atua junto aos acadêmicos do Curso de Graduação em Odontologia sob a orientação e supervisão da coordenação de curso e com auxílio do Tutor Operacional do AVA. O tutor mediador das disciplinas EAD do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA atua em regime de trabalho parcial ou integral. Esse modelo de tutoria virtual possibilita acompanhamento contínuo e efetivo da aprendizagem dos discentes.

São Funções do Professor/Tutor:

- I. Escolher o material didático da disciplina conforme plataforma com empresa terceirizada disponibilizada pela Instituição;
- II. Interagir com o tutor operacional para utilização dos recursos disponíveis;
- III. Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade à distância;
- IV. Conduzir a disciplina, estimulando a interdisciplinaridade e as finalidades do NEAD:
- V. Discutir e sugerir elementos para a disciplina;
- VI. Fazer o planejamento da ação pedagógica;
- VII. Interagir e orientar os alunos nos momentos programados nos horários de aula fixados semestralmente;
- VIII. Informar o aluno sobre os diversos aspectos que compõem o sistema de educação a distância, possibilitando a integração e a identificação do aluno com o sistema;



- IX. Familiarizar o aluno com a metodologia, as ferramentas e os materiais dispostos para o estudo;
- X. Informar aos alunos, os objetivos e Conteúdos dos cursos ou das matérias, destacando a relevância do conhecimento:
- XI. Conduzir as produções e correções das atividades conforme cronograma institucional:
- XII. Acompanhar o desenvolvimento das atividades pelos alunos de acordo com o cronograma estabelecido para cada unidade curricular (tempo de execução das tarefas, cumprimento das atividades, dúvidas, etc);
- XIII. Elaborar as avaliações do aluno e o cronograma das atividades da disciplina de acordo ao calendário acadêmico da Instituição;
- XIV. Efetuar as correções das avaliações e realizar vista de prova junto aos alunos;
- XV. Organizar e participar dos fóruns e chats, quando solicitado;
- XVI. Acompanhar a integração de notas dos alunos do AVA para o sistema acadêmico, observando os prazos do calendário acadêmico vigente no semestre letivo:
- XVII. Participar das atividades de formação dos docentes tutores para a atuação nas disciplinas específicas, nas formações voltadas para o aprimoramento das ações em educação a distância, em especial aquelas relacionadas ao uso das tecnologias da informação e da comunicação;
- XVIII. Encaminhar para o tutor operacional da instituição, alunos que apresentem dificuldades no acesso e realização das atividades, quando estas estiverem relacionadas ao funcionamento de softwares, bem como dificuldades com senhas, e-mail, ou quaisquer outras questões que necessitem de auxílio relacionado ao suporte de tecnologia na instituição;
 - XIX. Mediar a comunicação de conteúdos com os grupos de estudantes sob sua responsabilidade;
 - XX. Auxiliar os alunos a colocarem suas atividades no ambiente, caso haja necessidade, procurar o tutor operacional para maiores informações quanto ao uso das ferramentas:
 - XXI. Encaminhar mensagem aos alunos que não estiverem participando ou que estiverem atrasados na entrega das atividades;



- XXII. Manter regularidade de acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e dar retorno às solicitações do estudante até 48 horas úteis, exceto finais de semana;
- XXIII. Estabelecer contato permanente com os estudantes e mediar as atividades discentes, seja via plataforma, bem como e-mail, considerando que todos os alunos, tem em seu cadastro, um e-mail para eventuais contatos, via extra plataforma.

São Funções do Tutor Operacional:

- I. Participar das atividades de formação para a atuação nas disciplinas específicas voltadas para o aprimoramento das ações em educação a distância, em especial aquelas relacionadas ao uso das tecnologias da informação e da comunicação;
- II. Cadastrar os alunos em suas respectivas disciplinas, orientando-os quanto a criação do perfil e alteração de senha, na primeira semana de aula;
- III. Capacitar os educandos quanto ao uso das ferramentas utilizadas na plataforma, conforme o cronograma apresentado pelo coordenador da modalidade (presencialmente e/ou via tutoriais);
- IV. Capacitar professores e tutores quanto ao uso de ferramentas do ambiente virtual sempre que necessário;
- V. Padronizar os materiais de cada módulo do curso (agendas, materiais de apoio, apostilas, etc) de acordo com um design pré-estabelecido pela equipe;
- VI. Atender prontamente aos professores, tutores e demais membros da equipe quando solicitado;
- VII. Atender prontamente aos alunos na ausência dos tutores;
- VIII. Capacitar novos professores na medida em que forem contratados.

O domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e o acompanhamento dos discentes no processo formativo são avaliados periodicamente por estudantes e equipe pedagógica do curso, embasando ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.



Assim que definido pela coordenação de curso e validado pelo NDE, o professor/tutor deve escolher as unidades no catálogo de disciplinas pela plataforma contratada (SAGAH). Cada disciplina é composta por 12 (doze) Unidade de Aprendizagem (UA), sendo 06 UA para o primeiro bimestre e 06 UA para o segundo bimestre. Em cada bimestre, o professor tutor produzirá 02 atividades avaliativas (fórum, questionário, entrega de trabalho, etc.).

O professor/tutor deverá anexar a plataforma, antes do início das aulas do semestre letivo as seguintes atividades e avaliações:

- Atividade Avaliativa referente ao conteúdo previsto na 1ª V.A: ١.
- II. Verificação de Aprendizagem – Prova referente às unidades previstas na 1^a V.A;
- III. Segunda Chamada – Prova referente às unidades previstas na 1ª V.A;
- IV. Atividade Avaliativa referente ao conteúdo previsto na 1ª V.A;
- Verificação de Aprendizagem Prova referente às unidades previstas ٧. na 1^a V.A;
- VI. Segunda Chamada – Prova referente às unidades previstas na 1ª V.A;
- VII. Avaliação Substitutiva da disciplina.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem, o professor tutor estrutura a disciplina com os seguintes tópicos:

- Ι. Apresentação do Professor Tutor da disciplina;
- II. Plano de Ensino de acordo ao modelo Institucional;
- III. Funções do Professor/Tutor;
- IV. Funções do Tutor Operacional.

Ao final do semestre letivo o Professor/tutor deve entregar o diário de notas e frequência retirado do sistema acadêmico da instituição, junto com um relatório de acessos ao AVA das disciplinas que ministrou durante o semestre letivo. As datas para entrega de diários obedecem aos prazos previstos no calendário acadêmico.

A avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante: cumprimento das atividades programadas; e realização de avaliação no AVA. O aluno



é considerado aprovado na disciplina, no período letivo, quando obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis inteiros). As Verificações de Aprendizagem (1º VA e 2º VA) de cada bimestre devem ser constituídas por um padrão de 10 questões, sendo questões objetivas a partir de questões anteriores do ENADE e de Concursos Públicos.

Assim, o aluno pode definir os seus melhores horários de estudo, realizandoos em qualquer lugar, independentemente da sala de aula. Isso evidência que a flexibilidade e a necessidade de disciplina na realização dos seus estudos são características importantes para a realização deste curso. No intuito de permitir ao aluno uma absorção efetiva dos conteúdos ministrados, são adotados materiais didáticos e recursos tecnológicos que viabilizarão o seu processo de aprendizagem.

Os conhecimentos, habilidade e atitudes dos professores/tutores do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA são adequados para a realização de suas atividades, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso. Ao final de cada período letivo, o NDE do Curso de Odontologia valida as atividades dos professores/tutores por meio de relatório onde são analisados os seguintes aspectos dentro de cada curso:

- Distribuição de horas realizada e o número de vagas anuais previstas no
- II. Perfil do egresso e a formação acadêmica;
- III. Titulação, formação e atuação dos Professores/Tutores no curso.

O Professor/Tutor tem como função tanto dinamizar a interação entre os alunos quanto otimizar a experiência de aprendizagem planejada para as disciplinas. Sob essa ótica, são muito mais do que meros animadores ou facilitadores do processo de aprendizagem.

Para realizar com sucesso suas tarefas, é solicitado que o acesso do professor/tutor ocorra a cada 48 horas, no máximo, e no dia da aula divulgado no horário para o aluno, o mesmo esteja online e disponível para contatar os alunosexceção feita aos feriados nacionais e aos finais de semana.

Todas as comunicações realizadas entre o Professor/Tutor e os alunos devem se dar por meio da sala de aula, seja por chats ou mensagens particulares, conforme



o assunto. Os tutores terão até 48 horas para responder eventuais dúvidas e postar suas considerações a respeito das discussões.

Os professores/tutores bem como as disciplinas EaD do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA são avaliados semestralmente pelo Programa de Avaliação Institucional – PAI junto a Comissão Própria de Avaliação – CPA. O Objetivo da avaliação é de identificar aspectos de melhoria no AVA ou as necessidades de capacitação ou de troca dos professores/tutores responsáveis pelas disciplinas. Os conhecimentos, habilidade e atitudes dos professores/tutores dos Cursos da FAMA são adequados para a realização de suas atividades, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas nos cursos.

3.18. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O ensino em um ambiente virtual possui características específicas, como as variações do espaço de ensino que pode ser em qualquer lugar ou em qualquer horário, possuindo então o tutor um papel extremamente importante no EaD. As funções devem ser pedagógicas, sociais, administrativas e técnicas.

Tutor e aluno encontram-se em condições de igualdade na comunicação, tendo o aluno um atendimento individual, tempo para entrar em sala de aula a qualquer momento, maior uso de multimídia e tecnologia na construção do conhecimento. Nesse contexto, o papel do tutor deve ser de um integrador, colega, facilitador, inspirador de confiança e uma pessoa que ajuda o aluno na construção do conhecimento.

3.18.1. Exercício da Tutoria

As disciplinas EaD do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA são orientação e supervisão pela coordenação de curso e com auxílio do Tutor Operacional do AVA e do tutor mediador das disciplinas que atua de forma virtual possibilitando um acompanhamento contínuo e efetivo da aprendizagem dos discentes.



O Tutor Operacional possui atividade administrativa, está à disposição dos discentes e docentes na IES, de segunda a sexta-feira das 08 às 18 horas, no atendimento presencial ou pelo WhatsApp institucional. Toda a programação de sua disponibilidade para acolher e tirar dúvidas dos alunos e docentes/tutores é entregue ao discente em formato digital e fica disponível no Portal do Aluno e no AVA. O principal objetivo do tutor operacional é promover a interação do discente com as ferramentas do AVA-Moodle previstas no planejamento de cada disciplina.

O Professor/Tutor tem o objetivo de mediar o processo pedagógico junto aos estudantes de forma virtual. Também compete ao professor/tutor o domínio do conteúdo específico das disciplinas sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação a conteúdo específicos.

O professor/tutor atua como mediador na preparação dos alunos para pensar, sendo assim, devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes. O Professor/Tutor virtual participa do processo de avaliação do material didático da FAMA a cada final de disciplina, objetivando contribuir com o aperfeiçoamento de todo o material. No exercício da Tutoria virtual, é importante destacar que os Professores/Tutores podem utilizar o AVA de forma remota, ou utilizar as instalações da FAMA, as quais possuem equipamentos disponíveis e acesso à internet banda larga.

3.18.2. Habilitações e Experiência dos Tutores

Os tutores do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA possuem habilidades para interagir com os estudantes, podendo orientá-los sobre o conteúdo acadêmico e pedagógico e atendê-los nas suas dúvidas e problemas. Para tanto, são requisitos de titulação e experiência profissional para atuação no corpo de tutores:

I. Requisitos de formação: ter formação na área específica da disciplina ou em áreas correlatas. A escolha dos tutores depende da análise em conjunto da Coordenação de Curso e da Coordenação Acadêmica;



II. Experiência profissional: experiência de, no mínimo, 1 ano em educação a distância como técnico, tutor ou professor.

Os tutores passam por capacitações que os habilitam a atuarem nas atividades de tutoria. As capacitações, com o objetivo de preparar os tutores, proporcionam o aperfeiçoamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais necessários para atuação no ensino a distância e no ambiente virtual de aprendizagem. O NDE do Curso de Odontologia valida a formação e as atividades dos professores/tutores por meio de relatório semestral.

3.18.3. Atividades Exercidas pelos Tutores

O Professor/Tutor é visto como o orientador do aluno no EaD, tendo como principal função a de acompanhar a vida acadêmica dos estudantes, apontando caminhos e encontrando soluções para determinados problemas. O tutor é o elemento de transição e ligação na relação entre professor e aluno. Entre as suas atribuições, as suas principais atividades exercidas são:

- Informar o aluno sobre os diversos aspectos que compõem o EaD, possibilitando a integração e a identificação do aluno com o sistema;
- II. Familiarizar o aluno com a metodologia, as ferramentas e os materiais dispostos para o estudo;
- III. Informar aos alunos, os objetivos e conteúdo dos cursos ou das matérias, destacando a relevância do conhecimento;
- IV. Auxiliar os alunos na realização das atividades, responder as dúvidas através das tecnologias disponíveis de comunicação;
- V. Avaliar as atividades realizadas pelos alunos e fornecer feedback;
- VI. Conhecer e avaliar os materiais de estudo, possibilitando a melhoria destes;
- VII. Formatar questões de provas;
- VIII. Elaborar o gabarito de provas;
 - IX. Acompanhar fórum e chat do AVA;
 - X. Elaborar relatórios de desempenho dos alunos nas disciplinas;



- XI. Estimular a interação entre os alunos, favorecendo a comunicação entre eles;
- XII. Controlar a participação dos estudantes, mediante monitoramento no AVA;
- XIII. Realizar interface com o aluno, afim de criar uma relação pedagógica que favoreça o ensino a distância;
- XIV. Incentivar o uso de bibliotecas, a busca de material de apoio, estimulando a pesquisa, e outras formas de trabalho intelectual;
- XV. Acompanhar o desempenho dos alunos nas atividades didáticas, auxiliando-os a identificar e solucionar possíveis problemas na sua formação e no seu desempenho:
- XVI. Enviar aos alunos, materiais complementares que preencham possíveis lacunas das disciplinas, de acordo com definição e orientação do coordenador;
- XVII. Incentivar os alunos para que participem de todas as atividades relacionadas ao ensino, iniciação científica e extensão;
- XVIII. Orientar os alunos e prestar apoio na busca de informações sobre sua profissão, mercado de trabalho, estágios, legislação e outras atividades;
- XIX. Prestar orientação aos alunos sobre o projeto pedagógico do curso e a matriz curricular:
- XX. Apoiar a coordenação e ou direção nas atividades do setor.

Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria do Curso de Graduação em Odontologia são adequados para a realização de suas atividades, e suas ações estão em conformidade com que se atribui à função de tutoria já descritas nesse PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias adotadas no curso, são realizadas avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação dos tutores frente às necessidades apontadas pela própria equipe e pelos discentes e há apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO **ENSINO-APRENDIZAGEM**

As Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do Curso de



Graduação em Odontologia da FAMA, garantindo a acessibilidade digital por meio dos laboratórios de informática e computadores disponíveis para acesso na biblioteca. Esta forma de acesso promove a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso ao material ou recurso didático a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A acessibilidade digital se dá a partir da disponibilidade de comunicação, acesso físico, tecnologias assistivas com equipamentos de informática modernos e programas adequados de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

As TIC's vêm crescendo rapidamente em todo o mundo. Incentivados pelas diversas possibilidades decorrentes destas Tecnologias, cada vez mais cidadãos e organizações enxergam nessa forma de abordagem educacional um meio de democratizar o acesso ao conhecimento e de expandir oportunidades de aprendizagem ao longo da vida.

As TIC's podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum. Podem ser utilizadas das mais diversas formas, na indústria (no processo de automação), no comércio (no gerenciamento, nas diversas formas de publicidade), no setor de investimentos (informação simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem).

desenvolvimento de hardwares e softwares tem garantido operacionalização da comunicação e dos processos decorrentes em meios virtuais. No entanto, foi à popularização da internet que potencializou o uso das TIC's em diversos campos.

Por meio da internet, novos sistemas de comunicação e informação foram criados, formando uma verdadeira rede. Criações como o e-mail, o chat, os fóruns, a agenda de grupo online, comunidades virtuais, webcam, entre outros, revolucionaram os relacionamentos humanos.

Novas formas de integração das TIC's são criadas. Uma das áreas mais favorecidas com as TIC's é a educacional. No caso do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA, as TIC's são vistas como potencializadoras dos processos de ensino - aprendizagem. Além disso, a tecnologia traz a possibilidade de maior



desenvolvimento - aprendizagem - comunicação entre as pessoas com necessidades educacionais especiais. O desafio é equipar essas tecnologias efetivamente de forma a atender aos interesses dos aprendizes e da grande comunidade de ensino e aprendizagem.

Acredita-se que as TIC's podem contribuir com o acesso universal da educação, a equidade na educação, a qualidade de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento profissional de professores, bem como melhorar a gestão, a governança e a administração educacional ao fornecer a mistura certa e organizada de políticas, tecnologias e capacidades.

No Curso de Graduação em Odontologia na FAMA, de maneira geral, as TIC's são utilizadas para:

- Capacitação e aconselhamento de políticas para o uso de tecnologias na educação, particularmente nos domínios emergentes como a aprendizagem móvel;
- II. Garantia de que professores tenham as habilidades necessárias para usar as TIC's em todos os aspectos da prática de sua profissão;
- III. Apoio do uso de recursos e sites educacionais e da área da saúde, que sejam disponíveis para uso e reuso como resultado de licenças abertas.
- IV. Promoção de TIC para educação inclusiva, que inclua pessoas com deficiências e proporcione a igualdade de gênero;
- ٧. Coleta de dados estatísticos e desenvolvimento de indicadores sobre o uso de TIC na educação; e,
- VI. Provisão de apoio às políticas que garantem que o potencial de TIC seja aplicado efetivamente por todo o sistema educacional.

Neste sentido, a FAMA utiliza-se dos seguintes itens no que diz respeito às TIC's:

- Ι. Integração com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o Curso de Graduação em Odontologia como um todo e para o curso específico;
- II. Utilização de plataformas de banco de dados (pesquisa) que possuem artigos etc, que proporcionam melhoria na qualidade do ensino, pesquisa e extensão;
- III. Capacitação do corpo docente em ferramentas que utilizam as TIC's;



- IV. Capacitação do corpo discente em ferramentas que utilizam as TIC's, principalmente para inserção prematura no mercado de trabalho;
- ٧. Utilização das TIC's na avaliação do curso e da IES, tendo em vista o processo de qualidade contínua e abrangente;
- VI. Constituição de Convênios e parcerias;
- VII. Utilização do portal do aluno/professor melhoria da para comunicação/interatividade entre professor e aluno;
- VIII. Avaliação de biblioteca virtual, como forma de democratizar o acesso da informação:
 - Promoção de TIC para educação inclusiva, que inclua pessoas com IX. deficiências e proporcione a igualdade de gênero;
 - Χ. Coleta de dados estatísticos e desenvolvimento de indicadores sobre o uso de TIC.
 - XI. Internet sem fio (WiFi), cujo acesso é disponibilizado à comunidade acadêmica, viabilizando o processo ensino-aprendizagem;
- XII. Atualização dos equipamentos de laboratórios específicos também obedece às necessidades especificadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo adquiridos e/ou substituídos periodicamente os equipamentos necessários ao bom funcionamento do curso.
- XIII. Implantação do sistema integrado de gestão acadêmico-administrativo possibilitou o acesso às informações em tempo real, tendo em vista que todos os procedimentos realizados no sistema se dão via intranet e; e,
- XIV. Acesso a notas e frequência, acompanhamento da situação financeira, emissão de boletos, solicitação de serviços via protocolo eletrônico, grupos de discussão, acesso à matriz curricular e planos de ensino e acesso aos materiais disponibilizados pelos professores.
- XV. Uso das redes sociais e suas ferramentas como recurso didático.

3.20. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) é utilizado para referenciar o uso da tecnologia como ferramenta de mediação entre professores e alunos, ou seja, um



facilitador do processo de ensino-aprendizagem, tanto na modalidade presencial (como suporte), quanto de Educação à Distância. As ferramentas nele disponibilizadas foram elaboradas e/ou adaptadas de outros mecanismos para fins exclusivamente educativos. A familiarização com o AVA não só é importante para a leitura e compreensão de boa parte deste manual, como, principalmente, para o bom desenvolvimento do curso, pois suas ferramentas são utilizadas frequentemente pelo aluno, existindo, inclusive, atividades do curso que devem ser obrigatoriamente realizadas através do AVA.

Ao realizar sua matrícula, as disciplinas integradas para uso do aluno no AVA são automaticamente integradas a partir do sistema acadêmico institucional. Em seu primeiro acesso, o aluno pode conhecer detalhadamente todas as ferramentas disponíveis e ter acesso ao material didático das disciplinas nas modalidades EaD e, quando requerido, como auxilio nas disciplinas presencial.

O AVA é os lócus de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada.

O desenvolvimento das disciplinas conta com atividades para serem realizadas pelo aluno em cada disciplina, utilizando as ferramentas fórum, entrega de trabalho ou exercícios e acompanhamento de conclusão de atividades.

O AVA utilizado pela FAMA é pela plataforma Moodle, um software gratuito com facilidade de uso e utilizado em muitas instituições de ensino superior devido à sua flexibilidade pedagógica, amplitude de funções e características intuitivas, para aprendizado à distância e apoio ao ensino presencial. O Moodle foi estruturado de forma a proporcionar ao estudante autonomia e responsabilidade. Autonomia para decidir qual o melhor momento para estudar – uma vez que se trata de um ambiente online, que pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer momento -, o que implica em liberdade, mas também em responsabilidade. Liberdade para escolher o melhor horário e responsabilidade para escolher este horário e aproveitá-lo produtivamente.

O aplicativo Moodle oferece:



- I. Atividades coletivas à distância: podemos compreender como atividade coletiva a distância a participação e colaboração nas atividades propostas dentro do ambiente virtual. Responder, argumentar, contra-argumentar, pesquisar e intervir nos processos de troca coletiva são comportamentos orientados aos alunos em busca do seu crescente envolvimento nas discussões e atividades:
- II. Ferramentas: para atingir os objetivos propostos, a FAMA disponibiliza os seguintes instrumentos: e-book, acesso na plataforma; Fóruns; Exercícios de fixação; Videoaulas; Biblioteca virtual; Sala de aula virtual; Mural Virtual; Cronograma da disciplina; Exercícios de Fixação. São autoavaliações que os alunos realizam ao longo da disciplina. Essas tarefas são constituídas de questões objetivas devidamente gabaritadas. O objetivo é possibilitar que o aluno verifique até que ponto apreendeu o conteúdo tratado no período;
- III. Fóruns: atividades predeterminadas, visando a participação dos alunos nos debates que são realizados online;
- IV. Videoaulas: é uma das ferramentas pedagógicas utilizadas no processo de ensino e aprendizagem. As videoaulas possibilitam ao professor explorar inúmeros recursos dialógicos e midiáticos, no desenvolvimento dos conteúdos programáticos e no processo de ensino e aprendizagem;
- V. Biblioteca virtual: essa área funciona como um centro de recursos multimídia. Nesse espaço fica à disposição dos alunos os livros digitais. O acesso é realizado em acesso pelo AVA/Moodle;
- VI. Sala de aula virtual: espaço interativo em que os alunos podem desenvolver estudos em equipe, interagir com os demais participantes da turma e receber um atendimento personalizado do Professor/Tutor. A sala de aula virtual possibilita uma interação individual e coletiva, pois, por esse meio, os alunos fazem perguntas diretamente ao Professor/Tutor, que é acionado por e-mail e por mensagem privada via chat da plataforma, comunicando uma nova mensagem na sala de aula. O registro de perguntas e respostas fica dentro da sala de aula, podendo ser consultado por todos os alunos. Essa ferramenta também permite a colaboração de artigos, textos e materiais de toda a turma através de anexos e links, garantindo, assim, o registro de pesquisas sugeridas



pelo Professor/Tutor ou mesmo coletivização de trabalhos desenvolvidos pelos alunos. É também característica da ferramenta permitir a colaboração dos colegas para as publicações por meio de comentários feitos nas publicações específicas. O chat é utilizado quando os alunos necessitarem interagir com o professor de forma privada, o envio de mensagens serve para estimular constantemente o aluno a participar das aulas e discussões, de modo a contribuir para a sua aprendizagem, bem como fazer comunicações relevantes entre colegas, Professor/Tutor e atendentes no decorrer do curso;

- VII. Mural: o ambiente possui um mural destinado a cada turma para publicações de pequenos avisos feitos pelo Professor/Tutor ou pela equipe de acompanhamento. Tais materiais, recursos e tecnologias específicas da plataforma permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes, além da indispensável reflexão sobre o conteúdo das disciplinas teóricas. A plataforma está adaptada às necessidades advindas acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional, possuindo recursos que permitem a interação com os dispositivos eletrônicos dos usuários para soluções adaptativas de acordo com a necessidade apresentada;
- VIII. Simulados: questões de múltipla escolha, nas quais os alunos podem testar os conhecimentos adquiridos em cada unidade de estudo;
- IX. Atividades: espaço para envio de atividades avaliativas, sendo permitido o envio de arquivos e campo específico para inserção de comentários. Este espaço pode ser configurado com datas para envio das atividades, sendo desabilitado automaticamente após o prazo definido para envio;
- X. Calendário: espaço dedicado a exibição de atividades que devem ser cumpridas pelo aluno, com alerta sobre prazos de vencimento das atividades;
- XI. Ajuda: espaço para envio de mensagens contendo dúvidas referentes ao AVA, como funcionalidades, indicação de erro, dificuldade de acesso, crítica ou alguma sugestão.

3.21. MATERIAL DIDÁTICO



O material didático do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA compõe-se do acervo físico e digital da Biblioteca, bem como os conteúdos adquiridos de empresa parceira conteudista para as disciplinas que são ofertadas na modalidade EaD.

O acervo físico está patrimoniado, informatizado e registrados em nome da IES. Para garantia de acesso e serviço para o acervo virtual, as assinaturas estão contingenciadas por plano específico.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos são estudadas e discutidas, primeiramente, pelo NDE e pelo corpo docente do curso.

Para as disciplinas ofertadas na modalidade EaD, o material didático é adquirido da SAGAH Soluções Educacionais – Grupo A, entidade parceira da FAMA para a elaboração dos conteúdos das disciplinas, e as unidades de aprendizagem -UAs são selecionadas conforme as matrizes curriculares, PPCs dos cursos e realidade acadêmica, e igualmente conferidos pelo corpo docente e o NDE dos cursos.

Em consonância com as aulas em vídeo e todo o material didático fornecido. a equipe docente das disciplinas ofertadas na modalidade EaD, juntamente com a coordenação acadêmica, elabora atividades referentes aos conteúdos em estudo nas disciplinas e as disponibiliza no AVA. O material didático da empresa parceira é avaliado e apresenta-se com foco na autoaprendizagem, organizado de maneira a facilitar sua apreensão, apresentando conteúdo específico e orientando o estudante na trajetória de cada disciplina e no curso como um todo.

O avanço no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação -TDICs, impulsionado, no Brasil, pelos cursos à distância, possibilitou o seu uso pedagógico e as interfaces tecnológicas passam a ser, então, recursos didáticopedagógicos passíveis de emprego em diferentes contextos e níveis educacionais.

Em conformidade com a Portaria Nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, a FAMA está atento à qualidade necessária do material didático nesta organização pedagógica e curricular, bem como à observância das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos.



É estimulado o uso, entre os docentes, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas, como material complementar.

3.22. PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva.

A avaliação pedagógica praticada na FAMA institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio está em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso.

Portanto, a avaliação é um processo que repensa as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso. O sistema de avaliação não deve incidir sobre elementos a serem memorizados, mas na verificação da capacidade de refletir sobre o conhecimento, de questioná-lo e de reconstruí-lo dos pontos de vista científico, metodológico e político. O que se pretende avaliar não é só o conhecimento adquirido, mas a capacidade de acioná-lo e de buscar outros para realizar o que é proposto.

Avaliar competências e habilidades dos alunos significa verificar não apenas se adquiriram os conhecimentos necessários, mas também se, quando e como fazem uso deles para resolver situações problema (reais ou simuladas) relacionadas, de alguma forma, com o exercício da profissão. Dessa forma, a avaliação é realizada mediante critérios explícitos, compartilhados com os alunos, uma vez que o que é objeto de avaliação e representa uma referência importante para quem é avaliado, tanto para a orientação dos estudos como para a identificação dos aspectos considerados mais relevantes para a formação em cada momento do curso.

O Sistema de avaliação é coerente com a concepção do Curso de Graduação em Odontologia na medida em que busca aferir continuamente o processo tendo por



elementos norteadores como os objetivos e a consolidação do perfil do egresso. Conforme estabelecido no Regimento Institucional, é possível mensurar o processo de ensino-aprendizagem por meio de avaliações, que podem se configurar de diversas formas:

- I. Avaliação escrita e individual;
- II. Trabalhos de campo, individual ou em grupo;
- III. Trabalhos em classe, individual ou em grupo; e,
- IV. Trabalhos de pesquisa, extraclasse, individual ou em grupo.

A média final será obtida por meio da média aritmética ponderada das médias das avaliações parciais oficiais realizadas nas várias etapas do período letivo, das respectivas disciplinas. As médias parciais oficiais poderão levar em conta outros trabalhos escritos, orais, seminários de avaliação e outros instrumentos de medida do aprendizado, realizados pelos professores ao longo dos períodos letivos parciais.

Os pesos utilizados na ponderação para os cálculos das médias anuais, bem como os critérios para as outras formas de avaliação realizadas ao longo do período letivo, serão fixados em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico. É dado tratamento excepcional para alunos amparados por legislação específica, convocações externas de imperiosa necessidade, no caso de dependências e adaptações ou gestação, sendo-lhes atribuídos nesses casos, como compensação das ausências exercícios domiciliares supervisionados, às aulas, acompanhamento docente, segundo normas estabelecidas pelo Conselho Pedagógico.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental e laboratorial ou de outra periodicidade, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou tradicionais, terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho Pedagógico. Os alunos reprovados poderão cursar as disciplinas em regime de dependência ou pelo Sistema de Recuperação de Aprendizagem, podendo ser promovidos para a série subsequente, nos termos das normas próprias aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

A Instituição poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos reprovados ou em



adaptação, ou para alunos em dependência, como forma de recuperá-los, na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

3.22.1. Sistema Avaliação **Ensino-aprendizagem** de do **Processo** de Institucional

O desempenho acadêmico, nas disciplinas propostas na matriz curricular do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA é acompanhado por meio da Verificação de Aprendizagem (VA) e do Sistema de Recuperação de Aprendizagem (SRA).

Além das Verificações de Aprendizagem (VA), exigidas pela Instituição e organizadas em calendário acadêmico, o professor poderá compor as notas dos alunos por meio de outras formas de avaliação como os trabalhos ou outros definidos pelo docente, como por exemplo: seminários, visitas técnicas, estudos de caso, atividades práticas, entre outros.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de ZERO a DEZ, com variação de 0,1 (um décimo). Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas exigidas, o aluno é considerado aprovado na disciplina, no período letivo, quando obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis inteiros).

A média final será obtida por meio da média aritmética ponderada das médias das avaliações parciais oficiais realizadas nas várias etapas do período letivo, das respectivas disciplinas. As médias parciais oficiais poderão levar em conta outros trabalhos escritos, orais, seminários de avaliação e outros instrumentos de medida do aprendizado, realizados pelos professores ao longo dos períodos letivos parciais.

Os pesos utilizados na ponderação para os cálculos das médias anuais, bem como os critérios para as outras formas de avaliação realizadas ao longo do período letivo, são descritos abaixo:



- Para o primeiro bimestre do período letivo que corresponde as atividades da 1º Verificação de Aprendizagem prevista em calendário acadêmico, a nota final terá peso 4.
- Para o segundo bimestre do período letivo que corresponde as atividades da 2º Verificação de Aprendizagem prevista em calendário acadêmico, a nota final terá peso 6.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental e laboratorial ou de outra periodicidade, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou tradicionais, terão sua forma de avaliação definida em consenso pelo Núcleo Docente Estruturante de cada curso, Coordenador de curso e docentes.

Os alunos reprovados poderão cursar as disciplinas em regime de dependência ou pelo Sistema de Recuperação de Aprendizagem, podendo ser promovidos para a série subsequente, nos termos das normas próprias aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

A Instituição poderá oferecer cursos, disciplinas ou atividades programadas em horários especiais, com metodologia adequada para os alunos reprovados ou em adaptação, ou para alunos em dependência, como forma de recuperá-los, na forma que se compatibilizem com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

3.22.2. Avaliações de Aprendizagem

O sistema de avaliação da aprendizagem da FAMA apresenta 03 modalidades:

- 1º Verificação de Aprendizagem (1º VA);
- 2º Verificação de Aprendizagem (2º VA);
- Prova Substitutiva; e,
- Sistema de Recuperação de Aprendizagem.

A cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de ZERO a DEZ, com variação de 0,1 (um décimo). Atendida a exigência do mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas exigidas, o aluno é considerado aprovado na disciplina, no



período letivo, quando obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis inteiros). Os pesos atribuídos para as VAs são:

- ✓ Para o primeiro bimestre do período letivo que corresponde as atividades da 1º Verificação de Aprendizagem prevista em calendário acadêmico, a nota final terá peso 4.
- ✓ Para o segundo bimestre do período letivo que corresponde as atividades da 2º Verificação de Aprendizagem prevista em calendário acadêmico, a nota final terá peso 6.

Além das Verificações de Aprendizagem (VAs), exigidas pela Instituição e organizadas em calendário acadêmico, o professor poderá compor as notas dos alunos por meio de outras formas de avaliação: seminários, visitas técnicas, estudos de caso, atividades práticas, entre outros. As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental e laboratorial ou de outra periodicidade, em função da não aplicabilidade de provas escritas ou tradicionais, terão sua forma de avaliação definida em consenso pelo Núcleo Docente Estruturante de cada curso, Coordenador de curso e docentes. Outras metodologias sugeridas:

- Trabalhos de campo, individual ou em grupo;
- Trabalhos em classe, individual ou em grupo;
- Trabalhos de pesquisa, extraclasse, individual ou em grupo;
- Outros que o docente julgar adequado para desenvolver as habilidades e competências previstas nas disciplinas.

Os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho do professor, dentre outras variáveis. Sugere-se que a metodologia possa contemplar:

• Aulas expositivas dialogadas, com apresentação de slides, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura



- programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas;
- Aulas práticas em laboratório, projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos de campo, estudos dirigidos, tarefas, orientação individualizada.

A cada semestre, o professor planeja o desenvolvimento da disciplina, organizando a metodologia de cada aula/conteúdo, de acordo com as especificidades do plano de ensino.

3.23. NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas para o Curso de Graduação em Odontologia da FAMA, está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura físicas e tecnológicas para o ensino e pesquisa com dados da dinâmica do mercado do ensino superior regional.

Os estudos qualitativos e quantitativos são inicialmente gerados por empresa terceirizada, que apresenta dados como o mercado educacional em números, mostrando o crescimento do número de matrículas e ingressos na instituição e nas instituições concorrentes, bem como dados de curso em aspecto qualitativo. Outros dados que são utilizados para essa análise estão dentro do Programa de Avaliação Institucional – PAI, que apresenta dados quali e quanti na visão da sociedade interna e externa.

Levando-se em conta as atuais exigências do mercado de trabalho, em sua problematizarão no meio social, o que se verifica é a colisão de princípios, observase claramente que no sistema de relação ensino-aprendizagem, em face da dinamicidade, da velocidade, das mudanças e dos movimentos sociais, impõe-se a necessidade de um grande compromisso na ação pedagógica, para assim evidenciar a correlação dessa ação com o avanço científico e tecnológico.

Diante de uma situação incontroversa, o Curso de Graduação em Odontologia da FAMA não só oferece conteúdos em sua estrutura dogmática, mas também está



atenta as características funcionais e de flexibilidade que se tornam aparentes, para que os estudiosos possam adquirir o conhecimento necessário para sua formação.

A grande diversidade na linha do conhecimento torna obrigatório aos profissionais da Odontologia, em tempos de pós-modernidade um maior esmero no plano da qualificação profissional, logo os diferentes segmentos da sociedade são levados à adoção de um processo contínuo que assegure a assistência em diferentes níveis do saber da Odontologia.

Logo a FAMA tem a forte convicção de que o Curso de Graduação em Odontologia constitui como um meio efetivo de inserção de novos e qualificados profissionais no mercado de trabalho interno, atendendo assim as demandas local e regional.

Reconhecidamente, a cidade de Anápolis é também um polo que fomenta o desenvolvimento econômico na região por ser a maior cidade com evidências populacionais. Para atender às demandas local e regional, a FAMA oferta 100 vagas anuais para o Curso de Graduação em Odontologia, atendendo de maneira excelente, às dimensões propostas pelo Instrumento de Avaliação de Cursos, diante dos seguintes aspectos:

- I. Corpo Docente: o corpo docente do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA atua na análise dos conteúdos proposto nos componentes curriculares, abordando a sua relevância para atuação profissional e acadêmica do futuro agrônomo, relacionando os objetivos propostos no perfil do egresso as disciplinas, além do estimulo para produção de conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação;
- II. Professor/tutor: todos os professores/tutores do curso são graduados na área da disciplina pelas quais são responsáveis e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação stricto sensu. Além disso são analisados a experiência em educação a distância do professor/tutor que permite identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas, para a promoção da aprendizagem de alunos com dificuldades em uma mediação e articulação entre professores/tutores, coordenadores de curso e equipe multidisciplinar;



- III. Infraestrutura Física: o Curso de Graduação em Odontologia da FAMA possui infraestrutura adequada as demandas do curso, constituída por biblioteca, auditório, área de convivência, xerografia, laboratórios e salas de aula, equipadas com carteiras, mesa e cadeira para professor, material multimídia disponibilizado através de solicitação, em espaço iluminado naturalmente e por lâmpadas florescentes, é bem arejado e ventilado. Todas as instalações da Faculdade apresentam dimensão e condições excelentes para as práticas pedagógicas. Os Laboratórios Didáticos de formação básica e específica atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, apresentam conforto térmico, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.
- IV. Infraestrutura Tecnológica: As Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC's adotadas no processo de ensino-aprendizagem do Curso de Graduação em Odontologia permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantindo a acessibilidade digital por meio dos laboratórios de informática e computadores disponíveis para acesso na biblioteca. Esta forma de acesso promove a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso ao material ou recurso didático a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso. Os Laboratórios de Informática da Instituição atendem às necessidades institucionais e do curso, com mais de 90 computadores disponíveis para utilização pelos discentes da Instituição. A instituição possui 03 laboratórios para atendimento a demanda com estrutura com conforto térmico e luminoso, oferece a seus professores e alunos infraestrutura tecnológica de acesso direto e contínuo à Internet a partir das estações de trabalho instaladas em todos os laboratórios de informática, na biblioteca e na área administrativa. Encontra-se, também, disponível aos usuários, nas dependências das unidades o serviço de acesso à rede sem fio (Wireless).



Frente a todos os dados apresentados, sabemos que o Curso de Graduação em Odontologia da FAMA, com o número de vagas disponíveis, beneficia e contribui com o desenvolvimento da instituição na cidade de Anápolis e na região. A pluralidade e a diversidade estão garantidas tanto no ambiente interno quanto no ambiente externo da instituição que tem como objetivo oferecer aos seus educandos uma sólida base de conhecimentos, conceitos, posturas e práticas profissionais, de maneira a capacitar os estudantes no desenvolvimento das habilidades e competências demandadas.



4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

Tabela 11. Composição do Corpo Docente e de Tutores do Curso

Tabela 11. Composição do Corpo Docente e de Tutores do Curso				
PROFESSOR	CPF	MAIOR TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	TIPO
Alex da Rocha Gonçalves	700.964.971-57	Especialista	Parcial	Professor
Ana Cláudia Dezzen Gomide	369.507.421-34	Mestre	Parcial	Professor
Elaine Ferreira de Oliveira	716.622.781-87	Mestre	Integral	Professor/ Tutor
Emerson Adriano Sill	828.577.689-15	Doutor	Parcial	Professor/ Tutor
Fabiana Gonçalves dos Reis	870.006.101-82	Doutor	Parcial	Professor
Fabrício Nascimento Silva	008. 709.961-69	Doutor	Parcial	Professor /Tutor
George Douglas Oliveia da Silva	790.577.482-15	Especialista	Parcial	Professor
Getulio Gomes Junqueira	080.352.096-47	Mestre	Integral	Professor
Giovanna Maria de Rezende Aciol		Mestre	Horista	Professor
Ismael Fernandes da Silva Junior	047.400.901-71	Mestre	Parcial	Professor
Janaina da Câmara Zambelli	723.529.571-68	Mestre	Integral	Professor/Coorde nador
Jeane Katiúscia Silva Santos	022.941.651-95	Mestre	Parcial	Professor
João Victor Gonçalves Silva	028.071.851-93	Especialista	Parcial	Professor
Julyana Dumas Santos Silva	710.626.881-04	Doutor	Horista	Professor
Kamilla Mendes Mota	037.864.291-03	Especialista	Parcial	Professor
Ludmylla Gomes e Silva		Mestre	Horista	Professor
Marcelo do Nascimento Gomes	976.913.301-97	Doutor	Integral	Professor
Mariana Rodrigues de Oliveira	031.453.591-85	Mestre	Parcial	Professor
Rafael Batista Ferreira	011.624.951-03	Doutor	Integral	Professor/ Tutor
Rafaella Mosquera Chaves	003.407.111-32	Mestre	Parcial	Professor
Raphael Vieira Azevedo Sandré	021.729.031-08	Especialista	Parcial	Professor
Renan de Barros Lima Bueno	218.725.238-89	Doutor	Parcial	Professor
Talitha Maria Cabral	700.242.151-47	Mestre	Parcial	Professor
Thalita Sena Ribeiro Silva	035.702.991-71	Mestre	Parcial	Professor/ Tutor
Vanessa de Souza Vieira	004.059.121-29	Doutor	Parcial	Professor
Fonte: FAMA (2023)				
DOUTOR		8		32,00%
MESTRE ESPECIALISTA		12 5		48,00% 20,00%
TOTAL		25		100,00%
INTEGRAL		5		20,00%
PARCIAL		17	7	68,00%
HORISTA		3		12,00%
TOTAL		25		100,00%



4.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente e de tutores do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA, é parte integrante da gestão do curso e tem como principal função analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para atuação profissional e acadêmica do discente. Ele é o responsável por promover um raciocínio crítico com base na literatura proposta pela Instituição e incentivar a produção do conhecimento. O seu regime de trabalho é considerado a partir da sua dedicação à docência, onde inicia-se a partir do planejamento didático e na preparação da aprendizagem e considera-se o atendimento aos discentes e outras solicitações requeridas pela coordenação de curso ou diretoria da instituição.

Os docentes do Curso de Graduação em Odontologia têm a titulação mínima obtida em programa de pós-graduação lato sensu, sendo que a maioria possui titulação em programas de pós-graduação stricto sensu. Em relação ao grau de experiência profissional, os docentes do Curso de Odontologia têm larga experiência educacional e profissional.

A FAMA oferece aos seus discentes do Curso de Graduação em Odontologia profissionais experientes, que apresentam em sala de aula relatos de suas experiências e situações reais do contexto organizacional, o que promove a melhor formação discente. Os docentes atuam como gerentes, consultores, instrutores, supervisores, assessores na sua área de formação, sendo no processo seletivo, estes requisitos, titulação e experiência profissional, levados em consideração.

4.1.1. Critérios de Seleção e Contratação dos Professores e Tutores

A FAMA adota para o corpo docente as categorias funcionais Assistente, Adjunto e Titular, tendo como pré-requisitos a titulação de Especialista, Mestre e Doutor, respectivamente. Quanto ao regime de trabalho, a instituição considera o que é estabelecido pela legislação educacional brasileira.

Além das categorias funcionais, é estabelecido um sistema de referência, sob a forma de níveis salariais, para premiar o bom desempenho e incentivar o desenvolvimento e a produção intelectual dos docentes, conforme detalhado no



Regulamento do Plano de Carreira Docente. No Curso de Graduação em Odontologia da FAMA procura-se manter professores com experiência docente compatível com a necessidade de uma formação adequada ao acadêmico. Neste sentido, é considerado tal critério na seleção e contratação de professores no curso.

A experiência profissional não acadêmica tem sido bastante valorizada ultimamente, principalmente tendo em vista a formação mais voltada para o mercado de trabalho. A FAMA também leva em consideração tal critério na seleção e contratação de professores na IES, estimulando, ainda, a manutenção do vínculo profissional (não acadêmico) para manter as relações institucionais com os campos de atuação profissional no graduando.

A seleção de docentes do Curso de Graduação em Odontologia na FAMA é composta por um processo administrativo desencadeado a partir da Coordenação do Curso. O processo se inicia com a definição da necessidade de contratação pelo coordenador, cuja solicitação com a referida descrição é encaminhada a direção da instituição que irá abrir edital semestral para processo seletivo de professores que é composto por três etapas eliminatórias e classificatórias:

- Etapa: pré-seleção por análise curricular (classificatória);
- 2. Etapa: aula-teste (eliminatória e classificatória) participam como membros da comissão avaliadora pelo menos três membros, professores da instituição, inclusive o Coordenador, que preside a banca;
- 3. Etapa: entrevista com o Coordenador do Curso da IES (eliminatória e classificatória);
- 4. Etapa: comprovação das informações (eliminatória).

O candidato selecionado é, então, contratado em plena conformidade com a Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT, Convenção Coletiva da categoria e demais disposições legais pertinentes ao cargo.

4.1.2. Políticas de Qualificação e Plano de Carreira do Corpo Docente e de **Tutores**

O Plano de Carreira Docente considera docente, na forma estabelecida em instrumento próprio, o profissional que tiver como atribuição ministrar aulas ou preleções, teóricas ou práticas, de orientação ou atendimento a alunos, de



planejamento, supervisão, elaboração, participação, avaliação e execução de projetos ou programas das áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão.

Para ingresso no quadro docente e exercício das funções de magistério são considerados a habilitação legal, a competência didática, científica e intelectual, os títulos acadêmicos, a experiência profissional e os valores éticos e morais do candidato.

A remuneração do Corpo Docente é definida em política salarial específica e atualizada periodicamente, de acordo com os níveis salariais praticados pelo mercado e com a legislação em vigor, de modo a assegurar coerência interna e competitividade externa. A remuneração de horas-aula ministradas em cursos de pós-graduação ou extensão universitária, em caráter eventual ou por período determinado, é fixada em cada caso, em função das características do evento ou atividade e da titulação do professor, não gerando direito de continuidade.

Todas as políticas descritas são apresentadas no Regulamento do Plano de Carreira Docente, devidamente aprovado pelo Conselho Pedagógico da IES.

4.1.3. Corpo Docente: Titulação

Agindo de forma diligente, o Curso de Graduação em Odontologia da FAMA tem buscado identificar professores que disponham de sólida formação acadêmica, com referenciais para a área de conhecimento que se evidencia em cada curso e ainda as especialidades adquiridas através dos Cursos de Pós-graduação do regime "lato sensu" e do regime "stricto sensu".

Neste contexto, o Curso de Graduação em Odontologia dispõe de Corpo Docente de alto nível, constituído por especialistas, mestres e doutores, todos com sólida experiência profissional e na docência, conjugando-se ao fato de em quase sua totalidade, estes docentes estão com enquadramento nos regimes de Tempo Integral, Tempo Parcial e Horista.

Como já se afirmou anteriormente, a titulação do docente é um dos primeiros requisitos a ser observado, haja vista figurar como primeiro critério para a avaliação do processo de contratação, a análise do Currículo Lattes. Através desta análise é possível estabelecer uma identidade com o patamar de titulação acadêmica na qual o



candidato se encontra, uma vez que os instrumentos avaliativos apenas pontuam os especialistas, os mestres e os doutores, desde que os mesmos sejam portadores de diplomas oriundos de IES credenciadas pelo MEC e CAPES para a promoção do ensino de pós-graduação, tanto no regime "lato sensu", como no regime "stricto sensu".

O engajamento da FAMAno processo de qualificação profissional dos acadêmicos se configura como seu grande compromisso para a boa formação de profissionais, agentes multiplicadores e promotores de transformações políticosociais, visando à equidade dos benefícios gerados pelo avanço tecnológico, a qualidade de vida e o acesso democrático aos meios de produção do saber.

Um alvo sempre perseguido pela FAMA se direciona para a criação de condições objetivando a interlocução e a sua mais efetiva participação na elaboração, implementação e avaliação de projetos voltados ao atendimento de necessidades sociais emergentes.

Em uma região onde o agronegócio, a indústria e a prestação de serviços se desenvolve em larga escala, não se pode pensar em um ensino que esteja apenas dentro de perspectivas teóricas, com docentes apenas qualificados dentro do cenário acadêmico, antes deve estreitar as relações da teoria com a prática, razão pela busca não apenas pelo professor profissional, mas também pelo profissional professor.

Nessa linha de concepção é possível constatar que o Corpo Docente do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA se constitui de professores que partilham o saber da carreira profissional, com o saber acadêmico assegurando uma feliz junção na construção do conhecimento, que conta com um forte ingrediente em seu processo original: a experiência.

Dentro de uma concepção de extrema identidade com as necessidades regionais, o Curso de Graduação em Odontologia da FAMA projeta uma atmosfera de valorização aos fundamentos da interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, como instrumentos para melhorar a formação geral e profissional dos acadêmicos, buscando incentivar a formação de pesquisadores e dando condições para a educação permanente, eficazmente capaz de superar as dicotomias entre o ensino e a pesquisa, procurando, ainda, incentivar a compreensão das relações professor e



aluno, professor e professor, dos conteúdos metodológicos, dos objetivos da avaliação, do ensino, da aprendizagem e da estrutura organizacional.

Por derradeiro acentue-se, que a função institucional do ensino, da pesquisa e da extensão se constitui por um processo de socialização do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, na atividade de investigação e de produção do conhecimento. O ensino precisa ser visto numa perspectiva dinâmica do processo estrutural de construção do conhecimento e não numa visão estática - e dogmática – de transmissão passiva de conteúdos de disciplinas isoladas, marcadas pela divisão das ciências da epistemologia positivista.

4.1.4. Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso

O regime de trabalho do corpo docente do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA, é considerado a partir da sua dedicação à docência, onde inicia-se a partir do planejamento didático e na preparação da aprendizagem e considera-se o atendimento aos discentes e outras solicitações requeridas pela coordenação de curso ou diretoria da instituição.

A FAMA prioriza nas contratações do corpo docente o estabelecimento de carga horária que permita atingir regime de trabalho em tempo parcial ou integral. Desta maneira, utiliza-se da política de retenção do docente, incentivando-o a permanecer com maior carga horária por meio das diversas possibilidades de atividades acadêmicas ou de gestão.

O quadro de docentes tendo a maioria regime de trabalho parcial e integral, possibilita uma dedicação maior para os discentes, participação nas reuniões de colegiado, atividades extraclasse, planejamento didático e planejamento de aulas. Estas atividades são realizadas em sua grande maioria em salas de atendimento ao discentes reservadas para os docentes, e são registradas suas aulas na área restrita do docente.

O regime de trabalho do corpo docente previsto possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. A partir de reuniões periódicas e atendimentos padronizados a partir de documentação descritiva o Curso de



Graduação em Odontologia da FAMA busca sempre uma gestão de melhoria contínua.

4.1.5. Experiência Profissional do Docente

A experiência profissional do corpo docente do Curso de Graduação em Odontologia possui relação com o mundo do trabalho, que permite ao professor apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualizando-se com relação à interação conteúdo e prática, promovendo compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral e analisando as competências previstas no PPC considerando o conteúdo abordado e a profissão.

4.1.6. Experiência no Exercício da Docência Superior

O corpo docente do Curso de Graduação em Odontologia possui experiência na docência superior que são capazes de atribuir para promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e reconhecimento pela sua produção.

O Curso de Graduação em Odontologia da FAMA oferece aos seus discentes profissionais experientes, que apresentam em sala de aula relatos de suas experiências e situações reais do contexto educacional superior abordando assim os conteúdos dos componentes curriculares com a possibilidade de um raciocínio crítico e com base na literatura atual.

Sendo assim, através do corpo docente que possui experiência no ensino superior, proporciona ao aluno da FAMA uma bagagem que o leve a ter facilidade na identificação das dificuldades ou necessidades dos discente, na exposição do conteúdo em sala de aula e que possibilite ao alunos visualizar estes conhecimentos



na prática, através dos exemplos expressos em sala de aula, assim como fazer relação com os diversos saberes na sociedade e no mundo do trabalho.

4.1.7. Experiência no Exercício da Docência na Educação à Distância

Os docentes do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA que atuam com disciplinas na modalidade EAD, possuem formação na área das disciplinas que atual e são professores doutores, mestres e especialistas. Estes professores têm função de nortear as práticas de ensino-aprendizagem por meio das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação, capazes de facilitar a aquisição do conhecimento e a aprendizagem do aluno.

Para cumprir tal função, os docentes utilizam os diversos recursos do AVA, tais como: fóruns, chats, compartilhamento e troca de documentos, acesso a bases de dados, dentre outros. Neste ambiente virtual os professores organizam e disponibilizam materiais com os conteúdos das disciplinas, elaboram e enviam trabalhos e avaliações e interagem com os acadêmicos. A metodologia utilizada para os encontros a distância são variadas e atendem as especificidades dos alunos: problemas reais contextualizados são trazidos como forma de reflexão e análise; materiais extras são indicados como forma de complementar os estudos; exercício de fixação ajudam na aprendizagem e compreensão do conteúdo.

A instituição, preocupada com a qualificação de seus professores, oferece formações que subsidiam a prática docente no EaD. A Coordenação Acadêmica e as Coordenações de Curso auxiliam o docente em suas práticas com objetivo de orientar os professores na identificação de alunos com problemas de aprendizagem, bem como sugerir e auxiliar nas adaptações de materiais para estudantes com deficiência.

4.1.8. Experiência, Titulação e Formação no Exercício da Tutoria na Educação à Distância

O corpo tutorial do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA que atuam nas disciplinas EaD, são formados por tutores graduados na área das disciplinas pelas quais são responsáveis e a maioria possui titulação obtida em pós-graduação stricto sensu, possuiexperiência em educação à distância que permitem identificar as



dificuldades do discentes a partir do Ambiente Virtual de Aprendizagem e ao auxilio nos processos de ensino aprendizagem.

São ofertados para todos os docentes e tutores cursos de formação, para que a mediação pedagógica junto aos discentes seja efetiva e de qualidade.

4.2. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA é constituído por 05 (cinco) docentes com titulação acadêmica stricto sensu, são membros do corpo docente do curso, que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, possuem regime de trabalho em tempo integral ou parcial, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuam sobre o desenvolvimento do curso.

O coordenador do curso é membro integrante, e atua diretamente na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem dos estudantes e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

4.2.1. Atribuições e Competências do NDE

O NDE do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA tem como marca o acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso. No Curso de Graduação em Odontologia,



o NDE é indicação da coordenação de curso, com designação em Portaria, expedida pela Direção Geral.

A principal função do NDE é auxiliar a Coordenação de Curso em suas necessidades pedagógicas, exercendo juntamente com o coordenador, as seguintes funções:

- I. Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, sua implantação e atualização;
- II. Planejar as atividades acadêmicas que efetivem o cumprimento do PPC, assegurando os aspectos do processo formativo e a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. Zelar pela integralização curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino previstas no currículo;
- IV. Avaliar o processo de implementação do PPC, identificando aspectos positivos, assim como as fragilidades, encaminhando os resultados da avaliação ao colegiado de professores, para discussão e elaboração de propostas de melhorias;
- V. Discutir e aprovar no colegiado as propostas de alteração da matriz curricular, zelando por sua coerência com as Diretrizes Curriculares do Curso, e encaminhá-las à Diretoria, para análise e posterior aprovação;
- VI. Incentivar e definir normas e critérios para as diferentes atividades do curso e supervisionar seu desenvolvimento: Monitoria; Iniciação Científica; Atividades de Extensão; Trabalhos de Conclusão; Estágios Supervisionados e não supervisionados e Atividades Complementares;
- VII. Submeter todas as propostas de normas e regulamentos à aprovação do colegiado do curso, anexando-as ao PPC;
- VIII. Deliberar sobre assuntos referentes à vida acadêmica dos alunos, em conformidade com a legislação educacional e com as normas e princípios institucionais:
 - IX. Acompanhar a Avaliação Institucional do Curso, a elaboração do plano de melhorias, bem como a sua implementação.

O NDE deve, ainda, participar do planejamento e organização das atividades de acolhimento e orientação dos alunos ingressantes, das atividades de nivelamento,



assim como participar do planejamento das atividades com os alunos concluintes, disponibilizando informações e orientando-os na inserção na vida.

4.2.2. Composição e Titulação do NDE

O NDE do Curso de Graduação em Odontologia é integrado pelos professores responsáveis pela formulação da proposta pedagógica, pela implementação e desenvolvimento do curso, os quais estão vinculados às atividades essenciais do curso, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, atualização do próprio Projeto Pedagógico, dentre outras.

Em sua composição, o NDE conta com Coordenador do Curso e mais quatro (04) professores, sendo que todos eles participam da implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Dos docentes do NDE do Curso de Graduação em Odontologia, 80% possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, sendo que destes 20% são doutores e 100% deles possuem regime de trabalho como Parcial ou Integral.

Tabela 12. Composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso

NOME DO PROFESSOR	CARGO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Elaine Ferreira De Oliveira	Professor	Mestre	Integral
Janaina da Câmara Zambelli	Coordenadora	Mestre	Integral
Mariana Rodrigues de Oliveira	Professor	Mestre	Parcial
Renan de Barros e Lima Bueno	Professor	Doutor	Parcial
Reinan de Oliveira da Cruz	Professor	Mestre	Integral

Fonte: FAMA (2023)

4.3. **EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

O Curso de Graduação em Odontologia na FAMA adota métodos e práticas de ensino aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação Computadorizada (TIC's) para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como prevê atividades de tutoria para as disciplinas ofertadas na modalidade EaD.



Tais práticas são orientadas e conduzidas por docentes qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica. A composição do corpo de docentes e tutoria oportuniza aos discentes olhares variados. Para auxiliar nas demandas das TIC's, a FAMA possui equipe multidisciplinar, composta por um conjunto de especialistas em diversas áreas de atuação do ensino superior, sendo responsáveis pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para as disciplinas ofertadas na modalidade EaD no Curso de Graduação em Odontologia.

A FAMA terceiriza equipe para elaborar o material didático que é disponibilizado no AVA. O Grupo Sagah é o fornecedor parceiro para as disciplinas EaD constantes dentro das matrizes dos cursos presenciais. Conforme contrato estabelecido entre as partes, a equipe de professores e tutores se incumbe de avaliar a qualidade do material, observando se o ementário, os conteúdos programáticos bem como todo o material disponibilizado para o aluno estão de acordo com o que é pretendido no curso.

O Professor/tutor responsável por cada conteúdo disciplinar que lhe corresponde, tem como suporte a equipe multidisciplinar composta por profissionais das áreas de educação e técnica, atuando diretamente e/ou indiretamente no atendimento dos referenciais de qualidade na educação presencial e à distância, conforme legislação vigente.

O objetivo da referida equipe é proporcionar a disseminação das tecnologias, das metodologias e dos recursos educacionais no exercício da profissão, fundamentando-se princípios de interdisciplinaridade, contextualização, em democratização, pertinência, relevância social e ética.

Multidisciplinar equipe da FAMA é responsável por preparar professores/tutores para atuar na modalidade de Ensino à Distância por meio de oficinas, treinamentos e cursos de atualização. Bem como assistir os discentes em suas necessidades ao longo de toda a experiência no ensino a distância e prover condições adequadas para que a operação das disciplinas ofertadas na modalidade EaD transcorra de maneira adequada.

Tabela 13. Integrantes da Equipe Multidisciplinar



INTEGRANTES	CARGO
Alessandro Lima dos Santos	Gerente de Tecnologia da Informação
Douglas Henrique Pereira Lima	Diretor Administrativo
Elaine Ferreira de Oliveira	Coordenadora de Estágios
Hélio Almeida de Paula	Coordenador de Curso
Igor Alves Rezende	Tutor Operacional
Lívia Mourão Esmeraldo	Analista de Sistemas
Luísa Sahium	Gerente de Marketing
Paula Letícia de Melo Souza	Professor/ Tutor
Reinan de Oliveira da Cruz	Procurador Institucional
Wallace Nascimento Portilho de Faria	Diretor de Relacionamento
Fonte: FAMA (2023)	

COORDENAÇÃO DE CURSO 4.4.

A Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA, está sob a responsabilidade da Profa. Msc. Izadora Moreira Silva, que se enquadra plenamente no perfil requerido de um profissional que tem diante de si a responsabilidade de atuar como gestor de um curso de graduação.

A Coordenadora é Mestre em Odontologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (Bolsista CAPES). Graduada em Bacharel Odontologia, na Escola de Odontologia e Desporto, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ) e pós-graduada no curso de especialização em Ciência da Performance Humana e em Futebol (Lato Sensu), pela mesma instituição que se graduou. Atualmente realiza Doutorado em Odontologia na UFRJ, com ênfase na linha de pesquisa em Atividade Física e Saúde. Além disso, foi bolsista de iniciação científica UFRJ/PIBIC, sendo o direcionamento dos estudos na área de Genômica do Exercício e Monitora bolsista da disciplina de Fundamentos do Futebol. Tem experiência, principalmente, nas áreas de Genômica do Exercício, Fisiologia do Exercício, Biologia Molecular, Futebol, Natação e Exercício Físico para Crianças e Adolescentes.

4.4.1. Atuação e Competências do Coordenador

201



Para o cargo de coordenação de cursos na FAMA, é realizado processo seletivo para vaga e o contrato é feito no Regime da Legislação Trabalhista (CLT). O perfil para o cargo é de um profissional da área do curso, preferencialmente com experiência no ensino superior, que atende as demandas existentes considerando a gestão do curso, a relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores. Semestralmente é pautado em um plano de ação que dispõe de indicadores de desemprenho da coordenação disponíveis e públicos e administra a potencialidade do corpo docente, favorecendo a integração e a melhoria contínua da qualidade do ensino.

Os coordenadores de curso da Instituição recebem treinamento das atividades relacionados a sua função e atualizações da área frequentemente e são pautadas as tarefas a partir de um plano de ação, que dispõe das seguintes atividades:

Tabela 14. Plano de Ação do Coordenador de Curso

PLANO DE AÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO			
ATRIBUIÇÕES		ECUÇÃO (SEMESTRE) FIM	EVIDÊNCIAS
Promover a articulação dos professores e disciplinas do curso com apoio da Diretoria da FAMA.	Х	Х	 Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. Horários de aulas.
Participar das reuniões acadêmicas da Faculdade, representando os interesses dos professores e do curso	X	X	 Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma.
Organizar, acompanhar, avaliar e controlar o desenvolvimento da programação curricular das disciplinas do curso.	Х	X	 Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. Ações e projetos do curso.
Analisar os planos de ensino das disciplinas do curso, visando a integração vertical (entre séries) e na horizontal (nas séries) dos componentes curriculares;	Х	X	 4 Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. 5 Planos de ensino. 6 Ações e projetos do curso.
Assegurar a execução da política de ação definida no PDI da FAMA, dando conhecimento a todos os professores do curso, das normas estabelecidas para o Curso de Graduação em Odontologia e do Calendário Escolar	X	X	 Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. Calendário acadêmico.
Transmitir para o corpo docente e discente, os dados relativos ao mercado de trabalho, campo de estágio e outras informações que permitam contribuir para uma	X	Х	 Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. Convênios de estágio e outras parcerias.





melhor formação ocupacional e profissional.			
Mantém relacionamento com empresas, faculdades, universidades, entidades de classe e outras, visando obter subsídios necessários para adequar a programação curricular às necessidades do mercado de trabalho e as exigências estabelecidas pelo MEC	X	X	 Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. Convênios de estágio, parcerias com RH de empresas, conselhos de classe e outras parcerias.
Encaminhar a Diretoria da Faculdade, relatórios das atividades promovidas pela Coordenadoria e Professores do curso	X	Х	 Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. Ações e projetos do curso.
Planejar, coordenar e avaliar as reuniões pedagógicas levadas a efeito durante o ano	X	Х	 Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma.
Incentivar e coordenar atividades (palestras, workshops, seminários etc.), com o intuito de aprimorar as técnicas e conhecimentos do corpo docente e discente do curso	X	X	 Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. Ações e projetos do curso.
Participa do processo de recrutamento e seleção e/ou demissão, em conformidade com a Diretoria, dos professores que atuarão no curso	X	X	 Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. Documentação docente do processo seletivo. Editais de processos seletivos.
Coordenar as atividades de elaboração do Plano de Ensino nos aspectos referentes às proposições curriculares e atividades específicas, no que tange ao curso	X	X	 Atas de reuniões docentes, NDE, colegiado do curso e líderes de turma. Semana Pedagógica.
Eanta: EAMA (2022)			

Fonte: FAMA (2023)

4.4.2. Regime de Trabalho do Coordenador de Curso

Dentro do preceito vigente que norteia o funcionamento do ensino superior, a função do coordenador é de singular importância, uma vez que sobre o mesmo recai toda a responsabilidade na condução de um curso, cujos pilares de sustentação estão firmados nos alicerces da mais elevada qualificação, tal como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs.

Este entendimento tem servido como instrumento norteador para a vida da FAMA que tem direcionado para os cursos ofertados, uma cultura com



acompanhamento sistemático por parte do titular de cada coordenação, para que assim, o planejamento estratégico elaborado e contido no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI seja não apenas correspondido, mas um instrumento que promova singular repercussão na própria vida acadêmica da IES.

Ao coordenador de curso é atribuída uma tríplice função, a saber, função docente, função de gestão e função diretiva. Com a função docente, o coordenador se insere na atividade do ensino, uma alternativa para que o mesmo não figue fora do principal cenário da atividade fim, qual seja a de ser um facilitador no processo do ensino/aprendizagem. Na função de gestor, compete ao coordenador identificar o seu curso como uma unidade de negócio, razão pela qual de forma indissociável a sua relação se faz notória com os membros do Corpo Docente e do Corpo Discente, primando por assegurar uma perfeita harmonia dentro do processo de desempenho educacional, através dos diferentes aspectos e circunstâncias. Pela função diretiva, o coordenador é membro nato e presidente do Conselho de Curso, órgão responsável pela supervisão das atividades acadêmicas pertinentes ao curso, uma vez que faz parte da estrutura organizacional da IES e também do Núcleo Docente Estruturante – NDE, órgão responsável pela implementação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC em todas as suas dimensões.

Baseado nestas premissas, o Curso de Graduação em Odontologia da FAMA segue essa filosofia de trabalho, fato que além de assegurar uma conduta homogênea na gestão geral, permite um bom desempenho aos diferentes departamentos que estão vinculados a estrutura do curso.

Pela existência da disposição e compromisso para um desafio desta ordem é que foi indicado para a Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia, a Profa. Msc. Janaína da Câmara Zambelli como Coordenadora, que conjugam a qualificação para a docência e gestão.

A contratação da Coordenação do Curso de Graduação em Odontologia é em Regime de Tempo Integral – TI de 40 (quarenta) horas semanais, que atendem bem os processos de gestão e condução do curso.

Os novos paradigmas introduzidos no âmbito de governança exigem mudanças em grande escala por parte das Instituições de Ensino Superior, o que chega também



as coordenações de curso, que tem a função de apoiar o comportamento e a funcionalidade da unidade acadêmica sob a sua responsabilidade.

A combinação de elementos relevantes para a gestão e coordenação são suficientes para construir um binômio capaz de garantir a sustentabilidade esperada no cumprimento de metas e alcançar o desenvolvimento esperado por todos.

No ambiente acadêmico, o que se espera de um coordenador é que antes de tudo ele seja um gestor de uma unidade de negócio, que em sua complexidade envolve conhecimento e sustentabilidade. Logo, a interação do coordenador perante a gestão universitária não é apenas importante, ela é imprescindível para a efetividade do processo em sua totalidade.

Dentro deste contexto a FAMA conjuga todos os esforços possíveis para que a sua gestão seja ágil e eficiente, pois os padrões exigidos da nova geração de estudantes permeiam cenários ousados e desafiadores, logo a inovação e a criatividade deverão estreitar suas relações para a consumação dos projetos evidenciados.

4.5. COLEGIADO DE CURSO

O Curso de Graduação em Odontologia da FAMA é composto pelo Colegiado de Curso, para as funções deliberativas e normativas, na implementação e consolidação das políticas institucionais e do projeto pedagógico de curso. Regimentalmente é competência do Colegiado de Curso a função básica de planejamento, acompanhamento e avaliação do ensino, associado à pesquisa e à extensão.

O Colegiado do Curso de Graduação em Odontologiaé constituído:

- pelo(a) Coordenador (a) do Curso, que o preside;
- II. pelos representantes docentes ativos no período letivo do Curso;
- III. por 1 (um) representante discente eleito por seus pares.

O colegiado de Curso possui representatividade dos segmentos e prevê:



- Reunir-se com periodicidade para efeito de realização do planejamento didático-pedagógico e de avaliação do desempenho do curso, sendo todas as reuniões e decisões registradas em ata padrão;
- O Colegiado de Curso reunir-se-á, para suas funções, ordinariamente 02 (duas) vezes por semestre, cuja convocação são feitas pela Coordenação de Curso, com antecedência mínima de 08 (oito) dias, com ordem do dia indicada:
- As competências do Colegiado de Curso também estão previstas no Regimento da IES.

A integração entre gestão administrativa, órgãos colegiados e cursos dá-se da seguinte maneira:

- O Colegiado de Curso auxilia na coordenação dos trabalhos da gestão administrativa, analisando pautas e encaminhamentos, opinando na organização de prioridades e formas de resolução de problemas;
- Participa na elaboração de planos de ensino, cronograma de aulas, programas institucionais, entre outros;
- A integração dá-se também pela prática de pensar conjuntamente formas de melhoria para o ensino e para a administração acadêmica.

São competências do Colegiado de Curso:

- propor medidas para aperfeiçoar o corpo docente e o perfil de formação profissional de cada curso, em função de suas características profissionais e sociais;
- 11. analisar e propor, para aprovação do Conselho de Ensino, Iniciação Científica e Extensão, cursos extraordinários, seminários ou conferências, julgados necessários ou úteis à formação profissional dos alunos;
- III. propor medidas para o aperfeiçoamento do Ensino, da Investigação Científica e da Extensão estruturando orçamento específico;
- IV. exercer as demais funções previstas no Regimento Interno ou que lhe sejam delegadas.



INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE 4.6. **CURSO**

O AVA é o espaço de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer aprendizagem. Assim, a interação entre os diversos membros envolvidos no processo ensino aprendizagem se dá através deste ambiente na FAMA. Para efetivar essa interlocução, são utilizados os seguintes recursos:

- I. AVA: com recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, repositório de tarefas, planos de ensino, planos de aula, recursos de acompanhamento e controle do desenvolvimento discente;
- II. Atendimento do Tutor Operacional pelo HandChat (WhatsApp) ou presencialmente na secretaria acadêmica da Instituição;
- III. Por e-mail via recebimento e responsabilidade do Tutor Operacional;

O AVA foi concebido e é operacionalizado de forma a proporcionar aos usuários da plataforma vários tipos de interatividade, dentre eles:

- Interação de apoio: Nos materiais de estudo, hipermídia de cada disciplina, existem links que permitem aos discentes esclarecer eventuais dúvidas de compreensão. O ambiente virtual oferece, também, para cada disciplina o fórum de sala de aula (coletivo);
- Interação de transmissão: todos os exercícios dos módulos oferecem automaticamente ao discente um feedback sobre suas respostas. Em muitos casos, tais feedbacks permitem ao discente esclarecer fatos, conceitos, procedimentos e princípios contidos nos materiais de estudo.
- Interatividade Discente/Docente: Consiste na interação entre o discente, tutor e docente. É considerada essencial por muitos educadores e é altamente desejada por muitos discentes. Por meio dessa interação, os docentes estimulam o estudo a distância dos discentes, esclarecem dúvidas, desenvolvem tarefas de avaliação, mantêm a motivação e o interesse do discente no curso, estimulam a autonomia e fornecem orientação, apoio pessoal e coletivo, e até mesmo o encorajamento para superação de problemas pessoais. Acontecem nos momentos síncronos e assíncronos.



Docente/Tutor: o principal objetivo dos tutores é de promover a interação presencial entre os discentes e coordenar as atividades previstas para os encontros presenciais e planejamento de cada disciplina, sejam elas teóricas ou práticas. Entre suas responsabilidades, está a moderação dos Fóruns de Discussão, proporcionando a interação entre os próprios discentes e entre discente e tutor.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os docentes-tutores são responsáveis por toda a mediação do processo de ensino-aprendizagem que acontecerá no AVA, dentre outras atribuições. Nos Fóruns, os discentes poderão emitir suas opiniões, construir argumentos, dirimir dúvidas relacionadas ao conteúdo disponibilizado e revisar conceitos. Os temas dos Fóruns são predefinidos pelo docente responsável pela disciplina. É preciso lembrar que na FAMA adotou-se o modelo em que professor e tutor representa o mesmo ator.

Os tutores tem até 48 horas para responder eventuais dúvidas e postar suas considerações a respeito das discussões. Os temas dos Fóruns serão predefinidos pelo docente responsável pela disciplina.

Os docentes-tutores estão sempre em contato com os demais colegas, professores, Coordenação de Curso e discentes, seja por telefone, e-mails, mensagens de texto, videoconferência etc., pois dentro da FAMA o trabalho em equipe faz parte do desenvolvimento do ensino-aprendizagem em busca da excelência na formação acadêmica de seus discentes, e no acompanhamento de seus egressos.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA 4.7.

O professor tem a função de mediar o processo de ensino aprendizagem, incentivando a pesquisa e a produção de novos conhecimentos. Para isso, o docente deve realizar e socializar suas pesquisas, juntamente com os acadêmicos, o que irá refletir em sua produção e consequentemente na melhoria da qualidade do ensino.

Produção científica é toda a produção documental, independentemente do suporte, sobre um determinado assunto de interesse de uma comunidade científica



específica, que contribua para o desenvolvimento da ciência e para a abertura de novos horizontes de pesquisa. O desenvolvimento da iniciação científica com os alunos do Curso de Graduação em Odontologia contribui para a geração de informações e conhecimentos pelos docentes e discentes na instituição que possuem como objeto de avaliação o número de produções científicas.

Com periodicidade semestral, a FAMA publica o Caderno de Pesquisa que realiza publicações online de trabalhos originais, inéditos, com mérito científico, que contribuam para o estudo das diversas áreas do conhecimento associado às atividades de pesquisa desenvolvidas por professores e estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela instituição. O objetivo é possibilitar a integração acadêmica e o intercâmbio científico e institucional.

Os Cadernos de Pesquisa adotam a versão online, em sistema de publicação continuada de artigos completos, resumos expandidos e resumos simples. Recomendamos aos autores a leitura atenta das Diretrizes antes de submeterem seus trabalhos aos Cadernos de Pesquisa.

Também de frequência semestral, a FAMA possui em seu calendário institucional a Semana Científica, que oferece espaço para os docentes apresentarem trabalho, publicarem, uma vez que os trabalhos apresentados são publicados no Caderno de Pesquisa institucional. Os professores, igualmente, são convidados a participar das bancas de avaliação de trabalho. Sem falar nas palestras e demais atividades promovidas durante a semana.



5. **INFRAESTRUTURA**

A Faculdade Metropolitana de Anápolis – FAMA está localizada na Avenida Fernando Costa, nº 49, Vila Jaiara, CEP 75.064-760, Anápolis-GO. As instalações prediais da IES foram projetadas para atender às finalidades educacionais e às especificações técnicas quanto às dimensões, à iluminação, à ventilação e acústica, que se encontra em excelente estado de conservação.

As instalações físicas acadêmicas e administrativas da FAMA são adequadas ao número de usuários atuais e futuros e para o ramo de atividade que trabalha. Todas as salas de aula, biblioteca e demais espaços e dependências de utilização acadêmica possuem sistema de ventilação, mobiliário e iluminação adequada, isolamento de ruídos, equipamentos de prevenção de incêndio e boa higiene. Além destas características, as instalações atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

As instalações da FAMA estão em constante expansão, dentre elas destacase a construção de novos ambientes como salas de aula, clínicas e laboratórios, expansão e organização do centro de convivência, etc. que estão previstos no processo de reestruturação organizacional de acordo ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A manutenção predial, elétrica, hidráulica, conservação e limpeza, segurança, suprimentos e compras estão sempre com cronogramas diários de ação atualizados, o que garante a perfeita usabilidade dos locais seja para a prática acadêmica, administrativa ou para uso pela comunidade interna e externa.

5.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

A FAMA possui salas para professores de tempo integral para atender a demanda do Curso de Graduação em Odontologia, com espaços de trabalho que viabilizam ações acadêmicas, como planejamento didático-pedagógico, atendendo às necessidades institucionais.

Todas as salas são equipadas com recursos de tecnologias da informação e comunicação como computador ou notebook, acesso à internet e sistema operacional



acadêmico, garantem privacidade para uso dos recursos em acesso com senha individual privada, garante a privacidade para o atendimento a discentes e orientandos em cabines de atendimento individual, e possui armários com chave para a quarda de material e equipamentos pessoais.

5.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A coordenação do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA possui espaço específico para o seu trabalho com mobiliário adequado para a realização das atividades de planejamento, preparação de material e para o exercício efetivo da gestão do curso.

A sala da coordenação possui cerca de 6 m², suficiente para atendimento de discente, docente e pessoal técnico-administrativo. As salas de coordenação de curso da FAMA são individuais com divisórias de fórmica, equipadas com mesa de trabalho, computador, telefone, cadeira para o coordenador, duas cadeiras de interlocutor e arquivo, além de iluminação adequada e piso em cerâmica. Todas as salas estão em local de fácil acesso, permitindo tanto a realização dos atendimentos, quanto o desenvolvimento das atividades de gestão dos cursos.

O espaço de trabalho para o coordenador viabiliza as ações acadêmicas e administrativas, com equipamentos adequados, atendendo às necessidades institucionais, permitindo o atendimento de indivíduos ou grupos com privacidade e dispõe de infraestrutura tecnológica, que possibilita formas distintas de trabalho.

5.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

Há na instituição sala de professores e de tutores com recursos de tecnologia de Informação, tais como: computadores, telefone, internet banda larga via cabo e sem fio, acesso ao sistema acadêmico TOTVS, intranet, portal, Ambiente Virtual de Aprendizagem e a biblioteca online, o que viabiliza o trabalho.

Os docentes e tutores do Curso de Graduação em Odontologia contam com uma sala devidamente mobiliada com mesas para reuniões, mesas de computadores, sofás, geladeira, micro-ondas, sanduicheira, lanche diário, quadro de avisos,



apropriados ao quantitativo de pessoal, permite assim o acolhimento, descanso e atividades de lazer e integração. O espaço é climatizado, possui ótima acústica, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida. Além disso, ofertamse armários individuais e atendimento técnico administrativo de um auxiliar de supervisão operacional.

A sala dos professores da FAMA está estruturada para que eles possam realizar suas atividades de planejamento e relacionamento com os demais docentes da instituição. Há uma sala climatizada de 114,32m² metros quadrados com capacidade para 30 professores, armário com escaninho, banheiros masculino e feminino, mesa de reunião, material de apoio didático e mural informativo e ponto de acesso WI-FI.

5.3.1. Sala de Apoio aos professores

A sala de apoio aos professores corresponde a um ambiente responsável pelo atendimento as diversas solicitações dos docentes e onde são realizados os agendamentos e controle de material multimídia necessário para uso na IES.

As instalações apresentam boas condições de uso e de salubridade, como espaço, iluminação, ventilação e acústica adequada. Está equipada com mesa de trabalho, computador, telefone, cadeira para trabalho interno, armário de arquivo e armário de armazenamento de equipamentos e materiais de escritórios, além de um balcão de atendimento.

5.4. SALAS DE AULA

A FAMA possui em suas instalações 68 salas de aulas disponíveis para os cursos da instituição. As salas de aula possuem tamanho adequado ao número de usuários, são climatizadas, com iluminação adequada, boa acústica, mobiliário e segurança amoldada aos padrões da qualidade e ABNT.

No que tange a relação quantidade de alunos x dimensão da sala, têm-se: salas de 40 m² com capacidade para até 40 alunos à salas de 120 m² com capacidade



para até 100 alunos. Essas salas de aula são reservadas na semana de planejamento no início de cada semestre de acordo com a necessidade dos cursos.

O processo de reserva de salas de aula na FAMA é realizado em colaboração entre a Secretaria Acadêmica e as Coordenações de Curso no sistema educacional TOTVS. Hoje o Curso de Graduação em Odontologia utiliza 07 salas de aula no período noturno na Instituição.

O prédio é dotado de estrutura e rampas que permitem o acesso a cadeirantes atendendo as necessidades institucionais, leis de acessibilidade e exigências do MEC. Tais espaços são equipados com tomadas de energia e internet para o registro de frequência e conteúdos eletrônicos simultâneos a aula. Além disso disponibilizamos ao professor computadores, data show e sistema de som. Toda a Instituição está coberta com sinal de internet banda larga para uso durante a realização das aulas e acesso ao sistema de registro acadêmico e ambiente virtual de aprendizagem.

Nossos acadêmicos do Curso de Graduação em Odontologia dispõem de cadeiras universitária, mesas, espaço e quadro de avisos do curso que possibilitam flexibilidade relacionada às configurações espaciais. Há ainda orientação para postura acadêmica intitulada de ergonomia cognitiva, isto é, como ter postura correta ao sentar-se, visando a participação ativa no processo de aprendizagem.

A unidade dispõe também de uma sala de Metodologias Ativas com recursos de tecnologia da informação, na qual, pode ser utilizada como ferramenta para prática de metodologia ativa tornando o acadêmico agente participativo no processo de ensino aprendizagem, conforme orientação do projeto pedagógico de curso. A manutenção nesses ambientes é realizada de forma periódica pela equipe administrava através de apontadores de demandas de modo preventivo.

5.5. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os Laboratórios de Informática da Instituição atendem às necessidades institucionais e do curso, com mais de 90 computadores disponíveis para utilização pelos discentes da Instituição.

A instituição possui 03 laboratórios para atendimento a demanda com estrutura com conforto térmico e luminoso, oferece a seus professores e alunos infraestrutura



tecnológica de acesso direto e contínuo à Internet a partir das estações de trabalho instaladas em todos os laboratórios de informática, na biblioteca e na área administrativa. Encontra-se, também, disponível aos usuários, nas dependências das unidades o serviço de acesso à rede sem fio (Wireless).

Considerando o laboratório de informática, ou outro meio de acesso a equipamentos de informática, este atende às necessidades institucionais e do Curso de Graduação em Odontologia em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui hardware e software atualizados e passa por avaliação periódica de sua adequação, qualidade e pertinência.

Além destes, a biblioteca da FAMA dispõe de 18 cabines para a pesquisa em computadores e de salas de leitura próprias, onde a consulta dos documentos é livre, bem como a circulação pelos espaços. Todas as salas têm acesso à rede Wireless, bem como condições adequadas ao estudo e realização de trabalhos. É permitida a consulta livre, às revistas e os jornais que se encontram próximos às cabines.

5.6. **BIBLIOTECA**

A biblioteca da FAMA é de uso comum para discentes e docentes dos cursos, com dimensão de aproximadamente 662,55 m² e mais cinco salas de estudos em grupos de 14,56 m². Possui um grande acervo literário, conta com funcionários capacitados para o trabalho e o acesso à Internet é realizado por computadores individuais.

O espaço físico da biblioteca é adequado para a realização das atividades de consulta e estudos individuais e grupais. A Bibliotecária e os Auxiliares de Biblioteca oferecem apoio aos usuários, orientando quanto às obras existentes no acervo, formas de utilização, empréstimo, renovação de empréstimo pelo portal ou presencial e devolução. Para facilitar a orientação dos usuários foi adotado o programa de treinamento de usuários. O treinamento ocorre no início de cada nova turma de graduação em um dia reservado para treinamento e visita a biblioteca. O treinamento é também oferecido pessoalmente para novos colaboradores e docentes.



5.6.1. Serviços e Acervo

A biblioteca é o local onde se encontra o acervo de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com isso, tem-se consciência da importância da IES como centro disseminador da informação, não só para comunidade acadêmica, mas a toda sociedade que necessita da informação para seu desenvolvimento.

A missão da FAMA é disponibilizar a quantidade necessária de acervo documental existente e a produção de conhecimentos gerados pela Instituição facilitando o acesso e o suporte as atividades de ensino.

Os empréstimos de bibliografias estão liberados para usuários com vínculo com a Instituição (docentes, discentes, colaboradores, tutores da IES e pela comunidade externa, neste último caso, somente para uso local).

Todas as informações referentes à existência de títulos da biblioteca da FAMA podem ser consultadas em terminais de consulta na própria Biblioteca, onde o usuário possui acesso à base de dados da Biblioteca por meio do sistema interno TOTVS com interface específica para essa finalidade.

Além do acervo físico, a FAMA conta com acervo virtual através da biblioteca virtual Minha Biblioteca. A disponibilização deste virtual possibilita o acesso aos títulos das bibliografias constantes nos Planos de Ensino, bem como de outros materiais, por qualquer aluno, independentemente de sua localização geográfica. Outra vantagem da biblioteca virtual é a disponibilidade imediata de qualquer livro, sem a necessidade de reserva ou espera, além da possibilidade de acesso em qualquer lugar ou momento, bastando apenas o acesso à Internet.

5.6.2. Bibliografias Básicas e Complementares

O acervo da bibliografia básica e complementares do Curso de Graduação em Odontologia é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das disciplinas. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados gratuitos que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas e é gerenciado pela bibliotecária de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas



de acesso de acordo as necessidades citadas pela coordenação de curso, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo físico está tombado e informatizado e estão registrados em nome da IES. Além do acervo físico temos disponível para o aluno do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA a Biblioteca virtual, essa área funciona como um centro de recursos multimídia. Nesse espaço fica à disposição dos alunos os livros digitais. O acesso se dá pelo AVA de acordo as bibliografias definidas por cada disciplina do curso.

Os livros da bibliografia básica e complementar são definidos pelo colegiado do curso e referendado pelo NDE como forma de promover o processo ensinoaprendizagem a partir de fundamentos teóricos importantes que permitam aliar teoria e prática fundamentais para a promoção do conhecimento.

A bibliografia básica é composta de no mínimo três obras para cada componente curricular, atuais e clássicas, e sua atualização é avaliada a cada período. A bibliografia complementar é composta de no mínimo cinco obras para cada componente curricular, atuais e clássicas e sua atualização, como da bibliográfica básica, é avaliada a cada período letivo e, quando necessário, é atualizada. A bibliografia complementar é estruturada com o objetivo de possibilitar o aprofundamento do estudo acerca de certos aspectos do conteúdo, o que a torna muito importante.

5.6.3. Periódicos Especializados

Os periódicos especializados do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA, são estabelecidos pelo Colegiado do curso na busca dos melhores resultados no processo ensino-aprendizagem. São materiais de estudo complementar para o processo ensino-aprendizagem, sendo mais uma fonte de pesquisa teórico-prática relativa aos assuntos abordados no componente curricular.

Por compreender a sua importância para a formação do discente a FAMA possui acesso a periódicos necessários para a promoção do conhecimento e um adequado processo de ensino e aprendizagem. Os periódicos recebem o mesmo



tratamento que as obras da bibliografia básica e da complementar, tanto em relação à definição quanto ao controle e atualização.

Os periódicos fazem parte do acervo virtual da Biblioteca, em que o discente pode acessar uma relação de periódicos especializados na área, devidamente organizado e disponível no portal da IES com acesso livre aos alunos por qualquer dispositivo eletrônico.

5.6.4. Biblioteca Virtual

Os discentes e docentes do Curso de Graduação em Odontologia da FAMA possuem acesso a Biblioteca Virtual. Trata-se de um site, cujo conteúdo é composto por livros digitalizados, os conhecidos e-books, aplicáveis aos cursos oferecidos pela FAMA. Esses e-books estão previstos na bibliografia do curso também. A Biblioteca Virtual utilizada para o Curso de Graduação em Odontologia da FAMA são "Minha Biblioteca" e a "Biblioteca A" que possuem mais de 10.000 mil títulos com acesso online.

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS 5.7.

Considerando os laboratórios para o Curso de Graduação em Odontologia, a FAMA possui infraestrutura de laboratórios didáticos que atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento.

A IES dispõe de laboratórios para as diversas atividades de ensino, munidos com equipamentos e materiais necessários ao treinamento prático dos discentes acerca dos conteúdos abordados na sala de aula.

Os laboratórios possuem normas de utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. São realizados nos laboratórios avaliações periódicas quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.



Os laboratórios do Curso de Graduação em Odontologia e demais dependências de suporte laboratorial tem sua organização administrativa e seu funcionamento disciplinados pelo Regimento Interno, pelos Regimentos e Regulamentos específicos, Normas da Instituição e Procedimento Operacional Padrão (POP) elaborados em acordo com a legislação pertinente à Vigilância Sanitária.

Nos laboratórios encontra-se os técnicos que ficam responsáveis pelas atividades de planejamento das aulas a partir de protocolos encaminhados pelos professores, além de permitir o funcionamento das atividades de acordo aos horários de aulas previstos e para as atividades de pesquisa e extensão.

A disponibilidade de insumos, materiais e equipamentos são realizados de acordo a planejamento semestral, administrado pelo coordenador junto ao corpo docente do curso, assim como a reposição de suplementos, a manutenção de equipamentos e aparelhos, que são realizados semestralmente, ou quando necessário, de acordo com os protocolos de aula prática, e o controle de estoque dos laboratórios.

5.7.1. Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Os ambientes de práticas laboratoriais de formação básica para o Curso de Odontologia da FAMA foram estruturados em:

- a) Laboratório de Informática;
- b) Laboratório Multidisciplinar Morfofuncional Humano;
- c) Laboratório Multidisciplinar de Química;
- d) Laboratório Multidisciplinar de Microscopia; e,
- e) Sala de Metodologias Ativas.

5.7.1.1. Laboratórios de Informática

Os laboratórios de Informática são salas multidisciplinares, de forma a permitir sua utilização por todos os cursos da instituição. É composto por computadores modernos, periodicamente revisados e avaliados, sendo que sempre que necessário



são realizadas manutenções e/ou substituição de peças e equipamentos. São distribuídos em três amplos laboratórios climatizados, com acessibilidade, acesso à internet e dispõem de infraestrutura de equipamentos, serviços e softwares que permitem além das aulas práticas, o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e pesquisas.

Dentre os programas mais utilizados citam-se o AutoCAD, Revit, SketchUp, CorelDRAW, Adobe Photoshop, Pacote Office, Dev-C++, dentre outros, o que possibilita o preparo, atualização e inclusão do discente na realidade que encontrará no mercado de trabalho.

Cada laboratório contém 07 bancadas com 04 computadores cada, sendo um total de 28 microcomputadores, mesa para o professor com cadeira. A utilização do projetor de imagens, quando necessário é solicitada ao apoio acadêmico. O computador de uso do professor fica no apoio ao docente onde são encaminhados a partir da reserva e uso de cada aula.

O espaço atende à demanda institucional com espaço adequado, acessível e ventilado, possui normas de segurança e de conduta para discentes, técnicos e docentes, é periodicamente avaliado para fins de manutenção preventiva e, quando necessário, passa por adequações e/ou intervenções físicas e tecnológicas a fim de manter a qualidade das operações ali desenvolvidas. Os docentes e discentes ainda possuem acesso à Wi-Fi, o que possibilita uma maior interatividade com a prática vista na aula em questão. Os espaços estão divididos em:

- Laboratório de Informática I 66,23 m²
- Laboratório de Informática II 66,80 m²
- Laboratório de Informática III 66,90 m²

5.7.1.2. Laboratório Multidisciplinar Morfofuncional Humano

O Laboratório Multidisciplinar Morfofuncional Humano destina-se a promover atividades práticas das disciplinas de Anatomia e Fisiologia Humana para os cursos da área da saúde da instituição, com ênfase na relação entre estrutura e função, demonstrando a posição espacial das estruturas estudadas para a formação de





profissionais generalistas, capazes de atuar em vários segmentos sociais com propriedade científica.

O laboratório possui uma área física total de 97,88 m², sendo essas divididas em um espaço de 65,07 m² com bancadas em inox para estudos em grupos para uso de objetos sintéticos, bancada lateral para preparo de materiais e prateleiras para armazenamento de peças sintéticas, uma sala para apoio de 4,23 m² para limpeza de equipamentos com pia para lavagem de peças e mãos, uma sala de 6,39 m² com tanque para armazenamento de cadáver e prateleiras para guardar materiais de uso geral. O local é composto por um arsenal de peças sintéticas do corpo humano para desenvolvimento das aulas práticas na área da anatomia e fisiologia humana.

O espaço atende à demanda do Curso de Odontologia com espaço adequado, acessível e ventilado, possui normas de segurança e de conduta para discentes, técnicos e docentes, é periodicamente avaliado para fins de manutenção preventiva e, quando necessário, passa por adequações e/ou intervenções físicas e tecnológicas a fim de manter a qualidade das operações ali desenvolvidas. Os docentes e discentes ainda possuem acesso à Wi-Fi, o que possibilita uma maior interatividade com a prática vista na aula em questão.

5.7.1.3. Laboratório Multidisciplina de Química

Os Laboratórios Multidisciplinares de Química I e II possuem estruturas obedecendo todas as especificações para o desenvolvimento de aulas práticas de Química geral, Química Inorgânica, Físico Química, Química Orgânica, Bioquímica, dentre outras. Divididos em dois ambientes, equipados com reagentes químicos, vidrarias e equipamentos para análises, com sala de apoio de preparo de reagentes e almoxarifado que possibilita aos acadêmicos conhecerem as propriedades químicas das substâncias. Possui equipamentos que auxiliam no ensino de química e áreas afins nos diversos cursos da FAMA. Os laboratórios de Química estão divididos em dois espaços:

• Laboratório de Química I: com 97,60 m² possui bancadas laterais em granito com saída de gás acoplada à bicos de Bunsen e pias para lavagem de vidrarias em duas extremidades da bancada. Possui uma bancada central com pedra



em granito, e bancadas laterais em fórmica onde ficam os equipamentos. Ainda no laboratório encontra-se uma bancada com balança analítica, Capela de Exaustão de Gases, Chuveiro Lava-olhos, Pia para lavagem de mãos, Exaustores e extintor contra incêndio.

Laboratório de Química II: com 70,44 m² possui bancadas laterais com saídas de gás e tomadas elétricas, pias localizadas em dois pontos e bancadas centrais para realização de experimentos. Possui ainda equipamentos modernos como evaporador rotativo, medidor de pH, agitador magnético, balanca analítica, espectrofotômetro, banho de ultrassom, além de equipamentos de segurança como chuveiro lava-olhos, capela de exaustão e extintor de incêndio. Ambos laboratórios estão conectados com uma sala onde ficam armazenados todas as vidrarias e utensílios para aulas práticas com uma área de 13,85 m2, e uma sala onde são armazenados os reagentes e são preparados todos os materiais para aula prática com uma área de 20,51 m2.

5.7.1.4. Laboratório Multidisciplina de Microscopia

O Laboratório Multidisciplinar de Microscopia da FAMA possui estrutura que obedece a todas as especificações para o desenvolvimento de aulas práticas de diversas disciplinas como Botânica, Citologia, Histologia, Embriologia, Imunologia, Patologia, Parasitologia, dentre outros. O local é equipado com vidrarias e equipamentos para análises que possibilitam aos acadêmicos conhecerem as propriedades das substâncias e auxiliam no ensino dos cursos da IES.

O Laboratório de Microscopia possui área de 88,91 m2, com bancadas laterais em granito, com pias localizadas em dois pontos e 05 bancadas centrais onde ficam os microscópios ópticos para realização de aulas e experimentos. Possuem ainda equipamentos modernos como espectrofotômetro, contador de células, centrífugas além de equipamentos de segurança como chuveiro lava-olhos e extintores de incêndio.



5.7.1.5. Sala de Metodologias Ativas

A Sala de Metodologias Ativas da FAMA possui Hardware, 30 notebooks Intel Core I5 de 8ª geração, 1.60GHz, 8GB de memória RAM, Disco Rígido de 240 SSD, monitores de vídeo 17". Software, com Sistema Operacional Microsoft Windows 10 Pro, com acesso à internet, ferramentas Microsoft office 2016, Gimp, Adobe Reader. Possui área de 111,20 m² capacidade atual para 30 alunos com potencial de extensão sob demanda.

Visando o maior apoio possível aos alunos oferecendo um ambiente favorável para realizações de seus trabalhos e pesquisas, todos os computadores possuem acesso à internet com uma velocidade máxima de 200Mb dedicados (99% uptime) de banda larga, rede WiFi disponibilizada através de equipamentos UNIFI que operam na rede 5,8Ghz cobrindo todo o perímetro da IES.

5.7.2. Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Considerando a matriz curricular do Curso de Odontologia e o perfil profissional do egresso, a FAMA possui infraestrutura de laboratórios didáticos de formação específica que atendem às necessidades do curso, de acordo as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança.

A IES dispõe de laboratórios de formação específica para as diversas áreas previstas no curso, equipados com os materiais necessários ao treinamento prático dos discentes acerca dos conteúdos abordados na sala de aula.

Os ambientes de práticas laboratoriais de formação específica do Curso de Odontologia da FAMA foram estruturados em:

I. Clínicas Odontológicas: As clínicas são o cerne da formação prática em Odontologia. Elas podem ser subdivididas em clínicas de diferentes especialidades, Odontopediatria. Periodontia. Ortodontia, Endodontia. como Cirurgia Bucomaxilofacial, entre outras. Nesses espaços, os alunos têm a oportunidade de aplicar procedimentos odontológicos em pacientes reais sob a supervisão de professores e preceptores. Isso abrange desde consultas de rotina até tratamentos



complexos, permitindo que os alunos desenvolvam suas habilidades clínicas, comunicação com pacientes e ética profissional.

II. Laboratórios de Odontologia: Nestes laboratórios, os alunos aprendem a confeccionar próteses dentárias, restaurações e dispositivos ortodônticos. Eles têm acesso a equipamentos e materiais específicos para moldagem, escultura e confecção de peças protéticas. Isso proporciona uma compreensão profunda da anatomia dental e das técnicas laboratoriais, essenciais para a qualidade dos tratamentos restauradores.

III. Laboratórios de Radiologia Odontológica: Nesses laboratórios, os alunos aprendem a utilizar equipamentos de radiografia para obter imagens diagnósticas dos pacientes. Eles aprendem a interpretar radiografias panorâmicas, periapicais e tomografias, adquirindo competências importantes na identificação de problemas dentários e craniofaciais.

IV. Unidades de Saúde da Família: Além das clínicas privadas, os alunos podem ter a oportunidade de vivenciar a prática em unidades de saúde da família, como unidades básicas de saúde e programas de saúde da família. Nessas situações, eles se envolvem em atividades de promoção da saúde bucal, prevenção de doenças e tratamento básico, muitas vezes atendendo populações carentes e desenvolvendo um senso de responsabilidade social.

5.7.2.1. Laboratório Multidisciplinar de Odontologia

Os alunos do Curso de Odontologia da FAMA possuem como campo de prática de ensino o Laboratório de Odontologia e a Clínica de Odontologia. Os espaços são totalmente equipados para que os discentes possam colocar em prática os conhecimentos teóricos, além de oferecer um serviço de atenção básica de qualidade.

O Laboratório de Odontologia é utilizado para aulas práticas onde os professores ficam responsáveis acompanhamento dos alunos pelo nos procedimentos com os manequins para treinamentos. Este espaço visa treinamentos das habilidades específicas da odontologia e conta com todos os equipamentos de consultório odontológico real. O laboratório fornece os "equipos", que são as unidades



de atendimento, com os manequins simulando os pacientes, aparelhos de RX, fotoplolimerizador para confecção de restaurações, equipamentos de próteses e todos os materiais utilizados para procedimentos clínicos como resinas e moldagens, todos materiais de qualidade premium.

A Clínica Escola de Odontologia da FAMA foi fundada em setembro de 2018 no intuito de capacitar os alunos do curso de odontologia da Instituição, sob supervisão e orientação de professores altamente capacitados em desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão. A Clínica Illuminare está localizada dentro da Instituição e conta com uma estrutura ampla e moderna, sendo 15 consultórios odontológicos completos, laboratório de imaginologia com aparelhos de raios-X intra e extraoral, além de ser uma das únicas faculdades no Estado de Goiás que possui aparelho de tomografia odontológica.

Além do serviço de imaginologia odontológica, são ofertados à comunidade acadêmica interna e externa tratamentos odontológicos nas diversas áreas, devolvendo ao paciente, através do sorriso, sua autoestima além de fomentar a responsabilidade social da FAMA e o compromisso na formação de excelência do aluno.

Outros momentos de prática que o acadêmico participa são as campanhas de atendimento à população, realizado em conjunto com a prefeitura, cidades, escolas, CRAS como as campanhas de vacinação, aferição da pressão arterial, teste de glicemia, tipagem sanguínea e disseminação de informações úteis a sociedade como como cuidados básicos de higiene, saúde bucal, saúde da criança, da mulher e do idoso.

Através de convênios formalizados com empresas públicas e particulares da cidade a FAMA oportuniza a seus alunos a vivência na prática da profissão, levando o discente ao verdadeiro conhecimento que é a soma entre teoria e prática. Neste caso, os acadêmicos possuem uma demanda muito grande de atendimento já que atendemos a população em geral e o aprendizado na prática se torna muito mais adequado e amplo sendo a qualificação deste futuro profissional adquirida em todos os aspectos.



Espaços com a empresa parceira do Serviço Social da Indústria – SESI 5.7.2.2.

Para as disciplinas que envolvem atividades práticas específicas ao Curso de Graduação em Odontologia, a FAMA possui parceria desde a abertura do Curso de Graduação em Odontologia com o Serviço Social da Indústria – SESI.

No local são realizados as atividades práticas no ambiente de lazer, que fica localizado na ao lado da FAMA, por meio de locação em contrato semestral pela quantidade de horas que serão estimadas para cada disciplina.

O espaco constitui área de lazer e prática esportiva composta pelos seguintes espaços e capacidades apresentados abaixo:

Tabela 15. Clínica de Odontologia

CAPACIDADE

30 alunos

DESCRIÇÃO SINTÉTICA DO AMBIENTE

A Clínica de Odontologia é composto por 15 consultórios devidamente equipada com 15 Conjunto Kavo Unik composto por uma cadeira de acomodação de pacientes, equipo para acionamento e controle de seringas tríplice micromotores, turbinas e outras peças de mão utilizadas na prática odontológica; Suctora para coleta de dejetos por meio da cuspideira / sugadores e refletor odontológico para iluminação da cavidade oral; de acordo com as normas NBR ISO 6875, NBR IEC 60601-1 e ISO 7494. A Sala de Coordenação conta com computador, mesa e 3 cadeiras. Recepção dividida em dois ambientes, sala de atendimento equipado com mesa, duas cadeiras um microcomputador e impressora e sala de espera que conta com cadeira para acomodação dos pacientes em espera.

NECESSIDADES ESPECIAIS

O espaço atende à demanda institucional com espaço adequado, acessível e ventilado, possui normas de segurança e de conduta para discentes, técnicos e docentes, é periodicamente avaliado para fins de manutenção preventiva e, quando necessário, passa por adequações e/ou intervenções físicas e tecnológicas a fim de manter a qualidade das operações ali desenvolvidas. Os docentes e discentes ainda possuem acesso à Wi-Fi, o que possibilita uma maior interatividade com a prática vista na aula em questão.

7 Fonte: Clínica odontoloógica (2023)

LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DA SAÚDE 5.8.

No que se refere às aulas práticas em laboratórios de ensino, a FAMA, possui ampla infraestrutura e materiais suficientes e adequados ao número de vagas



oferecido pelos cursos da área de Saúde e para o Curso de Graduação em Odontologia, garantindo pleno atendimento e funcionamento de acordo com as necessidades dos componentes curriculares.

As disciplinas presentes na matriz curricular do Curso de Odontologia da FAMA possuem atividades acadêmicas que abordam a aplicação da integração entre teoria e prática, por meio de discussões de situações problemas em sala de aula, vivência de situações e problemas em laboratórios específicos e nas atividades práticas. A diversidade de cenários empregados nos laboratórios institucionais, unidades de saúde, e ambientes esportivos proporcionam maior integração entre os preceitos teóricos e as ações práticas, oportunizando às discentes experiências que consolidam seus conceitos técnicos e humanizam o atendimento.

Para isso, a FAMA dispõe de laboratoriais para realização de aulas práticas, sendo laboratórios Multidisciplinares de uso comum entre os cursos da saúde garantindo a excelência do serviço prestado e o atendimento da demanda acadêmica, todos estão plenamente equipados e com apoio técnico laboratorial constante.

Além da presença constante dos docentes responsáveis pelo componente curricular, os usuários dos laboratórios são orientados a seguir as normas de Biossegurança necessárias, incluindo o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) nas realizações de práticas. O controle de acesso, o uso dos EPI's e a preservação dos equipamentos e material de consumo é responsabilidade compartilhada entre os docentes, os discentes e a equipe técnica.

Os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) de biossegurança, protocolos de aula e equipamentos estão disponibilizados em local acessível e visível a todos os usuários. A fim que se possa disponibilizar materiais e equipamentos necessários ao bom andamento das atividades práticas, é realizado um agendamento prévio com a disponibilização dos protocolos à equipe de apoio técnico.

A missão dos laboratórios Multidisciplinares é apresentar ao acadêmico um contato prático das ciências experimentais para consolidação do conhecimento técnico cientifico. A política de utilização obedece rigorosamente à carga horária curricular, embora haja estimulo à participação do aluno para estudo livre a partir das atividades de monitoria. Os laboratórios têm como objetivo oferecer treinamento prático para aprendizagem do conteúdo dos componentes curriculares.



Os laboratórios utilizados pelos cursos da FAMA funcionam nos três turnos, no horário das 8h às 22h, havendo rodízio no atendimento. Visam a atender aos colaboradores, professores e alunos e comunidade no que tange a atividades de ensino, pesquisa e extensão, servindo como cenário acadêmico que possibilita a inserção de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem a partir da relação de complementaridade entre teoria e prática. Os Laboratórios de Ensino foram organizados pela FAMA com estrutura adequada para a realização de atividades práticas, sendo o principal componente do processo ensino-aprendizagem na área da saúde. Esta estrutura permite a correlação do conhecimento teórico da sala de aula com seus aspectos práticos.



ANEXO 01 – EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º Período

	Disciplina	
10	ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL	
der	Ementa: Generalidades em anatomia dental. Descontaminação e manuseio de dentes para estudo. Morfologia dos dentes decíduos e permanentes. Importância clínica da anatomia dental. Desenho dental. Ceroplastia unitária e escultura dental.	
	Bibliografia Básica	
1	MADEIRA, MC; RIZZOLO, RJC. Anatomia do dente. 8ª ed. São Paulo: Sarvier, 2016.	
	FERNANDES NETO, A. J.; NEVES, F. D. das; SIMAMOTO JUNIOR, P. C. Oclusão. São Paulo:	
2	Artes Médicas, 2013. 160p.	
_	BATH-BALOGH, M; FEHRENBACH, MJ. Anatomia, histologia e embriologia dos dentes e das	
3	estruturas orofaciais. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	
Bibliografia Complementar		
	Bibliografia Complemental	
4	BAKER, E. Anatomia de cabeça e pescoço : para odontologia. Rio de Janeiro: Gen, 2012. ISBN	
1		
	BAKER, E. Anatomia de cabeça e pescoço : para odontologia. Rio de Janeiro: Gen, 2012. ISBN	
1 2	BAKER, E. Anatomia de cabeça e pescoço : para odontologia. Rio de Janeiro: Gen, 2012. ISBN 978-85-277-1906-3, 2012.	
2	BAKER, E. Anatomia de cabeça e pescoço : para odontologia. Rio de Janeiro: Gen, 2012. ISBN 978-85-277-1906-3, 2012. MADEIRA, M. C.; RIZZOLO, R. J. Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática	
	BAKER, E. Anatomia de cabeça e pescoço : para odontologia. Rio de Janeiro: Gen, 2012. ISBN 978-85-277-1906-3, 2012. MADEIRA, M. C.; RIZZOLO, R. J. Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 8.ed. São Paulo: Sarvier, 2012. ISBN 978-85-7378-234-9.	
2	BAKER, E. Anatomia de cabeça e pescoço : para odontologia. Rio de Janeiro: Gen, 2012. ISBN 978-85-277-1906-3, 2012. MADEIRA, M. C.; RIZZOLO, R. J. Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 8.ed. São Paulo: Sarvier, 2012. ISBN 978-85-7378-234-9. CARIA, P. H. F. Anatomia geral e odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2014. ISBN 978-85-	
2	BAKER, E. Anatomia de cabeça e pescoço : para odontologia. Rio de Janeiro: Gen, 2012. ISBN 978-85-277-1906-3, 2012. MADEIRA, M. C.; RIZZOLO, R. J. Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 8.ed. São Paulo: Sarvier, 2012. ISBN 978-85-7378-234-9. CARIA, P. H. F. Anatomia geral e odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2014. ISBN 978-85-367-0221-6, 2014.	
2	BAKER, E. Anatomia de cabeça e pescoço : para odontologia. Rio de Janeiro: Gen, 2012. ISBN 978-85-277-1906-3, 2012. MADEIRA, M. C.; RIZZOLO, R. J. Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 8.ed. São Paulo: Sarvier, 2012. ISBN 978-85-7378-234-9. CARIA, P. H. F. Anatomia geral e odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2014. ISBN 978-85-367-0221-6, 2014. FERNANDES NETO, A. J.; NEVES, F. D.; SIMAMOTO-JUNIOR, Paulo. C. Oclusão. São Paulo:	

	Disciplina
10	ATIVIDADES COMPLEMENTARES I

Ementa: Atividades práticas e/ou teóricas, relacionadas ao contexto do curso que contribuem na formação profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade, desenvolvida pelo estudante após o ingresso no Curso, desde que guarde correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno. Em função disso, cabe ao estudante, ao longo de seu curso, procurar participar de uma gama variada de Atividades Complementares até atingir a carga horária prevista no seu currículo.

Bibliografia Básica

Não há bibliografias para esta disciplina

Bibliografia Complementar

Não há bibliografias para esta disciplina



	Disciplina
1º	
Ementa: Generalidades anatômicas e fisiológicas, reconhecimento, conceituação e compreensão das principais funções dos diversos sistemas que compõem o corpo humano: tegumentar, osteologia, arteriologia, miologia e nervoso. Destacando a estruturação do organismo humano com ênfase na morfologia básica indispensáveis à formação profissional. Generalidades anatômicas: diferenciação dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos do corpo humano. Destacando-se a estruturação do organismo humano com ênfase na morfologia básica indispensáveis à formação profissional.	
	Bibliografia Básica
	BERNE, R. M.; LEVY, M.N.; KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro:
1	Guanabara Koogan, 2008.
2	SOBOTTA. J. Atlas de anatomia humana. 22. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
_	GUYTON, A. C. Fisiologia humana e mecanismos das doenças. 6. ed. Rio de Janeiro:
3	Guanabara Koogan, 2008.
	Bibliografia Complementar
1	UYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006 e 2011.
2	GANONG, M. Fisiologia médica. 3. ed. Artmed: Porto Alegre, 2006.
3	MARTINI, F. H.; TOMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. Anatomia humana. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009
4	GRAY, H. Anatomia. 29. Edição Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1988.
5	JUNQUEIRA, Lília. Anatomia Palpatória e Seus Aspectos Clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. ISBN 978-85-277-1987-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1987-2. Acesso em: 29 de Jun

	Disciplina	
1º	ASPECTOS MORFOFUNCIONAIS DA CÉLULA	
Pap Dige cito env Biol	Ementa: Estrutura, funções e evolução das células; Bases macromoleculares da constituição celular; Papel das mitocôndrias na transformação e armazenamento de energia; Membrana plasmática; Digestão intracelular; Comunicações celulares por meio de sinais químicos; Bases moleculares do citoesqueleto e dos movimentos celulares; O núcleo da célula; Ciclo celular e meiose; Organelas envolvidas na síntese de macromoléculas; Divisão de trabalho entre as células, Diferenciação; Biologia da interação célula-matriz extracelular; Célula vegetal; Células procariontes; Mecanismos de regulação das atividades celulares; A célula neoplásica; Os vírus e suas relações com as células.	
Bibliografia Básica		
1	ALBERT, B; BRAY, D; LEWIS, J.; RAFF, M.; Roberts, K. e WATSON, J.D. Biologia Molecular da Célula. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.	
2	JUNQUEIRA, L.C. E CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 8 Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.	
3	KIERSZENBAUM, A.L. Histologia e Biologia Celular - Uma Introdução a Patologia - São Paulo: Elsevier, 2008.	
Bibliografia Complementar		
1	ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A Fundamentos da biologia celular: uma introdução à Biologia Molecular da célula. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2006.	

2023.



2	BROWN, T. A. Genética: um enfoque molecular. 3ª Ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan,1999.
3	CARVALHO, H. F.; COLLARES-BUZATO, C. B. Célula: Uma abordagem multidisciplinar. Barueri: Manole, 2005.
4	PASTERNAK, JACK J. Genética molecular humana. São Paulo: Manole, 2002.
5	ZAHA, A. Biologia molecular básica. 5.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2014.

	Disciplina	
10	ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA I	
Ementa: Preparar e executar a aplicação de materiais educativos e preventivos abordando diversos tópicos relacionados à saúde bucal, com o propósito de promover a prevenção e motivação dos pacientes atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS). Prestar atendimento clínico a crianças e adolescentes, incluindo procedimentos educativos e preventivos em saúde bucal, dentro das instalações da UBS. Preparar relatórios abrangentes que reflitam as atividades realizadas, levando em consideração o conteúdo aprendido e aplicado durante as diversas ações relacionadas à Prevenção de Saúde Bucal.		
	Bibliografia Básica	
1	PINTO VG. Saúde bucal coletiva. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2008. 635p.	
	PEREIRA, A. C. Saúde coletiva: métodos preventivos para doenças bucais. São Paulo: Artes	
2	Médicas, 2013. ISBN 978-85-367-0197-4.	
3	FREITAS, F.N. Promoção e prevenção em saúde bucal. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.	
	Bibliografia Complementar	
	SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque de. Fundamentos em Saúde	
1	Bucal Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830406.	
	Disponível em:	
2	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406. Acesso em: 29 de Sep 2023.	
_	BURT, Brian A.; EKLUND, Stephen A. Odontologia, prática dental e a comunidade. 6.ed. São	
3	Paulo: Santos, 2007. 425 p. ISBN 978-85-7288-634-5.	
	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica	
4	. Saúde Bucal. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92p.	
	(Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 17).	
_	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): princípios e conquistas /Ministério da saúde, Secretaria	
5	Executiva. Brasília: Ministério da saúde, 2000.	

	Disciplina
10	LÍNGUA PORTUGUESA
Ementa: Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão de vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.	
	Bibliografia Básica





1	BOLOGNESI, J. Português na prática. Rio de Janeiro: Ática, 2007.	
2	FIORIN, José Luiz, Savioli, Francisco Platão. Para entender o texto: Leitura e redação. 17.	
	ed.São Paulo: Ática, 2010.	
3	MEDEIROS, J. B. Português Instrumental. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
	Bibliografia Complementar	
_	ANDRADE, M. M. Língua Portuguesa: noções básicas para os cursos superiores. São Paulo:	
1	Atlas, 2004.	
2	ALMEIDA, A.F., ALMEIDA, V. S. R Português Básico. 5.ed. São Paulo: ática, 2008.	
3	CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 48. ed. São	
	Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.	
_	MARTINS, D. S., ZILBERKNOP, L.S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas	
4	da ABNT. São Paulo: Atlas, 2010.	
5	MARTINS, E. O Português simplificado. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2009.	

	Disciplina
10	
10	SAÚDE COLETIVA
Ementa: Conceitos de saúde. Abordagem analítica das dimensões históricas, sociais e culturais de fatores determinantes e condicionantes do processo saúde e doença na comunidade, e crítico-reflexivo do papel do Estado e da sociedade na execução das políticas no campo da saúde coletiva, da regulamentação jurídica de suas práticas, bem como de seus reflexos na efetividade dos sistemas e ações de saúde pública. Promoção da saúde. Educação popular em saúde bucal. Políticas de saúde pública. Níveis de Atenção à Saúde. O sistema brasileiro de saúde (SUS). Política nacional de saúde bucal. A Estratégia de Saúde da Família e a Saúde Bucal.	
	Bibliografia Básica
_	PEREIRA, Antonio Carlos. Saúde coletiva: métodos preventivos para doenças bucais. São
1	Paulo: Santos, 2013.
_	BURT, B. A.; EKLUND, S. A. Odontologia, prática dental e a comunidade. São Paulo: Santos
2	Editora, 2007.
	MELLO, P.B.M. Odontologia do Trabalho - uma visão multidisciplinar. 2ª ed. Rio de Janeiro
3	:Rubio. 2014.
	Bibliografia Complementar
1	LOPES, M.M. Saúde bucal coletiva- Implementrando ideias. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.
2	MICHEL, H. R. Saúde pública: riscos e humanismo. Rio de Janeiro: Revinter Editora, 2002.
3	PINTO, V. G. Saúde bucal coletiva. São Paulo: Santos, 2008.
4	FREITAS, F. N. Promoção e prevenção em saúde bucal . São Paulo: Erica, 2014.
5	GOES, P.S.A. Gestão Da Prática Em Saúde Bucal. ARTES MEDICAS. 2014.
	·







2º Período

	Disciplina	
2º	ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA APLICADA	
Ementa : Descrição dos aspectos morfológicos da cabeça e pescoço, com ênfase na cavidade buca Ossos, vasos, nervos, músculos e articulação têmporo-mandibular.		
Bibliografia Básica		
	MADEIRA, Miguel C. Anatomia da Face. bases anatomofuncionais para a prática odontológica	
1.	. 8. ed. São Paulo: Sarvier, 2012.	
_	CRUZ RIZZOLO RJ. MADEIRA M.C. Anatomia Facial com fundamentos de anatomia	
2.	sistêmica. São Paulo: Sarvier, 2004.	
	SOBOTTA, J. e BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,	
3	2006.	
Bibliografia Complementar		
	CARIA, P.H.F.Anatomia Geral E Odontológica. Ed:1.Rio de Janeiro: Artes Medicas. 2014 (E-	
1.	book)	
	MADEIRA, M.C.; RIZZOLO, R.J. C Anatomia facial com fundamentos de anatomia geral. São	
2.	Paulo: Sarvier , 2016	
	TEIXEIRA, L. M. de S.; REHER, P.; REHER, V. G. S. Anatomia aplicada a odontologia. 2. ed.	
3.	Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
4	LUZ, H.P; SROTT, E.A. Anatomia de cabeça e pescoço. São Paulo: Santos, 2012.	
_	ROSSI, M.A. Anatomia craniofacial aplicada a odontologia: Abordagem fundamental e clínica,	
5	São Paulo: Santos, 2010.	

	Disciplina
20	ATIVIDADES COMPLEMENTARES II
Ement	a: Atividades práticas e/ou teóricas, relacionadas ao contexto do curso que contribuem na
formac	ão profissional enriquecendo o processo de ensino-aprendizadem e privilegiando a

complementação da formação social e profissional. Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade, desenvolvida pelo estudante após o ingresso no Curso, desde que guarde correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno. Em função disso, cabe ao estudante, ao longo de seu curso, procurar participar de uma gama variada de Atividades Complementares até atingir a carga horária prevista no seu currículo.

Bibliografia Básica

Não há bibliografias para esta disciplina

Bibliografia Complementar

Não há bibliografias para esta disciplina

	B. I II
-70	Disciplina



	,	,	
EQT/		CVIIDE	COLETIVA II
<i></i>	AGIO EIVI	SAUDE	COLETIVATI

Ementa: Capacitar os estudantes a executar procedimentos de prevenção e motivação em grupos

escolares da rede pública e privada do município, além de desempenhar um papel essencial no nível de atenção primária em saúde dentro do Sistema Único de Saúde (SUS).		
	Bibliografia Básica	
1	PINTO VG. Saúde bucal coletiva. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2008. 635p.	
	PEREIRA, A. C. Saúde coletiva : métodos preventivos para doenças bucais. São Paulo: Artes	
2	Médicas, 2013. ISBN 978-85-367-0197-4.	
3	FREITAS, F.N. Promoção e prevenção em saúde bucal. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.	
	Bibliografia Complementar	
	SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque de. Fundamentos em Saúde	
1	Bucal Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830406.	
	Disponível em:	
2	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406. Acesso em: 29 de Sep 2023.	
	BURT, Brian A.; EKLUND, Stephen A. Odontologia, prática dental e a comunidade. 6.ed. São	
3	Paulo: Santos, 2007. 425 p. ISBN 978-85-7288-634-5.	
	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica	
4	. Saúde Bucal. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92p.	
	(Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 17).	
_	SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): princípios e conquistas /Ministério da saúde, Secretaria	
5	Executiva. Brasília: Ministério da saúde, 2000.	

20	Disciplina
Ζ°	METABOLISMO CELULAR

Ementa: Estudo dos fundamentos da bioquímica, abrangendo a composição do sangue, transporte de nutrientes, metabolismo de carboidratos, lipídeos e aminoácidos, além de aspectos bioquímicos da coagulação sanguínea e da contração muscular. Exploração das inter-relações metabólicas, regulando o organismo e nocões de bioenergética, incluindo biofísica da água, soluções e

membranas, com foco também nos ácidos nucléicos, vitaminas, coenzimas e enzimas.	
	Bibliografia Básica
1	BURNS, G.W., BOTTINO, P.J. Genética. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
2	BORGES-OSÓRIO, M. R. Genética Humana. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007
3	NELSON, M.; COX, M.M. Lehninger. Princípios de bioquímica. 3 ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
	Bibliografia Complementar
1	PASTERNAK, J. J. Genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias. São Paulo: Manole, 2002.
2	GRIFFITHS, A. J. F. Introdução à genética. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.





3	DEVLIN, T. M.; MICHELACCI, Y. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.
4	KLUG, W.S.Conceitos de genética. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
5	MAGALHÃES, A.C.; OLIVEIRA, R.C.; BUZALAF, M.A.R. Bioquímica Básica e Bucal. São Paulo: Santos, 2017.

	Disciplina		
20	METODOLOGIA CIENTÍFICA		
estud Prind Lingu	Ementa: Análise crítica e reflexiva do conhecimento científico e do método científico. Técnicas para estudo e pesquisa acadêmica. Trabalho acadêmico. Apresentação oral e escrita. Normas da ABNT. Principais técnicas de coleta de dados, revisão bibliográfica e pesquisa em base de dados. Linguagem técnico-científica e sua normatização, com vistas à redação, análise crítica e interpretação de textos científicos.		
	Bibliografia Básica		
	ANDRADE, M. M. Introdução à metodologia do trabalho científico. 9. ed. São		
1	Paulo: Atlas, 2009.		
	SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez,		
2	2007.		
	GONSALVES, Elisa Pereira Gonsalves. Iniciação à Pesquisa Científica.		
3	Campinas: Editora Alínea. 4 ed. 2007.		
	Bibliografia Complementar		
1	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e		
'	documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.		
2	AZEVEDO, C. B. Metodologia Cientifica ao Alcance de Todos. São Paulo: Manole, 2013.		
_	CERVO, A. L; BERVIAN, A. P.; DA SILVA. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson,		
3	2006.		
4	LUDWIG, A. C. W. Fundamentos e Pratica de Metodologia Cientifica. São Paulo: Loyola,		
4	2009.		
_	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e		
5	documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.		

	Disciplina
2º	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

Ementa: Estudo abrangente da microbiologia e imunologia, abordando a posição dos microrganismos no mundo e sua relação com outros seres vivos, incluindo sua relevância para o meio ambiente. Exploração da classificação, nomenclatura, morfologia, fisiologia e genética das bactérias, com ênfase nas principais bactérias causadoras de patologias humanas e seu impacto socioambiental através de formas de transmissão e contágio. Investigação das estratégias de









controle dos microrganismos, bem como da antibioticoterapia e dos mecanismos de resistência Análise das características gerais dos vírus e micologia médica. Abordagem dos principais microrganismos causadores de infecção hospitalar e estudo aprofundado do sistema imunológico, incluindo funções, células e tecidos, imunoglobulinas, complexo principal de histocompatibilidade, receptor das células T, sistema complemento, reacões antígeno-anticorpo, hipersensibilidade, regulação de resposta imune, imunologia das parasitoses, doenças autoimunes, rejeição a transplantes, imunoprofilaxia e anticorpos monoclonais.

tran	Bibliografia Básica	
1	BLACK, J.G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002	
2	PELCZAR JR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia – Conceitos e Aplicações. 2. Ed. Vol.1. Pearson Makron Books. São Paulo. 1997	
3	ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro:GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788595158924. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924. Acesso em: 29 de Sep 2023.	
Bibliografia Complementar		
1	HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FISHER, B. D. Microbiologia Ilustrada. 2. Ed. Artmed. Porto Alegre. 2008	
2	JAWETZ, E.; LEVISON, W. Microbiologia médica e imunologia. Porto Alegre, Artmed, 2000.	
3	ANMALAGUTTI, William (Org.). Imunização, Imunologia e Vacinas. Rio de Janeiro: Rubio, 2013. ISBN 978-85-7771-078-2.	
4	MURRAY,P.R.; ROSENTHAL,K.S.; KOBAYASHI,G.S.; PFALLER,M.A. Microbiologia clínica. 2.	
	ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. PAULA, Sergio Oliveira de. Práticas de Imunologia. Viçosa: UFV, 2013.	

	Disciplina
2º	PRÉ-CLÍNICA I

Ementa: Esta disciplina visa proporcionar aos estudantes do segundo período do curso de Odontologia uma compreensão dos princípios de biossegurança e ergonomia aplicados à prática odontológica. Os alunos serão capacitados a identificar riscos, adotar medidas preventivas e aplicar princípios ergonômicos para garantir um ambiente de trabalho seguro e saudável. Conceitos básicos de biossegurança. Proteção pessoal e interpessoal. Riscos biológicos. Acidentes de trabalho frente à exposição de materiais biológicos. Controle da infecção. Higienização das mãos. Equipamentos de proteção individual. Gerenciamento de resíduos em servicos odontológicos. Desinfecção. Esterilização. Instrumental e equipamento odontológicos. Lixo comum e hospitalar de clínica odontológica e meio ambiente. Noções, princípios e conceitos de ergonomia. Normas regulamentadoras de segurança e prevenção de acidentes de trabalho. Aplicação da Ergonomia no ambiente odontológico. Prevenção das LER/DORT's relacionadas ao trabalho do odontólogo. Educação em saúde bucal na infância. Ações de promoção à Saúde Bucal. Instruções de higiene oral. Conteúdo do prontuário odontológico. Manuseio de Prontuário. Odontograma. Profilaxia dentária.

Bibliografia Básica



	NARESSI, W.G.; ORENHA, E.S.; NARESSI, S.C.M. Ergonomia e Biossegurança em
1	Odontologia: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. Artes Médicas Editora.2013.
	SOUZA F. B. Biossegurança em odontologia: o essencial para a prática clínica. Editora:
2	Manole, 2021. (E-book)
3	FREITAS, F.N. Promoção e prevenção em saúde bucal. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.
	Bibliografia Complementar
1	MIRANDA, M.K.F.O.; BORBA, V.R. Pesquisa e Uso da Informação em saúde: conhecendo algumas fontes de informação na internet. Recife. UNA-SUS UFPE. 2015. 50p. Disponível em: file:///C:/Users/3464-A30/Downloads/7pesq uso info saude v1 2016.pdf
	BARSANO, P.R.; GONÇALVES, E.; BARBOSA, R.P.; SOARES, S.P.S. Biossegurança –
2	Ações Fundamentais para Promoção da Saúde. Editora Érica, 2014. 120p.
	TEIXEIRA, P.; VALLE, S.Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. 2.ed. Rio de
3	Janeiro: Fiocruz Editora, 2012. ISBN 978-85-7541-202-2.
	SYLVIA L.; H. Biossegurança e Controle de Infecções: Risco Sanitário Hospitalar. Rio de
	Janeiro: Grupo GEN, 2023. E-book
4	PRONTUÁRIO ODONTOLÓGICO – SUA COMPOSIÇÃO, IMPORTÂNCIA CLÍNICA, ÉTICA E
	LEGAL: Revisão de literatura. Revista De Odontologia Contemporânea, 1(2 Suplemen).
	Disponível em: file:///C:/Users/3464- A30/Downloads/4-27-PB.pdf
	GENIOLE, L.A.I.; KODJAOGLANIAN, V.L.; VIEIRA, C.C.A.; LACERDA, V.R. Saúde Bucal por
	ciclos de vida. Campo Grande, MS: Ed. UFMS: Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal, 2011.
5	191 p. Disponível
	em:file:///C:/Users/3464A30/Downloads/Sa%C3%BAde%20Bucal%20por%20Ciclos%20de%2 0Vida%20(2).pdf

• 3º Período

	Disciplina	
30	ATIVIDADES COMPLEMENTARES III	
Ementa: Atividades práticas e/ou teóricas, relacionadas ao contexto do curso que contribuem na formação profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade, desenvolvida pelo estudante após o ingresso no Curso, desde que guarde correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno. Em função disso, cabe ao estudante, ao longo de seu curso, procurar participar de uma gama variada de Atividades Complementares até atingir a carga horária prevista no seu currículo.		
	Bibliografia Básica	
Não há bibliografias para esta disciplina		
	Bibliografia Complementar	



Não há bibliografias para esta disciplina

30	Disciplina		
	ANESTESIOLOGIA E FARMACOLOGIA		
Farr solu plan bem espo farm dom	Ementa: Esta disciplina tem como objetivo integrar os conhecimentos de Anestesiologia Bucal e Farmacologia em Odontologia, capacitando os estudantes a compreenderem os princípios das soluções anestésicas locais, a prescrição de medicamentos nas especialidades odontológicas, o planejamento terapêutico com embasamento técnico-científico e legal para a utilização de fármacos, bem como a ação desses medicamentos na profilaxia e no tratamento de sintomas de patologias específicas. Serão abordados temas relacionados à introdução às técnicas de anestesia local, farmacocinética e farmacodinâmica dos anestésicos locais, além de capacitar os estudantes a dominar os mecanismos de ação das drogas farmacológicas e a indicar, prescrever e administrar medicamentos relacionados aos procedimentos odontológicos.		
	Bibliografia Básica		
1	MALAMED, S. F. Manual de Anestesiologia local. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.		
	MORETHSON, Priscilla. Farmacologia para Clínica Odontológica. Rio de Janeiro: Santos, 2015.		
	E-book. ISBN 978-85-277-2711-2. Disponível em:		
2	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2711-2. Acesso em: 29 de Jun		
	2023.		
	SOBOTTA, J. e BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,		
3	2006.		
	Bibliografia Complementar		
	MILORO, Michael; GHALI, G.E.; LARSEN, Peter E. et al. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial		
	de Peterson, 3ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. ISBN 9788527729710. Disponível		
1	em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527729710. Acesso em: 29 de Jun		
	2023		
	STOELTING, Robert K.; FLOOD, Pamela; RATHMELL, James P. et al. Manual de Farmacologia		
	e Fisiologia na Prática Anestésica. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. ISBN 9788582713419.		
2	Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713419. Acesso em:		
	29 de Sep 2023.		
_	ANDERSSON, Lars; ANTHONY, M; KAHNBERG, Karl-Erick - Cirurgia bucomaxilofacial . São		
3	Paulo: Gen , 2016.		
	HUPP, James R, ; ELLIS, Edward ; TUCKER, Myron R. Cirurgia oral e maxilofacial		
4	contemporânea. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. ISBN 978-85-352-7252-9.		
5	CRAIG, C. R. Farmacologia moderna com aplicações clinicas. 6º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara		
	Koogan, 2008.		

30	Disciplina
	DENTÍSTICA E OCLUSÃO I



Ementa: Integração dos conhecimentos de Dentística e Oclusão Dentária, proporcionando aos estudantes uma compreensão abrangente dos princípios, técnicas e materiais utilizados na prática odontológica. Os tópicos incluem o estudo dos materiais dentários nomenclatura, instrumentos e princípios aplicados à dentística, bem como o isolamento do campo operatório, materiais protetores do complexo dentino-pulpar, amálgama dental, compósitos resinosos de uso direto e o estudo

Bibliografía Básica MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia Restauradora - Fundamentos & Amp; Técnicas. Rio de Janeiro: Santos, 2010. E-book. ISBN 978-85-412-0307-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4. Acesso em: 29 de Jun 2023. SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução.Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. ISBN 9788527728782. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782. Acesso em: 29 de Jun 2023. Bibliografía Complementar ANUSAVICE, K. J. Phillips: materiais dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 6 ed Rio de Janeiro: Elsevier 2008.	introdutório da oclusão dentária.	
2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia Restauradora - Fundamentos & Espanorico de Janeiro: Santos, 2010. E-book. ISBN 978-85-412-0307-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4. Acesso em: 29 de Jun 2023. SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução.Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. ISBN 9788527728782. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782. Acesso em: 29 de Jun 2023. Bibliografia Complementar ANUSAVICE, K. J. Phillips: materiais dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e		
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia Restauradora - Fundamentos & Encicas. Río de Janeiro: Santos, 2010. E-book. ISBN 978-85-412-0307-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4. Acesso em: 29 de Jun 2023. SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução.Río de Janeiro: Santos, 2016. E-book. ISBN 9788527728782. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782. Acesso em: 29 de Jun 2023. Bibliografia Complementar ANUSAVICE, K. J. Phillips: materiais dentários. 11. ed. Río de Janeiro: Elsevier, 2005. MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Río de Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e		
ntps://integrada.minnabiblioteca.com.br/#/books/9788527/31102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia Restauradora - Fundamentos & Amp; Técnicas. Rio de Janeiro: Santos, 2010. E-book. ISBN 978-85-412-0307-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4. Acesso em: 29 de Jun 2023. SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. Dentistica Restauradora - Do Planejamento à Execução.Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. ISBN 9788527728782. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782. Acesso em: 29 de Jun 2023. Bibliografia Complementar ANUSAVICE, K. J. Phillips: materiais dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e	1	·
BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia Restauradora - Fundamentos & Samp; Técnicas. Rio de Janeiro: Santos, 2010. E-book. ISBN 978-85-412-0307-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4. Acesso em: 29 de Jun 2023. SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução.Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. ISBN 9788527728782. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782. Acesso em: 29 de Jun 2023. Bibliografia Complementar ANUSAVICE, K. J. Phillips: materiais dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e	,	
Janeiro: Santos, 2010. E-book. ISBN 978-85-412-0307-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978- 85-412-0307-4. Acesso em: 29 de Jun 2023. SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução.Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. ISBN 9788527728782. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782. Acesso em: 29 de Jun 2023. Bibliografia Complementar ANUSAVICE, K. J. Phillips: materiais dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e		
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978- 85-412-0307-4. Acesso em: 29 de Jun 2023. SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução.Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. ISBN 9788527728782. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782. Acesso em: 29 de Jun 2023. Bibliografia Complementar ANUSAVICE, K. J. Phillips: materiais dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e		,
nttps://integrada.minnabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-030/-4. Acesso em: 29 de Jun 2023. SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução.Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. ISBN 9788527728782. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782. Acesso em: 29 de Jun 2023. Bibliografia Complementar ANUSAVICE, K. J. Phillips: materiais dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e	2	· '
SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução.Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. ISBN 9788527728782. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782. Acesso em: 29 de Jun 2023. Bibliografia Complementar		
Planejamento à Execução.Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. ISBN 9788527728782. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782. Acesso em: 29 de Jun 2023. Bibliografia Complementar		
Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782. Acesso em: 29 de Jun 2023. Bibliografía Complementar ANUSAVICE, K. J. Phillips: materiais dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e		
Bibliografia Complementar ANUSAVICE, K. J. Phillips: materiais dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e	3	
Bibliografia Complementar ANUSAVICE, K. J. Phillips: materiais dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e		
ANUSAVICE, K. J. Phillips: materiais dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e		29 de Jun 2023.
1 Elsevier, 2005. MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e		, ,
MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e	1	ANUSAVICE, K. J. Phillips: materiais dentarios. 11. ed. Rio de Janeiro:
Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e	'	Elsevier, 2005.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e		MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Rio de
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023. BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e		Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em:
BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e	2	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso
dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e		em: 29 de Jun 2023.
ISBN 9788536702346. Disponível em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e		BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de
em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e		dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book.
Acesso em: 29 de Jun 2023. MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e	3	ISBN 9788536702346. Disponível
MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence, 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e		em:https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346.
4 2000. OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e		Acesso em: 29 de Jun 2023.
OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e		MCNEILL, Charles. Ciência e prática da oclusão. São Paulo: Quintessence,
5	4	2000.
oclusão 6 ed Rio de Janeiro: Elsevier 2008		OKESON, Jeffrey P. Tratamento das desordens temporomandibulares e
Columbia C. Cal. Prio de Carlolle. Electrol, 2000.	5	oclusão. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

30	Disciplina



ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA III

Ementa: Estudo dos conceitos de epidemiologia em saúde bucal. Apresentação do plano de atividade do Estágio em Saúde Coletiva na Estratégia Saúde da Família (ESF), observando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Elaboração de plano de atividade do estágio em saúde coletiva de acordo com as necessidades da comunidade. Inserção da equipe de saúde bucal na Estratégia Saúde da Família. Territorialização na Estratégia Saúde da Família. Consolidação de dados epidemiológicos de saúde bucal levantados na área adstrita à Unidade de Saúde da Família. Realização de visita domiciliar no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. Uso de instrumento de coleta de dados epidemiológicos em odontologia. Apresentação do relatório de acordo com as atividades do Estágio em Saúde Coletiva. Discussão dos dados encontrados nas atividades de campo. Elaboração do relatório do estágio em saúde coletiva. Tabulação dos dados coletados nas atividades de campo e apresentação através de relatórios de estágio supervisionado na Atenção Primária à Saúde (APS).

	Bibliografia Básica
1	PINTO VG. Saúde bucal coletiva. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2008. 635p.
2	PEREIRA, A. C. Saúde coletiva : métodos preventivos para doenças bucais. São Paulo: Artes Médicas, 2013. ISBN 978-85-367-0197-4
3	FREITAS, F.N. Promoção e prevenção em saúde bucal. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.
	Bibliografia Complementar
1	SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque de. Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406. Acesso em: 29 de Sep 2023.
2	BURT, Brian A.; EKLUND, Stephen A. Odontologia, prática dental e a comunidade. 6.ed. São Paulo: Santos, 2007. 425 p. ISBN 978-85-7288-634-5.
3	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica . Saúde Bucal. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 17).
4	Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas /Ministério da saúde, Secretaria Executiva. Brasília: Ministério da saúde, 2000.
5	CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

	Disciplina	
30	PERIODONTIA I	
Ementa : Anatomia e histologia do periodonto. Epidemiologia e fatores de risco, etiologia, patogenia, diagnóstico, classificação e terapia das doenças periodontais.		
Bibliografia Básica		
	LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral, 6ª edição.	
1	Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527733052. Disponível em:	
	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733052. Acesso em: 29 de Sep 2023.	





_	WOLF, Herbert F.; HASSEL, Thomas M. Manual de periodontia: fundamentos, diagnóstico,
2	prevenção e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2008.
	OPPERMANN, Rui Vicente; RÖSING, Cassiano K Periodontia laboratorial e clínica. (ABENO).
3	Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. ISBN 9788536702025. Disponível em:
	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702025. Acesso em: 29 de Sep 2023.
	Bibliografia Complementar
	NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M. et al. Patologia Oral e Maxilofacial. Rio
1	de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788595151390. Disponível em:
	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151390. Acesso em: 29 de Sep 2023.
	Atlas de Patologia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book.
2	ISBN 9788595157835. Disponível em:
	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157835. Acesso em: 29 de Sep 2023.
	TEIXEIRA, L. M. de S.; REHER, P.; REHER, V. G. S. Anatomia aplicada a odontologia. 2. ed.
3	Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
	ROSENBERG, M. Tratamento periodontal e protético para casos avançados. 2. ed. São Paulo:
4	Quintessence, 1996.
_	TUNES, Urbino da Rocha (Coord). Atualização em periodontia e implantolodontia. São Paulo:
5	Artes Medicas, 1999.

	Disciplina	
30	PRÉ-CLÍNICA II	
e ad saú prop da Ade	enta: Propriedades dos materiais dentários. Medidas preventivas na saúde bucal do adolescente dultos. Medidas preventivas na saúde bucal da gestante e do idoso. Medidas preventivas na de bucal de pessoas com necessidades especiais. Cariologia. Composição química e priedade dos dentes e da saliva. Cárie dentária. Aspectos clínicos e histopatológicos. Diagnóstico cárie dentária. Tratamento não restaurador da doença cárie. Avaliação do risco de cárie. equação do meio bucal. Flúor. Mecanismo e Toxicidade do Flúor. Periodonto. Introdução ao gnóstico periodontal. Exame Periodontal Simplificado.	
	Bibliografia Básica	
1	FREITAS, F.N. Promoção e prevenção em saúde bucal. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.	
	CURY, J.A.; TENUTA, L.M.A.; TABCHOURY, C.P.M. Bioquímica Oral: Odontologia Essencial -	
2	Parte Básica - Série Abeno. São Paulo: Artes Médicas, 2017. 152p. (E-book)	
	MALTZ, M., TENUTA, L.M.A.; GROISMAN; S.; CURY, J.A. Cariologia: Conceitos Básicos,	
3	Diagnóstico e Tratamento Não Restaurador - Série Abeno. São Paulo: Artes Médicas, 2016. 144p.(E-book)	
	Bibliografia Complementar	
	GENIOLE, L.A.I.; KODJAOGLANIAN, V.L.; VIEIRA, C.C.A.; LACERDA, V.R. Saúde Bucal por	
1	ciclos de vida. Campo Grande, MS: Ed. UFMS: Fiocruz Unidade Cerrado Pantanal, 2011. 191 p. Disponível	



	em:file:///C:/Users/3464A30/Downloads/Sa%C3%BAde%20Bucal%20por%20Ciclos%20de%20Vida%20(2).pdf
2	FEJERSKOV, O.; Bente N, B; KIDD, E. Cárie Dentária: Fisiopatologia e Tratamento,. São Paulo: Ed. Santos, 3ª edição 2015. 615p. (E-book)
3	SOUZA, F. H. et al. Fundamentos de clínica integral em odontologia. São Paulo: Gen, 2009. ISBN 978-85-7288-772-4. 1.ed. 2009.
4	OPPERMANN, R. V. Periodontia Laboratorial e Clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica, 2013
5	MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE, DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 92 p. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; 17). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal.pdf

	Disciplina	
30	RADIOLOGIA	
pelo u tais co interna local c radiog	Ementa : A radiologia, como especialidade odontológica responde às necessidades diagnósticas pelo uso da radiação ionizante produzida artificialmente e conhecida como raios-X. A aplicação de tais conhecimentos propicia ao profissional odontólogo a observação das estruturas localizadas internamente ao complexo maxilomandibular, bem como o estudo de possíveis alterações de ordem local ou sistêmica que por ventura acometam o crânio ou a face. Forma teórica e prática dos aspectos radiográficos de anatomia e lesões ósseas do Complexo dento-maxilo- mandibular. Interpretação radiográfica.	
	Bibliografia Básica	
1	CAPELOZZA, Ana Lúcia Alvares. Manual Técnico de Radiologia Odontológica. Goiânia: AB Editora, 2017. ISBN 978-85-7498-176-5.	
2	CHEN, M. Y. M.; POPE, T. L.; OTT, D. J. Radiologia Básica. 2ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.	
3	FREITAS, C. F. Imaginologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. 144p	
	Bibliografia Complementar	
1	PASLER, Friedrich A.; VISSER, Heiko. Radiologia Odontológica: Procedimentos Ilustrados. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. ISBN 85-7307-745-X.	
2	MARCHIORI, Edson. Introdução à Radiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2702-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2702-0. Acesso em: 29 de Jun 2023.	
3	FENYO-PEREIRA, M. Fundamentos de odontologia: radiologia odontológica e imaginologia. São Paulo:Gen – 2015	
4	WATANABE, Plauto Christopher Aranha ; ARITA, Emiko Saito. Imaginologia e radiologia odontológica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN 978-85-352-6123-3.	



	FELISBERTO, Marcelo. Fundamentos de Radiologia. São Paulo: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536520964. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520964. Acesso em: 29 de Jun 2023.
5	PASLER, Friedrich A.; VISSER, Heiko. Radiologia Odontológica: Procedimentos Ilustrados. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. ISBN 85-7307-745-X.

• 4º Período

	Disciplina	
40	ATIVIDADES COMPLEMENTARES II	
Ementa: Atividades práticas e/ou teóricas, relacionadas ao contexto do curso que contribuem na formação profissional, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional. Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade, desenvolvida pelo estudante após o ingresso no Curso, desde que guarde correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno. Em função disso, cabe ao estudante, ao longo de seu curso, procurar participar de uma gama variada de Atividades Complementares até atingir a carga horária prevista no seu currículo.		
	Bibliografia Básica	
Não há	bibliografias para esta disciplina	
	Bibliografia Complementar	
Não há	bibliografias para esta disciplina	

	Disciplina	
4º	DIAGNÓSTICO ORAL (PATOLOGIA GERAL)	
melho disso, os res realiza adquir	Ementa: Conhecimento e compreensão da etiologia e da patogenia das doenças orais, visando melhorar sua compreensão e aplicação das técnicas de prevenção e modalidades terapêuticas. Além disso, visa desenvolver a capacidade de identificar e interpretar sinais e sintomas clínicos, bem como os resultados de exames complementares, com ênfase em imaginologia e anatomopatologia, para a realização de diagnósticos prognósticos. A disciplina também busca integrar os conhecimentos adquiridos em conteúdos básicos com a prática do cirurgião-dentista em relação às doenças bucais, incluindo as alterações dentárias e do tecido ósseo mandibular e maxilar.	
Bibliografia Básica		
1	LOYOLA, A.M. Patologia oral. Artes Médicas, 2016.	
	NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M. et al. Patologia Oral e Maxilofacial.	
	Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788595151390. Disponível em:	
2	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151390. Acesso em: 29 de Jun	
	2023.	
	REGEZI, Joseph. Patologia Oral. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book.	
3	ISBN 9788595152953. Disponível em:	



	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152953. Acesso em: 29 de Jun
	2023.
	Bibliografia Complementar
	PASLER, Friedrich A.; VISSER, Heiko. Radiologia Odontológica: Procedimentos Ilustrados. 2ª
1	ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. ISBN 85-7307-745-X.
	MARCHIORI, Edson. Introdução à Radiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-
	book. ISBN 978-85-277-2702-0. Disponível em:
2	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2702-0. Acesso em: 29 de Sep
	2023.
_	WATANABE, Plauto Christopher Aranha ; ARITA, Emiko Saito. Imaginologia e radiologia
3	odontológica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN 978-85-352-6123-3.
	FELISBERTO, Marcelo. Fundamentos de Radiologia. São Paulo: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536520964. Disponível em:
4	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520964. Acesso em: 29 de Jun 2023.
5	FENYO-PEREIRA, M. Fundamentos de odontologia: radiologia odontológica e imaginologia. São Paulo:Gen – 2015

	Disciplina	
40	ENDODONTIA I	
utiliz do d Téc	Ementa: Histórico e filosofia do tratamento endodôntico. Os instrumentos endodônticos e material utilizado. O conhecimento da anatomia da cavidade pulpar para o sucesso do tratamento. Isolamento do campo operatório em endodontia. Substâncias irrigadoras do sistema de canais radiculares. Técnicas para o preparo químico-cirúrgico e do procedimento de obturação do sistema de canais radiculares.	
	Bibliografia Básica	
1	HARGREAVES, K. M.; COHEN, S Caminhos da polpa. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.	
2	BERMAN, Louis H.; HARGREAVES, Kenneth M.; ROTSTEIN, Ilan. Cohen - Caminhos da Polpa. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158733. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158733. Acesso em: 29 de Jun 2023.	
3	ESTRELA, Carlos. Endodontia Laboratorial e Clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Ebook. ISBN 9788536701967. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701967. Acesso em: 29 de Jun 2023.	
	Bibliografia Complementar	
1	SOUZA-FILHO, F. J. Endodontia Passo a Passo: Evidências Clínicas, Artes Médicas, 2014	
2	PRADO, M.; ROCHA, S.Endodontia - Princípios para Prática Clínica. Medbook, 2017.	
3	SOUSA, E. L. R.; TORINO, G. G.; MARTINS, G. B. Antibióticos em Endodontia - Por que, como e quando usá-los, Santos, 2014	



	WATANABE, P. C. A.; ARITA, E. S. Radiologia oral: texto e atlas, Manole, 2021.	
	4	ESTRELA, C. Ciência Endodôntica. 1 Ed. São Paulo. Artes médicas. 2004.
	5	SOUZA-FILHO, F. J. Endodontia Passo a Passo: Evidências Clínicas, Artes Médicas, 2014

	Disciplina
40	ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA IV
Ementa : Atividades clínicas práticas por meio dos atendimentos clínicos e preventivos em níveis secundários de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e em populações institucionalizadas. O foco principal é fornecer aos estudantes as habilidades necessárias para o diagnóstico, tratamento e prevenção de problemas de saúde bucal em níveis de complexidade intermediária, contribuindo para a promoção da saúde bucal da comunidade.	
	Bibliografia Básica
1	PINTO VG. Saúde bucal coletiva. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2008. 635p.
2	PEREIRA, A. C. Saúde coletiva : métodos preventivos para doenças bucais. São Paulo: Artes Médicas, 2013. ISBN 978-85-367-0197-4.
3	FREITAS, F.N. Promoção e prevenção em saúde bucal. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.
	Bibliografia Complementar
1	SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque de. Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2013. E-book. ISBN 9786557830406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830406. Acesso em: 29 de Sep 2023.
2	BURT, Brian A.; EKLUND, Stephen A. Odontologia, prática dental e a comunidade. 6.ed. São Paulo: Santos, 2007. 425 p. ISBN 978-85-7288-634-5.
3	BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica . Saúde Bucal. CADERNOS DE ATENÇÃO BÁSICA. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 17).
4	BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: MS; 2004
5	CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa (Org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

	Disciplina
40	ESTATÍSTICA E MÉTODOS QUANTITATIVOS
Ementa : Esta disciplina engloba os principais tópicos elementares do conhecimento da Bioestatística, citando as medidas de tendência central e dispersão (média, mediana, moda, desvio padrão etc.), testes estatísticos básicos (Student, Fischer, Qui-Quadrado, etc.), além de princípios de experimentação (amostragem, etc.).	
	Bibliografia Básica
1	MALETTA, CHM Bioestatística e Saúde Pública. 1ª ed. Coopmed Editora, Belo Horizonte, 1992.
2	VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 1ª ed. Editora Campus, Rio de Janeiro, 1991. 204p.



3	BERQUÓ, E.S; PACHECO, J.M.P; GOTLIEB, S.L.P. Bioestatística. São Paulo , EPU, 1980.
	Bibliografia Complementar
1	BLAND, M. Anintroductionto medical statistics. Oxford , Oxford Medical Publications, 1987.
2	ELSTON, RC; JOHNSON, WD. Essestialsofbiostatistics. Philadelphia, FA Davis Company, 1987.
3	PIMENTEL GOMES, F. Curso de estatística experimental. 11ª ed, São Paulo , Nobel, 1985.
4	GLANTZ, SA. Primer ofbiostatistics. New York , Mc Graw, 1987.
	ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE; ESPANHA. Unidad de Análisis de
	Salud y Sistemas de Información Sanitaria; Xunta de Galicia. EPIDAT 3.1: Análisis
5	Epidemiológico de Datos Tabulados. 2006. Disponível em:
	http://dxsp.sergas.es/ApliEdatos/Epidat/Ayuda/Ayuda-general/
	Ayuda%20General.pdf. Acesso em: 25 Jun. 2023.

	Disciplina
40	DENTÍSTICA E OCLUSÃO II
Ementa : Estética e Cosmética em Odontologia, Microabrasão, Clareamento Dental, Planejame Estético Digital, Fotografia em Odontologia, Procedimentos Periodontais Aplicados à Dentísti Restaurações Estéticas Adesivas Indiretas em Dentes Posteriores (Resina e Cerâmica). Oclusão dentística: Estar apto a executar procedimentos restauradores sem interferências oclusais.	
	Bibliografia Básica
1	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023.
2	BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia Restauradora - Fundamentos & Técnicas. Rio de Janeiro: Santos, 2010. E-book. ISBN 978-85-412-0307-4. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0307-4. Acesso em: 29 de Jun 2023.
3	SILVA, Adriana Fernandes da; LUND, Rafael Guerra. Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. ISBN 9788527728782. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728782. Acesso em: 29 de Jun 2023.
Bibliografia Complementar	
1	ANUSAVICE, K. J. Phillips: materiais dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.



2	MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2017. E-book. ISBN 9788527731102. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731102. Acesso em: 29 de Jun 2023.
3	PEREIRA, José Carlos; NETTO, Camillo A.; GONÇALVES, Alencar. Dentística. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702247. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702247. Acesso em: 29 de Jun 2023.
4	BUSATO, Adair Luis Stefanello; MALTZ, Marisa. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. ISBN 9788536702346. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702346. Acesso em: 29 de Jun 2023.
5	FOTOGRAFIA EM ODONTOLOGIA – NEISSER, Apostila, 2004.

	Disciplina
40	PERIODONTIA II
Diag Doe rela	enta: Tratamento das doenças periodontais abordando técnicas conservadoras e cirúrgicas. gnóstico e tratamento das lesões de furca. Cirurgias mucogengivais. Trauma de oclusão. enças periodontais em crianças e adultos jovens. Afecções agudas que afetam o periodonto e ção endo-periodontal. Estudo das manifestações de doenças sistêmicas no periodonto e tumores vados do periodonto.
	Bibliografia Básica
	LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral, 6ª edição.
1	Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527733052. Disponível em:
	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733052. Acesso em: 29 de Sep 2023.
2	LINDHE, Jan et al. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
	OPPERMANN, Rui Vicente; RÖSING, Cassiano K Periodontia laboratorial e clínica. (ABENO).
3	Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. ISBN 9788536702025. Disponível em:
	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702025. Acesso em: 29 de Jun 2023.
	Bibliografia Complementar
	NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M. et al. Patologia Oral e Maxilofacial. Rio
1	de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. ISBN 9788595151390. Disponível em:
	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151390. Acesso em: 29 de Jun 2023.
	PASSANEZI, E.; SANT'ANA-PASSANEZI, A. C. Distâncias Biológicas Periodontais. Artes
2	Médicas, 2009.
	OPPERMANN, Rui Vicente; RÖSING, Cassiano K Periodontia laboratorial e clínica.
3	(ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. ISBN 9788536702025. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702025. Acesso em: 29 de Jun 2023.
	ROSENBERG, M. Tratamento periodontal e protético para casos avançados. 2. ed. São Paulo:
4	Quintessence, 1996.



TUNES, Urbino da Rocha (Coord). Atualização em periodontia e implantolodontia. São Paulo: 5 Artes Medicas, 1999.

40	Disciplina
4°	RESPONSABILIDADE SOCIAL E MEIO AMBIENTE
Diag Doe rela	enta: Tratamento das doenças periodontais abordando técnicas conservadoras e cirúrgicas. gnóstico e tratamento das lesões de furca. Cirurgias mucogengivais. Trauma de oclusão. enças periodontais em crianças e adultos jovens. Afecções agudas que afetam o periodonto e ação endo-periodontal. Estudo das manifestações de doenças sistêmicas no periodonto e tumores ivados do periodonto.
	Bibliografia Básica
1	LINDHE, Jan et al. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
	LANG, Niklaus P.; LINDHE, Jan. Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral, 6ª
2	edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527733052. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733052. Acesso em: 29 de Jun 2023.
3	WOLF, Herbert F.; HASSEL, Thomas M. Manual de periodontia: fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2008.
	Bibliografia Complementar
1	NEVILLE, B. W. et. al. Patologia oral e maxilofacial. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
2	PASSANEZI, E.; SANT'ANA-PASSANEZI, A. C. Distâncias Biológicas Periodontais. Artes Médicas, 2009.
3	TEIXEIRA, L. M. de S.; REHER, P.; REHER, V. G. S. Anatomia aplicada a odontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
4	OPPERMANN, Rui Vicente; RÖSING, Cassiano K Periodontia laboratorial e clínica. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. ISBN 9788536702025. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702025. Acesso em: 29 de Sep 2023.
5	TUNES, Urbino da Rocha (Coord). Atualização em periodontia e implantolodontia. São Paulo: Artes Medicas, 1999.

5º Período

	Disciplina
5º	ENDODONTIA II
direitos desenv e trata tratame	a: Temáticas diversas de natureza social, histórico e cultural, econômica, ambiental e de humanos a partir de uma perspectiva multi, trans e interdisciplinar. O Conhecimento do olvimento das estruturas e as funções do complexo dentina-polpa. O diagnóstico, prevenção mento das patologiaspulpares e perirradiculares. O planejamento da abordagem do ento conservador ou radical. A inter-relação multidisciplinar com as ciências básicas e demais alidades.

Bibliografia Básica



1.	HARGREAVES, K. M.; GOODIS, H. E. Polpa Dentária de Seltzer e Bender. São Paulo: Quintessence, 2009
2.	ESTRELA, C.Dor odontogênica. 1 Ed. Artes Médicas.2001.
3	ESTRELA, C. Endodontia Laboratorial e Clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica, Artes Médicas, 2013.
	Bibliografia Complementar
1	ESTRELA, C. Ciência Endodôntica. 1 Ed. São Paulo. Artes médicas. 2004.
2	PRADO, M.; ROCHA, S.Endodontia - Princípios para Prática Clínica. Medbook, 2017.
3	SOUSA, E. L. R.; TORINO, G. G.; MARTINS, G. B. Antibióticos em Endodontia - Por que, como e quando usá-los, Santos, 2014
4	ESTRELA, C. Ciência Endodôntica. 1 Ed. São Paulo. Artes médicas. 2004.
5	SOUZA-FILHO, F. J. Endodontia Passo a Passo: Evidências Clínicas, Artes Médicas, 2014

	Disciplina
5º	ESTÁGIO CLÍNICO INTEGRADO I

Ementa: Acolhimento humanizado do paciente e ações educativas em saúde com enfoque na atenção individual, visando à autonomia no cuidado. Anamnese e exame físico extra e intra-oral. Diagnóstico e prognóstico dos principais agravos à saúde bucal (carie, doença periodontal, câncer bucal, traumatismos dentários, fluorasse dentária, edentulismo, má oclusão). Exame dos dentes, periodonto e oclusão e exames complementares ao diagnóstico com foco no atendimento integral do indivíduo. Apresentação e discussão do plano e cronograma de tratamento com vistas à sua implementação. Elaboração do cronograma de tratamento com foco na resolutividade da assistência ao paciente. Atendimento clínico para adequação do meio bucal visando a remoção da causa primária dos principais agravos à saúde bucal. Atendimento clínico para realização de tratamento reabilitador (restaurações diretas em dentes anteriores e posteriores). Atendimento clínico para realização de tratamento periodontal (raspagem e alisamento radicular). Atenção básica no Sistema Único de Saúde. Atividades em clínicas supervisionadas de forma direta pelos docentes.

	Bibliografia Básica	
1	FREITAS, F.N. Promoção e prevenção em saúde bucal. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.	
	MALTZ, M., TENUTA, L.M.A.; GROISMAN; S.; CURY, J.A. Cariologia: Conceitos Básicos,	
2	Diagnóstico e Tratamento Não Restaurador - Série Abeno. São Paulo: Artes Médicas, 2016. 144p.	
	OPPERMANN, R. V. Periodontia Laboratorial e Clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial -	
3	Parte Clínica, 2013	
	Bibliografia Complementar	
1	FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie Dentária: A Doença e seu Tratamento Clínico. São Paulo:	
	Ed.Santos, 2015. 615p.	
2	ROCHA, R. G. Clínica Integrada em Odontologia: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. 1.ed. 2013	



	WOLF, Herbert F.; HASSEL, Thomas M. Manual de periodontia: fundamentos, diagnóstico,
	prevenção e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

- GREENBERG M.S., GLICK, M. Medicina Oral de Burket Diagnóstico e Tratamento. 10ª São Paulo: SANTOS, 2008.
- CARRANZA, Fermin A. Periodontia clínica: Carranza. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

	Disciplina	
5º	GESTÃO EM SAÚDE	
abra da d hab grup Hun Méta lider	Ementa: Esta disciplina visa proporcionar aos estudantes de odontologia uma compreensão abrangente da gestão em saúde, abordando tanto o contexto público quanto o setor privado da odontologia. O foco está na gestão de recursos humanos e no desenvolvimento de habilidades de liderança necessárias para uma prática odontológica eficaz. Conceitos de grupos e equipes no contexto de saúde e odontologia. Planejamento dos Recursos Humanos. Identificação e desenvolvimento de líderes e sucessores na prática odontológica. Métodos eficazes de recrutamento e seleção de profissionais de saúde. Habilidades de liderança e gestão essenciais para o administrador de clínicas odontológicas. Desenvolvimento de planos estratégicos para melhorar a saúde bucal na comunidade.	
	Bibliografia Básica KOPS, Lúcia Maria; SILVA, Selma Da Costa; ROMERO, Sônia Mara Thater. Gestão	
1	De Pessoas: Conceitos e estratégias. Curitiba: InterSaberes, 2013.	
2	SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. São Paulo: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536513232. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232. Acesso em: 29 de Jun 2023.	
3	SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Vigilância em Saúde Ambiental e Sanitária. São Paulo: Érica, 2015. E-book. ISBN 9788536513201. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201. Acesso em: 29 de Jun 2023.	
	Bibliografia Complementar	
1	POSER, Denise von. Marketing de relacionamento: maior lucratividade para empresas vencedoras. Barueri: Manole, 2005. E-book. ISBN 9788520442555. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442555. Acesso em: 29 de Jun 2023.	
2	SANTOS, Sônia Maria Rezende Camargo de Miranda Álvaro da Silva. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri: Manole, 2007. E-book. ISBN 9788520442739. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442739. Acesso em: 29 de Jun 2023.	
3	MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo; LAVERDE, Gabriel Pontón; LONDOÑO, Jairo Reynales. Gestão Hospitalar, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Ebook. ISBN 9788527734646. Disponível em:	



	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734646. Acesso em: 29 de Jun 2023.
4	TAYLOR, Robert B.; PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A. et al. Taylor - Manual de Saúde da Familia, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-2527-9. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9. Acesso em: 29 de Jun 2023.
5	MARIANO, Sandra Regina Holanda; MAYER, Verônica Feder. Empreendedorismo - Fundamentos e Técnicas para Criatividade. Rio de Janeiro: LTC, 2010. E-book. ISBN 978-85-216-1967-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1967-3. Acesso em: 29 de Jun 2023.

	Disciplina	
5	PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	
Sa	Ementa: Introdução ao estudo da Psicologia aplicada a Saúde. Temas essenciais em Psicologia da Saúde. Fundamentos e abordagens psicológicas na promoção, prevenção e reabilitação em saúde, considerando a tríade paciente, família e profissional de saúde. Humanização na saúde. Relação profissional x paciente.	
	Bibliografia Básica	
1	PORTNOI, Andréa G A Psicologia da Dor. Rio de Janeiro: Roca, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2640-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2640-5. Acesso em: 29 de Jun 2023.	
2	ANGERAMI, Valdemar Augusto. Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004. E-book. ISBN 9788522128549. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128549. Acesso em: 29 de Jun 2023.	
3	SEGER, Liliana. Psicologia & Odontologia: uma abordagem integradora. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Santos, 2009. ANGERAMI, Valdemar Augusto. Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2004. E-book. ISBN 9788522128549. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522128549. Acesso em: 29 de Jun 2023	
	Bibliografia Complementar	
1	CORTINAZ, Tiago; LIMA, Caroline C. Nunes; RODRIGUES, Maria B. et al. Psicologia do Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. ISBN 9786556903224. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556903224. Acesso em: 29 de Jun 2023.	
2	RODRIGUES, Avelino Luiz. Psicologia da saúde – hospitalar: abordagem psicossomática. Barueri: Manole, 2019. E-book. ISBN 9788520463536. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520463536. Acesso em: 29 de Jun 2023.	
3	SYMINGTON, Neville. A psicologia da pessoa. São Paulo: Editora Blucher, 2017. E-book. ISBN 9788521211815. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211815. Acesso em: 29 de Jun 2023.	
4	TRINDADE, Zeidi Araujo; ANDRADE, Angela Nobre de (orgs.). Psicologia e saúde: um campo em construção. São Paulo: Casa do psicólogo, 2003. 215 p. ISBN 8573962585.	
5	WEITEN, Wayne. Introdução à psicologia : temas e variações. 3.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. ISBN 978-85-221-2574-6.	



Disciplina 50 REABILITAÇÃO ORAL -PRÓTESES REMOVÍVEIS

Ementa: Estudo do paciente desdentado. Apresentação das principais modalidades de tratamento protético e conhecimento dos conceitos e terminologia. Fundamentos do tratamento com prótese total e removível. Conhecimento dos procedimentos clínicos, técnicos e laboratoriais para confecção de próteses. Execução das etapas para confecção de prótese total, parcial removível por meio de simulação em laboratório. Desenvolvimento da capacidade de planejamento em prótese dentária. Entendimento teórico dos materiais dentários de uso em prótese e sua aplicação prática. Estudo da oclusão aplicada ao tratamento protético. Utilização dos articuladores para diagnóstico e tratamento

em	em protese dentária.	
	Bibliografia Básica	
1	GALATI A. Prótese total: Manual de fases clínicas e laboratoriais. Senac São Paulo; 4ª edição. 2017.	
2	ROCHA, E. P.; RUSSI, S. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015. SOUZA, Fábio Herrmann Coelho de [et al]. Fundamentos de clínica integral em odontologia. São Paulo: Gen, 2009. ISBN 978-85-7288-772-4.	
3	TURANO, J. C., TURANO, L.M., TURANO, M.V.B. Fundamentos de prótese total. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.	
	Bibliografia Complementar	
1	RUSSI, S. ROCHA, E. P. Prótese Total e Prótese Parcial Removível - Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica, Artes Médicas, 2013.	
2	TELLES, D.M Prótese total: convencional e sobre implantes. São Paulo: Santos Ed., 2011.	
3	OKESON, JP. Tratamento das desordens temporomandibulares e oclusão. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.	
4	KLINEBERG, I.; ECKERT, S. E. Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.	
5	MEZZOMO, Elio, SUZUKI, Roberto Makoto. Reabilitação oral contemporânea. Santos 2012	

50	Disciplina
	RESPONSABILIDADE SOCIAL E MEIO AMBIENTE
Ementa: Conceito de responsabilidade social corporativa. Ética empresarial. Conceito de responsabilidade social na história. Aplicação da responsabilidade social à realidade brasileira. Modelos de responsabilidade social. Responsabilidade social dirigido ao tema do meio ambiente. Crise ambiental. Conceito de crescimento sustentável. Sustentabilidade Empresarial. Estratégias de conservação ambiental.	
Bibliografia Básica	
1	ROSA, A. H Meio ambiente e sustentabilidade. Bookman .2012
2	TACHIZAWA, T. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa. 8. ed São Paulo: Atlas, 2017.



3	LEMOS, Patrícia Fagalglecias. Direito ambiental: Responsabilidade Civil e Proteção no Meio Ambiente. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2008.		
	Bibliografia Complementar		
1	LUZZI, Daniel. Educação e Meio Ambiente. São Paulo: Manole, 2012.		
2	ASHEY, P. A. Ética e Responsabilidade Social nos Negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.		
3	ALBUQUERQUE, J.L. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social - Conceitos, ferramentas e aplicações São Paulo: Atlas . 2009.		
4	ALMEIDA, F. Responsabilidade social e meio ambiente .Campus . 2009.		
5	TAVARES, Giovana Galvão. Anais do IV simpósio nacional de ciência e meio ambiente: ciência, saúde, meio ambiente e sustentabilidade. Goiânia: #N/D, 2014. ISBN 978-85-400-1195-3.		

	Disciplina	
5º	DISCIPLINA OPTATIVA I	
Ocu _l amb	Ementa: Relações da odontologia do trabalho sob a ótica do sistema de saúde. Saúde Ocupacional e políticas relacionadas. Identificação, avaliação e vigilância dos fatores ambientais que possam constituir risco à saúde bucal no local de trabalho, em qualquer das fases do processo de produção.	
	Bibliografia Básica	
	MELLO, P.B.M. Odontologia do Trabalho - uma visão multidisciplinar. 2ª ed. Rio de Janeiro : Rubio. 2014	
	LIMA, N. T.; GERSCHMAN, S.; EDLER, F. C. (Org). Saúde e Democracia: história e perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: FioCruz, 2005. 502 p	
2	ZIMMERMANN, R.D.; SILVA, M. da; PAULA, F. Deontologia Odontológica: Ética e Legislação. São Paulo: Santos, 2011	
·	Bibliografia Complementar	
	NEVILLE, B.W.; DAMM, D.D.; ALLEN, C.M.; BOUQUOT, J.E. Patologia Oral e Maxilofacial. 3. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	
1	ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. Epidemiologia e saúde. 7.ed. Rio de Janeiro, Medsi, 2016.	
	PEREIRA, A.C. (Org.). Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2009.	
	PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. de (Org). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Organizador de Rio de Janeiro: abrasco, 2007.	
5	PEREIRA, A.C. e Col. Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia. São Paulo: Editora Napoleão Ltda., 2009.	





6º Período

	Disciplina							
6º	CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA							
	Ementa : Avaliação pré-operatória. Exames complementares. Biossegurança (Antissepsia cirúrgica,							
	amentação no centro cirúrgico). Materiais Cirúrgicos (Organização de bancada). Princípios de							
	irgia (diérese, exérese hemostasia e síntese). Exodontia (via alveolar e não-alveolar). Tratamento							
	rgico para dentes impactados. Dentes inclusos associados a cistos e tumores odontogênicos. entações pós-operatórios. Complicações de exodontias. Áreas de atuação da Cirurgia e							
	umatologia Bucomaxilofacial. Acidentes nas exodontias Emergências médicas. Biopsia. Lesões							
	máticas, temporais e não temporais do esqueleto da face: diagnóstico e tratamento. Cirurgia pré-							
prot	ética. Fundamentos de implantodontia.							
	Bibliografia Básica							
	HUPP, James R.; III, Edward Ellis; TUCKER, Myron R Cirurgia Oral e Maxilofacial							
4	Contemporânea. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN							
1	9788595157910. Disponível em:							
	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157910. Acesso em: 29 de Jun 2023.							
2	MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil:							
	Elsevier, 2005. 398 p. il. ISBN 978-85-352-1562-5.							
3	PRADO, R.; SALIM, M. A. A. Cirurgia Bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. Rio de							
<u> </u>	Janeiro: Medsi, 2004.							
	Bibliografia Complementar							
	ANTHONY, M; KAHNBERG, Karl-Erick; ANDERSSON, Lars. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio							
1	de Janeiro: Gen, 2016. ISBN 978-85-277-2855-3.							
	DUDIOSILI, E. T'arian Arrat'rian E. a larian O'r aria Dantal anlar O'r Alana Arta							
2	PURICELLI, E. Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar: Série Abeno, Artes							
2	Médica, 2013.							
	ANDRADE, E. D., et al. Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia: Série							
3	Abeno: Odontologia Essencial - Parte Básica. Artes Médicas, 1.ed. 2013.							
4	SOBOTTA, J. e BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,							
	2006.							
	NARESSI, W.G.; ORENHA, E.S.; NARESSI, S.C.M. Ergonomia e Biossegurança em							
5	Odontologia: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. Artes Médicas Editora.2013.							
	Odomologia. Sene Abeno. Odomologia Essenciai - Farte Olimica. Artes Medicas Editora.2013.							

	Disciplina
6º	Estágio Clínico Integrado II

Ementa: Atividades de estágio em clínica, por meio do planejamento preventivo e restaurador, com objetivo de desenvolver habilidade de atendimento integral aos pacientes integrado com a realidade social e econômica, através dos atendimentos clínicos para realização de tratamento reabilitador (restaurações diretas em dentes anteriores e posteriores), tratamento periodontal (raspagem e alisamento radicular). Atenção básica no Sistema Único de Saúde (SUS). Monitoramento e manutenção dos pacientes tratados no Estágio Clínico Integrado III. Atividades em clínicas supervisionadas de forma direta pelos docentes.



	Bibliografia Básica
1	MACHADO, Ricardo. Endodontia: Princípios Biológicos e Técnicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788527738811. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738811. Acesso em: 29 de Sep 2023.
2	TORABINEJAD, Mahmoud; FOUAD, Ashraf F.; SHABAHANG, Shahrokh. Endodontia: Princípios e Prática. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595158979. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158979. Acesso em: 29 de Jun 2023.
3	ESTRELA, Carlos. Endodontia Laboratorial e Clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. Ebook. ISBN 9788536701967. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536701967. Acesso em: 29 de Jun 2023.
	Bibliografia Complementar
	SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim de; TORINO, Gabriela Garcia; MARTINS, Gabriela Bülow.
	Antibióticos em Endodontia - Por que, como e quando usá-los. Rio de Janeiro: Santos, 2014. E-
1	book. ISBN 978-85-277-2588-0. Disponível em:
	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2588-0. Acesso em: 29 de Sep
	2023.
	LOPES, Hélio Pereira. Endodontia - Biologia e Técnica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara
2	Koogan, 2020. E-book. ISBN 9788595157422. Disponível em:
	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157422. Acesso em: 29 de Sep 2023.
	FILHO, Francisco José de Souza. Endodontia Passo a Passo. Porto Alegre: Artes Médicas,
3	2015. E-book. ISBN 9788536702506. Disponível em:
	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702506. Acesso em: 29 de Sep 2023.
	SOUSA-NETO, Manoel D.; DUARTE, Marco A. Hungaro; GAVINI, Giulio et al. Endodontia:
4	fundamentos científicos para a prática clínica. Barueri: Manole, 2022. E-book. ISBN
	9786555769401. Disponível em:
	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769401. Acesso em: 29 de Sep 2023.
_	COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. (Coord.). Caminhos da polpa. 10. ed. Rio de
5	Janeiro: Elsevier, 2011.

	Disciplina
6º	ODONTOPEDIATRIA

Ementa: Integrar o aluno com o paciente infantil, por meio de conceitos básicos teóricos de natureza social, histórico e cultural, econômica, ambiental e de direitos humanos a partir de uma perspectiva multi, trans e interdisciplinar. Conhecimento do desenvolvimento físico e psicológico infantil. Diagnóstico, prevenção e tratamento dos principais agravos de saúde bucal. As atividades inseridas são realizadas em um conceito holístico, humanizado e aliado à responsabilidade social, considerando os determinantes e condicionantes sociais e ambientais. Odontologia preventiva nãoinvasiva, microinvasiva e minimamente invasiva. Anestesiologia em odontopediatria. Terapia pulpar em dentes decíduos. Cirurgia em odontopediatria. Atendimento infantil com foco na prevenção e promoção de saúde.

Bibliografia Básica



1	GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. A História do Ensino da Odontopediatria no Brasil. Rio de Janeiro: Santos, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2623-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2623-8. Acesso em: 29 de Jun 2023.
2	CORREA, M.S.N. Conduta Clínica e Psicológica na ODONTOPEDIATRIA. 2. ed. São Paulo Santos 2013.
3	ARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. Controle da Dor, do Medo e da Ansiedade em Odontopediatria. Rio de Janeiro: Santos, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0388-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0388-3. Acesso em: 29 de Jun 2023.
	Bibliografia Complementar
1	DUQUE, Cristiane. Odontopediatria - Uma Visão Contemporânea. Rio de Janeiro: Santos, 2013. E-book. ISBN 978-85-412-0230-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0230-5. Acesso em: 29 de Jun 2023.
2	PORDEUS, Isabela de Almeida; PAIVA, Saul Martins de. Odontopediatria. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. ISBN 9788536702186. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702186. Acesso em: 29 de Jun 2023.
3	TOLEDO, O.A. Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica. 3. ed. São Paulo: Premier, 2005.
4	SCARPARO, Angela. Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência. Barueri: Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555762808. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762808. Acesso em: 29 de Jun 2023.
5	MARSILLAC, M. W. S. Controle da Dor, do Medo e da Ansiedade em Odontopediatria; 1ª ed. São Paulo: GEN- Santos, 2013.

		Disciplina			
6	0	ORTODONTIA			
de rec Dia pos	Ementa : O estudo das anomalias dentárias esqueléticas e suas causas gerais e locais. O manejo de dobras de fios para confecção de aparatologia preventiva e interceptativa em laboratório. O reconhecimento das causas das más oclusões dentárias. Classificação das más oclusões dentárias. Diagnóstico ortodôntico. A fase de dentadura decídua, mista e permanente. O reconhecimento dos possíveis desvios do que é considerado normal nas diversas fases de desenvolvimento. Medidas preventivas e interceptativas na solução do problema.				
		Bibliografia Básica			
1	M	OYERS, R. E. Ortodontia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.			
2	JΑ	ANSON, G. et al. Introdução à Ortodontia: Série Abeno, Artes Médicas, 2013.			
3	M	ATSUMOTO, et al. Ortodontia: abordagens clínicas na dentição mista, Manole, 2020.			
Bibliografia Complementar					
1	N	OVAIS, A. Fundamentos de Ortodontia e Próteses, Érica, 2014.			





2	SILVA-FILHO, O. G.; GARIB, D. G.; LARA, T. S. Ortodontia Interceptiva: Protocolo de Tratamento em Duas Fases, Artes Médicas, 2012.
3	FERNANDES NETO, A. J.; NEVES,F.D.; SIMAMOTO JUNIOR, PC.; . Oclusão. São Paulo: Artes Médicas, 2013. ISBN 978-85-367-0203-2.
4	MARCHINI, L.; SANTOS, J. F. F.; SANTOS, M. B. F. Oclusão dentária: princípios e prática clínica 2a ed.Manole, 2021.
5	TOLEDO, O.A. Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica. 3. ed. São Paulo: Premier, 2005.

Disciplina

PROJETO INTEGRADOR - CLÍNICA/EXTENSÃO

Ementa:

Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota. A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaco, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

				Disciplina			
6º			Reabilitaçã	o Oral -Pro	ótese Fixa		
		3	treinamento	• '	•		

Desportiva; Estrutura e da organização do treinamento desportivo; Experimentação da metodologia específica, face às relações interdisciplinares no contexto esportivo; Metodologias de periodização do treinamento; Macrocilo, mesociclo e microcilo; Periodização ondulatória; Periodização linear; Carga de Treinamento; Treinamento e Aperfeiçoamento das Capacidades Físicas; Estruturação e periodização do treinamento desportivo; Aplicação dos princípios e das metodologias no treinamento individualizado.

Bibliografia Básica

PEGORARO, L. F. Prótese Fixa. São Paulo: Artes Médicas: EAP - APCD, 1998.



2	SHILLINGBURG JR., H.; HOBO, S.; WHITSETT, L.D.; JACOBI, R.; BRACKETT, S.E Fundamentos de Prótese Fixa. 3 ed., São Paulo: Quintessence, trad. Ivone Castilho Benedetti, 1998.
3	MEZZOMO, E. Reabilitação Oral para o Clínico. São Paulo: Ed. Santos, 1994.
	Bibliografia Complementar
1	OLIVEIRA, A. S. Técnicas em Próteses Dentárias - Noções Básicas, Classificação e Confecção, 2014.
2	PEGORARO, L. F. Fundamentos de Prótese Fixa: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica, Artes Médicas, 2013.
3	PEGORARO, L. F. et al. Prótese Fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral, 2.ed. Artes Médicas, 2013
4	SHILLINGBURG JR., H.T.; JACOBI, R.; BRACKETT, S.E Fundamentos dos Preparos Dentários para Restaurações Metálicas e de Porcelana. São Paulo: Quintessence, trad. Mário Ueti, 1991.
5	SHILLINGBURG JR., H.T.; KESSLER, J. Restauração Protética dos Dentes Tratados Endodonticamente. São Paulo: Quintessence, Trad. Milton Edson Miranda, 1991.

	Disciplina						
6º	SOCIOLOGIA, ANTROPOLOGIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS						
soci Fun e fo com	Ementa : A formação da sociedade. Surgimento da sociologia entre as ciências sociais e as questões sociais. Sociedade e Estado. Análise conceitual das concepções de indivíduo e sociedade. Fundamentos da Antropologia Geral. O que é antropologia: o exótico e o familiar. Diversidade cultural e formas de pensar. Globalização cultural e democracia. Homem, Cultura e Sociedade. Identificar e comparar os aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira e indígena na formação da cultura brasileira, evidenciando a diversidade cultural.						
	Bibliografia Básica						
1	MARCELLINO, N. C. Introdução às ciências sociais. 16. Ed. São Paulo: Papirus. 2008.						
2	MORAES. A. C. R. Meio ambiente e ciências humanas. 4. Ed. São Paulo: Annablume. 2005.						
3	CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2009.						
	Bibliografia Complementar						
	CHANLAT, Jean-François. Ciências sociais e management: reconciliando o econômico e o						
1	social. São Paulo: Atlas, 2000.						
2	MARTINS . C. B. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006.						
3	BARROS, M. A. N. Ciências sociais para aprender e viver. Ed Lúmen Juris, Rio de Janeiro. 2009.						
4	LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Sociologia geral. 7ed. São Paulo: 2004.						
5	DEMO, Pedro. Introdução à sociologia. São Paulo: Atlas, 2010.						



	Disciplina			
60				
o pro	Ementa: Interconexão entre a saúde bucal coletiva e outras disciplinas da odontologia, destacando o processo saúde-doença e a prevalência das principais condições orais. O componente social no processo saúde-doença. Epidemiologia das doenças bucais. Programas educativos e preventivos em Saúde Coletiva, planejamento e administração. Diagnóstico em Saúde Coletiva. Bases para programas educativos e preventivos em Saúde Coletiva. Risco de cárie e de doença periodontal. Dieta e nutrição. Uso sistêmico, tópico e auto-aplicação de flúor em Programas de Saúde Coletiva.			
	Bibliografia Básica			
1	PEREIRA, A.C. Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando Ações e Promovendo Saúde. Porto Alegre. ARTMED, 2003. 440 p.			
2	ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. Epidemiologia da saúde bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.			
	VILHENA, FV; SALES-PERES, SHC; CALDANA, ML; BUZALAF, MAR. Novo protocolo para as			
3	ações de saúde bucal coletiva: padronização no armazenamento, distribuição e uso do material			
	de higiene bucal. Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, on-line, 2007.			
	Bibliografia Complementar			
1	LOPES, M.M. Saúde bucal coletiva- Implementando ideias. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.			
2	ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. Epidemiologia e saúde. 7.ed. Rio de Janeiro, Medsi, 2016.			
3	PEREIRA, A.C. (Org.). Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2009.			
4	PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. de (Org). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Organizador de Rio de Janeiro: abrasco, 2007.			
5	PEREIRA, A.C. e Col. Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia. São Paulo: Editora Napoleão Ltda., 2009.			

7º Período

	Disciplina
70	Clínica Cirúrgica e Traumatologia I

Ementa: O acadêmico deverá desenvolver suas habilidades no atendimento e manuseio dos pacientes clínicos, aplicando as habilidades anteriormente aprendidas e ainda conhecer os materiais e procedimentos relativos a disciplina de Cirurgia I, Cirurgia II, Anatomia, Anestesiologia e todo conhecimento clínico, bem como utilizar todos os conhecimentos das disciplinas para promover uma perfeita saúde bucal nas disciplinas correlacionadas no período.

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento



produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota. A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaco, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

	Bibliografia Básica	
1	HUPP, James R.; III, Edward Ellis; TUCKER, Myron R Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595157910. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157910. Acesso em: 29 de Jun 2023.	
2	MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier, 2005. 398 p. il. ISBN 978-85-352-1562-5.	
3	PRADO, R.; SALIM, M. A. A. Cirurgia Bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.	
	Bibliografia Complementar	
1	ANTHONY, M; KAHNBERG, Karl-Erick; ANDERSSON, Lars. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Gen, 2016. ISBN 978-85-277-2855-3.	
2	PURICELLI, E. Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar: Série Abeno, Artes Médica, 2013.	
3	ANDRADE, E. D., et al. Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Básica. Artes Médicas, 1.ed. 2013.	
4	SOBOTTA, J. e BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
5	NARESSI, W.G.; ORENHA, E.S.; NARESSI, S.C.M. Ergonomia e Biossegurança em Odontologia: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. Artes Médicas Editora.2013.	

	Disciplina
7º	CLÍNICA DA CRIANÇA
Empute, Atandimento alínico infantil anyalyando diagnástico alínico a radiográfico de condição de	

Ementa: Atendimento clínico infantil envolvendo diagnóstico clínico e radiográfico da condição de saúde bucal do paciente e seu contexto familiar. Planejamento do tratamento baseado na atenção



primária, por meio da avaliação do risco e atividade da doença, com o objetivo da promoção de saúde. Atenção integral ao paciente infantil com atividades em clínicas supervisionadas pelo corpo docente de odontopediatria.

Extensão:

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota. A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

	Bibliografia Básica	
1	GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. A História do Ensino da Odontopediatria no Brasil. Rio de Janeiro: Santos, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2623-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2623-8. Acesso em: 29 de Jun 2023.	
2	GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria, 9ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2016. Ebook. ISBN 9788527728881. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728881. Acesso em: 29 de Jun 2023.	
3	MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. Controle da Dor, do Medo e da Ansiedade em Odontopediatria. Rio de Janeiro: Santos, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0388-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0388-3. Acesso em: 29 de Jun 2023.	
	Bibliografia Complementar	
1	DUQUE, Cristiane. Odontopediatria - Uma Visão Contemporânea. Rio de Janeiro: Santos, 2013. E-book. ISBN 978-85-412-0230-5. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0230-5. Acesso em: 29 de Jun 2023.	
2	PORDEUS, Isabela de Almeida; PAIVA, Saul Martins de. Odontopediatria. (ABENO). Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. ISBN 9788536702186. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702186. Acesso em: 29 de Jun 2023	
3	TAKAOKA, L.; COUTINHO, L.; WEILER, R. M. E. Odontopediatria: A Transdisciplinaridade na Saúde Integral da Criança. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2016.	



SCARPARO, Angela. Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência. Barueri: 9786555762808. 4 Manole, 2020. E-book. **ISBN** Disponível https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762808. Acesso em: 29 de Jun 2023 MARSILLAC, M. W. S. Controle da Dor, do Medo e da Ansiedade em Odontopediatria; 1ª ed. São Paulo: GEN- Santos, 2013.

	Disciplina		
7º	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA I		
com exa com plan etap pers	Ementa: Diagnóstico para identificação das patologias bucais fundamentais; manejo de pacientes comprometido sistemicamente; classificação e diagnóstico das alterações periodontais por meio do exame registro periodontal simplificado; diagnóstico e tratamento restaurador de média complexidade e cavidades atípicas; procedimentos cirúrgicos bucais simples e em tecidos moles; planejamento e tratamento endodôntico de dentes unirradiculares; planejamento e execução das etapas clínicas e laboratoriais da prótese total removível e prótese parcial removível; diagnóstico, na perspectiva teórica e procedimental. Atendimento clínico pautado na ergonomia, biossegurança e na perspectiva atitudinal.		
	Bibliografia Básica		
1	ESTRELA, C. Endodontia Laboratorial e Clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica, Artes Médicas, 2013.		
2	CONCEIÇÃO, E.N. Dentística - saúde e estética . Porto Alegre: Artmed , 2007.		
	WOLF, Herbert F.; HASSEL, Thomas M. Manual de periodontia: fundamentos, diagnóstico,		
3	prevenção e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
	Bibliografia Complementar		
1	TELLES, D. Prótese total – Convencional. São Paulo: Santos, 2011.		
	NARESSI, W.G.; ORENHA, E.S.; NARESSI, S.C.M. Ergonomia e Biossegurança em		
2	Odontologia: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. Artes Médicas Editora.2013.		
	ROCHA, R. G. Clínica Integrada em Odontologia: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte		
3	Clínica. 1.ed. 2013		
	MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil:		
4	Elsevier, 2005. 398 p. il. ISBN 978-85-352-1562-5.		

	Disciplina
70	Estágio Clínico Integrado III

MARCUCCI, G. Fundamentos de Odontologia – Estomatologia. 2 ed. São Paulo: Santos 2016.

Ementa: Acolhimento humanizado do paciente e ações educativas em saúde com enfoque na atenção individual, visando à autonomia no cuidado. Anamnese e exame físico extra e intra-oral. Diagnóstico e prognóstico dos principais agravos à saúde bucal (carie, doença periodontal, câncer bucal, traumatismos dentários, fluorasse dentária, edentulismo, má oclusão). Exame dos dentes, periodonto e oclusão e exames complementares ao diagnóstico com foco no atendimento integral do indivíduo. Apresentação e discussão do plano e cronograma de tratamento com vistas à sua implementação. Elaboração do cronograma de tratamento com foco na resolutividade da assistência ao paciente. Atendimento clínico para adequação do meio bucal visando a remoção da causa primária dos principais agravos à saúde bucal. Atendimento clínico para realização de tratamento



reabilitador (restaurações diretas em dentes anteriores e posteriores). Atendimento clínico para realização de tratamento periodontal (raspagem e alisamento radicular). Tratamento endodôntico. Atendimento de urgências Odontológicas (manejo clínico e medicamentoso da dor). Atenção básica

	ecundária no SUS. Monitoramento e manutenção dos pacientes tratados no Estágio Clínico III e
IV.	Atividades em clínicas supervisionadas de forma direta pelos docentes.
	Bibliografia Básica
1	FREITAS, F.N. Promoção e prevenção em saúde bucal. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014.
2	BUSATO, A.L.S.; MALTZ, M. Cariologia: aspectos de dentística restauradora: São Paulo: Artes Médicas, 2014. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica).
3	OPPERMANN, R. V. Periodontia Laboratorial e Clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica, 2013
	Bibliografia Complementar
1	FEJERSKOV, O.; KIDD, E. Cárie Dentária: A Doença e seu Tratamento Clínico. São Paulo: Ed. Santos, 2015. 615p
2	PRADO, M.; ROCHA, N.S Endodontia: princípios para prática clínica. Rio de Janeiro: Medbook, 2017.
3	MALAMED, Stanley F. Manual de anestesia local. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil: Elsevier, 2005. 398 p. il. ISBN 978-85-352-1562-5.
4	CONCEIÇÃO, E.N. Dentística - saúde e estética . Porto Alegre: Artmed , 2007.
5	WOLF, Herbert F.; HASSEL, Thomas M. Manual de periodontia: fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

	Disciplina		
70	FILOSOFIA, ÉTICA E DIREITOS HUMANOS		
Imp Exi que	Ementa: Conceituação de ética. Conceituação de cidadania em seus diferentes aspectos. Implicações culturais associadas à cidadania e ética. Ética e responsabilidades. Ética e moral Exigências individuais e sociais da cidadania. Panorama nacional e regional da realidade sobre a questão dos direitos humanos. Diferenciação entre ética e moral. Análise dos principais problemas relacionados à ética, cidadania e direitos humanos no campo social, político, econômico e cultural.		
	Bibliografia Básica		
1	BRABO, T. S. A. M., Direitos humanos, ética, trabalho e educação. Editora Ícone. São Paulo: 2014.		
2	OFF, L. Ética e Moral: a busca dos fundamentos. Petrópolis: Vozes, 2003.		
3	PASSOS, E Ética nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009.		
	Bibliografia Complementar		
1	BOFF, L. Saber Cuidar: ético do humano – compaixão pela terra. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.		
2	SROUR, R. H. Poder, Cultura e ética nas organizações: o desafio das formas de gestão. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
3	FURROW, D Ética: conceitos chave em filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2007.		



	SPINOZA, B. de, Ética / Spinoza: [tradução e notas de Tomaz Tadeu]. – 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
4	CARVALHO, J. M. de. Cidadania no Brasil: O Longo Caminho. Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira. 2001.
5	BOFF, L. Saber Cuidar: ético do humano – compaixão pela terra. 15ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

8º Período

	Disciplina
80	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA II

Ementa: Desenvolver atividades de Proteção, prevenção e promoção de saúde. Elaboração da hipótese de diagnóstico e plano de tratamento articulado entre as áreas: diagnóstico para identificação das patologias bucais fundamentais; manejo de pacientes comprometidos sistemicamente; classificação e diagnóstico das alterações periodontais por meio do exame registro periodontal simplificado 1, 2, 3 e 4; diagnóstico e tratamento restaurador de alta complexidade, cavidades atípicas, e facetas estéticas; procedimentos cirúrgicos bucais simples, complexos, e em tecidos moles; planejamento e tratamento endodôntico e retratamento de dentes unirradiculares, birradiculares e multirradiculares; planejamento e execução das etapas clínicas e laboratoriais da prótese total removível, prótese parcial removível, prótese fixa unitária; diagnóstico, na perspectiva teórica e procedimental. Atendimento clínico pautado na ergonomia, biossegurança e na perspectiva

ati	atitudinal.		
	Bibliografia Básica		
1	PEGORARO, L. F. Fundamentos de Prótese Fixa: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica, Artes Médicas, 2013.		
2	ESTRELA, C. Endodontia Laboratorial e Clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica, Artes Médicas, 2013.		
3	ROCHA, R. G. Clínica Integrada em Odontologia: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. 1.ed. 2013		
	Bibliografia Complementar		
1	WOLF, Herbert F.; HASSEL, Thomas M. Manual de periodontia: fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
2	CONCEIÇÃO, E.N. Dentística - saúde e estética . Porto Alegre: Artmed , 2007.		
3	ROCHA, E. P.; RUSSI, S. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015.		
4	NARESSI, W.G.; ORENHA, E.S.; NARESSI, S.C.M. Ergonomia e Biossegurança em Odontologia: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. Artes Médicas Editora.2013.		



SCULLY, C.: Medicina oral e maxilofacial: bases de diagnóstico e tratamento. 2ª ed. São Paulo/ SP/:Elsevier. 2009.

Disciplina 80

CLÍNICA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Ementa: Atendimento clínico infanto-juvenil envolvendo diagnóstico clínico e radiográfico da condição de saúde bucal do paciente e seu contexto familiar. Planejamento do tratamento baseado na atenção primária, por meio da avaliação do risco e atividade da doença, com o objetivo da promoção de saúde. Abordagem clínica envolvendo a execução de terapia periodontal básica, tratamentos não invasivos, microinvasivos e minimamente invasivos. Urgências odontológicas envolvendo traumatismo dentário e procedimentos ortodônticos preventivos. Atenção integral ao paciente infantil com atividades em clínicas supervisionadas pelo corpo docente de odontopediatria e ortodontia infantil.

Extensão:

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota. A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

	Bibliografia Básica
1	GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. A História do Ensino da Odontopediatria no Brasil. Rio de Janeiro: Santos, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2623-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2623-8. Acesso em: 29 de Jun 2023.
2	GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. Odontopediatria, 9ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2016. Ebook. ISBN 9788527728881. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728881. Acesso em: 29 de Jun 2023.
3	MARSILLAC, Mirian de Waele Souchois de. Controle da Dor, do Medo e da Ansiedade em Odontopediatria. Rio de Janeiro: Santos, 2014. E-book. ISBN 978-85-412-0388-3. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0388-3. Acesso em: 29 de Jun 2023.



	Bibliografia Complementar
	DUQUE, Cristiane. Odontopediatria - Uma Visão Contemporânea. Rio de Janeiro: Santos, 2013.
	E-book. ISBN 978-85-412-0230-5. Disponível em:
1	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0230-5. Acesso em: 29 de Sep
	2023.
	PORDEUS, Isabela de Almeida; PAIVA, Saul Martins de. Odontopediatria. (ABENO). Porto
2	Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. ISBN 9788536702186. Disponível em:
	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702186. Acesso em: 29 de Sep 2023.
3	TAKAOKA, L.; COUTINHO, L.; WEILER, R. M. E. Odontopediatria: A Transdisciplinaridade na
	Saúde Integral da Criança. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
	SCARPARO, Angela. Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência.
4	Barueri: Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555762808. Disponível em:
	https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762808. Acesso em: 29 de Sep 2023.
_	SILVA-FILHO, O. G.; GARIB, D. G.; LARA, T. S. Ortodontia Interceptiva: Protocolo de Tratamento
5	em Duas Fases, Artes Médicas, 2012.

	Disciplina		
8'	Clínica Cirúrgica e Traumatologia II		
pa e p	Ementa: O acadêmico deverá desenvolver suas habilidades no atendimento e manuseio dos pacientes clínicos, aplicando as habilidades anteriormente aprendidas e ainda conhecer os materiais e procedimentos relativos a disciplina de Cirurgia I, Cirurgia II, Anatomia, Anestesiologia e todo conhecimento clínico, bem como utilizar todos os conhecimentos das disciplinas para promover uma perfeita saúde bucal nas disciplinas correlacionadas no período.		
	Bibliografia Básica		
1	HUPP, J.R.; ELLIS, E.; TUCKER, M.R. Cirurgia oral e maxillofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		
2	ANTHONY, M; KAHNBERG, Karl-Erick; ANDERSSON, Lars. Cirurgia bucomaxilofacial. Rio de Janeiro: Gen, 2016. ISBN 978-85-277-2855-3.		
3	PRADO, R.; SALIM, M. A. A. Cirurgia Bucomaxilofacial: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Medsi, 2004.		
	Bibliografia Complementar		
1	PURICELLI, E. Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar: Série Abeno, Artes Médica, 2013.		
2	MALAMED, S.F. Manual de Anestesia Local. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001		
3	ANDRADE, E.D. Emergências Médicas em Odontologia. 1.ed. Artes Médicas, 2002.		
4	SOBOTTA, J. e BECHER, H. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006		



PETERSON, ELLIS, HUPP, THCKER. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 3.ed.

PURICELLI, E. Técnica Anestésica, Exodontia e Cirurgia Dentoalveolar: Série Abeno, Artes 5 Médica, 2013.

Disciplina 80 ESTÁGIO CLÍNICO INTEGRADO IV

Ementa: Atendimento clínico para adequação do meio bucal visando a remoção da causa primária dos principais agravos à saúde bucal. Atendimento clínico para realização de tratamento periodontal (raspagem e alisamento radicular, cirurgias periodontais preparativas). Atendimento clínico para realização de tratamento reabilitador (restaurações diretas em dentes anteriores e posteriores, incluindo dentes extensamente destruídos, utilizando retentores intrarradiculares quando necessário). Atendimento clínico para tratamento das urgências odontológicas. Atenção básica e secundária no SUS. Monitoramento e manutenção dos pacientes tratados no Estágio Clínico IV e V

	secundária no SUS. Monitoramento e manutenção dos pacientes tratados no Estágio Clínico IV e V. Atividades em clínicas supervisionadas de forma direta pelos docentes.		
	Bibliografia Básica		
1	PEGORARO, L. F.et al. Prótese Fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral, 2.ed. Artes Médicas, 2013		
2	LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T. Tratamento de Canais Radiculares. Artes Médicas, 2017.		
3	BARATIERI, L. N. Odontologia Restauradora - Fundamentos & Técnicas, vol. 2, 2014.		
	Bibliografia Complementar		
1	OPPERMANN, R. V. Periodontia Laboratorial e Clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica, 2013		
2	ROCHA, E. P.; RUSSI, S. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015.		
3	HUPP, J.R.; ELLIS, E.; TUCKER, M.R. Cirurgia oral e maxillofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		
4	ESTRELA, C. Endodontia Laboratorial e Clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica, Artes Médicas, 2013.		
5	PEGORARO, L. F. Fundamentos de Prótese Fixa: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica, Artes Médicas, 2013.		

Disciplina

ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Ementa: Conceitos sobre pacientes especiais. Legislação específica. Ética e Bioética. Vulnerabilidade. Psicologia para atendimento de PPNE. Atendimento ambulatorial. Atendimento sob sedação. Atendimento hospitalar. Síndromes. Encefalopatias crônicas. Doenças neurológicas e endócrinas. Desvios comportamentais e psiquiátricos. Atendimento odontológico hospitalar de



PPNE. Exames necessários. Internação e alta. Emergências médicas e odontológicas. Atendimento clínico odontológico de PPNE adultos e infantis, executando planejamentos direcionados às debilidades dos pacientes. Promoção de saúde. Educação em saúde.

Extensão:

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota. A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

	Bibliografia Básica		
1	SABBAGH-HADDAD, A. Odontologia para Pacientes Portadores de Necessidades Especiais. São Paulo, Santos. 2007		
2	SERGER, L. Psicologia & Odontologia: Uma Abordagem Integradora. 3. ed. São Paulo, Santos. 1998.		
3	CAMPOS, C.C. Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. Goiânia, GEPETO/FO/UFG. 2008.		
	Bibliografia Complementar		
1	COSTA, L. Sedação em Odontologia. São Paulo, Artes Médicas. 2007.		
2	MUSTACCHI, Z.; PIRES, S. Genética Baseada em Evidências: Síndromes e Heranças. São Paulo, CID Editora. 2000.		
3	SMITH, D. W. Síndromes e Malformações Congênitas. 3. ed. São Paulo, Manole. 1995.		
4	WIEDEMAN, H.R. Atlas de Síndromes Clínicas Dismórficas. 3. ed. São Paulo, Manole. 1992. BRUNETTI, F. Odontogeriatria: Noções de Interesse Clínico. São Paulo, Artes Médicas. 2002.		
5	COSTA, L. Sedação em Odontologia. São Paulo, Artes Médicas. 2007.		

9º PERÍODO

Ω0	Discipling
9,0	







CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA III

Ementa: Proteção, prevenção e promoção de saúde. Elaboração da hipótese de diagnóstico e plano de tratamento articulado entre as áreas: diagnóstico para identificação das patologias bucais fundamentais; manejo de pacientes comprometidos sistemicamente; classificação e diagnóstico das alterações periodontais por meio do exame registro periodontal simplificado 1, 2, 3 e 4; diagnóstico e tratamento restaurador de alta complexidade e cavidades atípicas; procedimentos cirúrgicos bucais simples, complexos, e em tecidos moles; planeiamento e tratamento endodôntico e retratamento de dentes unirradiculares e birradiculares; planejamento e execução das etapas clínicas e laboratoriais da prótese total removível, prótese parcial removível, prótese fixa unitária; diagnóstico, na perspectiva teórica e procedimental. Atendimento clínico pautado na ergonomia, biossegurança e na

pe	perspectiva atitudinal.		
	Bibliografia Básica		
1	HUPP, J.R.; ELLIS, E.; TUCKER, M.R. Cirurgia oral e maxillofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.		
2	LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T. Tratamento de Canais Radiculares. Artes Médicas, 2017.		
3	PEGORARO, L. F. et al. Prótese Fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral, 2.ed. Artes Médicas, 2013		
	Bibliografia Complementar		
1	SCULLY, C.: Medicina oral e maxilofacial: bases de diagnóstico e tratamento. 2ª ed. São Paulo/SP/:Elsevier, 2009.		
2	ESTRELA, C. Endodontia Laboratorial e Clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica, Artes Médicas, 2013.		
3	ROCHA, E. P.; RUSSI, S. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015.		
4	ROCHA, R. G. Clínica Integrada em Odontologia: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. 1.ed. 2013.		
5	CONCEIÇÃO, E.N. Dentística - saúde e estética . Porto Alegre: Artmed , 2007.		

Disciplina CLÍNICA DIAGNÓSTICO

Ementa: Conduta prática frente aos pacientes com lesões de natureza inflamatória, cística e neoplásica da boca. Disciplina de atendimento clínico e prático nas urgências odontológicas; tratamento da dor de origem cariogênica (hiperemia, pulpites, necrose pulpar e abscessos); drenagem de abscessos e encaminhamentos para as disciplinas de referência.

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota. A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos



estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

	Bibliografia Básica			
1	LOYOLA, A.M. Patologia oral. Artes Médicas, 2016.			
2	NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M. et al. Patologia Oral e Maxilofacial. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. <i>E-book</i> . ISBN 9788595151390. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151390. Acesso em: 29 de Sep 2023.			
3	REGEZI, Joseph. Patologia Oral. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. <i>E-book</i> . ISBN 9788595152953. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152953. Acesso em: 29 de Sep 2023.			
	Bibliografia Complementar			
1	PASLER, Friedrich A.; VISSER, Heiko. Radiologia Odontológica: Procedimentos Ilustrados. 2 ^a ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. ISBN 85-7307-745-X.			
2	ESTRELA, C. Endodontia Laboratorial e Clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica, Artes Médicas, 2013.			
3	MARCHIORI, Edson. Introdução à Radiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Ebook. ISBN 978-85-277-2702-0. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2702-0. Acesso em: 29 de Jun 2023.			
4	FELISBERTO, Marcelo. Fundamentos de Radiologia. São Paulo: Érica, 2014. E-book. ISBN 9788536520964. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520964. Acesso em: 29 de Jun 2023.			
5	FENYO-PEREIRA, M. Fundamentos de odontologia: radiologia odontológica e imaginologia. São Paulo:Gen – 2015			

Disciplina ESTÁGIO CLÍNICO INTEGRADO V

Ementa: Atendimento clínico para adequação do meio bucal visando a remoção da causa primária dos principais agravos à saude bucal. Atendimento clínico para realização de tratamento periodontal (raspagem e alisamento radicular, cirurgias periodontais reparativas, ressectivas e regenerativas). Atendimento clínico para realização de tratamento reabilitador (restaurações diretas em dentes anteriores e posteriores,incluindo dentes extensamente destruídos, utilizano retentores



intrarradiculares quando necessário; restaurações indiretas em dentes anteriores e posteriores, com preparos dentários parciais e totais, utilizanoa montagem dos modelos em articulador semi-ajustável quando necessário; tratamento endodôntico de dentes unirradiculares e birradiculares, prótese removível mucossuportada ou retida a grampo). Atendimento clínico para tratamento das urgências odontológicas. Atenção básica e secundária no SUS. Monitoramento e manutenção dos pacientes tratados no Estágio Clínico IV. Atividades em clínicas supervisionadas de forma direta pelos docentes.

ao	docentes.		
	Bibliografia Básica		
1	LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T. Tratamento de Canais Radiculares. Artes Médicas, 2017.		
2	PEGORARO, L. F. et al. Prótese Fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral, 2.ed. Artes Médicas, 2013		
3	CONCEIÇÃO, E.N. Dentística - saúde e estética . Porto Alegre: Artmed , 2007.		
	Bibliografia Complementar		
1	SCULLY, C.: Medicina oral e maxilofacial: bases de diagnóstico e tratamento. 2ª ed. São Paulo/SP/:Elsevier, 2009.		
2	ESTRELA, C. Endodontia Laboratorial e Clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica, Artes Médicas, 2013		
3	ROCHA, E. P.; RUSSI, S. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015.		
4	ROCHA, R. G. Clínica Integrada em Odontologia: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. 1.ed. 2013		
5	FREITAS, F.N. Promoção e prevenção em saúde bucal. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.		

	Disciplina		
9	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		
Ementa: Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Projeto de pesquisa. Elaboração Projeto de Pesquisa (1ª versão). Emprego das Normas da ABNT no Projeto de Pesquisa.			
	Bibliografia Básica		
1	OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. TCC – métodos e técnicas. São Paulo: Visual Books, 2011		
2	SANTOS, Clovis Roberto dos. Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Cengage, 2010		
3	ALMEIDA, Mario de Souza. Elaboração de Projeto , TCC, Dissertação e Tese. São Paulo: Atlas, 2014		
	Bibliografia Complementar		
1	OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer Projetos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010		



2	PINHEIRO, Jose Mauricio dos Santos. Da Iniciação Cientifica ao TCC. Rio de Janeiro: Ciencia Moderna, 2010
3	MOARES, Ilmar Fatima de. Guia para Preparação de Trabalhos Científicos. Rio de Janeiro: Revinter, 2007
4	CORREIA, Wilson. TCC Não é Um Bicho de Sete Cabeças. Rio de Janeiro: Ciencia Moderna, 2009.
5	FONSECA, Curso de Metodologia na Elaboração de Trabalhos Academicos. Rio de Janeiro: Ciencia Moderna, 2009.

10º PERÍODO

	Disciplina		
10º	CLÍNICA D	O IDOSO	

Ementa: Atendimento clínico nas necessidades específicas de saúde bucal dos pacientes idosos. O foco está na avaliação, planejamento e execução de tratamentos odontológicos que abordam as particularidades da população idosa. Atendimento em Instituições públicas e privadas a pessoa idosa (Instituições e Longa Permanência para idosos).

Extensão:

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota. A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

	Bibliografia Básica		
1	MONTENEGRO, F.L.B. Odontogeriatria: uma visão gerontológica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013		
2	CAMPOSTRINI, E. Odontogeriatria. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.267p		
3	VENDOLA, M.C.C. Bases Clínicas em Odontogeriatria. São Paulo: Editora Santos, 2009.441p.		
	Bibliografia Complementar		



1	FREITAS, E.V et al. Tratado de geriatria e gerontologia. 9. ed. Rio de Janeiro:Editora Guanabara Koogan, 2016.
2	MELLO, H.S de A. Odontogeriatria. São Paulo: Ed Santos, 2005
3	WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica para Dentistas. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007
4	TELLES, D. Prótese Total: Convencional e Sobre Implantes. 2.ed. São Paulo: Editora Santos, 2011.
5	SILVA, et al. Principais alterações e doenças bucais que acometem o paciente geriátrico- Revisão de Literatura. Revista Odonto, v.19, n.37, p.39-47, jan./jun., 2011.

Disciplina 10° CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA IV

Ementa: Cirurgias pré-protéticas estabilizadoras como remoção de torus mandibular ou palatino. freios labial e lingual e alveoloplastias. Incisão adequada ao dente retido; desenho do retalho e descolamento na cirurgia de dentes retidos respeitando estruturas bucais nobres (vasos e nervos); osteologias, odontossecções, exodontias do dentes retidos e sutura da loia cirúrgica.Retalho bucal dividido e total: retalhos respeitando estruturas nobres como nervos e vasos sanguíneos: retalhos seguindo os princípios de um bom retalho. Retalhos e suturas para procedimentos cirúrgicos periodontais; aumento de coroa clínica, gengivectomia e gengivoplastia. Acesso clínico de incisivos, caninos e pré-molares: ponto de eleição, forma de contorno e conveniência. Instrumentação endodôntica clínica: diferença entre biopulpectomia e necropulpectomia; medicação intracanal de Incisivos, caninos e pré-molares. Odontometria clínica de Incisivos, Caninos e pré-molares: Comprimento Aparente do Dente, estabelecimento do comprimento do real do instrumento, determinação do Comprimento real de trabalho Técnica da condensação lateral de incisivos, caninos e pré-molares. Acolhimento do paciente com necessidade clínica e de prótese fixa unitária; exames de imagem; diagnóstico da necessidade protética. Análise funcional e estética e confecção do provisório protético fixo Desobstrução, preparo do canal e moldagem do retentor protético no canal radicular; confecção de provisório com retenção intrarradicular. Prova e instalação do retentor protético e adaptação do provisório. Acolhimento do paciente com necessidade clínica e de endodontia de uni e birradiculares. Avaliação clínica: odontograma, periograma, exame de oclusão do paciente com necessidade clínica e de endodontia de uni e birradiculares. Atendimento nas unidades públicas e privadas conveniadas, nas atividades de extensão.

Extensão:

Os Estudos interdisciplinares oportunizarão projetos de extensão acadêmica por meio de aprofundamentos temáticos, estímulo a prática e a investigação científica, consultas de bibliografias especializadas e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica de conhecimentos gerais e específicos, contribuindo para a formação pessoal, social e cidadã dos alunos. O conhecimento produzido será compartilhado com a comunidade do entorno. Estará dimensionado nos projetos de extensão, cabendo à Coordenação/NDE estabelecer seu planejamento e critérios de avaliação, bem como, sua participação na composição da nota. A finalidade é promover a aprendizagem construtivista e dar significância prática aos conteúdos teóricos, ampliando a capacidade dos estudantes para selecionarem, organizarem, priorizarem, analisarem e sintetizarem temas e abordagens relevantes à sua formação pessoal, profissional e cidadã, de forma a estimular o senso de curiosidade e a compreensão da realidade e das tendências da área de atuação pertinente ao curso. A metodologia priorizará: o contexto globalizado das relações entre fontes de informação e os procedimentos para compreendê-las e utilizá-las pelos professores e estudantes, a partir de um enfoque multidisciplinar, via metodologias, na qual o processo de reflexão e interpretação seja significativo para o estudante, na relação entre o aprender e o objeto de estudo para que se desenvolva a autonomia discente e a aprendizagem significativa; bem como as mudanças na organização dos conhecimentos acadêmicos, tomando como ponto de partida os conteúdos



abordados em sala de aula, indo além desse espaço, na medida em que os estudantes assimilem e compartilhem o que se aprendeu, em uma perspectiva extensionista, trabalhando diferentes possibilidades e interesses, favorecendo a conectividade e o alcance de significados para sua formação acadêmica.

	Bibliografia Básica	
1	HUPP, J.R.; ELLIS, E.; TUCKER, M.R. Cirurgia oral e maxillofacial contemporânea. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.	
2	PEGORARO, L. F. Fundamentos de Prótese Fixa: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica, Artes Médicas, 2013.	
3	SOUZA-FILHO, F. J. Endodontia Passo a Passo: Evidências Clínicas, Artes Médicas, 2014	
	Bibliografia Complementar	
1	ROCHA, R. G. Clínica Integrada em Odontologia: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte Clínica. 1.ed. 2013	
2	CONCEIÇÃO, E.N. Dentística - saúde e estética . Porto Alegre: Artmed , 2007.	
3	WOLF, Herbert F.; HASSEL, Thomas M. Manual de periodontia: fundamentos, diagnóstico, prevenção e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2008.	
4	ROCHA, E. P.; RUSSI, S. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Artes Médicas, 2015.	
5	ARITA, E.S.; WATANABE, P.C.A. Imaginologia e radiologia odontológica. Elsevier, 2012	

	Disciplina	
10	ESTÁGIO CLÍNICO INTEGRADO VI	
sist Ciru sec bios arti Mo	Ementa: Diagnóstico, elaboração do plano de tratamento e tratamento integrado de pacientes no sistema de saúde envolvendo as áreas de Ciclo de vida, Diagnóstico, Dentística, Periodontia, Cirurgia, Endodontia, Oclusão e Prótese promovendo a reabilitação da saúde nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde. Atendimento clínico pautado na ergonomia e biossegurança envolvendo equipes multidisciplinares nos diferentes níveis de atenção visando a articulação da promoção, proteção e recuperação da saúde. Atenção básica e secundária no SUS. Monitoramento e manutenção dos pacientes tratados no Estágio Clínico V. Atividades em clínicas supervisionadas de forma direta pelos docentes.	
Bibliografia Básica		
	LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T. Tratamento de Canais Radiculares. Artes Médicas,	
1	2017.	
	PEGORARO, L. F. et al. Prótese Fixa: Bases para o Planejamento em Reabilitação Oral, 2.ed.	
2	Artes Médicas, 2013	
3	CONCEIÇÃO, E.N. Dentística - saúde e estética . Porto Alegre: Artmed , 2007.	
Bibliografia Complementar		





	SCULLY, C.: Medicina oral e maxilofacial: bases de diagnóstico e tratamento. 2ª ed. São Paulo/
1	SP/:Elsevier, 2009.
•	
	ESTRELA, C. Endodontia Laboratorial e Clínica: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte
2	Clínica, Artes Médicas, 2013
	ROCHA, E. P.; RUSSI, S. Prótese total e prótese parcial removível. São Paulo: Artes Médicas,
3	2015.
	ROCHA, R. G. Clínica Integrada em Odontologia: Série Abeno: Odontologia Essencial - Parte
4	Clínica. 1.ed. 2013
5	FREITAS, F.N. Promoção e prevenção em saúde bucal. 1 ed. São Paulo: Érica, 2014. 120 p.
3	

	Disciplina		
90	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		
Ар	Ementa: Construção e elaboração do Projeto de Pesquisa: estrutura e suas etapas (versão final) Apresentação Gráfica do Projeto de Pesquisa. Elaboração do Currículo Lattes. Definição de linha de pesquisa e orientador.		
	Bibliografia Básica		
1	OTANI, Nilo; FIALHO, Francisco Antônio Pereira. TCC – métodos e técnicas. São Paulo: Visual Books, 2011		
2	SANTOS, Clovis Roberto dos. Trabalho de Conclusão de Curso. São Paulo: Cengage, 2010		
3	ALMEIDA, Mario de Souza. Elaboração de Projeto , TCC, Dissertação e Tese. São Paulo: Atlas 2014		
	Bibliografia Complementar		
1	OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer Projetos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010		
2	PINHEIRO, Jose Mauricio dos Santos. Da Iniciação Cientifica ao TCC. Rio de Janeiro: Ciencia Moderna, 2010		
3	MOARES, Ilmar Fatima de. Guia para Preparação de Trabalhos Cientificos. Rio de Janeiro: Revinter, 2007		
4	CORREIA, Wilson. TCC Não é Um Bicho de Sete Cabeças. Rio de Janeiro: Ciencia Moderna, 2009.		
5	FONSECA, Curso de Metodologia na Elaboração de Trabalhos Academicos. Rio de Janeiro: Ciencia Moderna, 2009.		

• Conteúdos Curriculares Optativos

01	Disciplina
UI	Disciplina



ODONTO SOCIAL E PREVENTIVA

Ementa: O componente social no processo saúde-doença. Epidemiologia das doenças bucais. Programas educativos e preventivos em Saúde Coletiva, planejamento e administração. Diagnóstico em Saúde Coletiva. Bases para programas educativos e preventivos em Saúde Coletiva. Risco de cárie e de doença periodontal. Dieta e nutrição. Uso sistêmico, tópico e auto-aplicação de flúor em

	ogramas de Saúde Coletiva.	
	Bibliografia Básica	
1	BUENDIA,O.C. Fluoretação das águas: Manual de orientação prática. São Paulo. American	
2	PINTO, V.G. Saúde Bucal Coletiva. São Paulo, Editora Santos, 5a Ed. 2008	
3	BUISCHI, Y. P. Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica. São Paulo. Artes	
	Bibliografia Complementar	
	PEREIRA, A.C. Odontologia em Saúde Coletiva: Planejando Ações e Promovendo Saúde. Porto	
1	Alegre. ARTMED, 2003. 440 p.	
2	CHAVES, M.M. Odontologia Social. 3a ed. Rio de Janeiro, Artes Médicas, 1986.	
	ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. Epidemiologia da saúde bucal. Rio	
3	de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
	BURT, B. A.; EKLUND, S. A. Odontologia, prática dental e a comunidade. São Paulo: Santos	
4	Editora, 2007.	
_	MELLO, P.B.M. Odontologia do Trabalho - uma visão multidisciplinar. 2ª ed. Rio de Janeiro	
5	:Rubio. 2014.	

	Disciplina
02	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)
Intr No	lenta: Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Identidade surda. odução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. ções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as erenças e similaridades existentes entre esta e a língua Portuguesa.
	Bibliografia Básica
1	GESSER, A. Libras? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
2	HONORA, M. Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
3	FERREIRA, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010.
	Bibliografia Complementar
1	QUADROS, R. M. O tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 2004.
2	FELIPE, T. A. Libras em contexto: curso básico. 8. ed.Rio de Janeiro: Walprint, 2007.
3	KOJIMA, C. K. Libras: Língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento. São Paulo: Livros Escalas, 2011.
4	CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) baseado em lingüística e neurociências cognitivas. 3. Ed. São Paulo: Edusp, 2013. 2 vols.



LACERDA, C. B. F. **Intérprete de Libras.** São Paulo: Mediação, 2011.

	Disciplina		
03	ODONTOLOGIA DO TRABALHO		
Ementa: Relações da odontologia do trabalho sob a ótica do sistema de saúde. Saúde Ocup e políticas relacionadas. Identificação, avaliação e vigilância dos fatores ambientais que processituir risco à saúde bucal no local de trabalho, em qualquer das fases do processo de proceso de processo de processo de processo de processo de proceso de p			
	Bibliografia Básica		
1	MELLO, P.B.M. Odontologia do Trabalho - uma visão multidisciplinar. 2ª ed. Rio de Janeiro : Rubio. 2014		
2	LIMA, N. T.; GERSCHMAN, S.; EDLER, F. C. (Org). Saúde e Democracia: história e perspectiva do SUS. Rio de Janeiro: FioCruz, 2005. 502 p		
	ZIMMERMANN, R.D.; SILVA, M. da; PAULA, F. Deontologia Odontológica: Ética e Legislação.		
3	São Paulo: Santos, 2011		
	Bibliografia Complementar		
1	0		
2	ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. de. Epidemiologia e saúde. 7.ed. Rio de Janeiro, Medsi, 2016.		
3	PEREIRA, A.C. (Org.). Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2009.		
4	PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. de (Org). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Organizador de Rio de Janeiro: abrasco, 2007.		
5	PEREIRA, A.C. e Col. Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia. São Paulo: Editora Napoleão Ltda., 2009.		

	Disciplina	
04	TÓPICOS AVANÇADOS	
de	enta: Esta disciplina será realizada na forma de aulas práticas, palestras e/ou estudos dirigidos diferentes assuntos atuais da área da Odontologia, no qual o aluno terá a oportunidade de obter ormações sobre a sua possível área de atuação no mercado de trabalho.	
Bibliografia Básica		
	Todas as bibliografias utilizadas no curso.	
	Bibliografia Complementar	
	Todas as bibliografias utilizadas no curso.	

	Disciplina
05	ODONTOGERIATRIA



Ementa: Conceitos básicos aplicados na Geriatria e Gerontologia. Demografia e Sociologia do envelhecimento. Envelhecimento fisiológico sistêmico e bucal. Envelhecimento ativo, Síndrome da ardência bucal, Estomatite protética, Estomatologia: Protocolo clínico odontológico do idoso: Avaliação da saúde do idoso como um todo. Exame clínico: semiotécnica (métodos semiológicos); estratégias no atendimento ao idoso. Enfermidades bucais mais prevalentes no idoso; enfermidades sistêmicas e suas repercussões na clínica odontológica. Aspectos nutricionais

relacionados ao idoso. Higiene bucal direcionada as limitações na capacidade funcional.			
	Bibliografia Básica		
1	REICHEL, William; GALLO, Joseph J. Assistência ao idoso: aspectos clínicos do envelhecimento. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2001. xxiv,635 p. ISBN 8527706717.		
2	BRUNETTI, Ruy Fonseca; MONTENEGRO, Fernando Luiz Brunetti. Odontogeriatria: noções de interesse clínico. São Paulo: Artes Médicas, 2002. 481p ISBN 8574040428 (enc.).		
3	BARBOSA, Adelmo Farias. Condutas clínicas em odontologia geriátrica. 2. ed. rev., modif. e ampl. Maceió: EDUFAL, 2011. 314 p. ISBN 9788571776685		
	Bibliografia Complementar		
1	DUARTE, Y. A. O.; DIOGO, M. J. D. Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Ed. Atheneu, 630 p., 2000.		
2	ANDRADE, E. D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. São Paulo: Ed. Artes Médicas, 188 p., 2001.		
3	MELLO, Hilton Souchois de Albuquerque. Odontogeriatria. São Paulo: Santos, c2005. xxviii, 227 p. ISBN 8572885137		
4	PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. de (Org). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e		
	práticas em saúde. Organizador de Rio de Janeiro: abrasco, 2007.		
5	práticas em saúde. Organizador de Rio de Janeiro: abrasco, 2007. PEREIRA, A.C. e Col. Tratado de Saúde Coletiva em Odontologia. São Paulo: Editora Napoleão		

	Disciplina	
06	ODONTOHEBIATRIA	
Ementa: Atendimento odontológico de adolescente abordando na teoria e clínica o conteúdo: Adolescência (definição, fases, epidemiologia); Características do adolescente e do odontohebiatra; Consulta Odontológica na adolescência; Aspectos psicológicos durante o atendimento odontológico do adolescente; Distúrbios de comportamento (conduta, euforia, ansiedade e retraimento); Distúrbios alimentares (anorexia nervosa, bulimia nervosa, obesidade, pica e vigorexia); Drogas e saúde bucal; Halitose na adolescência; Uso de piercing e adornos dentais na adolescência; Educação do paciente hebiatra para saúde bucal (Dieta e higiene bucal); Tratamentos odontológicos restauradores e estéticos na adolescência.		
Bibliografia Básica		
	BOPREV. PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL: PARADIGMA, CIÊNCIA E HUMANIZAÇÃO. São	
1	Paulo: Artes Médicas, 2003.	
2	BAUSELLS, J. Odontopediatria: procedimentos clínicos. São Paulo:Premier, 1997.	
3	CORRÊA, M.S. N. Atendimento na primeira infância. São Paulo: Santos, 1998.	
Bibliografia Complementar		
	HADDAD, A.S. Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. São Paulo: Santos,	

2007.

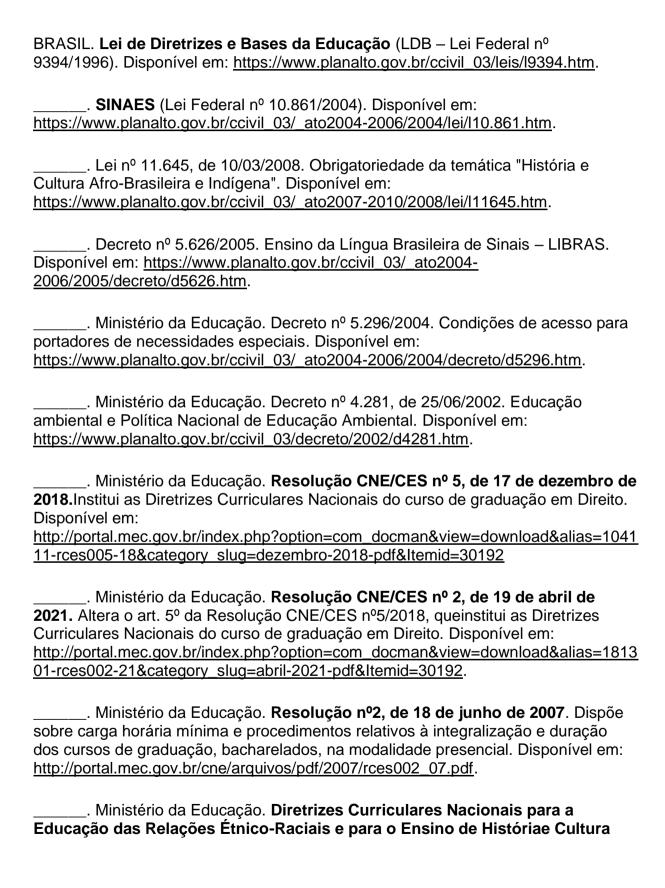


2	KOCH, G. et al. Odontopediatria uma abordagem clínica. Trad. De Susana Zamataro. São
	Paulo: Santos, 1992.
3	McDONALD, R.E.; AVERY,P.R. Odontopediatria. 4.ed. Trad. de Carlos Augusto d'Avila Pacca.
	Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
4	ROSA, J.E. Radiografia em Odontopediatria. Rio de Janeiro, Epuc, 1990.
5	TEN CATE, A.R. Histologia Bucal: desenvolvimento, estrutura e função. Trad. de Flávio Fava
	de Moraes. 2 ed. Rio de Janeiro:Guanabara, 1988.

	Disciplina	
07	IMPLANTODONTIA	
Ementa: Introdução à Implantodontia. Osseointegração. Diagnóstico e plano de tratamento. Prótese sobre Implante. Considerações sobre os componentes protéticos. Técnicas de moldagem em Implantodontia. Oclusão em Implantodontia. Instalação e manuntenção das próteses sobre Implantes.		
Bibliografia Básica		
	QUERIDO, M R M. Implantes Osseointegrados. São Paulo: Artes Médicas, 2004. PAIVA, J S.	
	Implantodontia: A atualização baseada em evidências científicas. São Paulo: Artes Médicas,	
1	2004. DINATO, J C; POLIDO, W D. Implantes Osseointegrados: Cirurgia e Prótese. São Paulo:	
	Artes Médicas, 2001.	
	PAIVA, J S. Implantodontia: A atualização baseada em evidências científicas. São Paulo: Artes	
2	Médicas, 2004	
	DINATO, J C; POLIDO, W D. Implantes Osseointegrados: Cirurgia e Prótese. São Paulo: Artes	
3	Médicas, 2001.	
Bibliografia Complementar		
1	CARDOSO, R J A. Periodontia Cirurgia para Implantes. São Paulo: Artes Médicas, 2002.	
2	MISCH, C E. Implantes dentários contemporâneos. São Paulo: Santos, 2000.	
3	SCARSO, J F; BARRETO, M A; TUNES, U R. Planejamento estético, cirúrgico e protético em implantodontia. São Paulo: Artes Médicas, 2001.	
4	HOBO, S; ICHIDA, E; GARCIA, I T. Osseointegração e Reabilitação Oclusal. Rio de Janeiro: Quintessence, 1997	
5	LINDHE, JAN. TRATADO DE PEIODONTIA CLÍNICA E IMPLANTODONTIA ORAL. 4ª ED ed. RIO DE JANEIRO: GUANABARA KOOGAN, 2005.	



9 REFERÊNCIAS





Afro-Brasileira e Africana. Parecer CNE/CP 3/2004, homologação publicada no DOU 19/05/2004, Seção 1, p. 19. Resolução CNE/CP 1/2004, publicada no DOU 22/06/2004, Seção 1, p. 11. Disponivel em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas interdisciplinares/diretrizes curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ ensino de historia e cultura afro brasileira e africana.pdf. . Ministério da Educação. Parecer CES/CNE nº 55/2004, de 18/02/2004. Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/ces0055 2004.pdf. . Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30/05/2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001 12.pdf. . Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf.